



**UNIVERSIDADE DA FORÇA AÉREA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AEROESPACIAIS**

MARIA DA **GLÓRIA** GALEMBECK 1º Ten QCOA JOR

**O discurso da Força Aérea Brasileira como construção de poder:
grandes eventos de 2012 a 2016**

Rio de Janeiro
2017

UNIVERSIDADE DA FORÇA AÉREA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AEROESPACIAIS

MARIA DA **GLÓRIA** GALEMBECK 1º Ten QCOA JOR

**O discurso da Força Aérea Brasileira como construção de poder:
grandes eventos de 2012 a 2016**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Aeroespaciais da Universidade da Força Aérea para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Professora Doutora Maria Célia Barbosa Reis da Silva.

Rio de Janeiro

2017

FICHA CATALOGRÁFICA**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da UNIFA**

G635	<p>Galembeck, Maria da Glória.</p> <p>O discurso da Força Aérea Brasileira como construção de poder: grandes eventos de 2012 a 2016. / Maria da Glória Galembeck. – Rio de Janeiro: Universidade da Força Aérea, 2017. 125 p.: il, enc.</p> <p>Orientador: Maria Célia Barbosa Reis da Silva. Dissertação (mestrado) – Universidade da Força Aérea, Rio de Janeiro, 2017. Referências: f. 109 -111.</p> <p>1. Força Aérea Brasileira. 2. Poder. 3. Grandes eventos 4. Comunicação – Dissertação. I Silva, Maria Célia Barbosa Reis da. II. Universidade da Força Aérea. III. Título</p> <p style="text-align: right;">CDU: 355.354(81)</p>
------	--

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA DA **GLÓRIA** GALEMBECK 1º Ten QCOA JOR

**O discurso da Força Aérea Brasileira como construção de poder:
grandes eventos de 2012 a 2016**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Aeroespaciais da Universidade da Força Aérea para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Professora Doutora Maria Célia Reis Barbosa da Silva.

Aprovado por:

Presidente, Professora Doutora Maria Célia Reis Barbosa da Silva – Universidade da Força Aérea (UNIFA) / Escola Superior de Guerra (ESG)

Professora Doutora Flávia Galindo – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Professora Doutora Andréa Costa da Silva/ Universidade da Força Aérea (UNIFA)

Professor Doutor Paulo Pereira Santos/ Universidade da Força Aérea (UNIFA)

Professora Doutora Juliana Horta de Assis Pinto / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

DEDICATÓRIA

Ao Professor Doutor Paulo de Tarso Galembeck,
meu pai, que partiu no transcurso desta
pesquisa, dedico este trabalho, com o
sentimento de que notícia da conclusão do
Mestrado alcance e alegre seu espírito.

AGRADECIMENTOS

A Deus, criador de tudo o que existe, agradeço pelo dom da vida.

Aos meus queridos pais, Paulo de Tarso Galembeck (*in memoriam*) e Irene Silva Galembeck, agradeço por todas as oportunidades que sempre me ofereceram, pelos muitos livros que invariavelmente tive ao alcance, pelo incentivo e apoio incondicionais.

Ao Fabiano Frizzoni Candian, pelo companheirismo, compreensão e atenção, que tornaram mais brando o percurso da pesquisa, e por sempre me incentivar.

À minha orientadora, professora doutora Maria Célia Reis Barbosa Silva, pela dedicação a este trabalho e pelo conhecimento compartilhado, pelas longas conversas e trocas de ideias, não apenas acerca da pesquisa, mas, sobretudo, sobre o País que almejamos.

À coordenação e aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências Aeroespaciais (PPGCA) da Universidade da Força Aérea (UNIFA), em especial aos professores Andrea Costa, André Gonçalves e Cláudia Sousa, pela disciplina “Linguagem, Defesa e Identidade”, que trouxe novas luzes aos temas tratados no curso.

À turma 2015-2017 do Mestrado em Ciências Aeroespaciais da UNIFA, pela convivência e pelos debates enriquecedores ao longo do curso.

Aos amigos da Assessoria de Comunicação Social do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA), pelo incentivo e por compreender as minhas ausências ocasionadas pelo atendimento às aulas e aos demais compromissos do Mestrado.

Aos meus amigos – os de cá e os de lá – e a todas as pessoas que, de alguma maneira, contribuíram para o êxito deste trabalho.

EPÍGRAFE

Quem conduz e arrasta o mundo não são as máquinas, mas as ideias.

Victor Hugo

RESUMO

A pesquisa propõe uma reflexão acerca das ideias-força divulgadas pela Força Aérea Brasileira (FAB), por meio de notícias publicadas em sua página na internet, a respeito das missões realizadas durante os grandes eventos que o Brasil sediou entre os anos de 2012 a 2016: Conferência Rio + 20, Jornada Mundial da Juventude, Copa das Confederações, Copa do Mundo 2014 e Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. A metodologia adotada para identificar as ideias-força foi a análise de conteúdo, que resultou na definição de seis categorias de notícias. A partir das categorias, é feita uma discussão que situa o discurso informativo como uma construção social, e o coteja com os conceitos de poder, vigilância, territorialidade, e com os elementos que compõem o contexto no qual essa prática se desenvolve: a era da informação global e a comunicação pública. O capítulo 1 fornece uma visão geral do trabalho, apresenta, portanto, justificativa, objetivo e limitações. No capítulo 2, o conceito de poder, suas fontes e seus instrumentos são explicitados, assim como os conceitos de *soft power* e *hard power*. O capítulo 3 é dedicado a tratar dos conceitos norteadores para a análise das ideias-força: era da informação global, vigilância e territorialidade. No capítulo 4, são explorados os aspectos balizadores do discurso informativo, seu caráter simbólico, a busca pela manutenção da boa reputação da Instituição e a filiação da FAB ao Poder Militar. No mesmo capítulo, é feita a análise de conteúdo das notícias, a descrição das categorias e sua interpretação. Esta pesquisa conclui que o discurso informativo autorreferente da FAB constitui uma construção social da instituição como uma manifestação do Poder Militar, ao qual se vincula, e, em última análise, como uma manifestação do Poder Nacional. Este estudo considera, ainda, que o desafio dessa prática comunicativa reside no sentido de buscar um diálogo com os cidadãos, em busca do fortalecimento da democracia.

Palavras-chave: Força Aérea Brasileira. Poder. Grandes eventos. Comunicação.

ABSTRACT

The research proposes a reflection on the force-ideas released by the Brazilian Air Force (FAB), through news published on its website, regarding the missions carried out during the mega events that Brazil hosted between the years 2012 to 2016: Rio + 20 Conference, World Youth Day, Confederations Cup, 2014 World Cup and Rio 2016 Olympic and Paralympic Games. The methodology used to identify force-ideas was content analysis, which resulted in the definition of six categories of News. From the categories, a discussion is made that situates the informative discourse as a social construction, and confronts it with the concepts of power, vigilance, territoriality, and with the elements that make up the context in which this practice develops: the era of Information and public communication. Chapter 1 provides an overview of the work, therefore, presents justification, purpose and limitations. In chapter 2, the concept of power, its sources and its instruments are made explicit, as are the concepts of soft power and hard power. Chapter 3 is dedicated to dealing with guiding concepts for the analysis of force-ideas: the era of global information, surveillance and territoriality. In chapter 4, the aspects of the information discourse, its symbolic character, the search for the good reputation of the Institution and the affiliation of the FAB to the Military Power are explored. In the same chapter, the analysis of news content, the description of the categories and their interpretation is made. This research concludes that the self-referential informative discourse of the FAB constitutes a social construction of the institution as a manifestation of the Military Power, to which it is linked, and, ultimately, as a manifestation of the National Power. This study also considers that the challenge of this communicative practice lies in the search for a dialogue with citizens, in search of the strengthening of democracy.

Keywords: Brazilian Air Force. Power. Mega events. Communication.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- GRÁFICO 1-** Notícias por evento - numérico
- GRÁFICO 2-** Notícias por evento - percentual
- GRÁFICO 3-** Notícias sobre Rio + 20 por fonte - numérico
- GRÁFICO 4-** Notícias sobre Rio + 20 por fonte - percentual
- GRÁFICO 5-** Notícias sobre Jornada Mundial da Juventude por fonte - numérico
- GRÁFICO 6-** Notícias sobre Jornada Mundial da Juventude por fonte - percentual
- GRÁFICO 7-** Notícias sobre Copa das Confederações por fonte - numérico
- GRÁFICO 8-** Notícias sobre Copa das Confederações por fonte - percentual
- GRÁFICO 9-** Notícias sobre Copa do Mundo por fonte - numérico
- GRÁFICO 10-** Notícias sobre Copa do Mundo por fonte - percentual
- GRÁFICO 11-** Notícias sobre Jogos Rio 2016 por fonte - numérico
- GRÁFICO 12-** Notícias sobre Jogos Rio 2016 por fonte - percentual
- GRÁFICO 13 -** Notícias por categoria e grande evento - numérico
- GRÁFICO 14 -** Notícias por categoria e grande evento - percentual

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

I FAE - Primeira Força Aérea

II COMAR - Segundo Comando Aéreo Regional

III COMAR – Terceiro Comando Aéreo Regional

IV COMAR - Quarto Comando Aéreo Regional

V COMAR - Quinto Comando Aéreo Regional

VII COMAR - Sétimo Comando Aéreo Regional

1ª BDAE - Primeira Brigada de Defesa Antiaérea

5º/8º GAV - Quinto Esquadrão do Oitavo Grupo de Aviação

AFA - Academia da Força Aérea

BAAF - Base Aérea dos Afonsos

BAFL - Base Aérea de Florianópolis

BAGL - Base Aérea do Galeão

BANT - Base Aérea de Natal

BASV - Base Aérea de Salvador

BINFAE-CO - Batalhão de Infantaria de Aeronáutica Especial de Canoas

CCA-RJ - Centro de Computação da Aeronáutica do Rio de Janeiro

CDA - Comissão de Desporto da Aeronáutica

CECOMSAER - Centro de Comunicação Social da Aeronáutica

CENIPA - Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

CGNA - Centro de Gerenciamento da Navegação Aérea

CINDACTA 1 - Primeiro Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo

COI - Comitê Olímpico Internacional

COMGAP - Comando Geral de Apoio

DARPA - Departamento de Defesa dos Estados Unidos

DCA - Diretriz do Comando da Aeronáutica

DECEA - Departamento de Controle do Espaço Aéreo

DTI - diretoria de Tecnologia da Informação

END - Estratégia Nacional de Defesa

FAB - Força Aérea Brasileira

FIFA - Federação Internacional de Futebol (FIFA, do francês Fédération Internationale de Football Association)

GLO - Garantia da Lei e da Ordem

IMAE - Instituto de Medicina Aeroespacial

MD - Ministério da Defesa

NSCA - Norma Setorial do Comando da Aeronáutica

ONU - Organização das Nações Unidas

PAMB-RJ - Parque de Material Bélico do Rio de Janeiro

PND - Política Nacional de Defesa

SERIPA II - Segundo Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

SISCOMSAE - Sistema de Comunicação Social da Aeronáutica

SRPV-SP - Serviço Regional de Proteção ao Voo de São Paulo

LISTA DE NOTÍCIAS EM FORMATO PDF / ANEXOS

Notícia 1 - Com início de jogos de futebol, FAB ativa áreas de exclusão em SP, MG e RJ

Notícia 2 - Hermes 900 reforça capacidade operacional da FAB no reconhecimento eletrônico

Notícia 3 - FAB recebe avião-radar que será utilizado na Copa do Mundo

Notícia 4 - Conheça a estrutura, o funcionamento e as ações sociais da Base Aérea de Santa Cruz

Notícia 5 - Força Aérea empregará cerca de 50 aeronaves para defesa aérea na Paralimpíada

Notícia 6 - Satélite de alta precisão reforça monitoramento da FAB durante Jogos Olímpicos

Notícia 7 - Conheça os brasileiros que conseguiram ver de perto os Chefes de Estado

Notícia 8 - Sistema de iluminação móvel será usado para sinalizar helipontos

Notícia 9 - Aeronáutica prossegue na preparação para as Olimpíadas

Notícia 10 - Controladores de tráfego aéreo são capacitados para as Olimpíadas e Paralimpíadas

Notícia 11 - Esquema especial de gerenciamento evita impacto no tráfego aéreo durante conferência

Notícia 12 - Sala Master monitora tráfego aéreo durante o evento

Notícia 13 - Aeronáutica esclarece medidas de restrição de voos nas cidades-sede

Notícia 14 - Sala Master tem seu primeiro dia de atividades para a Olimpíada

Notícia 15 - Exercício simulado capacita militares para os Jogos Olímpicos

Notícia 16 - Balanço do tráfego aéreo na Rio 2016 destaca índices positivos na pontualidade

Notícia 17 - Exercício conjunto interagências de forças especiais treina ação contraterrorismo

Notícia 18 - Para Defesa, maior legado do Mundial é a integração na área de segurança

Notícia 19 - Celso Amorim envia mensagem de agradecimento aos militares

Notícia 20 - Defesa empregará 21 mil militares diretamente na Olimpíada

Notícia 21 - Aeronáutica difunde informações entre militares contra ameaças terroristas

Notícia 22 - Seminário em Brasília reúne autoridades da Defesa Nacional

Notícia 23 - Forças Especiais simulam combate à ação terrorista em estação de metrô

Notícia 24 - Aeronáutica e Agências de Segurança fazem treinamento no Aeroporto do Galeão

Notícia 25 - Ministro da Defesa conhece detalhes da atuação da tropa da FAB no Aeroporto do Galeão

Notícia 26 - Sala master vai monitorar movimentos aéreos durante o Mundial

Notícia 27 - DECEA implanta modificações nas circulações aéreas de BSB, BH e SP

Notícia 28 - Chefes de Estado serão recebidos em bases aéreas da FAB

Notícia 29 - Batalhão de Garantia da Lei e da Ordem realizou 3,3 mil missões em 70 dias de operação

Notícia 30 - Táxi aéreo e aeronaves devem alocar slots

Notícia 31 - FAB divulga plano de controle do espaço aéreo e ações de defesa

Notícia 32 - Final deve ter recorde de aviões no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro

Notícia 33 - Pontualidade de voos é destaque no primeiro balanço de desempenho dos aeroportos

Notícia 34 - Inaugurado no RJ ginásio poliesportivo da FAB para treinamento nos Jogos Olímpicos

Notícia 35 - UNIFA sedia evento do Ministério da Defesa e do Conselho Internacional do Esporte Militar

Notícia 36 - Com escolta de caças F-5, FAB dá boas-vindas à chama olímpica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 FORMAS DE EXERCÍCIO DE PODER	22
2.1 Três fontes e três instrumentos de poder	22
2.1.1 O poder militar	25
2.2 <i>Hard Power</i> e <i>soft power</i>	27
2.2.1 <i>Soft power</i> e cultura	32
2.2.2 O <i>soft power</i> dos eventos esportivos	33
3 ALGUNS CONCEITOS NORTEADORES	36
3.1 A comunicação na era da informação global	36
3.2 O modelo panóptico de vigilância	41
3.3 Território e territorialidade	44
4 COM A PALAVRA, A FORÇA AÉREA BRASILEIRA	45
4.1 Poder Militar como expressão do Poder Nacional	47
4.2 Comunicação Pública	50
4.3 Reputação	53
4.4 O discurso informativo da FAB	54
4.5 A análise de conteúdo	60
4.6 Ideias-força divulgadas pela Força Aérea Brasileira	66
4.6.1 Categoria 1 – Afirmação do domínio do ar	67
4.6.2 Categoria 2 – Visão integrada do trabalho das Forças Armadas e interação com órgãos públicos e de aviação	79
4.6.3 Categoria 3 – Grandes eventos suscitam novas ameaças	83
4.6.4 Categoria 4 – Grandes eventos como oportunidade de aprimoramento de doutrinas e procedimentos	86
4.6.5 Categoria 5 – Impacto positivo das ações da FAB às atividades da aviação civil	89
4.6.6 Categoria 6 – FAB parceira dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos	94
4.7 Considerações acerca das ideias-força	97
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
REFERÊNCIAS	109
APÊNDICE	112
ANEXOS	120

1 INTRODUÇÃO

No período de cinco anos, o Brasil sediou cinco eventos internacionais de caráter global que tornaram o país centro das atenções do mundo. Entre os anos de 2012 e 2016, foram realizados em território brasileiro a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (2012), denominada Rio+20; a nona edição da Copa das Confederações da FIFA (2013); a vigésima oitava edição da Jornada Mundial da Juventude (2013); a vigésima edição da Copa do Mundo da FIFA (2014); e a trigésima primeira edição dos Jogos Olímpicos da era moderna e, na sequência, os Jogos Paralímpicos (2016).

São três competições esportivas, um encontro religioso e uma reunião sobre desenvolvimento sustentável e meio ambiente que, em comum, têm o fato de constituírem eventos globais que, além das finalidades e objetivos inerentes a cada um, também, podem ser compreendidos como fenômenos políticos. Tanto o desejo de ser o País escolhido para sediar as competições, de vencer os rivais no esporte e obter prestígio, como o desejo de promover os grandes eventos sem contratempos e de maneira que o mundo pudesse admirar a infraestrutura e a organização brasileiras, são exemplos de como aspectos políticos permeiam esses acontecimentos.

Juntos, esses eventos provocaram o afluxo de milhares de pessoas, como profissionais do desporto, atletas, turistas e equipes de jornalismo de todos os continentes ao Brasil, e, além disso, representaram uma oportunidade para que o Brasil recebesse a visita de chefes de Estado. Devido à importância de cada um desses acontecimentos na agenda internacional, o Brasil esteve em evidência e teve a chance, como anfitrião, de aferir ganho para a sua reputação junto à comunidade internacional.

Internamente, os órgãos públicos envolvidos na organização e execução do evento trataram de divulgar, por meio de suas assessorias de comunicação social, as ações realizadas. Ministérios, agências reguladoras, autarquias e Forças Armadas seguiram um mesmo esquema informativo, no qual discurso autorreferente do órgão teve por finalidade informar o cidadão e prestar contas acerca do trabalho da organização e, assim, aferir ganho para sua reputação.

Na Força Aérea Brasileira (FAB), essas ações foram conduzidas pelo Centro de Comunicação Social da Aeronáutica (CECOMSAER), órgão ao qual compete, entre outras atribuições, proteger e projetar a imagem da Instituição. Essa missão é cumprida, entre outras tarefas realizadas, por meio da elaboração de conteúdos jornalísticos escritos e audiovisuais, que atuam na disseminação das ideias-força, isto é, de mensagens positivas associadas à FAB.

A Força Aérea, ao informar a sociedade a respeito das suas atividades em momentos nos quais as atenções do mundo estão voltadas para o Brasil, constrói um discurso que não se encerra nos limites da Instituição. Isto é, o êxito das Forças Armadas, componentes do Poder Militar, representa também o fortalecimento do Poder Nacional, que é a soma de todos os recursos de uma nação para atingir seus objetivos.

Neste trabalho iremos analisar as notícias produzidas e divulgadas pela FAB por ocasião dos cinco grandes eventos, em busca da identificação das ideias-força empregadas, de modo a criar categorias de notícias que sejam portadoras dessas mensagens. As ideias-força, na visão de Magendzo (2009), referem-se a ideias e pensamentos convergentes que possuem raízes no tempo histórico, ou seja, são produto de um determinado momento. O conhecimento das ideias-força permitirá avaliar como a Instituição deseja ser vista pela sociedade, o que constitui o objetivo geral deste estudo.

Os objetivos específicos deste estudo são a investigação das ideias-força, o que levará a uma reflexão sobre como a FAB, a partir do cumprimento de sua missão em um contexto de grandes eventos, constrói um discurso que manifesta o Poder Militar e, também, a análise desse processo enquanto uma prática de Comunicação Pública.

O percurso da pesquisa se inicia com a definição de poder nas visões de John K. Galbraith (1999) e de Joseph Nye (2004). O primeiro analisa esse fenômeno por meio de suas fontes e dos instrumentos pelo qual se impõe. Como veremos, o poder militar é um terreno fértil para o desenvolvimento do poder condicionado, associado ao compartilhamento de crenças e ideais. De Nye (2004) utilizaremos o conceito de *soft power*, que define um tipo de poder que se relaciona com a habilidade de influenciar as atitudes e decisões da comunidade internacional em relação a um

determinado país sem que haja a necessidade de emprego da força bruta, o *hard power*. Os eventos esportivos, em especial, possuem uma capacidade especial de incrementar o *soft power* dos países anfitriões, ao destacar suas dimensões políticas e sociais.

No capítulo 3 serão descritos alguns conceitos que norteiam a análise e que se relacionam com as ideias-força emanadas pela Força Aérea. A partir do surgimento da internet no Século XX a comunicação e disseminação de informações teve um novo paradigma: a era da informação global. É nesse contexto que ocorrem as práticas comunicativas da FAB. Um modelo de vigilância criado no Século XVIII, o panóptico, servirá como metáfora para o controle total dos céus brasileiros. A vigilância, na atualidade, é fortemente apoiada em tecnologia e está presente em quase todos aspectos da vida em sociedade: é a vigilância líquida. Na sequência, o território será compreendido não apenas em sua dimensão física e material, mas também no sentido de bordas territoriais simbólica e temporariamente representadas pelos aeroportos e bases aéreas.

No capítulo 4 será explicado a respeito dos critérios adotados para a coleta do material que constitui o *corpus* da pesquisa e de mudanças realizada no percurso do trabalho. Em seguida, a FAB será situada como uma organização pública prevista na Constituição Federal e como componente, junto da Marinha do Brasil e do Exército Brasileiro, do Poder Militar. A partir dessas considerações, chegaremos ao Poder Nacional.

Os conceitos de Comunicação Pública e de reputação serão convocados a seguir. O primeiro, pelo fato de as práticas comunicativas da FAB enquadrarem-se em comunicação governamental, uma das formas de Comunicação Pública, um campo relativamente recente e que não possui, ainda, uma definição rigorosa. A reputação será citada como um resultado no qual as ações de comunicação têm participação, ao contribuir para a boa imagem da Instituição.

Serão feitas algumas considerações acerca do caráter simbólico do discurso da FAB, considerando que as notícias são sempre uma construção, uma versão acerca dos fatos, que é norteada por meio de regulamentos da área de comunicação social.

A parte conceitual do capítulo 4 se encerra com a conceituação da Análise de Conteúdo, método empregado para identificar as ideias-força e criar as respectivas categorias. Finalmente, cada uma das seis categorias será descrita para, encerrando o capítulo 4, ser realizada a interpretação à luz dos conceitos trabalhados. As considerações finais levantam questões para estudos futuros e encerram a dissertação.

O presente trabalho constitui uma pesquisa multidisciplinar, pois foram convocados conhecimentos teóricos das áreas de Ciência Política, Filosofia, Comunicação, Educação e Administração para analisar o objeto da pesquisa. O entrecruzamento das disciplinas propicia uma leitura do objeto a partir de diversos saberes. Parte da construção dos dados analisados foi realizada com base em uma análise quantitativa do *corpus*, o que pode ser verificado nos gráficos constantes no Apêndice. A abordagem qualitativa possibilitou o cotejamento das categorias de notícias com o corpo teórico, em busca de um conhecimento científico acerca do material estudado. Trata-se de uma pesquisa exploratória, que se dedica a levantar informações a respeito de um determinado objeto, mapeando suas condições de manifestação (SEVERINO, 2007, p. 123), e que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com esse objeto (GIL, 1988, p. 45).

É válida uma explicação acerca da relação da pesquisadora com o tema da presente pesquisa. A mestranda é jornalista e, entre junho de 2009 e junho de 2017, serviu à FAB no Quadro Complementar de Oficiais da Aeronáutica (QCOA), que teve sua última turma formada no ano de 2013 e foi substituído pelo Quadro de Oficiais Convocados da Aeronáutica (QOCon). Ambos quadros incorporam profissionais com formação superior para servirem como Oficiais Subalternos (Primeiros e Segundos Tenentes) por um período de até oito anos. O que diferencia o QCOA do QOCon é a forma de ingresso: no primeiro havia a realização de um concurso público em âmbito nacional enquanto, no segundo, a seleção é feita regionalmente, por meio de análise curricular dos candidatos.

Em decorrência do trabalho na área de comunicação social, a pesquisadora atuou em cada um dos grandes eventos. No caso da Conferência Rio+20, Jornada Mundial da Juventude, Copa das Confederações e Copa do Mundo, a militar serviu no Terceiro Comando Aéreo Regional (III COMAR), sediado no Rio de Janeiro. Nos

Jogos Olímpicos e Paralímpicos, integrava o efetivo do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA), também na capital fluminense.

Dessa forma, como jornalista, produziu algumas notícias alusivas aos grandes eventos e vivenciou esse período “dentro” da Instituição. Essa colaboração, sem dúvida, é um limitador do trabalho, pois já havia um conhecimento prévio a respeito do objeto de estudo que, inclusive, foi aplicado na elaboração de textos jornalísticos. Por outro lado, justamente por estar inserida na instituição, é que surgiram os questionamentos que suscitaram a presente pesquisa, que, pela primeira vez, lança um olhar aos grandes eventos em conjunto. Outra limitação que é necessário demarcar é que o estudo não abrange a instância da recepção, ou seja, se restringe à fala do emissor, neste caso, a instituição Força Aérea.

O primeiro contato da pesquisadora com a expressão ideia-força se deu em 2010, durante o trabalho da FAB em apoio às vítimas do terremoto no Haiti. Na ocasião, aeronaves Hércules C-130 foram utilizadas para transportar alimentos, medicamentos, água, equipes de busca e o Hospital de Campanha (HCAMP) da FAB. Até mesmo uma ambulância chegou a ser transportada da Base Aérea do Galeão (BAGL) até o Aeroporto de Porto Príncipe, capital haitiana, nas asas da FAB.

O apoio prestado despertou o interesse da imprensa brasileira, que realizava plantões na BAGL para captar imagens das aeronaves sendo carregadas e entrevistar os militares que embarcavam. Momentos antes de uma das primeiras entrevistas, um Oficial General Médico, que era o chefe do HCAMP, foi chamado por um dos mais experientes Tenentes Jornalista da FAB para uma rápida orientação: as ideias-força a serem transmitidas na fala aos repórteres eram a experiência do militar em missões semelhantes – no apoio a terremotos ocorridos no passado, em El Salvador e México – e que o objetivo da presença da FAB no Haiti era salvar vidas. Ao longo de semanas, esse trabalho foi noticiado pela imprensa, mostrando as vidas resgatadas dos escombros e salvas pelos militares da FAB nas mesas de cirurgia das barracas do HCAMP.

Nos anos subsequentes, o termo ideias-força continuou presente no cotidiano das atividades de comunicação da pesquisadora na FAB, sem uma definição precisa¹, mas plenamente assimilado e utilizado.

¹ O termo ideias-força não é definido nos documentos da área de Comunicação da Instituição. A única menção é no Manual de Redação e Assessoria de Imprensa da FAB e, ainda assim, em tom de exemplificação.

2 FORMAS DE EXERCÍCIO DE PODER

A palavra “poder” é utilizada amplamente para designar a habilidade ou a capacidade de um indivíduo ou grupo para obter a submissão de outros a um determinado propósito. Ao ser buscado para promover interesses individuais ou coletivos, o poder é uma maneira de estender a outros valores pessoais, religiosos, sociais e visão econômica. A noção mais comum de poder deriva do sociólogo e cientista político alemão Max Weber: “[...] a possibilidade de alguém impor a sua vontade sobre o comportamento de outras pessoas” (WEBER, 1954, apud GALBRAITH, 1999, p. 2).

Doravante, iremos tratar das concepções de poder nas perspectivas de Galbraith (1999) e Nye (2004), ambos norte-americanos que carregam para sua teoria a experiência de terem atuado no governo. Galbraith foi assessor econômico do presidente John Kennedy e embaixador na Índia entre 1961 e 1963, enquanto Nye atuou como secretário assistente de Defesa para Assuntos de Segurança Internacional no governo Bill Clinton, entre 1994 e 1995.

É possível encontrar similitude entre o poder condicionado, uma das fontes descrita por Galbraith (1999), e o *soft power*, conceito lançado por Nye (2004). Ambos, poder condicionado e *soft power*, tratam da adesão a uma determinada postura ou ponto de vista por meio da persuasão, da atração provocada pela admiração a valores, crenças e convicções. Assim como o poder condicionado, o *soft power* atua por meio de aspectos subjetivos, que provocam deslumbramento em relação a determinado ente e, por essa razão, é tão eficiente.

2.1 Três fontes e três instrumentos de poder

Em sua obra Anatomia do Poder, o economista, filósofo e escritor John Kenneth Galbraith se dedica à tarefa de definir e detalhar os componentes do poder: quer sejam os elementos do poder econômico, político, militar e religioso.

Acerca de poder, autor afiança que “[...] os propósitos pelos quais ele é procurado são amplamente sentidos, mas raramente enunciados” (GALBRAITH, 1999, p. 8). Um religioso, por exemplo, busca persuadir os fiéis em sua preleção, por

entender que sua crença deva ser a deles ou, ainda, pela compreensão deturpada de que a fé alheia na espiritualidade pode ser tratada como uma mercadoria e que deve render dividendos. Um ambientalista, ao defender sua causa, pretende que a indústria adote técnicas e procedimentos menos poluentes e condizentes com sua convicção. Indivíduos e grupos buscam o poder para promover seus próprios interesses e, segundo o propósito buscado, podem ser considerados líderes ou estadistas inspirados ou, tão somente, pessoas egoístas.

Sobre o emprego do termo, Galbraith afirma “[...] poucas palavras são usadas tão frequentemente, com tão pouca necessidade aparente de se refletir sobre seu significado, como *poder*, e assim tem sido através de todas as épocas da humanidade” (GALBRAITH, 1999, p. 1).

Justamente por se referir a domínio, imposição, uma referência ao poder raramente é neutra e “[...] há poucas palavras que produzem tanta admiração, ou, mais frequentemente, tanta indignação” (GALBRAITH, 1999, p. 11). Mas indignação não é a reação mais acertada ao se abordar a temática do poder, pois:

O exercício do poder, a submissão de alguns à vontade de outros, é inevitável na sociedade moderna; nada se realiza sem ele. É um assunto para ser abordado com espírito cético, mas não com a ideia fixa do mal. O poder pode ser socialmente maligno; mas é também socialmente imprescindível. É preciso julgá-lo, mas certamente não será possível aplicar um julgamento geral para todo o poder. (GALBRAITH, 1999, p.13).

Segundo Galbraith (1999), existem três fontes de poder: a personalidade, a propriedade e a organização. Essas fontes exercem o poder por meio de três instrumentos: pela punição, ou poder condigno; pela compensação, ou poder compensatório; pela persuasão, apelo à crença, ou poder condicionado. Existem diferentes combinações entre fonte e instrumento de poder, que se inter-relacionam de maneira complexa. Em alguns usos, o poder está oculto e a submissão dos que a ele capitulam não é evidente.

A submissão é obtida, no caso do poder condigno, pela capacidade de se impor às preferências do indivíduo ou do grupo, uma alternativa suficientemente dolorosa ou desagradável que o leva a abandonar suas preferências. Trata-se de punição, por meio de castigos ou ameaças suficientemente severas. O radical “digno” pode causar alguma confusão na compreensão do termo, o que se origina na tradução de *condign* do inglês que tem, entre seus significados, o de “merecido por causa de um crime”.

Em português, o vocábulo *condigno* expressa um sentido mais neutro ou positivo do que negativo. Porém, a tradução foi feita dessa maneira para “conformar-se mais ao original” (GALBRAITH, 1999, p. 5).

Assim como o poder *condigno*, o poder *compensatório* é dotado de objetividade e visibilidade. Aqueles que anuem com a vontade de outros o fazem de maneira consciente, agem após a avaliação das consequências de não acatar o desejo alheio. Porém, o que os diferencia é a recompensa positiva ou negativa. Enquanto o poder *condigno* leva o indivíduo a renunciar a sua própria vontade com o objetivo de evitar um sofrimento, no caso do poder *compensatório*, este é levado a agir pela oferta de um pagamento ou recompensa suficientemente vantajoso, pela promessa ou concretização de um benefício. A mais importante expressão desse instrumento de poder na economia moderna é a recompensa pecuniária.

O poder *condicionado* atua num âmbito mais subjetivo, é exercido mediante a mudança de uma convicção ou crença. Essa submissão mais natural à vontade alheia é obtida por meio da persuasão, educação ou compromisso social com algo que pareça adequado ou correto. Por haver essa concordância do indivíduo ou grupo com os propósitos apresentados, a submissão não é um fato reconhecido quando o poder *condicionado* é exercido.

Existem três fontes de poder por detrás dos instrumentos apresentados, que podem ser definidas como atributos ou instituições que distinguem aqueles que detêm o poder dos que não o detêm. As fontes de poder, como no caso dos instrumentos, aparecem combinadas.

A personalidade é muito realçada pela propriedade e vice-versa; e normalmente recebe a força adicional que advém da organização. A propriedade está sempre associada à organização e, não raramente, a uma personalidade dominante. A organização, por sua vez, é robustecida e apoiada tanto pela propriedade como pela personalidade (GALBRAITH, 1999, p. 39-40).

A personalidade, ou liderança, é caracterizada por qualquer atributo pessoal, como a oratória, o intelecto, o físico ou a firmeza moral, que dê acesso a um ou mais instrumentos do poder. Nas sociedades primitivas, a característica da força física marcava o acesso da personalidade ao poder *condigno*. Na pós-modernidade, a personalidade está associada ao poder *condicionado* por meio da aptidão pessoal de persuadir ou gerar crenças. Quais os aspectos específicos da personalidade que dão acesso ao poder são “[...] uma das questões mais discutidas do nosso tempo e, em verdade, de todos os tempos” (GALBRAITH, 1999, p. 41).

A propriedade, ou riqueza, pode induzir à submissão condicionada por meio de um aspecto de autoridade emanado de maneira natural. Porém, o autor aponta um declínio da capacidade de a propriedade, por si própria, garantir acesso ao poder condicionado, decorrente da necessidade de se conquistar o outro para suas crenças. Isto é, “comprar” poder condicionado por meio de ações de comunicação que reforcem valores que se deseja ver associados a determinado proprietário.

A principal associação da propriedade com os instrumentos de poder é com a recompensa, já que a propriedade proporciona os meios para se comprar a submissão. Das três fontes de poder, a propriedade é a mais direta, pois possibilita a submissão de um indivíduo a outro por meio da aquisição.

A organização, considerada por Galbraith (1999) a fonte de poder mais importante nas sociedades pós-modernas, caracteriza-se por um grupo de pessoas unidas para a consecução de algum trabalho ou propósito. Os participantes, em diferentes graus, submetem-se aos propósitos da organização em busca de algum objetivo comum que, normalmente, requer a submissão de indivíduos ou grupos externos.

Os exemplos de organização são os mais variados: empresas, partidos políticos, forças armadas, igrejas e governos são alguns deles. A organização relaciona-se primordialmente ao poder condicionado, pois é necessária submissão aos propósitos, obtida por meio de persuasão. Entretanto, a organização também tem acesso ao poder condigno e a diversas formas de punição, como no caso do Estado, e ao poder compensatório, de acordo com a propriedade que possui.

Cada uma das três fontes de poder tem uma relação estreita, embora não exclusiva, com um instrumento específico de imposição. Doravante, as relações entre fontes e instrumentos que ancoram o poder militar serão explicitadas.

2.1.1 O poder militar

O sucesso da expressão do poder militar reside no fato de que a submissão aos propósitos de outrem ocorre “[...] não apenas voluntariamente, mas com um sentido adicional de virtude”. A crença nos valores partilhados torna a submissão não apenas um ato consciente, mas uma “[...] manifestação normal, natural do comportamento sancionado” (GALBRAITH, p. 163).

O poder militar abrange fontes significantes de poder e todos os instrumentos para sua imposição. Das três fontes de poder descritas pelo autor, o poder militar dispõe abundantemente da organização – institucionalmente disciplinada – e propriedade – é recebedora de vastos recursos do governo.² A importância da personalidade, assim como acontece no ambiente empresarial, decaiu no ambiente militar após a Segunda Guerra Mundial e “[...] cedeu lugar aos anônimos homens da organização”. (GALBRAITH, p. 165)

Das duas fontes de poder decorre o acesso aos três instrumentos de poder de que trata o autor. O forte condicionamento da organização militar está fundado na disciplina, que é reforçada pela retribuição compensatória e pela punição condigna.

O soldado que aceita integralmente os propósitos da organização é promovido e agraciado com uma variedade de condecorações honoríficas. O recalcitrante está sujeito à punição condigna, inclusive à expulsão desonrosa ou, em caso extremo, à corte marcial. Tal poder condigno só é possível como apoio à disciplina militar; inexistente em qualquer outra organização pública ou privada. (GALBRAITH, 1999, p. 167).

O poder compensatório, proveniente de recursos financeiros, atinge o próprio pessoal da caserna, os fornecedores de equipamentos e serviços, a indústria de defesa. Embora o poder condigno seja naturalmente associado a uma força armada, pelo característico emprego da força, Galbraith (1999) aponta o poder condicionado como o de mais íntima relação com a organização militar. Uma necessidade vital para o poder condicionado é a existência de um inimigo específico, uma ameaça hostil. A existência de um inimigo é, segundo Galbraith (1999), justificativa para a organização militar promover o controle de informação, com o argumento de ocultar segredos militares dos inimigos e, impedir o pleno acesso ao público em geral. Por meio do controle da informação, o poder militar é “[...] o expoente mais abrangente e bem-sucedido do poder condicionado” (GALBRAITH, 1999, p. 169).

O controle da informação está relacionado também ao caráter técnico das questões militares, dada a complexidade da moderna tecnologia militar. O tecnicismo

² Em suas colocações, Galbraith utiliza exemplos dos Estados Unidos. Ao mencionar a destinação abundante de recursos para as forças armadas, toma como referência o caso norte-americano, que possui um dos maiores orçamentos do mundo para o setor de Defesa. Dados citados pelo autor (p.165) informam que, em 1982, o Departamento de Defesa dos Estados Unidos empregava mais gente e despendia mais dinheiro na aquisição de bens e serviços do que todo o resto do governo junto. As diferenças entre as Forças Armadas de Estados Unidos e Brasil, entretanto, não impedem que o autor seja evocado para compreender a constituição do poder numa instituição militar.

dificulta que o tema seja assunto de debates populares, e a consequência é “[...] uma discussão entre peritos, da qual o povo é excluído, resultando que o condicionamento social do poder militar se torna efetivamente incontestado no mundo civil” (GALBRAITH, 1999, p. 170).

O poder militar é dotado, ainda, de um caráter transcendental, pois, entre seus temas, está, por exemplo, a questão nuclear, que pode ser resumida como uma questão de sobrevivência da espécie humana. Ou seja, ao ter a capacidade de provocar morte em massa, o poder militar possui o poder de liquidar todos os outros exercícios de poder. Por isso, considera-se prudente e imprescindível que o poder militar seja mantido subordinado à autoridade e ao controle civil, como ocorre no Brasil e em muitas democracias.

2.2 *Hard Power e Soft Power*

No final dos anos 1980, o cientista político Joseph Nye Jr., analista internacional e docente da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, propôs os conceitos de *hard power* e de *soft power*, que podem ser traduzidos como poder duro e poder brando. Segundo essa abordagem, o exercício do poder acontece em duas frentes, caracterizadas por intimidação e coerção (*hard power*) e pela atração e persuasão (*soft power*).

Na abertura de sua obra *Soft power: the means to success in world politics*, Nye utiliza uma citação de Nicolau Maquiavel para ilustrar as capacidades desses dois tipos de poderes. “Mais de quatro séculos atrás, Nicolau Maquiavel advertiu o príncipe na Itália que era mais importante ser temido do que ser amado. Mas, no mundo de hoje, o melhor é ser ambos” (NYE, 2004, p. 1), e para lembrar que conquistar a admiração sempre foi importante, e o é ainda mais na era da informação globalizada. “Informação é poder, e as tecnologias modernas estão disseminando informação mais largamente do que nunca antes na história” (NYE, 2004, p. 1), advertiu o cientista político, que observou que os líderes políticos da atualidade dedicam pouco tempo a refletir sobre a mudança ocorrida na natureza do poder e, mais especificamente, sobre como incorporar dimensões brandas às suas estratégias de demonstração de poder.

O autor define poder como a maneira de influenciar o comportamento de outrem para que aja da maneira desejada pelo detentor do poder, sem óbices, sem

argumentações e sem resistência. Essa influência existe desde relações pessoais até as relações entre países, e pode ser exercida de diferentes maneiras, por exemplo, por meio de ameaças, suborno, atração ou cooptação. O quanto de poder um ente detém (seja pessoa, instituição ou país) tem de ser medido em termos de mudanças ocorridas nos comportamentos de outros entes a partir da influência do detentor do poder.

A distinção entre *hard power* e *soft power* se dá pela natureza de comportamentos e pela tangibilidade de recursos. Ambas as manifestações de poder ocorrem simultaneamente, não são excludentes e estão relacionadas pelo fim comum: atingir objetivos influenciando o comportamento de outros países. Por exemplo, como será mostrado no capítulo 4, durante os jogos Rio 2016, a FAB manifestou poder com recursos do *hard power*, por meio de ações de defesa aérea e do trabalho integrado com Marinha e Exército no planejamento de ações de prevenção ao terrorismo entre outras missões. Simultaneamente, colocou à disposição de atletas e paratletas brasileiros e estrangeiros dois centros de treinamento inaugurados especialmente para a ocasião. Ou seja, por meio do esporte, a Instituição manteve boas relações com os representantes de outras nações, uma atitude que produz gratidão e admiração naqueles que se beneficiaram diretamente da iniciativa e que ajuda a compor o passivo positivo da reputação por meio de um recurso do *soft power*.

No caso do *hard power*, esse exercício de poder é feito de maneira mais direta, por meio da força bruta, enquanto que, no *soft power*, acontece de maneira indireta, por meio de atores não necessariamente identificados com o poder governamental. Nye (2004) associa o *hard power* às dimensões militar e econômica, e estabelece alguns comportamentos inerentes a cada uma.

Ao poder militar são associados os comportamentos de coerção, dissuasão e proteção, que se traduzem em políticas de governo relacionadas à diplomacia coercitiva – “[...] quando a ameaça é algo nitidamente presente nas negociações sobre determinado assunto” (FERREIRA, 2016, p. 2), à guerra e ao estabelecimento de alianças estratégicas com fins bélicos. Nye define como “moeda primária” do poder militar ameaças e emprego da força bruta.

Na área econômica, o *hard power* manifesta-se por meio de políticas de apoio financeiro que têm como objetivo a obtenção de resultados favoráveis, por parte de

um determinado Estado, aos seus interesses nos planos geopolítico e econômico. Sanções e subornos também são apontados como maneiras de, respectivamente, efetuar uma punição contra um comportamento que não é de interesse do país mais influente ou de obter um favor no campo das relações internacionais.

Em sua definição de *soft power*, Nye (2004) expõe no centro da análise as dimensões vinculadas à persuasão e à atração. As “moedas primárias”, ou seja, os meios para um Estado exercer esse poder são seus valores, sua cultura, suas políticas governamentais e suas instituições. O uso do *hard power* para obter colaboração é considerado uma atitude pouco eficiente e pouco inteligente na era da informação global. Com as atuais tecnologias de comunicação, transmissão de dados e mídias sociais, o uso de força militar contra civis, por exemplo, é algo passível de se disseminar rapidamente mundo afora e provocar sanções e censura ao Estado causador da agressão. Já os elementos vinculados ao *soft power* são capazes de produzir uma admiração por um determinado Estado por parte de outros países. Nye (2004) caracteriza o *soft power* como:

[...] um sustentáculo na rotina da política democrática. A capacidade de definir preferências tende a ser associada com ativos intangíveis como uma personalidade atraente, cultura, valores políticos e instituições, e políticas que sejam vistas como legítimas ou possuidoras de autoridade moral. Se um líder representa valores que os outros desejam seguir, então, será menos custoso a ele liderar. (NYE, 2004, p.6, tradução nossa.).

Os comportamentos associados ao *soft power* são as capacidades de atração e de definição de agenda política (*agenda setting*) “[...] para estabelecer as preferências dos demais” (NYE, 2002, p. 37). As políticas de governo características desse tipo de poder são a diplomacia pública e a diplomacia bilateral e multilateral. A definição que consta na página da internet do Itamaraty para diplomacia pública expressa uma aproximação entre política externa e sociedade civil:

Tradicionalmente, o conceito de "diplomacia pública" esteve associado à promoção da imagem de um país no exterior. No Brasil, a "diplomacia pública" é entendida não só nessa acepção tradicional, mas também no sentido de maior abertura do Ministério das Relações Exteriores e da política externa brasileira à sociedade civil, em um esforço de democratização e transparência das políticas públicas nacionais. Concebida como política pública, a política externa deve, por um lado, atender aos anseios da população e visar ao interesse nacional; por outro, a política externa também deve ser inclusiva, democrática e participativa. (ITAMARATY, 2016).

Esse texto destaca, ainda, que experiências como a Conferência Rio+20, a Cúpula dos Povos, os Diálogos sobre Sustentabilidade, os Diálogos sobre Política Externa e a atuação do Itamaraty nas mídias digitais potencializam os esforços de diplomacia pública no Brasil, que têm como objetivo prestar contas à sociedade e, ainda, atuar como um canal para a recepção de comentários, sugestões e críticas que contribuem para a “[...] formulação de políticas públicas atentas à evolução dos anseios nacionais” (ITAMARATY, 2016).

Uma maneira de pensar as diferenças entre *hard power* e *soft power* é considerar a variedade de caminhos pelos quais o mesmo objetivo pode ser alcançado. Um Estado pode buscar coagir outro a adotar determinada postura mediante ameaças de uso da força ou sanções econômicas, ou pode induzir o comportamento desejado mediante vantagens também na esfera econômica. Outro caminho é apelar para o senso de dever em relação a valores compartilhados por ambos os Estados ou para a atração que um país exerce sobre o outro. Como explicou o autor:

Se eu estou persuadido a acompanhar os seus propósitos sem nenhuma ameaça ou troca explícita – em resumo, se o meu comportamento é determinado por uma observável, mas intangível atração – o *soft power* está funcionando. O *soft power* usa um tipo diferente de moeda (nem força, nem dinheiro) para engendrar cooperação – uma atração para valores partilhados e o dever de contribuir para a aquisição daqueles valores. (NYE, 2004, p.7, tradução nossa.).

Nye (2004) faz uma comparação entre o conceito de *soft power* e o conceito de “mão invisível” criado por Adam Smith, o pai do liberalismo econômico, em sua obra *Uma investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das Nações*, publicada na segunda metade do Século XVIII. Smith (2013) observou que as pessoas são lideradas por uma espécie de mão invisível quando tomam decisões em um livre mercado, apesar da inexistência de uma entidade coordenadora do interesse comum e, de maneira análoga, segundo Nye (2004), “[...] nossas decisões no mercado das ideias são frequentemente moldadas pelo *soft power*” (NYE, 2004, p. 7).

Nye (2004), definiu um espectro de comportamentos que variam, indo do extremo do *hard power* ao *soft power*, de comando a cooptação. Um mesmo recurso pode afetar todo esse espectro. Por exemplo, um país que sofra declínio econômico

e militar está propenso a perder não apenas seus recursos de *hard power*, mas, também, a ter atenuados alguns de seus atrativos e a habilidade de moldar a agenda internacional.

Apesar de o funcionamento do *soft power* estar relacionado à capacidade de um Estado gerar admiração em outros Estados por meio de sua cultura, instituições e políticas governamentais, promovendo a adesão aos seus valores e interesses sem trocas ou ameaças explícitas, não significa que o uso da força seja descartado. Em caso de necessidade, o emprego força é considerado legítimo na busca pela hegemonia, no entendimento de Nye (2004). Ao equilíbrio entre essas duas manifestações de poder Nye (2004) dá o nome de *smart power*.

Embora o uso da força bruta não seja descartado Nye (2004) aponta para uma mudança do papel do poder militar, provocada pelos avanços da ciência e da tecnologia no século XX como fontes de poder. Com o advento da era nuclear, os Estados Unidos e a União Soviética passaram a ter, além de grande capacidade industrial, arsenais nucleares e mísseis intercontinentais o que, segundo Nye (2004), marca o início da era dos superpoderes. Apesar do papel de liderança assumido pelos Estados Unidos, o progresso da ciência e tecnologia teve efeitos contraditórios sobre o poder militar ao longo do século passado.

Por um lado, fez dos Estados Unidos a única superpotência do mundo com poder militar inegável, mas, ao mesmo tempo, aumentou os custos políticos e sociais de usar a força para conquistar. Outra mudança importante foi a maneira como as modernas tecnologias de comunicação fomentaram o crescimento e a dispersão do nacionalismo entre determinadas nações, o que tornou mais difícil as ações imperialistas de dominação sobre populações socialmente despertas e conscientes.

Por exemplo, no século XIX, a Inglaterra, possuidora de uma mínima parcela da população mundial, dominava um quarto do globo terrestre por meio de colônias, protetorados, mandatos e territórios na Europa, África, Ásia, América e Oceania, constituindo o maior império em extensão de terras descontínuas do mundo. Com o crescimento do nacionalismo, o domínio colonial se tornou muito custoso, e o Império Britânico colapsou. Somadas à evolução das tecnologias nucleares e de comunicações, as mudanças sociais no interior de grandes democracias também

aumentaram o custo do uso do poder militar, em termos de prejuízos à imagem e adesão às ações de um líder político.

“As democracias pós-industriais são muito mais focadas no bem-estar social do que na obtenção de glória”, observou Nye (2004), afirmando que as populações abominam as baixas provocadas por conflitos. Isso não significa que essas democracias não irão usar a força, mesmo quando as baixas são esperadas, como no caso dos Estados Unidos na Guerra do Golfo, em 1991, e a Guerra do Iraque, em 2003. Mas esse emprego da força bruta requer uma elaborada justificativa moral na tentativa de obter o apoio popular, a menos que a própria sobrevivência do Estado esteja em jogo. Em democracias avançadas, segundo Nye (2004), “a guerra continua possível, mas é muito menos aceitável do que era a um ou mesmo a meio século atrás. Os estados mais poderosos perderam muito do luxo que já foi, um dia, conquistar”. (NYE, 2004, p. 19, tradução nossa).

Nye (2004) prevê mais transformações no papel do poder militar na política internacional nas próximas décadas. A democratização da tecnologia a que o autor chama de privatização da guerra: por um lado a guerra mais custosa para os Estados democráticos, mas, ao mesmo tempo, a tecnologia está colocando novos meios de destruição nas mãos de grupos extremistas.

O enfrentamento ao terrorismo e à ação de grupos extremistas pelos Estados Unidos é uma das questões da atualidade nas quais, segundo Nye (2002), o poder militar não pode ser o único meio empregado:

Mas não devemos deixar que a metáfora da guerra nos leve a esquecer que a supressão do terrorismo exigirá anos de trabalho paciente e discreto, incluindo a estreita colaboração civil com outros países. Em muitos problemas-chave da atualidade, como a estabilidade financeira internacional, o tráfico de drogas ou as alterações climáticas globais, o poder militar é simplesmente incapaz de gerar sucesso e, às vezes, o seu emprego pode ser contraproducente. (NYE, 2002, p.19).

2.2.1 *Soft Power* e cultura

Nye (2004) observa que os valores defendidos por um governo no seu comportamento interno (por exemplo, a democracia), em instituições internacionais (cooperando com outros governos) e na política estrangeira (promovendo a paz e os direitos humanos) afetam mais fortemente a preferência e admiração que desperta

em outros Estados. Ou seja, os governos podem atrair ou repelir outros governos por meio da influência de seu exemplo. Mas o *soft power* não pertence ao governo no mesmo grau que o *hard power* pertence. Alguns recursos de *hard power*, como as forças armadas, são estritamente governamentais. Outros são intrinsecamente nacionais, como petróleo e reservas minerais.

Em contraste, muitos recursos do *soft power* estão à parte do governo, como, por exemplo, no caso do cinema norte-americano, os filmes de Hollywood e, no caso brasileiro, o futebol e o carnaval. Essa impossibilidade de ser plenamente exercido pelo governo é apontada, por críticos, como uma objeção ao conceito de *soft power*. Para Nye (2004), entretanto, essa característica é típica desse tipo de poder:

Muito do *soft power* americano foi produzido por Hollywood, pela Universidade de Harvard, pela Microsoft e por Michael Jordan. Mas o fato que a sociedade civil é origem de muito do *soft power* não nega a sua existência. Numa sociedade liberal, o governo não pode e não deve controlar a cultura. Aliás, ausência de políticas de controle pode ser, por si só uma fonte de atração. (NYE, 2004, p.17, tradução nossa).

Dessa forma, “[...] o poder na era da informação global está se tornando menos tangível e menos coercitivo, particularmente nos países avançados”, segundo ponderações de Nye (2002, p.41), e as fontes de *soft power* tendem a se tornar cada vez mais importantes.

2.2.2 O *soft power* dos eventos esportivos

Durante o século XX, os grandes eventos se tornaram um dos alvos de interesse da nova ordem mundial, principalmente após a Guerra Fria. Os Estados estavam dispostos a realizar investimentos, contando com o apoio de grupos empresariais, tendo em vista a busca de oportunidades na nova ordem que se configurava. Assim:

A rejeição, transitoriedade ou obsolescência das guerras traduz a necessidade de novos cenários, novas trincheiras, mais sutis e positivas, que acomodem lides internacionais por protagonismo, poder e prestígio. (VASCONCELLOS, 2011, p. 318).

Grix e Lee (2013) realizaram um estudo acerca de países emergentes que sediaram grandes eventos: China (Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2008), África do Sul (Copa do Mundo de 2010) e Brasil. Ao sediar grandes eventos, esses países projetaram e impulsionaram seu *soft power* no sistema internacional, avaliam os autores. O processo que conduziu à escolha desses países como sede da Copa do Mundo e das Olimpíadas é considerado um fato notável em si próprio.

Essas escolhas sinalizam não apenas a credibilidade individual de cada um desses Estados, mas, também, coletivamente, a chegada a um novo estado de coisas nos esportes e no sistema internacional. Sedar grandes eventos esportivos pode ser compreendido, na visão dos autores, como uma oportunidade para reforçar o *status* desses países como nações emergentes e de destacar dimensões políticas e sociais desses Estados que, geralmente, são ignoradas pelas conceitualizações que sustentam seus *status* de países emergentes.

Cerca de 30 anos atrás o COI e a FIFA tinham alguma dificuldade em persuadir os Estados a sediarem seus principais eventos, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos e a Copa do Mundo, respectivamente (GRIX; LEE, 2013, p. 02). Nas últimas três décadas, no entanto, os autores afirmam observar o aumento da importância política do esporte entre os governos de todos os matizes políticos, que veem os grandes eventos como um meio relativamente barato de melhorar a imagem de uma nação, credibilidade, estatura, competitividade econômica e esperam dos líderes políticos, capacidade de exercer influência na cena internacional.

O aumento da importância dos megaeventos esportivos suscita uma rivalidade crescente para sediar eventos esportivos de grande porte e, em particular, o fortalecimento dos atores envolvidos nessa rivalidade, como a China (Jogos Olímpicos de 2008), África do Sul (Copa do mundo de 2010), Índia (jogos da Commonwealth de 2010), Brasil (Copa do mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016) e Qatar (Copa do mundo de 2022).

A vontade política e a capacidade econômica dos Estados emergentes para concorrer a ser país anfitrião de grandes eventos esportivos, adicionam outra dimensão importante para a crescente autoridade em assuntos globais e destaca a diversidade das fontes de poder, que agora vai além do seu status de mercado emergente.

Argumentamos que sediar megaeventos esportivos proporciona aos Estados emergentes material para praticar a diplomacia pública para atrair os cidadãos de outros Estados devido à visibilidade que obtém na mídia global. Sugerimos que ser o anfitrião desses megaeventos é prática política e, como tal, é evidência do crescente alcance global dos países anfitriões, bem como sua capacidade de alavancar o status e a credibilidade internacional e projetar sua imagem cuidadosamente gerenciada no exterior através da práxis discursiva da diplomacia pública. (GRIX; LEE, 2013, p. 05, tradução nossa).

3 ALGUNS CONCEITOS NORTEADORES

Para analisar as ideias-força emanadas no discurso da Força Aérea Brasileira é necessário lançar alguns conceitos que contextualizam e situam essa prática comunicacional e, também, recorrer a outros para compreender certas relações que essa fala estabelece.

No presente capítulo será explanado acerca da comunicação na era da informação, influenciada pela globalização e pela tecnologia, que produz um novo modo de desenvolvimento e de estrutura social, marcada pela presença de um sistema de redes interligadas.

O conceito do panóptico, descrito por Foucault (2004), será adotado como metáfora do controle que a Força Aérea Brasileira exerceu não apenas nos céus brasileiros, em cumprimento a sua missão precípua, mas também em solo, nas proximidades dos aeroportos. Uma vigilância líquida, segundo Bauman (2013), que se imiscui por todos os aspectos da vida.

O conceito de territorialidade é convocado em sua dimensão social, para mostrar como o afluxo de autoridades e chefes de Estado nos grandes eventos afeta a relação com o espaço físico de modo a criar um espaço para o fortalecimento de relações do Brasil com outras nações.

3.1 A comunicação na era da informação global

Cerca de quatro séculos atrás, o filósofo e estadista inglês Francis Bacon escreveu que “[...] o conhecimento em si mesmo é poder” (BACON, apud NYE, 2004, p. 84) o que, na atualidade, pode ser compreendido como informação é poder. No século XV, o conhecimento era de difícil disseminação, e os poucos livros existentes eram copiados à mão ou utilizando a técnica de xilogravura (MCLUHAN, 1964) e, dado seu caráter de raridade, eram lidos em voz alta para que mais pessoas pudessem ter acesso ao seu conteúdo. No século XVI, Johannes Gutenberg, nascido no Sacro Império Romano-Germânico, inventou a prensa de tipos móveis, tecnologia que possibilitou o surgimento da imprensa e a multiplicação de publicações.

No final do século XIX, a obtenção de luz a partir da energia elétrica, descoberta do inventor norte-americano Thomas Alva Edison, pôs fim ao regime de noite e dia. “É a informação pura, sem qualquer conteúdo que restrinja sua força transformadora e informativa” (MCLUHAN, 1964, p. 71) e que, posteriormente, possibilitou a existência do rádio, do cinema, da televisão, da internet e de toda tecnologia da informação disponível.

Desde o século XX uma parcela cada vez maior da população tem mais acesso a esse poder que é a informação. Os governos sempre se preocuparam com o fluxo e o controle da informação, e a época atual não é a primeira a se ver afetada por mudanças na tecnologia da informação.

A chamada era da informação tem seu paradigma nos anos 1970, com a revolução das tecnologias da informação e da comunicação, baseada nos rápidos avanços tecnológicos, uso do computador pessoal e desenvolvimento de sistemas que reduziram extraordinariamente o tempo e o custo no processamento da informação.

A constituição desse paradigma tecnológico aconteceu nos Estados Unidos, em grande medida no estado da Califórnia. Diferentemente dos primeiros estágios da indústria eletrônica, que contou com o decisivo financiamento com recursos militares e dos mercados, da década de 1940 à de 1960, o grande progresso que houve na década de 1970 pode ser relacionado à cultura da liberdade, inovação individual e iniciativa empreendedora oriunda da cultura dos *campi* norte-americanos da década de 1960 (CASTELLS, 2000).

O que possibilitou essa revolução foi a internet. A internet de hoje origina-se de um planejamento de pesquisadores das Agências de Projetos de Pesquisa Avançada do Departamento de Defesa dos Estados Unidos (DARPA), na década de 1960, que tinha como objetivo preservar o sistema de comunicação norte-americano de possíveis investidas dos soviéticos. Tratava-se de uma precaução para o caso de uma guerra nuclear. O resultado foi o desenvolvimento de uma arquitetura de rede que não pode ser controlada de nenhum centro, composta por milhares de computadores autônomos com inúmeras maneiras de conexão, contornando barreiras eletrônicas.

Essa rede, estabelecida pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos e denominada ARPANET, tornou-se a base de uma rede de comunicação horizontal global composta de milhares de redes de computadores que é a internet da atualidade. Uma rede que perpassa todas as esferas da vida cotidiana, em um sem número de ambientes, e está disponível para as mais diferentes finalidades.

Castells (2005) defende que a complexidade da economia, sociedade e cultura contemporâneas têm estreita relação com a revolução da tecnologia da informação. Ou seja, a tecnologia não determina a sociedade: a tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas.

A sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias. Além disso, as tecnologias de comunicação e informação são particularmente sensíveis aos efeitos dos usos sociais da própria tecnologia. A história da Internet fornece-nos amplas evidências de que os utilizadores, particularmente os primeiros milhares, foram, em grande medida, os produtores dessa tecnologia. (CASTELLS, 2005, p. 17).

A era da informação é também chamada de terceira revolução industrial. Na primeira revolução industrial, iniciada na Inglaterra quase na virada do século XIX, a aplicação do motor à vapor na indústria têxtil e nos transportes teve um poderoso efeito sobre a sociedade, a economia e o governo (NYE, 2002). Transformaram-se as condições de produção e de trabalho e, com isso, a configuração das classes sociais e do poder político. Com o crescimento da urbanização surgiu a sistematização do ensino público e intensificou-se a criação de obras de infraestrutura, como estradas de ferro e canais.

Na virada do século XX ocorreu a segunda era inventiva, com predomínio dos Estados Unidos que, de uma nação majoritariamente agrária, passou a ser, sobretudo, industrial e urbana. São desse período a energia elétrica e as redes de transmissão de eletricidade, o gramofone, o telefone, o elevador (que permitiu os arranha-céus), as técnicas de extração e refino do petróleo (e, conseqüentemente, os produtos sintéticos), o alumínio e o avião (BLAINEY, 2005). Evidente que outra onda de mudanças sociais, econômicas e políticas decorreu da segunda revolução industrial.

Nye (2002) avalia que os efeitos da terceira revolução industrial sobre os governos centrais ainda se encontram no estágio inicial. Segundo Castells (1997), a convergência da revolução da tecnologia da informação com outros dois fenômenos, deu origem às sociedades em rede. Os outros dois fenômenos são a reestruturação do capitalismo e do estatismo na década de 1980, visando substituir suas contradições, e os movimentos sociais e culturais da década de 1960 e 1970, particularmente o feminismo e ecologismo.

Devido ao fato de “[...] o fator histórico mais decisivo para a formação do paradigma da tecnologia da informação e para a indução de suas conseqüentes formas sociais ter sido o processo de reestruturação capitalista”, Castells (2000, p.55) afirma que o novo sistema econômico e tecnológico pode ser caracterizado como capitalismo informacional.

O cientista político e ex-presidente do Brasil Fernando Henrique Cardoso, ao prefaciar o livro “A Sociedade em Rede – volume 1”, explica que a investigação de Castells “[...] encontra no paradigma tecnológico baseado na informação os princípios organizadores de um novo ‘modo de desenvolvimento’, que não se substitui ao modo de produção capitalista, mas lhe dá nova face e contribui de forma decisiva para definir os laços distintivos das sociedades no final do Século XX.” (CASTELLS, 2000, p. 36) Essa análise se desdobra exatamente na identificação de uma nova estrutura social, marcada pela presença e o funcionamento de um sistema de redes interligadas.

Essa visão se coaduna à de Nye (2002), segundo a qual “[...] conforme vão se desenvolvendo nas sociedades civis, as organizações descentralizadas e as comunicações virtuais na internet afetam as jurisdições territoriais e criam padrões próprios de governança” (NYE, 2002, p. 102).

As novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade. A comunicação mediada por computadores gera uma gama enorme de comunidades virtuais. Castells (2005) define da seguinte maneira esse tipo de sociedade:

A sociedade em rede, em termos simples, é uma estrutura social baseada em redes operadas por tecnologias de comunicação e informação fundamentadas na microelectrónica e em redes digitais de computadores que geram, processam e distribuem informação a partir de conhecimento acumulado nos nós dessas redes. A rede é a estrutura formal. É um sistema de nós interligados. (CARDOSO; CASTELLS, 2005, p. 20).

Castells (2000) compara a importância e impacto do surgimento de comunicação em redes interativas com o aparecimento do alfabeto na Grécia, por volta do ano 700 a.C., que constituiu a base para o desenvolvimento da filosofia ocidental e da ciência. O alfabeto tornou possível o preenchimento da lacuna entre o discurso oral e o discurso escrito, possibilitando o discurso conceitual. Foi o alfabeto que, no Ocidente, proporcionou a infraestrutura mental para a comunicação cumulativa, baseada em conhecimento e originou a transformação qualitativa da comunicação humana.

Aproximadamente 2.700 anos depois, uma transformação tecnológica de dimensões históricas similares está ocorrendo, ou seja, a integração de vários modos de comunicação em uma rede interativa. Essa transformação possibilitou o surgimento do hipertexto e de uma metalinguagem que, pela primeira vez na história, integram no mesmo sistema as modalidades escrita, oral e audiovisual da comunicação humana. Assim, o caráter da comunicação foi e continua sendo modificado com os sucessivos avanços tecnológicos.

Como a cultura é mediada e determinada pela comunicação, as próprias culturas, isto é, nossos sistemas de crenças e códigos historicamente produzidos, são transformados de maneira fundamental pelo novo sistema tecnológico e o serão ainda mais com o passar do tempo. (CASTELLS, 2000, p. 414).

Castells (2000) cita o teórico da comunicação norte-americano Neil Postman (1985), para explicar o alcance dessa mudança nos meios de comunicação: “[...] nós não vemos a realidade como ela é, mas como são nossas linguagens. E nossas linguagens são nossos meios de comunicação.” (POSTMAN, 1985, apud CASTELLS, 2000, p. 414)

Não há separação entre realidade e representação simbólica, uma vez que todas as formas de comunicação são baseadas na produção e no consumo de sinais, e a cultura consiste em processos de comunicação. Em todas as sociedades, a humanidade tem existido em um ambiente simbólico e atuado por meio dele e, portanto, o que é novo no sistema de comunicação organizado pela integração eletrônica de todos os meios de comunicação, “do tipográfico ao sensorial, não é a indução à realidade virtual, mas a construção da realidade virtual”. (CASTELLS, 2000, p. 459) O autor defende que a realidade, como é vivida, sempre foi virtual porque

sempre é percebida por intermédio de símbolos formadores da prática com algum sentido que escapa à sua rigorosa definição semântica.

3.2 O modelo panóptico de vigilância

O conceito de panóptico será utilizado como metáfora da vigilância e do controle exercido pelo Estado sobre o espaço aéreo brasileiro. O panóptico é um modelo proposto pelo filósofo e jurista inglês Jeremy Bentham no final do século XVIII, e cujas aplicações são discutidas por Michel Foucault (2004) em *Vigiar e Punir*, publicado nos anos 1970, na França. Trata-se de uma estrutura arquitetônica, que consiste em uma construção em anel, periférica, dividida em celas, que possui, no centro, uma torre. A torre possui largas janelas que se abrem sobre a face interna do anel.

Cada uma das celas da construção periférica atravessa a espessura da construção e possui duas janelas, uma que dá para o exterior e outra que dá para a parte interna, correspondendo às janelas da torre. A torre central, conforme previsto pelo idealizador do panóptico, deve ser ocupada por um vigia. Cada cela se destina a trancar indivíduos que, por diferentes razões, precisem ser vigiados: um louco, um operário, um doente, um condenando, um operário ou um escolar. Todos serão permanentemente vigiados.

O efeito mais importante dessa estrutura, segundo Foucault (2004), é “[...] induzir no detento um estado consciente e permanente de visibilidade que assegura o funcionamento automático do poder” (FOUCAULT, 2004, p. 165). Ainda que o vigia descontinue sua ação, o vigiado não terá ciência e continuará a se comportar como se estivesse sendo permanentemente observado e, dessa forma, terá a conduta esperada. O panóptico foi concebido por Bentham para aplicação no sistema prisional, porém, na visão de Foucault (2004), seu uso é polivalente.

É um tipo de implantação dos corpos no espaço, de distribuição dos indivíduos em relação mútua, de organização hierárquica, de disposição dos centros e dos canais de poder, de definição de seus instrumentos e de modos de intervenção, que se podem utilizar nos hospitais, nas oficinas, nas escolas, nas prisões. Cada vez que se tratar de uma multiplicidade de indivíduos a que se deve impor uma tarefa ou um comportamento, o esquema panóptico poderá ser utilizado. (FOUCAULT, 2004, p. 170).

Numa visão vaticinadora dos tempos que estavam por vir, Foucault (2004) afirma em *Vigiar e Punir* (p.171) que o esquema panóptico é destinado a se difundir no corpo social, e que tem por vocação tornar-se uma função generalizada. Na atualidade, o panóptico pode ser compreendido como uma metáfora dos sistemas sociais de controle de vigilância, como câmeras de segurança, instrumento utilizado não apenas do poder público, funcionando como um braço tecnológico da autoridade, mas também de iniciativa privada, seja corporativa ou individual. Ruas, avenidas, logradouros e prédios públicos são vigiados por câmeras. Lojas, *shopping centers* e elevadores de prédios comerciais e residenciais também o são.

Ao sair de casa, um cidadão não toma conhecimento de onde estão localizadas e quantas são as lentes que o vigiam, para onde as imagens serão geradas e qual uso será feito. Mas ele pode estar certo de que boa parte do seu caminho é vigiada. De maneira geral essas gravações são tornadas públicas quando ocorre um delito e as imagens aparecem como comprovação da autoria.

Tidas como irrefutáveis, as imagens das câmeras de segurança não impedem a violência, mas narram repetitivamente enredos semelhantes nos centros urbanos e, em muitos casos, possibilitam a identificação do autor de um crime.

Diferentemente do proposto por Bentham, o esquema panoptista deixou a clausura da estrutura arquitetônica, tornou-se fluido e se imiscuiu nos ambientes abertos por meio da tecnologia. Mais do que isso, ampliou sua influência para muitas áreas da vida cotidiana, como afirma Zygmunt Bauman em sua obra *Vigilância Líquida* (2013). O sociólogo polonês (2013) é o criador do conceito “modernidade líquida”, que trata da fluidez que caracteriza as relações na sociedade contemporânea, em oposição à um modelo anterior de fixidez de instituições e tradições.

Conforme explica o sociólogo David Lyon na introdução da obra de Bauman (2013), no atual estágio da civilização, “[...] todas as formas sociais se desmancham mais depressa que a velocidade com que se criam novas formas” e, por essa razão, modelos e esquemas que regeram o funcionamento da vida em sociedade “[...] não podem manter seu molde nem se solidificar em arcabouços de referência para as ações e estratégias de vida dos seres humanos em função da brevidade de sua própria vida útil” (BAUMAN, 2013, p. 7).

O conceito de vigilância, “dimensão central da modernidade” é afetado por esse contexto: “[...] a vigilância, antes aparentemente sólida e estável, se tornou muito mais móvel e flexível, infiltrando-se e se espalhando em muitas áreas da vida sobre as quais sua influência era apenas marginal” (BAUMAN, 2013, p. 7). A atual vigilância permite formas de controle que apresentam diferentes faces, que não têm uma conexão óbvia com o aprisionamento e, além disso, compartilham as características da flexibilidade e da diversão encontradas no entretenimento e no consumo. Um exemplo disso é o *check in* para um voo, que pode ser feito por meio de um *smartphone*.

Em referência ao conceito de Benthan, Bauman (2013) afirma que o mundo atual é pós-panóptico, marcado por mobilidade e nomadismo e pela capacidade de “[...] o poder pode mover-se à velocidade de um sinal eletrônico” (BAUMAN, 2013, p. 13).

Na visão do sociólogo David Lyon, (BAUMAN, 2013, p. 8), ao tratar do panóptico de Benthan como modelo de vigilância, Foucault (2004) não reconheceu a conexão entre disciplina e segurança. A segurança na pós-modernidade é um empreendimento que se opera por meio da vigilância, “[...] acompanhando qualquer coisa que se mova (produtos, informações, seres humanos)” (BIGO, apud BAUMAN, 2013, p.8), funcionando à distância e “[...] circulando de maneira líquida, juntamente com os Estados-nação, mas para além deles, num domínio globalizado” (BAUMAN, 2013, p. 8).

Poder e política, observa David Lyon, passam por um processo de separação, e o poder passa a existir num espaço global e extraterritorial. A política, que antes fazia a conexão entre interesses individuais e públicos, continua local e incapaz de agir em nível planetário. Nesse contexto de globalização do poder dissociado da política situa-se o poder de vigilância.

O poder de vigilância, tal como o exercido por departamentos governamentais, agências de polícia e corporações privadas, enquadra-se muito bem nessa descrição. Até as fronteiras nacionais, antes geograficamente localizadas – ainda que de modo arbitrário –, agora aparecem, nos aeroportos, distantes das ‘bordas’ territoriais. (LYON, apud BAUMAN, 2013, p. 9).

3.3 Território e territorialidade

O termo território deriva do latim *territorium*, que significa terra e designa um pedaço de terra que foi apropriado. Na língua francesa, essa palavra deu origem a *territoire*, que representa “o prolongamento do corpo do príncipe” (ALBAGLI, 2004, p.26). O território não se reduz a sua dimensão física e material, porque é uma construção histórica, espaço de disputas e relações sociais. Por essa razão, o território constitui objeto de análise sob diferentes perspectivas como, por exemplo, geográfica, antropológico-cultural, sociológica, econômica, jurídico-política e bioecológica.

O conceito de territorialidade se refere às relações que se originam entre sociedade, espaço e tempo e à forma por meio da qual um grupo de pessoas, ou um indivíduo, controla um determinado território. Para Albagli (2004), a territorialidade expressa “um sentimento de pertencimento e um modo de agir no âmbito de um dado espaço geográfico” que, no âmbito da coletividade, se torna “[...] um meio de regular as interações sociais e reforçar a identidade do grupo ou comunidade” (ALBAGLI, 2004, p. 28).

Na presente pesquisa, os conceitos de território e territorialidade são convocados no contexto do afluxo de milhares de estrangeiros ao Brasil, de cidadãos comuns a chefes de Estado, provocado pela realização de grandes eventos. Temporária e simbolicamente, as fronteiras do Brasil se diluíram e o país se tornou uma espécie de território internacional, que sediou trocas culturais e, ao mesmo tempo que exerceu influência, foi influenciado.

Os aeroportos e bases aéreas da Força Aérea Brasileira embora, “[...] distantes das ‘bordas’ territoriais” (LYON, apud BAUMAN, 2013, p. 9), figuraram temporariamente como fronteiras nacionais. Um território de passagem capaz de justapor, por instantes, pessoas oriundas de várias nacionalidades. O acolhimento a uma comitiva internacional foi o primeiro contato estabelecido entre países, visitantes e anfitrião. Este encontro inaugural pode marcar futuros pactos entre as nações.

4 COM A PALAVRA, A FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Os grandes eventos de que trata este trabalho motivaram a elaboração de 298 notícias no período de 2012 a 2016 e sua publicação na página da Força Aérea Brasileira (FAB) na internet (www.fab.mil.br), administrada pelo Centro de Comunicação Social da Aeronáutica (CECOMSAER). Parte desse material compõe o *corpus* desta pesquisa³. Foram retirados da análise de conteúdo 90 textos publicados durante os Jogos Olímpicos acerca da agenda e resultados dos atletas militares da FAB, uma espécie de crônica esportiva que se diferenciava por demais do restante do material.

Um conteúdo muito maior de notícias foi publicado durante este período, sobre os mais diversos assuntos afetos à FAB no mesmo canal. O número ora apresentado reúne apenas os textos que foram publicados com expressa alusão aos eventos, desde o período de planejamento, execução, até a repercussão dos mesmos, noticiada posteriormente ao término de cada atividade.

A seguir, será feita uma breve explicação das mudanças ocorridas no percurso ao longo da pesquisa. O projeto inicial desta pesquisa tratava da análise de notícias da FAB a respeito da Copa do Mundo de 2014 e da comparação desse material com publicações de alguns veículos da grande imprensa, por meio das ideias-força. O objetivo era verificar como a fala da Instituição era utilizada por periódicos da imprensa escrito, se era corroborada, negada, ampliada, etc.

Porém, durante a coleta de material, as notícias encontradas não foram correspondentes nem às expectativas e nem aos propósitos da pesquisa. Não havia material para o estudo do objeto da pesquisa, pois não havia notícias suficientes e que instigassem diálogos com a fala da Instituição. De uma maneira geral, quando referenciado, o trabalho da FAB aparecia de uma maneira muito sucinta, em alguns casos de assuntos técnicos, transcritos *ipsis litteris* das notícias publicadas pela FAB em sua página na internet.

³ Os gráficos de 1 e 2 (ver Apêndice) mostram a ocorrência de notícias a cada evento e, os gráficos de 3 a 12, mostram as notícias de acordo com a sua fonte, isto é, se foi produzida pela Agência Força Aérea, pelo Ministério da Defesa ou por alguma organização militar da FAB.

Tal fato redundou em mudança de rumo e ampliação do escopo tempo-espço da pesquisa: o que ficaria restrito à Copa do Mundo de 2014 alargou-se para os grandes eventos na linha do tempo 2012-2016. E o objeto da pesquisa tornou-se a fala da instituição enquanto construção de poder para a Instituição e para o Estado brasileiro.

A delimitação temporal para coleta de dados levou em conta o período de um ano antes da realização do evento pois, como será mostrado, há notícias que tratam do planejamento e preparação da FAB para atuar em dada atividade. Por exemplo: foi identificada a ocorrência de notícias que tratam dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 ao longo de 18 meses, entre março de 2015 e setembro de 2016.

A escolha do sítio www.fab.mil.br se deu em função de este ser carro chefe da divulgação de notícias da FAB. A Instituição possui outros veículos de comunicação escritos, como o jornal NOTAER, impresso mensal dedicado ao público interno, e a revista *Aerovisão*, publicação trimestral distribuída tanto internamente quanto a públicos externos de interesse. A FAB também possui perfis nas principais mídias sociais, como *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, *You Tube* e *Flickr* e a Rádio Força Aérea FM, transmitida para Brasília e que pode ser acessada pela internet. Entretanto, a escolha pela página de internet aconteceu pela frequente atualização com novas notícias, que teve como resultado um volume expressivo de material. Além disso, frequentemente, as publicações das mídias sociais direcionam para textos mais extensos publicados no sítio da FAB. Ademais, como a página está disponível na internet, é acessível a qualquer pessoa que esteja conectada, seja por meio do computador, *smartphone* ou *tablet*.

Algumas das notícias que compõem o *corpus* foram publicadas tão somente com o objetivo de divulgar a revista *Aerovisão* ou de apresentar vídeos que tratam dos eventos e, mesmo assim, foram contabilizadas em nosso levantamento, pois o entendimento é de que, embora tenham sido publicadas para dar suporte a outros produtos, fazem parte da prática discursiva em análise.

Esta parte do trabalho se inicia a partir da localização da FAB enquanto uma organização pública, prevista na Constituição Federal. Para isso, foram tecidas considerações acerca do Poder Nacional e do Poder Militar, do qual a Instituição é componente. O conceito de Comunicação Pública foi convocado devido ao objeto de

pesquisa integrar as práticas comunicativas de uma Força Armada e, o de reputação, em função de o esforço de reportagem ocorrer, também, no sentido de reafirmar a boa reputação da FAB.

Na sequência, foi realizada a conceituação da Análise de Conteúdo, que constitui a metodologia utilizada para se chegar às categorias de notícias, além de considerações acerca do discurso da informação, em razão da natureza noticiosa do *corpus* da pesquisa.

Finalmente, tem lugar a análise qualitativa dos dados, tendo como referencial teórico a análise de conteúdo, que começa com a enunciação das categorias e subsequente descrição. Os gráficos 13 e 14 (ver Apêndice) mostram a distribuição das notícias de cada categoria a cada evento, numérica e percentualmente.

4.1 Poder Militar como expressão do Poder Nacional

A soma de todos os recursos de que uma nação dispõe para atingir seus objetivos é chamada de Poder Nacional. Segundo o Glossário do Ministério da Defesa, é definido pela “[...] capacidade que tem o conjunto dos homens e dos meios que constituem uma nação, atuando em conformidade com a vontade nacional, para alcançar e manter os objetivos nacionais” (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2014).

O glossário não define o que são os objetivos e nem a vontade nacional. Por essa razão, serão utilizados os termos do Manual Básico da Escola Superior de Guerra do Brasil (ESG)⁴. Os objetivos nacionais são aqueles que a nação busca satisfazer, em decorrência da identificação de necessidades, interesses e aspirações, em determinada fase de sua evolução histórico-cultural. Esses objetivos “[...] transcendem às particularidades grupais, setoriais e regionais e, ao mesmo tempo, conformam as ações individuais e coletivas” (ESG, 2014, p. 20)

A vontade nacional, à qual se alinham os esforços da nação, resulta da “[...] interpretação pelas elites dos anseios da sociedade nacional” (ESG, 2014, p. 34). Elite, nesse contexto, é o conjunto de pessoas que, no governo ou em diferentes

⁴ Foi utilizada a edição 2014 do manual, que se encontra em processo de revisão pela Escola Superior de Guerra.

segmentos da sociedade, exercem papéis na “[...] condução ou representação das necessidades, dos interesses e das aspirações coletivas” (ESG, 2014, p. 30).

O Poder Nacional, embora deva ser sempre entendido como um todo, uno e indivisível, se manifesta por intermédio de cinco expressões: Política, Econômica, Psicossocial, Militar e Científico-Tecnológica. As Forças Armadas integram o Poder Militar, “[...] constituído de meios predominantemente militares de que dispõe a nação para, sob a direção do Estado, promover, pela dissuasão ou pela violência, a conquista ou manutenção dos objetivos nacionais (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2014). Dessa forma, o Poder Militar é constituído pelo Poder Militar Aeroespacial, pelo Poder Militar Naval e pelo Poder Militar Terrestre.

No Brasil, as Forças Armadas são instituídas pela Constituição Federal de 1988, em seu Capítulo 2, no artigo 142:

Art. 142. As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem. (BRASIL, 2016, p. 89)

A redação desse artigo permanece inalterada desde a promulgação da carta magna na seção final da Assembleia Nacional Constituinte, convocada em 1987. Os artigos 1º e 2º, que, respectivamente, definem que uma lei complementar estabelecerá normas de preparo e emprego das Forças Armadas e que não caberá *habeas corpus* em relação a punições disciplinares, também mantém a redação original. O artigo 3º e as dez disposições decorrentes aplicáveis aos militares – os membros das Forças Armadas – são de 1998. Alguns itens foram alterados em Emendas Constitucionais posteriores.

A respeito da participação das Forças Armadas como expressão militar do Poder Nacional, o primeiro volume do Manual de Doutrina de Operações Conjuntas da ESG estabelece o seguinte: “[...] a participação das FA, como expressão militar do Poder Nacional, será sempre como respaldo à ação política (interna ou externa) do governo” (ESG, 2011, p. 17). O emprego do Poder Militar, cuja definição compete ao governo, portanto, ocorrerá nos seguintes casos:

a) situação de guerra

Quando o Poder Militar for empregado explorando a plenitude das suas características de violência:

– defesa da Pátria.

b) situação de não guerra

Quando o Poder Militar for empregado sem implicar em ações de efetivo combate, exceto em circunstâncias especiais, onde o poder de combate é usado de forma limitada, em situação de normalidade institucional ou não:

– garantia dos poderes constitucionais;

– garantia da lei e da ordem (GLO);

– prevenção e combate ao terrorismo;

– defesa civil e ajuda humanitária;

– ações sob a égide de organismos internacionais; e/ou

– emprego em apoio à política externa em tempo de paz ou crise. (ESG, 2011, p. 17-18)

Em decorrência da característica finalística do Poder Nacional, isto é, a de alcançar os objetivos nacionais, a expressão política se sobressai entre as outras quatro, já que é essa manifestação do poder a que determina e fixa o emprego das demais.

Entre os Objetivos Nacionais existem os Objetivos Fundamentais, que são aqueles que se relacionam com os mais elevados interesses da nação e preservação de sua identidade. Estes, apesar do caráter histórico-cultural dos objetivos, subsistem por longo tempo. São objetivos fundamentais: a democracia, a integração nacional, a integridade do patrimônio nacional, a paz social, a soberania e o progresso.

Uma das características do progresso é a capacidade de prover segurança da nação. Segurança “[...] é a sensação de garantia necessária e indispensável a uma sociedade e a cada um de seus integrantes, contra ameaças de qualquer natureza” (ESG, 2014, p. 76). Tudo o que represente ameaça à tranquilidade do indivíduo ou à coletividade, que impeça o acesso aos seus direitos, que cause temores e tenha potencial para causar conflito é considerado como razão de insegurança.

A segurança é uma sensação, portanto, é subjetiva, abstrata, e não pode ser medida. A sensação de segurança é condicionada à existência ou não de ameaças. No trato da ameaça, no que diz respeito a sua redução ou anulação, se localiza o conceito de defesa: “[...] ato ou conjunto de atos realizados para obter ou resguardar as condições que proporcionam a sensação de segurança” (ESG, 2014, 77).

Existem diferentes níveis de Segurança e Defesa: individual, comunitária, nacional e coletiva. A sociedade é beneficiária direta dos seus efeitos e compete-lhe

importante papel como parceira do Estado. Do indivíduo, “[...] principal ator e beneficiário maior, espera-se a participação consciente e solidária no planejamento e execução dos atos e medidas” (ESG, 2014, 78).

Os níveis individual e comunitário de segurança conformam a Segurança Pública, que se relaciona à manutenção da ordem pública, mediante a aplicação do poder de polícia do Estado. A Segurança e Defesa Nacionais relacionam-se à manutenção dos Objetivos Fundamentais da nação e ao conjunto de medidas, com ênfase no Poder Militar para a defesa do território e da soberania contra ameaças preponderantemente externas.

Ao Estado, como detentor de substancial parcela dos recursos que compõem o Poder Nacional, correspondem maiores encargos na consecução dos objetivos da nação, e assim ocorre no caso da Segurança e Defesa.

4.2 Comunicação pública

A expressão Comunicação Pública é utilizada para designar uma diversidade de processos comunicativos que envolvem o Estado, o governo e a sociedade. Não há um consenso acadêmico, nem no Brasil e nem nos demais países, acerca dos limites dessa área da comunicação. No Brasil, há um ponto comum de entendimento que é “[...] o objetivo de informar para a construção da cidadania” (BRANDÃO, 2006, p. 06). Cidadania é o conceito que define o pertencimento dos indivíduos ao Estado, um pacto social existente entre os membros da sociedade com a finalidade de proporcionar condições para o desenvolvimento da coletividade.

O sociólogo britânico Thomas Humprey Marshall observa que a cidadania incorpora três tipos de direitos: civis, políticos e sociais (MARSHALL *apud* PERUZZO, 2001). Os direitos civis são aqueles relacionados à liberdade individual: dispor do próprio corpo, liberdade de expressão, segurança e locomoção. Para serem efetivados, os direitos civis dependem dos direitos políticos, que dizem respeito à participação do cidadão na vida política, na condição de eleitor ou de autoridade para representar as pessoas. O voto é o principal direito político nas sociedades modernas. Os direitos sociais são aqueles que atendem às necessidades básicas do ser humano,

de acordo com os padrões de cada época, como alimentação, saúde, habitação, educação, direito a ter um trabalho e renda.

Existe uma tendência, na prática do exercício profissional, para identificar a Comunicação Pública com o viés da comunicação feita apenas pelos órgãos governamentais, que tem suas origens nas práticas de comunicação adotadas no Estado Novo (1937-1945) e durante o governo militar (1964-1985).

As duas referências em comunicação governamental no Brasil, no século XX, registram viés autoritário. O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), criado por Getúlio Vargas, em 1939, durante o Estado Novo, tinha por objetivo a centralização, coordenação, orientação da propaganda nacional, interna ou externa e auxiliar na informação oriunda dos ministérios, entidades públicas e privadas, desde que de seu interesse (ESPOSITO, 2015). Ligado ao gabinete da Presidência da República, o DIP exerceu a censura e o controle dos meios de comunicação social e da produção cultural, ao mesmo tempo em que promoveu a divulgação de informações relevantes para o regime, em prol da sua legitimação.

Durante o governo militar, foi organizado o Sistema de Comunicação Social, cujos focos eram a propaganda das ações realizadas em âmbito federal e a censura à imprensa e às manifestações culturais consideradas subversivas. Em 1968, durante o governo do Marechal Arthur da Costa e Silva, foi criada a Assessoria Especial de Relações Públicas (AERP), com o objetivo de centralizar os órgãos governamentais de propaganda. A AERP propunha estabelecer um canal de comunicação entre o governo e a sociedade, pois se acreditava que a população estava mal informada a respeito das ações do regime militar.

Com o fim da censura, houve uma mudança significativa do panorama da comunicação governamental. O conceito de Comunicação Pública tem origem na evolução do conceito de comunicação governamental, que se deu com a transformação ocorrida na sociedade brasileira, a partir da década de 1980, como consequência da redemocratização, da publicação da Constituição Federal de 1988 e de um contexto que envolve atuação de movimentos sociais. Esse ambiente levou à necessidade de criação de mecanismos para dar atendimento às exigências de informação e tratamento justo por parte do cidadão em sua relação com o Estado e instituições, e do consumidor com as empresas e entre todos os agentes sociais. (DUARTE, 2007).

A Comunicação Pública tornou-se uma das ideias mais vigorosas no ambiente de interesse público, do atendimento ao direito do cidadão de ter capacidade de agir em seu próprio interesse e na viabilização das demandas coletivas nas mais diversas áreas. Esse campo da comunicação, portanto, é recente, e faz interface com outras áreas, como a comunicação política e a comunicação governamental.

Para Duarte (2007), a comunicação política trata do discurso e da ação de governos e dos partidos políticos em busca de conquistar a opinião pública em relação a ideias ou projetos que tenham a ver com poder político. Pode estar ou não relacionada a eleições.

A comunicação governamental diz respeito aos fluxos de informação que envolvem a ação do Estado e a sociedade. A gestão das ações das instituições ligadas ao Executivo, Legislativo e Judiciário, incluindo empresas públicas, institutos, agências reguladoras e Forças Armadas, integra esse tipo de comunicação. Duarte (2007) ressalta que se trata da comunicação do conjunto das instituições que compõem o Estado, que são permanentes, e não do governo, que é transitório.

Finalmente, a comunicação pública diz respeito ao fluxo de informação relacionada a temas de interesse coletivo, não apenas do aparato estatal, mas às ações governamentais, partidos políticos, terceiro setor e, nos casos em que há recursos públicos envolvidos, às ações privadas.

Brandão (2006) distingue cinco áreas diferentes de conhecimento e atividade profissional da Comunicação Pública: identificada com os conhecimentos e técnicas da área de Comunicação Organizacional, com a Comunicação Científica, a com Comunicação do Estado e/ou Governamental, com a Comunicação Política e com as estratégias de comunicação da sociedade civil organizada.

Brandão (2006) aponta que, apesar da falta de definição rigorosa do que seja a Comunicação Pública, a academia acorda acerca de um ponto: diz respeito ao Estado, e não ao governo. Na área acadêmica, a compreensão da Comunicação Pública como informação para a construção da cidadania está ligada a um Pesquisador francês, Pierre Zémor (BRANDÃO, 2006), que ressaltou, nos anos finais do Século XX, a necessidade de “ouvir o cidadão”, pois a sua concepção “[...] diz respeito à troca e a partilha de informações de utilidade pública, assim como à manutenção do liame social cuja responsabilidade é incumbência das instituições públicas”, (BRANDÃO, 2006, p.09).

A questão da troca, e não meramente transmissão de informação, é evidenciada por Duarte (2007), que lembra que a comunicação é “[...] um processo circular, permanente, de troca de informações e de mútua influência” (DUARTE, 2007, p. 5). O autor aponta serem comuns, na comunicação praticada pelos entes públicos, as práticas de comunicação que se resumem à divulgação e à busca por convencimento. Um dos sustentáculos para essa conduta seria artigo 37 do Capítulo VII (Da Administração Pública) da Constituição Federal, que estabelece a publicidade como um dos princípios da administração pública. No parágrafo 1º do artigo 37, está escrito que “[...] publicidade dos atos, programas, obras, serviços e campanhas dos órgãos públicos deverá ter caráter educativo, informativo ou de orientação social” (BRASIL, 2016, p. 38).

O caráter meramente informativo reduz o cidadão à posição de simples receptor de mensagens. Porém, sociedades democráticas exigem um refinamento nas estratégias comunicativas e na diversidade de instrumentos, processos e agentes:

Gerar comunicação de qualidade é mais do que aumentar a quantidade e potência das mensagens. Implica criar uma cultura de comunicação que perpassa todos os setores envolvidos com o interesse público, o compromisso do diálogo em suas diferentes formas e de considerar a perspectiva do outro na busca de consensos possíveis e de avançar na consolidação da democracia. (DUARTE, 2007, p. 05)

Ao tratar das assessorias de comunicação dos órgãos públicos, Brandão destaca que a regra é a ênfase no relacionamento com a imprensa, e não com o cidadão. O foco do trabalho é o atendimento à cúpula da instituição com “[...] a função de ‘dar visibilidade’, ou seja, ‘colocar na mídia’ o órgão governamental, ou dela defendê-lo” (BRANDÃO, 2006, p.08). Dessa forma, predomina nas assessorias a natureza institucional, em detrimento do interesse público. A visão da autora é que, idealmente, a Comunicação Pública firme-se como um espaço privilegiado de negociação entre os interesses das diversas instâncias de poder constitutivas da vida pública no País.

4.3 Reputação

Imagem resulta da soma das percepções dos diferentes públicos, quer sejam clientes, investidores, funcionários e a comunidade, acerca de sua imagem. A imagem

é o reflexo da identidade de uma organização. A identidade abrange os principais valores, filosofias, padrões e objetivos da empresa, e precisa ser consistente, enquanto a imagem pode variar de acordo com cada público.

Para Argenti (2006), uma organização conquista uma reputação sólida quando sua identidade e imagem estão alinhadas. A reputação se diferencia da imagem por ser construída ao longo do tempo e não por ser simplesmente uma percepção datada, que se refere a um determinado período. O que diferencia a reputação da identidade é que esta é construída por elementos internos, pela própria organização, enquanto a reputação é um produto tanto de públicos internos quanto externos.

A importância da reputação para uma organização é evidenciada por meio de pesquisas e *rankings* que buscam listar empresas, instituições e órgãos públicos e chamar a atenção para a percepção de suas características positivas. Tradicionalmente, no Brasil, as Forças Armadas aparecem entre as instituições mais bem colocadas de Confiança, índice aferido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O levantamento de 2016 apontou que, para 59% dos entrevistados, as Forças Armadas eram a instituição mais confiável do Brasil. Na sequência, ficaram a Igreja Católica (57%), a imprensa escrita (37%), o Ministério Público (36%), as grandes empresas (34%) e as emissoras de TV (33%).⁵

Esse tipo de pesquisa mostra que a Força Aérea Brasileira, assim como a Marinha do Brasil e o Exército Brasileiro, dispõe de um passivo de reputação positiva, que colabora na construção do contexto no qual as ações de comunicação se desenvolvem.

4.4 O discurso informativo da FAB

São publicadas, na página da FAB na internet, notícias produzidas pela Agência Força Aérea, assinatura que identifica as notícias elaboradas pelos profissionais do Centro de Comunicação Social da Aeronáutica (CECOMSAER) e, também, material enviado pelos elos de comunicação. Esses elos são militares, em sua grande maioria, e alguns civis, que atuam nas unidades da FAB em todo o Brasil

⁵ Agência Brasil. **Forças Armadas são instituição em que população mais confia, diz pesquisa.** Publicação em 28 de outubro de 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-10/forcas-armadas-sao-instituicao-em-que-populacao-mais-confia-diz-pesquisa>> Acesso em: 23 de abril de 2017.

e integram o Sistema de Comunicação Social da Aeronáutica (SISCOMSAE), previsto na Norma Setorial do Comando da Aeronáutica (NSCA) 142-1, de 2000. Compete aos elos realizar as tarefas afetas à área de comunicação em suas organizações militares e, também, atuar como o representante de sua unidade junto ao CECOMSAER.

A maior parte dos elos não é especializada na área de comunicação, são Oficiais temporários e de carreira, com as mais diferentes formações. Como elos de comunicação, uma das tarefas que compete a esses militares (com formação em comunicação ou não) é divulgar notícias acerca das missões e eventos realizados em suas unidades para que o CECOMSAER faça a publicação nos canais da FAB. Além de notícias produzidas pela Agência Força Aérea e pelos elos de algumas organizações militares da FAB, as notícias elaboradas pela assessoria de comunicação do Ministério da Defesa (MD) publicadas na página da FAB também integram o *corpus*. Essa inclusão se justifica pelo fato de que a FAB é subordinada ao MD e, por isso, comunga dos mesmos propósitos e, se houve a publicação na página da FAB, é porque os administradores julgaram haver conteúdo de interesse na representação da Instituição.

Algumas considerações acerca das características do discurso informativo se fazem necessárias. Partimos da ideia de que os acontecimentos narrados nas notícias são sempre uma construção. Charaudeau (2013), ao tratar da construção da notícia, afirma que os acontecimentos, os fatos do cotidiano, em si, não possuem um significado. O acontecimento passa a significar enquanto acontecimento por meio de um discurso, o que se convencionou chamar de “notícia”, razão pela qual existem várias versões sobre um mesmo acontecimento. Ou seja, o que se insere na realidade é uma leitura, uma construção realizada a partir de um determinado fato.

Quando tratamos de um evento da realidade, algo que se sucedeu, e foi narrado pela mídia, falamos de um acontecimento que foi nomeado para se inserir na realidade. Trata-se de um discurso que foi elaborado e atribuiu sentidos ao fato, segundo o pensamento de quem o redigiu e da mídia que o tornou público. Nas palavras de Charaudeau (2013, p.131), “[...] sempre que tentamos dar conta da realidade empírica, estamos às voltas com um real construído, e não com a própria realidade.” Não se trata de deformar ou mascarar a realidade, mas, no processo de construção de informação, existe um olhar lançado que nomeia o acontecimento.

Antes de ser transmitido, o acontecimento se torna objeto de racionalizações que passam pelos critérios de seleção dos fatos e dos atores, pela maneira de encerrá-lo sem categorias de entendimento e pelos modos de visibilidade escolhidos. Assim, nenhum acontecimento jamais será encontrado em estado bruto na mídia: “[...] nela, a instância de recepção encontrará pontos de referência, e desse encontro emergirá o espaço público” (CHARAUDEAU, 2013, p.151).

O autor denomina o processo de construção do acontecimento de processo evenemencial. Para que um acontecimento possa ser compreendido, é necessário que se produza uma “modificação no estado do mundo fenomenal”, e que esta modificação seja percebida por sujeitos e “se inscreva numa rede coerente de *significações sociais*” (CHARAUDEAU, 2013, p. 100, grifo do autor).

Esta pesquisa trata das notícias da Instituição Força Aérea Brasileira a respeito de si própria. Evidentemente existem diferenças entre o conteúdo produzido pela imprensa e pelo material produzido por uma agência de notícias que pertence a uma instituição, no caso em análise, uma força armada.

Toda mídia funciona segundo uma dupla lógica: econômica e simbólica, conforme Charaudeau (2013). A lógica econômica está ligada ao capital, à mídia como empresa, que precisa vender seu produto, gerar receita, se manter competitiva no mercado e, enquanto negócio, ser sustentável. A lógica simbólica se relaciona à produção de sentido, e o autor a define como a “[...] maneira pela qual os indivíduos regulam as trocas sociais, constroem as representações dos valores que subjazem a suas práticas, criando e manipulando signos e, por conseguinte, produzindo sentido.” (CHARAUDEAU, 2013, p.16)

No caso da comunicação praticada pela FAB, não há a influência do aspecto econômico, e não existe uma rentabilidade do negócio a ser buscada. Porém, temos outra dimensão: a subordinação política ao Estado, por meio do Ministério da Defesa, que gera uma outra lógica para o funcionamento dessa mídia que é a Agência Força Aérea. Dessa forma, assim como todas as áreas da FAB, a comunicação social também possui a sua diretriz estabelecida em políticas nacionais e em regulamentos internos da própria instituição, e tem sua lógica de funcionamento influenciada por esses documentos. Internamente, no dia a dia da atividade de comunicação social da FAB, os aspectos que influenciam a escolha dos temas selecionados para se tornar

pautas dizem respeito, também, às conjunturas do momento e à visão dos militares que ocupam posições de comando acerca do que deve se tornar notícia.

Um aspecto que recebe destaque nos principais documentos que balizam as ações de defesa nacional é a índole pacífica do povo brasileiro e a falta de uma mentalidade de defesa. Em sua introdução, a Política Nacional de Defesa (PND), publicada no ano de 2012, esclarece que “[...] após longo período livre de conflitos que tenham afetado diretamente o território e a soberania nacional, a percepção das ameaças está desvanecida para muitos brasileiros”. Entretanto, conforme o mesmo texto, “[...] é imprudente imaginar que um país com o potencial do Brasil não enfrente antagonismos ao perseguir seus legítimos interesses”. (BRASIL, 2012, p. 12).

A PND visa fixar os objetivos da Defesa Nacional e orientar sobre o que fazer para alcançá-los. A Estratégia Nacional de Defesa (END), publicada conjuntamente com a PND, estabelece como fazer o que foi definido por este documento. Entre os onze tópicos que compõem os “Objetivos Nacionais de Defesa” (BRASIL, 2012, p. 29-30) da END, o oitavo é: “conscientizar a sociedade brasileira da importância dos assuntos de defesa do País”. Esse objetivo, que se relaciona aos aspectos cultural e psicossocial dos cidadãos, figura ao lado de itens possíveis de realização como “desenvolver a indústria nacional de defesa”, “manter as Forças Armadas modernas, integradas, adestradas e balanceadas” e “estruturar as Forças Armadas em torno de capacidades”. Trata-se, portanto, de um reconhecimento da importância da mentalidade de defesa para o desenvolvimento das demais atividades afetas a essa área.

Entre as ações estratégicas enunciadas para orientar a implementação da Estratégia Nacional de Defesa, existe uma intitulada Comunicação Social que estabelece:

Incrementar a mentalidade de defesa no País. O Ministério da Defesa deverá promover ações visando divulgar as medidas implementadas como fator de esclarecimento e convencimento de decisores e da opinião pública sobre os assuntos de defesa. A Comunicação Social revela-se como imprescindível instrumento de apoio à decisão nos diversos níveis de planejamento político, estratégico, operacional e tático. (BRASIL, 2012, p. 152).

Nesse contexto de valorização das atividades de comunicação social, como instrumento de apoio à atividade fim da defesa, insere-se o trabalho realizado pelos

profissionais de comunicação das Forças Armadas. No caso da FAB, a Diretriz do Comando da Aeronáutica (DCA) 142-1, publicada em 2011, estabelece a Política de Comunicação Social da Aeronáutica. São três os objetivos a serem buscados, segundo a DCA 142-1:

1º objetivo: Projetar e preservar a boa imagem da Força Aérea Brasileira no âmbito da sociedade e da comunidade internacional.

2º objetivo: Adequar e integrar a atividade de comunicação social ao preparo e emprego da Força Aérea Brasileira.

3º objetivo: Garantir a credibilidade e a transparência nos atos promovidos pela Instituição, salvaguardados os assuntos de Segurança Nacional. (FORÇA AÉREA BRASILEIRA, 2011, p.12).

A Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira 1-1 (DCA 1-1) considera a comunicação social como uma entre as Ações de Força Aérea, e que consiste em empregar os meios da Força para “[...] manter a opinião pública favorável às ações militares amigas” (FORÇA AÉREA BRASILEIRA, 2012, p. 57). Existem três subdivisões na atividade de comunicação social como Ação de Força Aérea, segundo a DCA-1-1: Relações Públicas, Informação Pública e Divulgação Institucional. As notícias, que compõem o *corpus* deste trabalho, inserem-se em Informação Pública e Divulgação institucional, definidas pela DCA 1-1 como as atividades de Comunicação Social que consistem em, respectivamente:

[...] divulgar ações e notícias desenvolvidas pela Força Aérea para o público externo, em especial órgãos de comunicação social nacionais ou estrangeiros
[...] disseminar a imagem da Força Aérea, para formar opinião pública favorável à instituição e para fortalecer as convicções e a autoestima do público interno. (FORÇA AÉREA BRASILEIRA, 2012, p. 57-58).

Embora sujeito a uma lógica distinta da que atua na imprensa, a comunicação institucional não perde a sua característica de construção social da realidade, nesse caso, sob o ponto de vista da Instituição.

Em cada situação de comunicação existe um quadro de referência, composto por restrições de espaço, de tempo, de relações, de palavras, que funciona como um palco no qual se encenam as trocas sociais e aquilo que constitui o seu valor simbólico. Essas restrições se estabelecem por meio de um jogo de regulação das práticas sociais estabelecido pelos indivíduos vivendo em comunidade e pelos discursos de representação, que justificam essas práticas a fim de valorizá-las. Assim,

as normas e as convenções dos comportamentos de linguagem são construídas, tornando viável a comunicação entre as pessoas.

A plena consciência dessas restrições por parte dos interlocutores constitui a cointencionalidade: uma espécie de acordo prévio a respeito do quadro de referência da situação de comunicação. A subscrição dos parceiros a esse reconhecimento das condições de realização desta troca constitui o que Charaudeau chama de “contrato de comunicação” (CHARAUDEAU, 2013, p. 68).

O contrato de comunicação estabelece algumas características do ato de comunicação, porém, não o determina previamente. Enquanto o contrato de comunicação apresenta seu quadro de restrições situacionais e discursivas, o projeto de fala se desdobra em estratégias do falante, o que faz com que todo ato de linguagem seja de liberdade, ainda que vigiada.

Se existe a construção de um discurso, é certo que ocorre a manipulação dos dados da realidade. A palavra manipulação, neste caso, não necessariamente precisa ser interpretada em seu sentido perverso, antes, significa que a informação não é um simples reflexo do que acontece no espaço público, mas uma construção.

No âmbito da comunicação institucional, essa construção é permeada da intencionalidade dos profissionais, buscando atingir os objetivos estabelecidos em documentos oficiais.

Aos conceitos que se deseja ver associados à FAB como definidores de sua identidade e que colaboram para a afirmação de sua reputação, dá-se o nome de ideias-força. Conforme explicitado no Manual de Redação e de Assessoria de Imprensa da FAB, parte-se do princípio que “[...] não importa a natureza de um evento, sempre é possível desenvolver mensagens positivas a serem divulgadas” (CECOMSAER, 2010, p.76). A divulgação das ideias-força por meio das notícias ocorre não apenas em contextos favoráveis, mas, também, em situações de crise.

A expressão ideias-força será empregada a partir da concepção de Abraham Magendzo (2009), educador e pesquisador chileno, com larga produção na área de educação em direitos humanos.⁶

⁶ Na pós-modernidade é costume a apropriação de ideias e conceitos de um saber para outro. Num mundo em que olhares se voltam para todas as direções, é impossível, por exemplo, enclausurar Sun

Segundo o autor, essa expressão refere-se a ideias e pensamentos convergentes, complexos e mobilizadores que compartilham semelhanças, mas não supõem uniformidades. As ideias-força são produto de um determinado momento, e “[...] estão fortemente enraizadas no tempo histórico, entendido como criação, como produção de diferenças e diversidades, como transformação, como movimento, em definitivo, como um processo” (MAGENDZO, 2009, p. 5). Podem ser consideradas como produzidas pela interação entre atores, em determinados momentos, que geram configurações de estabilidade relativa.

A proposta deste trabalho é identificar as ideias-força transmitidas nas notícias publicadas pela FAB alusivas aos seguintes grandes eventos: Conferência Rio + 20 (2012), Copa das Confederações (2013), Jornada Mundial da Juventude (2013), Copa do Mundo (2014) e Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

Para atingir esse objetivo, foram seguidos os procedimentos da análise de conteúdo. Para se chegar às ideias-força, que foram agrupadas em categorias, o percurso foi o de fazer o seguinte questionamento, ao analisar o *corpus*: o que está sendo representado como verdade e como norma?

4.5 A análise de conteúdo

A análise de conteúdo realizada nesta pesquisa segue os preceitos definidos por Laurence Bardin em sua obra *Análise de conteúdo* (1977). Essa metodologia se desenvolveu nos Estados Unidos, a partir dos anos 1940, voltada essencialmente para a análise de material jornalístico. A Segunda Guerra Mundial contribuiu para fomentar o emprego dessas técnicas no estudo da propaganda. O sociólogo, cientista político e teórico da comunicação norte-americano Harold Lasswell foi o primeiro nome que se dedicou com destaque a esse tipo de estudo, a partir de 1915 (BARDIN, 1977, p. 15).

Tzu nas páginas de “A Arte da Guerra”. Há muito ele extrapolou essa muralha. Administração e Negócios, Gestão, Educação, são algumas das áreas do conhecimento que passaram a estudá-lo e utilizam seus conceitos sobre estratégia de guerra como um guia para obtenção de vitórias em outros campos.

Entre os anos 1950 e 1960, a análise de conteúdo entra em uma “segunda juventude” com o ingresso de profissionais de outras áreas do conhecimento entre os usuários dessa metodologia, como a “[...] etnologia, a história, a psiquiatria, a psicanálise e a linguística, que acabam por se juntar à sociologia, à psicologia, à ciência política e aos jornalistas” (BARDIN, 1977, p. 20).

Para a autora, três fenômenos afetam as investigações e as análises de conteúdo de 1960 até a atualidade: o recurso de computador, os estudos sobre comunicação não verbal e os trabalhos linguísticos. Bardin (1977) define a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, “[...] um método muito empírico, dependente do tipo de fala a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo. Não existe o pronto a vestir em análise de conteúdo” (BARDIN, 1977, pp. 30-31), em alusão à expressão francesa *prêt-à-porter*, que define a roupa industrializada feita em série, assinada por um estilista renomado. Na ausência de procedimentos rigorosamente definidos, a análise de conteúdo se utiliza de algumas regras de base. As regras devem ser:

- Homogêneas: poder-se-ia dizer que ‘não se misturam alhos com bugalhos’;
- Exaustivas: esgotar a totalidade do texto;
- Exclusivas: um mesmo elemento do conteúdo, não pode ser classificado aleatoriamente em duas categorias diferentes;
- Objetivas: codificadores diferentes devem chegar a resultados iguais; e
- Adequadas ou pertinentes: isto é, adaptadas ao conteúdo e ao objetivo. (BARDIN, 1977, p. 36).

Bardin (1977, p. 95) organiza as fases da análise de conteúdo em torno de três polos cronológicos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, que inclui a inferência e a interpretação. A pré-análise é a etapa na qual o analista seleciona e organiza o seu material de trabalho e formula objetivos a partir da leitura flutuante, um primeiro contato com o texto no qual “[...] se deixar invadir por impressões e orientações” (BARDIN, 1977, p. 96). Nesta etapa também são determinadas as unidades de categorização para análise temática e de codificação para o registro dos dados. Fazer uma análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido. Berelson (apud BARDIN, 1977, p. 105) define o tema como “[...] uma afirmação acerca de um

assunto, quer dizer, uma frase, ou uma frase composta, habitualmente um resumo ou uma frase condensada, por influência da qual pode ser afetado um vasto conjunto de formulações singulares”. A categorização a partir de temas é explicada por Bardin da seguinte forma:

É o método das categorias, espécie de gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivas, da mensagem. É, portanto, um método taxionômico bem concebido para satisfazer os colecionadores preocupados em introduzir uma ordem, segundo certos critérios, na desordem aparente. (BARDIN, 1977, p. 37).

A unidade de codificação é aquela porção do texto que será utilizada para identificar os temas nos textos do *corpus*, pode ser uma palavra ou uma frase, como foi adotado na presente pesquisa.

Se nos servirmos da análise temática - quer dizer, da contagem de um ou vários temas ou itens de significação, numa unidade de codificação previamente determinada - apercebemo-nos de que se torna fácil escolhermos, neste discurso, a frase (limitada por dois sinais de pontuação) como unidade de codificação (BARDIN, 1977, p. 77).

A etapa seguinte, a exploração do material, é longa e trabalhosa: consiste em aplicar a todo o *corpus*, sistematicamente, as operações da pré-análise em função das regras previamente formuladas. Concluída a exploração, têm início o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação.

A descrição é o primeiro momento da comunicação dos resultados da análise do conteúdo, na qual, para “[...] cada uma das categorias, será produzido um texto síntese em que se expresse o conjunto de significados presentes nas diversas unidades de análise incluídas em cada uma delas” (MORAES, 1999, p. 08). A interpretação se utiliza da descrição para realizar um “movimento de procura de compreensão” (MORAES, 1999, p. 08).

O autor destaca duas vertentes no movimento interpretativo, uma relacionada a estudos com uma fundamentação teórica explicitada a priori, na qual a interpretação é feita por meio de uma exploração dos significados expressos nas categorias da análise em articulação com esta fundamentação. Na outra vertente, a teoria é construída com base nos dados e nas categorias da análise, ou seja, a teoria emerge das categorias.

A presente pesquisa se situa na primeira vertente, e se fundamenta nos conceitos de poder, emanados por Galbraith (1999) e por Nye (2002, 2004), territorialidade e vigilância. O contexto da sociedade da informação no qual ocorre a prática de produção e da divulgação de notícias na atualidade, além do campo da comunicação pública, compõem o cenário no qual se desenvolve o movimento interpretativo.

4.5.1 A análise de conteúdo das notícias da Força Aérea Brasileira

Ao analisar a produção e divulgação de notícias acerca dos grandes eventos pela FAB, no plano metodológico, adotou-se a abordagem qualitativa, que leva em consideração a presença ou ausência de uma dada característica de conteúdo nas notícias que compõem o *corpus* analisado.

O estudo se dirigiu à questão “o que é dito?” e, por isso, constitui uma análise temática. A análise utilizou, como parâmetro, critérios semânticos para a definição de unidades de codificação e resultou na classificação das notícias em categorias temáticas definidas a partir do conteúdo manifesto nas notícias. O nível manifesto “[...] corresponde a uma leitura representacional, no qual se procura a inferência direta do que o autor quis dizer” (MORAES, 1999, p. 09), e se caracteriza por uma exploração objetiva. Quanto à abordagem, que em análise de conteúdo pode ser representacional ou latente, a opção feita foi pela representacional. O autor considera que a categorização é a etapa criativa da análise de conteúdo, e que as categorias emergem dos dados que constituem o *corpus* da pesquisa.

O *corpus* da presente análise reuniu 298 notícias publicadas pela Força Aérea Brasileira (FAB) na página da instituição na internet por ocasião de cinco grandes eventos que o Brasil sediou entre os anos de 2012 e 2016: Conferência Rio+20 (2012), Copa das Confederações da FIFA (2013), Jornada Mundial da Juventude (2013), Copa do Mundo (2014) e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos (2016).

Por se tratar de um *corpus* volumoso, o percurso metodológico foi iniciado pela pré-análise apenas das notícias referentes à Copa do Mundo, realizada entre 12 de junho e 13 de julho de 2014. A escolha desse grande evento como ponto de partida se deu em função de ser o mais recentemente ocorrido quando a pesquisa começou. Todas as notícias publicadas na página da FAB da internet no ano de 2014 foram

verificadas, a procura de textos que referenciassem o mundial de futebol em seu título, texto, ou nas *hashtags* que identificam as notícias. Foram encontradas 26 notícias, publicadas entre fevereiro e novembro daquele ano.

O passo seguinte foi montar uma tabela com todos os textos numerados, em ordem cronológica, contendo as seguintes informações: data da publicação, título da notícia, fonte e *link* de acesso. A leitura flutuante dessa parte do *corpus* possibilitou a definição de frases como unidade de codificação, e a identificação dos seguintes temas recorrentes, que poderiam suscitar o estabelecimento de categorias: ações que demonstram o domínio do ar, ações que utilizaram como modelo o trabalho realizado em grandes eventos anteriores, a realização do trabalho da FAB de maneira integrada com as outras Forças Armadas e com órgãos de segurança, a preparação para ações de defesa química, radiológica e bacteriológica e o cuidado para que as ações de defesa da FAB causassem o menor impacto possível às atividades da aviação civil.

O mesmo procedimento foi repetido com as nove notícias da Conferência Rio + 20, com as 16 da Copa das Confederações e com as 12 da Jornada Mundial da Juventude. Além dos temas já mencionados, um novo foi identificado: ações de defesa cibernética.

Por último, as 235 notícias alusivas aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos foram reunidas e analisadas, buscando identificar unidades de codificação que se relacionassem aos temas já identificados. Verificou-se que desse total, 90 notícias tratavam da participação dos atletas militares da FAB que representaram o Brasil nos Jogos Olímpicos. Esse material, uma espécie de crônica esportiva sobre o dia a dia dos treinos e o resultado de competições foi separado das demais notícias porque houve o entendimento de que se trata de um tema à parte.

As outras 145 notícias passaram pelo processo descrito anteriormente, que resultou na identificação dos seguintes novos temas: participação da FAB no apoio aos atletas estrangeiros que disputaram os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, atuação da FAB na escolta e no transporte do fogo olímpico, preparação para ações de combate ao terrorismo, preparação e atuação da FAB nas operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO).

Na sequência, esses temas foram agrupados de acordo com a ideia-força produzida, buscando pontos em comum, e deram origem a seis categorias: Categoria 1 – Afirmação do domínio do ar; Categoria 2 - Visão integrada do trabalho das Forças Armadas e interação com órgãos públicos e de aviação; Categoria 3 - Grandes eventos suscitam novas ameaças; Categoria 4 – Grandes eventos como oportunidade de aprimoramento de doutrinas e procedimentos; Categoria 5 – Impacto positivo das ações da FAB às atividades da ação civil; e Categoria 6 - FAB parceira dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. O Quadro 1 sistematiza a separação de temas por categoria.

Quadro 1 – Separação dos temas em categorias

CATEGORIAS	TEMAS
Categoria 1 Afirmação do domínio do ar.	Ações que demonstram o domínio do ar.
Categoria 2 Visão integrada do trabalho das Forças Armadas e interação com órgãos públicos e de aviação.	Realização de exercícios, treinamentos, e das missões atribuídas à FAB de maneira integrada com as outras Forças Armadas e com órgãos de segurança e ligados à aviação.
Categoria 3 Grandes eventos suscitam novas ameaças.	Ações de defesa cibernética; Preparação para ações de defesa química, radiológica e bacteriológica; Preparação para ações de combate ao terrorismo; e Preparação e atuação da FAB nas operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO).
Categoria 4 Grandes eventos como oportunidade de aprimoramento de doutrinas e procedimentos.	Ações que utilizaram como modelo o trabalho realizado em grandes eventos anteriores.
Categoria 5 Impacto positivo das ações da FAB às atividades da ação civil.	Medidas adotadas para que as ações de defesa da FAB causassem o menor impacto negativo possível às atividades da aviação civil.
Categoria 6 FAB parceira dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos.	Participação da FAB no apoio aos atletas estrangeiros que disputaram os Jogos Olímpicos e Paralímpicos; e

	Atuação da FAB na escolta e no transporte do fogo olímpico
--	--

Fonte: A autora (2016).

Bardin (1977, p. 118) explicita que a categorização é um processo do tipo estruturalista que comporta duas etapas: o inventário, que consiste em isolar os elementos, e a classificação, que é a ação de “repartir os elementos e, portanto, procurar ou impor uma certa organização às mensagens”. Um mesmo texto pode conter unidades de codificação de mais de um tema, e, na presente pesquisa, há notícias que apresentam três dos temas identificados. Portanto, as categorias foram organizadas de acordo com as ideias-força, não de acordo com o perfil ou tipo da notícia.

Buscou-se atingir as seguintes qualidades ao estabelecer as categorias (BARDIN, 1977, p. 119): exclusão mútua, condição que estipula que cada elemento não pode existir em mais de uma divisão; homogeneidade, da qual depende a exclusão mútua, já que um único princípio deve governar a organização; pertinência, o sistema de categorias deve refletir as intenções da investigação; objetividade e fidelidade, segundo as quais as diferentes partes de um mesmo material devem ser codificadas da mesma maneira; e produtividade, que é uma condição muito pragmática, segundo a qual um conjunto de categorias é produtivo se fornece resultados férteis em novas hipóteses e em inferências.

Segundo a metodologia adotada, foi procedida a descrição dos conjuntos de significados de cada categoria por meio de textos-síntese que expressam os significados presentes em cada uma delas, a partir da qual se realizou a interpretação dos dados obtidos.

4.6 Ideias-força divulgadas pela Força Aérea Brasileira

A partir da pesquisa realizada foram definidas seis categorias com base nos sentidos colocados em circulação pela Força Aérea Brasileira por meio de temas presentes nas notícias dos grandes eventos: Categoria 1 – Afirmação do domínio do ar; Categoria 2 - Visão integrada do trabalho das Forças Armadas e interação com órgãos públicos e de aviação; Categoria 3 - Grandes eventos suscitam novas

ameaças; Categoria 4 – Grandes eventos como oportunidade de aprimoramento de doutrinas e procedimentos; Categoria 5 - Impacto positivo das ações da FAB às atividades da aviação civil; e Categoria 6 - FAB parceira dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

Naturalmente, há textos portadores de mais de uma ideia-força. Essas ideias-força, produzidas intencionalmente, manifestam a identidade da FAB, isto é, seus principais valores e objetivos. Dessa forma, reafirmam a reputação positiva da Instituição a partir do trabalho realizado, que teve como objetivo o cumprimento da missão da FAB. Durante a maior parte do período abrangido por este estudo, a missão-síntese da FAB foi: “Manter a soberania do espaço aéreo nacional com vistas à defesa da Pátria” (FORÇA AÉREA BRASILEIRA, 2012, p. 03). Em janeiro de 2016, houve a mudança para “Manter a soberania do espaço aéreo e integrar o território nacional, com vistas à defesa da Pátria” (FORÇA AÉREA BRASILEIRA, 2016, p. 17).⁷

A descrição das categorias busca explicitar, pois meio de exemplos extraídos das notícias, as ideias-força que as compõem. Entretanto, de acordo com a quantidade de textos que integram o *corpus*, seria demasiado longa a tarefa de listar cada uma das unidades codificadoras identificadas em cada texto. Por essa razão, a solução adotada foi buscar, em meio ao *corpus*, passagens dos textos que constituem exemplos do que se se deseja descrever.

4.6.1 Categoria 1 - Afirmação do domínio do ar

Os temas que se inserem nesta categoria ocorrem nas notícias dos cinco grandes eventos. As notícias incluídas nessa categoria são as mais numerosas e tratam da capacidade técnica e operacional da FAB para cumprir ações relacionadas ao domínio do ar, como a defesa aérea, ativação de zonas de exclusão aérea, interceptação de aeronaves suspeitas pela FAB, o emprego de aeronave remotamente pilotada, emprego de radares na defesa aérea, emprego de vetores aéreos com capacidade para o cumprimento de diferentes tarefas, ações da artilharia antiaérea, ações de controle de tráfego aéreo visando ao aumento da capacidade,

⁷ O documento do qual consta a versão atualização da missão da FAB, a DCA 11-45, tem como finalidade traçar a concepção estratégica até o ano de 2041, quando a Instituição completará 100 anos de criação.

monitoramento do espaço aéreo brasileiro e o esquema para a chegada e a saída de chefes de Estado e delegações estrangeiras a partir de bases aéreas da FAB.

Nos cinco grandes eventos, foram delimitadas, no espaço aéreo, áreas com restrições de voo, chamadas zonas de exclusão aérea. Essas áreas tinham um objetivo: controlar o acesso de aeronaves em geral a determinadas porções do espaço aéreo consideradas sensíveis pela sua proximidade aos locais onde se desenrolaram os eventos.

Essas áreas variaram quanto ao período de ativação, tamanho, altitude e quanto ao tipo de aeronaves que podia acessá-las, sendo classificadas em áreas reservada (branca), restrita (amarela) e proibida (vermelha) para a circulação aérea.

As áreas proibidas, sobre os locais onde ocorreram os eventos, podiam ser acessadas apenas por aeronaves militares, de segurança pública e de serviços médicos, previamente coordenadas pelo Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro (COMDABRA). Voos turísticos, de instrução, de reboque de faixas, de planadores, asas delta e balões, ainda que não se aproximassem do local dos eventos, também foram afetados por essa medida. Durante a Conferência Rio + 20, por exemplo, esses voos foram proibidos num raio de 100 quilômetros e até seis mil metros de altitude a partir da cidade do Rio de Janeiro, causando a suspensão temporária de rotas visuais de aviões e helicópteros.

Para que pilotos e empresas aéreas pudessem ter ciência dessas medidas, as restrições no espaço aéreo foram comunicadas pelo Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA) à comunidade aeronáutica por meio da publicação NOTAM, sigla de *Notice to Airmen*.

As aeronaves que, porventura, descumpriram essa determinação e invadiram alguma dessas áreas passaram pelos procedimentos previstos pela FAB e, em alguns casos, foram interceptadas e até mesmo forçadas a pousar. Não que a tripulação tivesse necessariamente alguma intenção de transgredir, houve situações de desconhecimento das regras, como nos casos relatados em sequência.

No dia 15 de junho de 2013, durante a Copa das Confederações, a FAB interceptou uma aeronave de pequeno porte, considerada suspeita, porque entrou na área de exclusão aérea durante o jogo de abertura da competição entre Brasil e Japão,

em Brasília-DF. A abordagem aérea foi realizada por uma aeronave A-29 Super Tucano na região sul do Distrito Federal, distante 90 quilômetros de Brasília. A rota da aeronave foi desviada e o destino, modificado. Em vez de Formosa (GO), localizada dentro da área branca, o avião pousou na cidade de Oriçanga de Abreu, na divisa com a Bahia. Nesse caso, conforme informa a notícia “FAB intercepta aeronave suspeita em zona de exclusão aérea”, o piloto alegou desconhecimento das alterações no espaço aéreo.

No dia seguinte, em 16 de junho de 2013, um helicóptero de turismo foi interceptado por ter invadido a área branca, no Rio de Janeiro, como relatou a notícia: “FAB intercepta aeronaves no Rio de Janeiro e em Brasília”. Sem comunicação com os órgãos de controle e sem o *transponder* (equipamento de identificação), a aeronave foi interceptada por um helicóptero H-60 Black Hawk da FAB, que determinou o pouso na Base Aérea dos Afonsos (BAAF), onde foram aplicadas as medidas de controle em solo, que incluem revista da aeronave, tripulação e passageiros. O helicóptero ficou retido no local até a desativação das áreas restritas, programada para quatro horas após o início do jogo do dia. Em ambos os casos, o COMDABRA propôs infração de tráfego aéreo.

A capacidade de realizar interceptações foi utilizada como estratégia de comunicação nas ações de divulgação da Copa das Confederações e dos Jogos Rio 2016. Às vésperas de cada um desses eventos, o Centro de Comunicação Social da Aeronáutica (CECOMSAER) promoveu coletivas de imprensa, no Rio de Janeiro, nas quais, após a sessão de perguntas e respostas dirigidas às autoridades da FAB, as equipes de imprensa foram convidadas a embarcar em voos da FAB para acompanhar uma simulação de interceptação. A aeronave interceptada nos dois exercícios foi o C-97 Brasília em que os jornalistas estavam embarcados, estratégia adotada para possibilitar que cinegrafistas e fotógrafos captassem imagens com instalações esportivas ao fundo, como o estádio do Maracanã, em 2013, e o Parque Olímpico da Barra, em 2016.

Além das instalações esportivas preparadas pelo Estado brasileiro especialmente para os Jogos Rio 2016, as imagens da imprensa mostraram também o Cristo Redentor, ponto turístico mundialmente conhecido, vigiado pelo Caça F-5 da FAB.

Nos grandes eventos seguintes à Copa das Confederações a ocorrência de missões reais de interceptação deixou de gerar notícias pontuais. Ao término dos Jogos Olímpicos, a Agência Força Aérea divulgou um balanço no qual informou que, durante a competição, foram realizadas 29 interceptações de aeronaves que estavam voando próximas às áreas de exclusão aérea e que as aeronaves de defesa aérea voaram 1.108 horas no período dos Jogos (“Aeronaves de defesa aérea e de transporte cumpriram cerca de 1,3 mil horas de voo, publicado em 23 de agosto de 2016”). Após o encerramento dos Jogos Paralímpicos, este balanço foi atualizado para 37 interceptações (“FAB monitorou mais de 1.600 voos durante as Olimpíadas e Paralimpíadas”, publicado em 26 de setembro de 2016).

A medida mais extrema que pode ser adotada após uma interceptação é o tiro de detenção, empregado após serem esgotados todos os meios coercitivos legalmente previstos para interromper a ação de uma aeronave classificada como hostil pela defesa aérea. Essa ação somente é autorizada pelo Presidente da República.

O tiro de detenção foi instituído pela Lei Federal número 9.614, de 5 de março de 1998, que alterou o Código Brasileiro de Aeronáutica (instituído pela Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986) e ficou conhecida como Lei do Abate. Posteriormente, o decreto presidencial número 5.144, de 16 de julho de 2004 regulamentou a Lei 9.614, e estabeleceu os procedimentos a serem seguidos com relação a aeronaves hostis ou suspeitas de tráfico de substâncias entorpecentes. Por ocasião dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, foi publicado um novo decreto presidencial, o número 8.758, de 10 de maio de 2016, vigente nos períodos de 24 de julho a 24 de agosto de 2016 e de 31 de agosto a 21 de setembro de 2016. O decreto 8.758 listou uma série de condutas que poderiam tornar uma aeronave suspeita no espaço aéreo brasileiro, ampliando temporariamente a possibilidade de emprego prevista, até então, para coibir o narcotráfico.

A realização de interceptações, já citada, foi tema de notícias. Entretanto, a abordagem ao tiro de detenção, última medida em que pode resultar a interceptação, foi comedida. A notícia “Aeronáutica esclarece medidas de restrição de voos nas cidades-sede”, publicada em 21 de março de 2014, apenas menciona o decreto 5.144

e informa que lei foi concebida para combater tráfegos ilícitos na fronteira seca e que, portanto, teria emprego limitado durante a Copa do Mundo.

Mesmo com a assinatura do decreto 8.758, que ampliou temporariamente o emprego do tiro de detenção, este tema foi apresentado de maneira explícita em apenas um texto:

O Coronel Dias Gomes orienta que, caso alguma aeronave descumpra as diretrizes adotadas pelo COMDABRA, a Força Aérea Brasileira poderá adotar medidas coercitivas. Segundo ele, de acordo com o decreto presidencial N° 8.758/2016, aviões que foram considerados suspeitos podem ser interceptados ou até sofrerem tiro de detenção. 'Caso seja identificada e não cumpra a modificação de rota, será feito o tiro de aviso para evitar o sobrevoo em uma área proibida', acrescenta.⁸

O emprego de diferentes recursos como aeronaves, aeronaves remotamente pilotadas e radares também foi um dos temas recorrentes e que resultou na produção de ideias-força da categoria Afirmação do Domínio do Ar. Em 27 de março de 2014, a notícia “Hermes 900 reforça capacidade operacional da FAB no reconhecimento eletrônico” informa que a FAB adquiriu uma unidade da aeronave remotamente pilotada Hermes 900 da empresa israelense Elbit Systems, com a finalidade de reforçar monitoramento de fronteiras durante a Copa do Mundo. O texto ressalta a capacidade operacional da aeronave e o ganho que trará ao Brasil em relação ao vetor utilizado até então, o Hermes 450:

Além dos recursos já conhecidos do RQ-450 Hermes, entre as principais vantagens operacionais do Hermes 900 está o *SkEye*. Trata-se de um conjunto de 10 câmeras de alta resolução que permitem a vigilância de uma região inteira. O software, que processa o conjunto de imagens, permite a visualização de maneira independente, o que permite monitorar dentro uma mesma área diferentes alvos simultaneamente. Cerca de 10 pessoas serão necessárias para operar a nova ferramenta. Este sensor que equipa o Hermes 900 comprado pelo Brasil até o momento estava disponível apenas para as Forças Armadas de Israel.⁹

⁸ FAB. **Com início de jogos de futebol, FAB ativa áreas de exclusão em SP, MG e RJ.** Publicação em 3 de agosto de 2016. Disponível em <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/26953/>>. Acesso em: 4 de outubro de 2016.

⁹ FAB. **Hermes 900 reforça capacidade operacional da FAB no reconhecimento eletrônico.** Publicação em 27 de março de 2014. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/18093/>>. Acesso em: 17 de setembro de 2016.

Na notícia “FAB recebe avião-radar que será utilizado na Copa do Mundo”, publicada em 15 de maio de 2014, a Agência Força Aérea informa que a instituição recebeu, antecipadamente, uma versão intermediária da aeronave modernizada E-99M que será utilizada na defesa do espaço aéreo durante a realização do mundial de futebol.

Esses aviões, conhecidos pelo grande radar na sua parte superior, capazes de detectar, rastrear e identificar alvos aéreos e transmitir as informações para centros de controle fazem parte de um contrato contemplado entre a FAB e a Embraer no início de 2013.¹⁰

As aeronaves que já faziam parte da frota da FAB antes dos grandes eventos também constituíram temas. Na notícia “Conheça o helicóptero que transporta o Pontífice”, de 26 de julho de 2013, o uso da aeronave CH-34 Super Puma em missões diurnas da FAB como busca, salvamento a apoio às calamidades foi detalhado em uma entrevista com o comandante do 3º/8º Grupo de Aviação (Esquadrão Puma).

O trabalho realizado pelos caças F-5 da Base Aérea de Santa Cruz (BASC), sediada no Rio de Janeiro, foi apresentado na notícia “Conheça a estrutura, o funcionamento e as ações sociais da Base Aérea de Santa Cruz”, publicada em 11 de setembro de 2015, cerca de oito meses antes do Jogos Olímpicos e Paralímpicos. O texto informa que a BASC, sede do Primeiro Grupo de Aviação de Caça (1º GAVCA) da FAB, que opera aeronaves F-5, “se prepara para defender os céus do Rio de Janeiro durante as Olimpíadas”:

Para que o esquadrão cumpra com efetividade a missão, é imprescindível ter a BASC como sede. Partindo da base, os caças chegam a qualquer ponto da cidade de São Paulo em exatos 20 minutos. Se o destino for Angra dos Reis, apenas cinco minutos. Já para Belo Horizonte, 35 minutos. Sobre o centro do Rio de Janeiro, são dezenas de segundos após a decolagem.¹¹

¹⁰ FAB. **FAB recebe avião-radar que será utilizado na Copa do Mundo**. Publicação em 15 de maio de 2014. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/18681/>>. Acesso em: 17 de setembro de 2016.

¹¹ FAB. **Conheça a estrutura, o funcionamento e as ações sociais da Base Aérea de Santa Cruz**. Publicação em 9 de novembro de 2015. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/23565/>>. Acesso em 4 de outubro de 2016.

A notícia “Força Aérea empregará cerca de 50 aeronaves para defesa aérea na Paralimpíada”, publicada em 5 de setembro de 2016, relata algumas das missões realizadas nos Jogos Olímpicos e que seriam retomadas nos Paralímpicos.

Cerca de 50 aeronaves da Força Aérea Brasileira serão empregadas na defesa aérea e no transporte aerológico durante os Jogos Paralímpicos no Rio de Janeiro. O número contempla aviões F-5M, A-29 Super Tucano, veículos aéreos não tripulados e helicópteros. As aeronaves cumprirão as medidas de monitoramento e de policiamento do espaço aéreo nas áreas de exclusão determinadas. As aeronaves também ficarão em prontidão na capital fluminense e em outros pontos do País para acionamento.¹²

O funcionamento de equipamentos empregados especialmente para os Jogos Rio 2016 foi detalhado, como na notícia “Satélite de alta precisão reforça monitoramento da FAB durante os Jogos Olímpicos”, de 21 de junho de 2016:

Imagine conseguir identificar com precisão o número de pessoas dentro de um campo de futebol por meio de uma imagem de satélite. Essa é a capacidade do equipamento israelense de observação chamado EROS-B (*Earth Remote Observation System-B*). A nova ferramenta (antena e sala de recepção de imagens) instalada no Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro (COMDABRA), em Brasília (DF), nesta semana, estará à disposição dos órgãos de inteligência brasileiros nos próximos quatro meses e será utilizada para monitorar áreas de interesse durante os Jogos Olímpicos Rio 2016.¹³

Uma tarefa realizada nos cinco grandes eventos foi o receptivo a chefes de Estado, comitivas estrangeiras, seleções e delegações de atletas. Por meio de bases aéreas da FAB, em especial a Base Aérea do Galeão (BAGL), no Rio de Janeiro, essas autoridades e atletas, protagonistas dos grandes eventos, puderam acessar o solo brasileiro.

A notícia que fez o balanço da Rio + 20, publicada em 26 de junho de 2012, com o título “Esquema especial de gerenciamento evita impacto no tráfego aéreo durante conferência”, informa que 63 Chefes de Estado embarcaram ou desembarcaram na BAGL, que recebeu 74 aeronaves de comitivas estrangeiras. Um efetivo de 3,2 mil militares da base foi utilizado para esse tipo de missão, alguns dos quais se tornaram personagens de uma notícia:

¹² FAB. **Força Aérea empregará cerca de 50 aeronaves para defesa aérea na Paralimpíada**, publicada em 5 de setembro de 2016. Disponível: <<http://fab.mil.br/noticias/mostra/27357/>>. Acesso em: 5 de outubro de 2016.

¹³FAB. **Satélite de alta precisão reforça monitoramento da FAB durante os Jogos Olímpicos**. Publicação em 21 de junho de 2016. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/26315/>>. Acesso em: 4 de outubro de 2016.

Vinda de algum lugar do planeta, a aeronave pousa na Base Aérea do Galeão. O Chefe de Estado respira a brisa úmida do Rio de Janeiro e desce as escadas. A tropa anuncia a chegada da autoridade e, ao som marcial da corneta, presta continência. Em minutos, a comitiva entra nos carros e segue para os compromissos da Rio + 20. É nessa hora que o recruta Diogo de Souza, 19 anos, liga para a namorada. 'Recebi o Chefe de Estado de tal país. Dá uma olhada se eu vou aparecer na televisão'. Ela diz ficar ansiosa. Já o seu colega, Douglas Santos, 18 anos, liga para casa. 'Mãe, eu recebi o Presidente de tal país. Ela sai comentando pra todo mundo'. Os dois fazem parte do grupo de militares da Força Aérea que fazem a Ala, honraria para o desembarque de autoridades em Bases Aéreas. Eles se consideram privilegiados: com tantos curiosos em busca de ver só por um instante os Chefes de Estado estrangeiros, os soldados da FAB ficam bem ao lado deles. Mesmo que seja por pouco tempo.¹⁴

A capacidade de receber as autoridades e realizar o desembarço alfandegário e demais tarefas necessárias, assim como o trato com as aeronaves estrangeiras, por vezes estacionadas na BAGL, requereu planejamento e precisão na execução. O desembarço alfandegário das delegações e comitivas durante a Copa das Confederações levou, em média, 14 minutos e 58 segundos, conforme informado em "Base Aérea do Galeão recebe delegações", texto publicado em 13 de junho de 2013. Essas ações requereram, a cada grande evento, o trabalho conjunto entre FAB, Ministério das Relações Exteriores, Polícia Federal, Infraero, Receita Federal, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional (Vigiagro).

Um único chefe de Estado fez a BAGL planejar e executar a missão de recepção durante a Jornada Mundial da Juventude: o Papa Francisco. Cerca de 600 militares de infantaria foram engajados na missão, sendo 400 de prontidão para acionamento em caso de anormalidade, além de cães farejadores, conforme informe o texto "Base Aérea do Galeão faz últimos preparativos", publicado em 22 de julho de 2013. O esquema previa também o protocolo de segurança da Presidência da República, já que Dilma Rousseff recepcionou o pontífice.

Para dar mais segurança aos deslocamentos do Papa Francisco dentro da cidade do Rio de Janeiro e para a cidade de Aparecida-SP, feitos de helicóptero, foi

¹⁴FAB. **Conheça os brasileiros que conseguiram ver de perto os Chefes de Estado.** Publicação em 22 de junho de 2012. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/11659/>>. Acesso em: 17 de setembro de 2016.

utilizado um sistema de iluminação que habitualmente é empregado para balizar pistas em regiões remotas.

Para transformar o campo de futebol em um heliponto balizado foram menos de 20 minutos. As 24 luminárias foram dispostas em círculo. Cada uma pesa em torno de 10 quilos, tem autonomia para 350 horas e pode ser acionada por controle remoto ou pelo próprio piloto. A bateria é recarregada com energia solar. O sistema auxilia os pilotos no pouso e decolagens noturnas.

¹⁵

Durante a Copa do Mundo o trabalho de recepção se estendeu às bases aéreas das cidades sedes do mundial. Entretanto, o tema não foi tão explorado nas notícias. Recebeu destaque a chegada da Chanceler da Alemanha, Ângela Merkel, ao Rio de Janeiro, para assistir à final da Copa do Mundo (“Ângela Merkel desembarca na Base Aérea do Galeão”, publicada em 13 de julho de 2014), e o embarque da vitoriosa seleção alemã (“Seleção da Alemanha se despede do Brasil na Base Aérea do Galeão”, publicada em 14 de julho de 2014).

Para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, o esquema do receptivo de chefes de Estado foi montado, além da BAGL, também nas bases aéreas de São Paulo (BASP) e de Brasília (BABR). A BAGL estava com capacidade prevista para receber até nove chefes de Estado por hora, e envolveu 3,5 mil militares na missão (“Base Aérea do Galeão mobilizou cerca de 3,5 mil militares para o receptivo de autoridade”, publicada em 5 de agosto de 2016).

O apoio da FAB para viabilizar a chegada de chefes de Estado ao Brasil deu-se também por meio do transporte aéreo durante a Rio + 20. A notícia “Delegações de dez países virão ao Brasil em voos da Força Aérea e da Embraer”, de 11 de junho de 2012, relatou que o Ministério da Defesa, em ação conjunta com o Ministério da Defesa e a Embraer, preparou uma operação para transportar delegações de 10 países situados na África e na América Central. Duas aeronaves da FAB foram empregadas para fazer o transporte de passageiros de São Tomé e Príncipe, Malauí e Serra Leoa para a cidade do Rio de Janeiro.

¹⁵ FAB. **Sistema de iluminação móvel será usado para sinalizar helipontos.** Publicação em 21 de julho de 2013. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/15667/>>. Acesso em: 17 de setembro de 2016.

A interação entre as áreas de defesa aérea e controle de tráfego aéreo foi um dos temas destacados pela cobertura da FAB. A notícia “Aeronáutica prossegue na preparação para as Olimpíadas”, publicada em 26 de julho de 2015, informa que os controladores de tráfego aéreo iniciaram o treinamento periódico por meio do Programa de Simulação de Movimentos Aéreos (PROSIMA), no Instituto de Controle do Espaço Aéreo (ICEA), sediado em São José dos Campos. Naquela edição, havia uma novidade: a integração das ações de defesa aérea e de controle de tráfego aéreo nos Laboratórios de Simulação de Controle da Circulação Aérea Geral (LABSIM) e de Operações Militares (EOM).

Diferente do que ocorre em outros países do mundo, como os Estados Unidos, por exemplo, as ações de defesa aérea e de controle de tráfego aéreo são de atribuição da FAB. Naquele país, a defesa aérea compete à *United States Air Force* (USAF) e o controle de tráfego aéreo compete a um órgão civil, a *Federal Aviation Administration* (FAA).

O treinamento integrado foi considerado um avanço pelos militares responsáveis pela capacitação, por aproximar a simulação da realidade das operações, como mostrado no texto:

De acordo com o Coordenador de Operações Militares do PROSIMA, Capitão Alexandre Oscar, a preparação para este treinamento teve início em agosto de 2014, sendo uma ‘tentativa de muito tempo que neste ano se realiza com grande sucesso mesmo com os laboratórios estando em espaços físicos distantes’ (ambos estão sediados nas dependências do ICEA, mas em prédios diferentes). ‘Desde os anos 70 o Brasil adotou o sistema integrado e desde então não conseguimos treinar de forma integrada. Esta é a primeira vez que estamos conseguindo integrar um órgão de Controle de Área e um órgão de Controle de Aproximação com a Defesa Aérea. Os três estão ao mesmo tempo vendo a mesma imagem, como acontece na vida real. Estamos treinando o mais próximo que é na realidade’, explica o Capitão Oscar.¹⁶

Já em 2016, faltando poucos meses para os Jogos, o treinamento de controladores de tráfego aéreo visando à interação com a defesa aérea voltou a ser tema de notícia, como em “Controladores de tráfego aéreo são capacitados para as Olimpíadas e Paralimpíadas”:

¹⁶ FAB. **Aeronáutica prossegue na preparação para as Olimpíadas**. Publicação em 26 de julho de 2015. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/22356/>>. Acesso em: 4 de outubro de 2016.

O Programa de Simulação de Movimentos Aéreos (PROSIMA) foi elaborado com base nas diretrizes contidas no plano de ação do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA). O treinamento contempla cenários que retratam situações de excesso de demanda de tráfego, degradações, contingências, procedimentos de emergências utilizando as medidas do Serviço de Gerenciamento de Fluxo de Tráfego Aéreo (ATFM), as técnicas de vigilância do Serviço de Tráfego Aéreo e separação convencional. "O objetivo é que, ao final do programa, todos os Controladores de Tráfego Aéreo envolvidos estejam devidamente capacitados para lidar com demandas cotidianas e extremas do setor aéreo durante o evento, como ações terroristas contra a aviação civil e identificação de aviões que, por ventura, se aproximarem dos locais de competição sem autorização", afirma o Tenente Luiz Carlos da Silva Carvalho, Supervisor Regional do ACC-BS.¹⁷

A interação entre essas duas áreas, defesa aérea e controle de tráfego aéreo, também foi destacada em textos que trataram da Sala Master de Comando e Controle. A Sala Master, instalada no Centro de Gerenciamento da Navegação Aérea (CGNA), no Rio de Janeiro, surgiu na Conferência Rio + 20 e evoluiu, ao longo dos cinco eventos, constituindo um centro de tomada de decisões colaborativas e acompanhamentos dos voos envolvidos com os eventos. Ainda sem mencionar o nome Sala Master e sem fazer referência direta à defesa aérea, a notícia "Esquema especial de gerenciamento evita impacto no tráfego aéreo durante conferência", de 26 de junho de 2012, informa que:

Todas as ações de gerenciamento do fluxo de aeronaves comerciais foram definidas de forma colaborativa com a Infraero, a ANAC e as empresas de aviação, e levou em consideração as capacidades dos aeroportos de receberem os voos, as condições climáticas e a chegada e partida dos voos de comitivas. 'Todos esses fatores foram considerados no planejamento' disse o Tenente-Coronel Bertolino. A coordenação do tráfego aéreo durante a Rio + 20 também pôde ser considerada um treinamento do setor para a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. 'Foi criada uma Sala de Operações, nos mesmos moldes utilizados nas manobras militares, que se mostrou bastante adequada', afirmou.¹⁸

¹⁷FAB. **Controladores de tráfego aéreo são capacitados para as Olimpíadas e Paralimpíadas**. Publicação em 19 de maio de 2016. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/25765/>>. Acesso em: 4 de outubro de 2016.

¹⁸FAB. **Esquema especial de gerenciamento evita impacto no tráfego aéreo durante conferência**. Publicação em 26 de junho de 2012. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/11715/>>. Acesso em: 17 de setembro de 2016.

No grande evento seguinte, a Copa das Confederações, essa interação aparece de maneira mais direta, como em “Sala Master monitora tráfego aéreo durante o evento”, de 30 de junho de 2013.

No local, militares da Força Aérea Brasileira (FAB) e profissionais de sete agências do governo trabalham lado a lado trocando informações. Nos telões dispostos na sala é possível ver em tempo real os movimentos aéreos das principais regiões do país. Outros painéis indicam a situação dos voos e a ocupação dos pátios de estacionamento de aeronaves nos aeroportos. Durante o evento serão ativadas áreas de exclusão do espaço aéreo. Diferente da Copa das Confederações, onde o ponto crítico de monitoramento era o estádio, agora a ativação depende da agenda do Papa Francisco. As áreas foram determinadas a partir dos principais locais a serem frequentados pelo Papa e seus fiéis, como Guaratiba, no Rio de Janeiro, e Aparecida do Norte, em São Paulo.¹⁹

Durante a apresentação do planejamento da defesa aérea para Copa do Mundo, na notícia “Aeronáutica esclarece medidas de restrição de voos nas cidades-sede”, publicada em 21 de março de 2014, a integração entre defesa aérea e controle de tráfego aéreo foi considerada um fator determinante do sucesso:

“A integração é nosso grande trunfo no controle do espaço aéreo brasileiro. Foi com essa mesma sincronia, mesmo princípio que os órgãos envolvidos desenvolveram um plano econômico e eficiente para a Copa do Mundo de 2014, mantendo a soberania nacional e a segurança dos voos durante 24 horas”, explicou Major-Brigadeiro Egito na abertura do evento que reuniu veículos de imprensa nacional e internacional.²⁰

A importância que a interação entre essas duas áreas ganhou ao longo dos eventos provocou o aprimoramento de um sistema usado na Sala Master, o Sistema de Gestão de Voos Olímpicos e Paralímpicos (SGVOP), desenvolvido pelo CGNA.

O sistema é resultado do aprimoramento de uma versão anterior do software, utilizada na Copa do Mundo 2014. ‘A versão da Copa do Mundo nos permitia visualizar as aeronaves estacionadas nos pátios e os Chefes de Estado em voo. Para esta versão, entendemos que a prioridade era a ênfase na defesa aérea e voos de segurança pública’, explicou o Major Aviador Marcelo Jorge Pessoa Cavalcante, Chefe da Divisão Técnica do CGNA e desenvolvedor do sistema. O SGVOP se baseia no compartilhamento de informações entre os órgãos que podem ser possuidores de informações relevantes a despeito dos voos durante os Jogos Rio 2016. [...] No que diz respeito aos voos de segurança, que são aqueles realizados por aeronaves das Forças Armadas, Polícia Federal, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e demais órgãos, o sistema reduz a quantidade de etapas na comunicação entre o solicitante, o Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro (COMDABRA) e o controle de tráfego aéreo. Ao solicitar autorização para um voo que adentre as áreas de

¹⁹FAB. **Sala Master monitora tráfego aéreo durante o evento**. Publicação em 30 de junho de 2013. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/15675/>>. Acesso em: 17 de setembro de 2016.

²⁰FAB. **Aeronáutica esclarece medidas de restrição de voos nas cidades-sede**. Publicação em 21 de março de 2014. Disponível em <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/18005/>>. Acesso em: 17 de setembro de 2016.

exclusão vermelha ou amarela, por exemplo, será realizada com mais celeridade a atribuição do código *transponder* à aeronave, condição básica para a realização de voos nessas áreas.²¹

4.6.2 Categoria 2 - Visão integrada do trabalho das Forças Armadas e interação com órgãos públicos e de aviação

Em todos os cinco grandes eventos, a atuação da FAB é mencionada, nas notícias divulgadas pela Agência Força Aérea, como parte de um esforço conjunto desempenhado entre as Forças Armadas, ministérios, agências governamentais, órgãos públicos, Polícia Federal e polícias militares estaduais. A interação com órgãos e associações ligados aviação civil, no que diz respeito ao controle de tráfego aéreo, também foi repetidamente ressaltada.

De uma maneira geral, a ideia-força que trata da visão integradora foi manifestada nas primeiras notícias publicadas para cada evento, no qual o plano de ações era detalhado. A notícia “Plano de segurança terá a participação de 5 mil militares da Força Aérea”, publicada em 31 de maio de 2012, menciona o efetivo da FAB em meio aos 20 mil servidores públicos, entre militares e civis, que atuariam na Conferência Rio + 20.

No ano seguinte, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude, o plano de segurança envolveu os Ministérios da Defesa e da Justiça, o governo do Estado e a Prefeitura do Rio de Janeiro. Na cerimônia de encerramento da Jornada, havia aproximadamente 10,2 mil militares das Forças Armadas atuando na segurança na Praia de Copacabana. Ao término da jornada, uma pesquisa encomendada pelo Ministério do Turismo e realizada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mostrou que a maior parte dos 4.450 entrevistados estava satisfeita com a segurança pública, conforme relatado em “[...] 78,9% dos participantes avaliam positivamente a segurança pública”, texto publicado em 2 de agosto de 2013.

Os textos que trataram do trabalho do COMDABRA também são portadores desse sentido, ao informar que aquele é o único comando conjunto permanentemente ativado no Brasil, e que conta com militares da Marinha, Exército e Força Aérea para

²¹ FAB. **Sala Master tem seu primeiro dia de atividades para a Olimpíada**. Publicação em 20 de julho de 2016. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/26757/>>. Acesso em: 4 de outubro de 2016.

coordenar as ações de defesa aeroespacial e de artilharia antiaérea. A notícia acerca do treinamento dos militares das três forças no exercício Olimpex, realizado por meio da simulação de ameaças à segurança aeroespacial, que ocorreu no Instituto de Controle do Espaço Aéreo (ICEA), transmite a relevância do trabalho conjunto:

Esse treinamento que envolve Força Aérea, Marinha e Exército é muito importante para a defesa aérea do nosso País durante as olimpíadas. Estamos trabalhando muito para que todos possam ter segurança durante os jogos”, afirmou o Comandante do Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro (COMDABRA), Major-Brigadeiro do Ar Mário Luís da Silva Jordão, durante a abertura do exercício.²²

O trabalho conjunto interagências também foi destacado na tarefa de recepção às delegações estrangeiras na Base Aérea do Galeão (BAGL), sem o qual o desembarque alfandegário não poderia ser realizado.

Do mesmo modo, as atividades de acompanhamento de voos na Sala Master de Comando e Controle, coordenadas pela FAB, não teriam tanta abrangência e rapidez se não fossem realizados por um grupo de representantes de diferentes órgãos e entidades do setor aéreo. A cada notícia publicada acerca das ações da Sala Master é mencionado que as decisões são tomadas de maneira colaborativa por esse grupo de organizações envolvidas direta ou indiretamente na estrutura de transporte aéreo do Brasil.

Ao término dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, essa integração foi apontada como fator contribuinte dos bons índices de pontualidade verificados em 150 mil movimentos aéreos registrados no período de 4 de agosto a 19 de setembro de 2016, nos Aeroportos do Galeão e Santos Dumont (RJ), Congonhas, Guarulhos e Viracopos (SP), Confins (MG), Salvador (BA), Manaus (AM) e Brasília (DF), localizados em cidades que receberam competições:

Para o diretor-geral do DECEA, Tenente-Brigadeiro do Ar Carlos Vuyk de Aquino, o resultado é fruto de planejamento, treinamento e coordenação entre os órgãos envolvidos. “O trabalho colaborativo realizado entre as áreas de

²² FAB. **Exercício simulado capacita militares para os Jogos Olímpicos**. Publicação em 16 de maio de 2016. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/25729/>>. Acesso em: 4 de outubro de 2016.

defesa aérea e controle de tráfego aéreo, além da infraestrutura aeroportuária e empresas aéreas contribuíram para os índices positivos”, avalia.²³

A participação de órgãos de segurança de esferas distintas também foi relatada durante a preparação e o treinamento para ações de defesa química, bacteriológica, radiológica e nuclear (DQBRN) e contraterrorismo. A notícia "Militares treinam resgate de vítimas em ônibus sequestrado e defesa química", publicada em 16 de maio de 2014, informa acerca de um exercício de adestramento ocorrido em Curitiba como preparação para a Copa do Mundo. Para este grande evento foram empregados 59 mil militares das Forças Armadas nas 12 cidades-sede.

O trabalho interagências foi apontado como solução para o enfrentamento de ameaças difusas por ocasião de um treinamento contraterrorismo que reuniu 26 órgãos de segurança pública e defesa em Goiânia, como preparação para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos:

“Sozinho, ninguém consegue fazer o enfrentamento dessa ameaça difusa”, avalia o General de Brigada Mauro Sinott Lopes, Comandante de Operações Especiais do Exército, unidade que sediou o evento coordenado pelo Ministério da Defesa. Os participantes são representantes dos grupos de forças especiais das Forças Armadas (Marinha, Exército e Aeronáutica), Polícia Federal e das polícias militar e civil das localidades que sediarão competições olímpicas [...]. O General Sinott defende que o trabalho conjunto permite aproveitar melhor as capacidades das tropas especializadas de cada instituição e, juntos, reforçar o trabalho de prevenção e de combate ao terrorismo. 'É dentro desse ambiente interagências, do esforço coletivo, do somatório de capacidades, incremento de ações de diversas agências de inteligência. Essa é a maneira que encontramos para enfrentar o terrorismo', afirma o oficial-general sobre o modelo de treinamento desenvolvido pelo grupo de trabalho do governo federal que envolve ministérios da Defesa e da Justiça, Agência Brasileira de Inteligência e Secretaria Extraordinária para Grandes Eventos do Governo Federal.²⁴

Ao término do Mundial de futebol, o Ministro da Defesa, Celso Amorim, considerou a ação conjunta como um dos legados do grande evento:

Mas o grande legado da Copa do Mundo, na visão do ministro, foi a ação conjunta entre os diferentes agentes públicos envolvidos com o planejamento

²³ FAB. **Balanço do Tráfego Aéreo na Rio 2016 destaca índices positivos na pontualidade.** Publicação em 21 de setembro de 2016. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/27571/>>. Acesso em: 5 de outubro de 2016.

²⁴ FAB. **Exercício conjunto interagências de forças especiais treina ação contraterrorismo.** Publicação em 13 de maio de 2016. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/25743/>>. Acesso em: 4 de outubro de 2016.

de segurança e defesa. “Se eu pudesse resumir em uma só palavra o legado que fica para o aspecto de defesa e segurança, esta palavra seria **integração**”, afirmou.²⁵

Em mensagem de agradecimento dirigida aos comandantes das Forças Armadas, Amorim salienta a mesma ideia:

'A imprescindível interoperabilidade entre as Forças Armadas e sua articulação com os demais órgãos de segurança pública, nas esferas federal, estaduais e municipais, na execução da segurança efetiva das equipes, dos dignitários, dos torcedores e dos demais participantes da Copa do Mundo merecem especial destaque', disse o ministro.²⁶

Antes mesmo do início dos Jogos Olímpicos, o discurso da integração como legado já estava em circulação, pelas palavras do ministro da Justiça, Alexandre Moraes:

Ele enfatizou que o grande legado da Segurança Pública nos Jogos será a integração entre Força Nacional, Forças Armadas, Polícia Federal, Polícia Estadual, Polícia Civil e Polícia Militar. 'Uma integração de planejamento, de execução, para que nós possamos garantir total segurança, total tranquilidade nos Jogos Olímpicos. Seja para os cariocas, seja para os brasileiros ou estrangeiros que vêm ao Rio de Janeiro assistir à Olimpíada', ressaltou Moraes.²⁷

Em um seminário de lições aprendidas, promovido pelo Ministério da Defesa em Brasília após os Jogos Rio 2016, a integração foi mencionada novamente como fator crítico de sucesso para as ações de segurança e defesa:

'Nós não podemos esquecer o que foi feito nesses eventos, nem perder essa integração, principalmente na área de inteligência. Isso vai ser muito útil em atuações futuras das Forças Armadas com os órgãos de segurança pública e outras agências', avalia o Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), Almirante de Esquadra Ademir Sobrinho. [...] Foram destacados como legados, na palestra, o incremento das operações interagências, melhoria no sistema de comando e controle e crescimento de interoperabilidade. 'Eu enfatizaria o legado imaterial, que é o da integração, da coordenação, das operações interagências, como um dos mais importantes. Essa mudança de paradigma em termos de entendimento da atuação da

²⁵ FAB. **Para Defesa, maior legado do Mundial é a integração na área de segurança**. Publicação em 15 de junho de 2014. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/19213/>>. Acesso em: 17 de setembro de 2016.

²⁶ FAB. **Celso Amorim envia mensagem de agradecimento aos militares**. Publicação em 17 de julho de 2014. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/19247/>>. Acesso em: 17 de setembro de 2016.

²⁷ FAB. **Defesa empregará 21 mil militares diretamente nas Olimpíadas**. Publicação em 7 de julho de 2016. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/26553/>>. Acesso em: 4 de outubro de 2016.

segurança pública é o que me parece ser fundamental', ressalta o Secretário Executivo do Ministério da Justiça, Agostinho Netto.²⁸

4.6.3 Categoria 3 - Grandes eventos suscitam novas ameaças

A preparação das forças de segurança e defesa demandou o treinamento do efetivo para ações que ganham mais importância pelo afluxo de estrangeiros no Brasil, quer sejam chefes de Estado, quer sejam comitivas, delegações esportivas e, ainda, turistas. Voltadas para a prevenção a ocorrências ligadas ao terrorismo, ataques à área cibernética e defesa química, bacteriológica, radiológica e nuclear (DQBRN), essas ações foram fruto do entendimento de que os grandes eventos podem suscitar novas ameaças. Por determinação do Ministério da Defesa, a FAB preparou um Batalhão de Garantia da Lei e da Ordem, em 2016, com a finalidade de fazer a guarda e a segurança do Aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro, e da área do entorno.

A primeira notícia portadora dessa categoria de sentido surge durante a Jornada Mundial da Juventude. “FAB reforça defesa cibernética para a Jornada Mundial da Juventude”, notícia publicada em 22 de julho de 2013, informa que um grupo de técnicos e analistas de tecnologia da informação foi mobilizado para assegurar o fluxo eletrônico de informações e garantir proteção de dados nas células operacionais da FAB no Rio de Janeiro, em Brasília e na cidade de Aparecida (SP), que recebeu a visita do Papa Francisco. Neste caso, o reforço na proteção foi realizado no sentido de garantir a segurança da transmissão de dados referentes a operações aéreas.

Como um dos preparativos para a Copa do Mundo, a FAB participou de um treinamento conjunto de DQBRN, no qual todas as etapas foram executadas na simulação do sequestro de um ônibus no qual o suposto terrorista ameaça detonar uma bomba que contém material com radiação química. A preparação é narrada na notícia “Militares treinam resgate de vítimas em ônibus sequestrado e defesa química”, publicada em 16 de maio de 2014. Além dessa notícia, outros textos informaram sobre a capacitação do efetivo para agir em caso de emergência química, explicaram o

²⁸ FAB. **Seminário em Brasília apresenta lições aprendidas durante Jogos Olímpicos e Paralímpicos**. Publicação em 19 de outubro de 2016. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/27993/>>. Acesso em: 4 de outubro de 2016.

funcionamento dos equipamentos usados pela FAB no caso de emergência nuclear, mostraram como é um voo que transporta vítimas contaminadas por agentes DQBRN e relataram a atuação das Forças Armadas, em conjunto, em exercícios de validação e simulação de procedimentos.

Por ocasião da preparação precedente aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, a circulação de sentidos dessa categoria nas notícias publicadas pela Agência Força Aérea passou a ser mais recorrente. Parte do esforço ocorreu no sentido de sensibilizar o efetivo acerca do que pode configurar uma ameaça terrorista. Antes dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, unidades da FAB localizadas nos mais diversos pontos do território brasileiro realizaram palestras para os militares das equipes de serviço orientando sobre atitudes e materiais suspeitos. O objetivo das palestras, realizadas por orientação do Ministério da Defesa, foi fomentar uma mentalidade não usual entre os militares:

O Brasil não tem casos de repercussão que tenham sensibilizado a população sobre esse assunto. O ponto positivo, porém, é o de maior desafio para sensibilizar os profissionais antes que uma situação ocorra. Os jogos olímpicos têm na sua história casos de atentados, como ocorreu em Munique, na Alemanha, em 1972, e em Atlanta, nos Estados Unidos, em 1996.²⁹

A percepção da ameaça terrorista motivou a criação, no âmbito do Ministério da Defesa, do Comando Conjunto de Prevenção e Combate ao Terrorismo, como relatado no texto “Defesa empregará 21 mil militares diretamente na Olimpíada”, publicado em 7 de julho de 2016. Esse Comando Conjunto, formado por militares das três Forças Armadas, possuía quatro tropas de Forças Especiais distribuídas em quatro locais de competição: Maracanã, Barra da Tijuca, Copacabana e Deodoro. Uma das notícias relata um dos treinamentos ao qual essa tropa foi submetida em uma estação de Metrô:

A estação de metrô do Maracanã, na zona norte do Rio de Janeiro (RJ), foi cenário de uma simulação de combate à ação terrorista na manhã desta terça-feira (19/7). Militares das Forças Armadas que fazem parte do Comando Conjunto de Prevenção e Combate ao Terrorismo foram acionados para responder à situação, onde se simulou que um indivíduo invadiu a estação, atirou nos agentes de segurança do local e fez reféns dentro de um vagão de trem. Segundo o Coordenador-Geral do Comando, General Mauro Sinott Lopes, o treinamento fez parte do calendário de preparação final das tropas.

²⁹FAB. **Aeronáutica difunde informações entre militares contra ameaças terroristas**. Publicação em 8 de abril de 2016). Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/25361/>>. Acesso em: 4 de outubro de 2016.

“O objetivo é ambientar os militares em seus locais de eventual atuação”, afirma.³⁰

Não há notícia que relate emprego real dos meios da FAB em ações de combate ao terrorismo, defesa química, bacteriológica, radiológica e nuclear (DQBRN) ou ameaça cibernética. Os textos restringem-se às etapas de treinamento e simulação.

O Batalhão de Garantia da Lei e da Ordem da FAB, aprestado especialmente para atuar nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos por determinação do Ministério da Defesa a pedido do governo do Estado do Rio de Janeiro, foi formado por mais de 600 militares de Infantaria provenientes de diferentes pontos do Brasil: Brasília (DF), Canoas e Santa Maria (RS), Recife (PE), Belém (PA), Alcântara (MA), Campo Grande (MS), Guarulhos, Pirassununga, São José dos Campos e Guaratinguetá (SP), Boa Vista (RR), Porto Velho (RO), Manaus (AM), Anápolis (GO) e Florianópolis (SC). Foi a primeira vez que um batalhão foi constituído para operações dessa natureza. Os militares ficaram 70 dias aquartelados na BAGL para o cumprimento de missões de patrulhas de segurança, escoltas, condução de detentos e missões específicas, como a segurança e isolamento de áreas para a inspeção de mais de 140 mil bagagens no Aeroporto do Galeão pela Polícia Federal, acompanhamento da chegadas e saídas das delegações e da família olímpica e paraolímpica.

Parte do efetivo do Batalhão de GLO da FAB foi transportada para o Rio de Janeiro na primeira missão da aeronave Boeing 767 do Esquadrão Corsário, sediado na BAGL. No mesmo voo foram transportados 244 militares, incluindo efetivo da Marinha do Brasil. A notícia “Militares da FAB vão reforçar segurança nos Jogos Olímpicos”, de 15 de julho de 2016, narra a chegada desse voo à BAGL, onde ocorreu um cerimonial militar, com a presença do ministro Raul Jungmann, da Defesa que, ao se dirigir à tropa de quase dois mil homens das três Forças Armadas, afirmou que aquele grupo havia sido “selecionado entre os melhores³¹ para que o evento ocorra com paz e tranquilidade”. [depoimento oral].

³⁰ FAB. **Forças Especiais simulam combate à ação terrorista em estação de metrô**. Publicação em 19 de julho de 2016. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/26735/>>. Acesso em: 4 de outubro de 2016.

³¹ Como se trata de um trabalho científico com um dos focos em análise do discurso, é relevante o fato de não ter sido exposto o critério utilizado para definir “os melhores homens”.

O Batalhão de GLO da FAB foi constituído como um serviço complementar à segurança pública provida pelo governo estadual, conforme explicou o comandante da tropa:

'A atuação das tropas que foram convocadas, tendo em vista uma solicitação do governador, tem por objetivo complementar o serviço de segurança pública. Para a Força Aérea cabe o apoio na área do aeroporto, saguão e área externa, além da [E]strada do [G]aleão e da [Avenida] 20 de [J]aneiro, vias de acesso ao Hospital da Força Aérea do Galeão (HFAG) e ao aeroporto", concluiu o Coronel de Infantaria Alexandre Okada, Comandante do Batalhão Garantia da Lei e da Ordem (GLO) da FAB.³²

O Batalhão de GLO atuou como um prolongamento do braço armado da FAB nas adjacências do Aeroporto do Galeão e vias de acesso à Ilha do Governador, no qual se situa, conforme informado:

Além da área do aeroporto, a tropa também garantirá a segurança nas vias de acesso à Ilha do Governador, para garantir o deslocamento das comitivas que desembarcarão e embarcarão na Base Aérea do Galeão. Estão previstos cem movimentos de chegada de chefes de Estado, dignitários e família olímpica na BAGL. A FAB é responsável pelas operações de ações aeroportuárias e espaciais, pelo receptivo e deslocamento dessas comitivas para saída dentro do tempo previsto e em segurança da Ilha do Governador.³³

As operações de GLO reuniram 22 mil militares das Forças Armadas, sendo uma pequena parte da FAB, entre 500 e 600 homens, conforme relatado na notícia "Forças Armadas iniciam operações de segurança para Jogos Olímpicos e Paralímpicos", publicada em 24 de julho de 2016. A operação do Batalhão de GLO transcorreu até o dia 19 de setembro, após o término dos Jogos Paralímpicos.

4.6.4 Categoria 4 – Grandes eventos como oportunidade de aprimoramento de doutrinas e procedimentos

Em notícias que tratam dos mais diferentes tipos de missão realizados pela FAB nos grandes eventos existe a referência ao aprimoramento do trabalho com base

³² FAB. **Aeronáutica e Agência de Segurança fazem treinamento no Aeroporto do Galeão.** Publicação em 20 de julho de 2016. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/26755/>>. Acesso em: 4 de outubro de 2016.

³³ FAB. **Ministro da Defesa conhece detalhes da atuação da tropa da FAB no Aeroporto do Galeão.** Publicação em 21 de julho de 2016. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/26769/>>. Acesso em: 5 de outubro de 2016.

nas experiências adquiridas nas atuações anteriores e, também, ao acúmulo de conhecimento como incremento ao arcabouço doutrinário.

A experiência da Sala de Operações criada para o gerenciamento das ações de controle de tráfego aéreo por ocasião da Rio + 20, o embrião de sala Master, por exemplo, foi referenciada como um “[...] treinamento do setor para a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016”.³⁴ De fato, nos eventos seguintes, houve um aumento da quantidade de profissionais e evolução nos procedimentos, como nessa notícia publicada antes da Copa do Mundo:

De acordo com o Chefe do Centro de Gerenciamento da Navegação Aérea (CGNA), Coronel-Aviador Ary Rodrigues Bertolino, a experiência bem sucedida da ativação da sala *master* em eventos anteriores, como a Rio+20, a Copa das Confederações e a Jornada Mundial da Juventude, incentivou a ampliação do número de órgãos envolvidos, que passou de oito em 2012, na primeira ativação, para 28 profissionais em 2014. O modelo também deve ser usado durante as Olimpíadas de 2016.³⁵

Este outro trecho de uma notícia explicita a relação entre os grandes eventos do ponto de vista das lições aprendidas, por meio da fala do coordenador de Planejamento do Espaço Aéreo para grandes eventos do CGNA:

Este evento se difere em sua estrutura dos demais ocorridos nos últimos anos. 'Todo ele se concentra na cidade do Rio de Janeiro, com exceção das partidas de futebol que também acontecem nas cidades de São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Salvador e Manaus. Por esta razão, a Defesa Aérea criou no Rio cinco áreas de exclusão dentro desta Terminal', explica o Coronel Freitas Lopes. [...] 'Vai ser uma Rio+20 por causa das autoridades estrangeiras, uma JMJ por conta das várias áreas de exclusão, com uma demanda ainda maior do que a da Copa do Mundo FIFA 2014. Em outras palavras, as Olimpíadas e Paralimpíadas Rio 2016 serão uma união de todos estes eventos', enfatiza o Coronel Freitas Lopes.³⁶

A experiência com o aumento de volume de tráfego aéreo ocasionado pela realização da Copa do Mundo desencadeou a revisão e as mudanças de procedimentos de chegadas, aproximação e saída executados pelas aeronaves do Aeroporto de Confins, em Belo Horizonte. Entre os benefícios buscados com a

³⁴ FAB. **Esquema especial de gerenciamento evita impacto no tráfego aéreo durante conferência**. Publicação em 26 de junho de 2012. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/11715/>>. Acesso em: 17 de setembro de 2016.

³⁵FAB. **Sala Master vai monitorar movimentos aéreos durante o Mundial**. Publicação em 5 de junho de 2014. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/18963/>>. Acesso em: 17 de setembro de 2016.

³⁶FAB. **Aeronáutica prossegue na preparação para as Olimpíadas**. Publicação em 27 de junho de 2015. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/22356/>>. Acesso em: 4 de outubro de 2016.

mudança estavam a criação de “[...] trajetórias mais precisas, subidas e descidas mais contínuas para as aeronaves, economia de combustível, aumento da capacidade dos órgãos de controle e diminuição da carga de trabalho dos controladores”³⁷, que são conceitos da Navegação Baseada em Performance.

A criação de cenários fictícios empregados no treinamento simulado de controladores de tráfego aéreo para os Jogos Olímpicos utilizou como referência situações reais observadas na Copa do Mundo, conforme narrado em “Secretaria de Aviação Civil acompanha treinamento na Sala Master para as Olimpíadas” (publicação em 28 de junho de 2016).

A experiência de outros países na realização de grandes eventos também foi considerada para o planejamento da área de controle de tráfego aéreo, como evidenciado:

O órgão do Comando da Aeronáutica para gerenciar o tráfego aéreo no Brasil, o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA) iniciou o plano de ação para grandes eventos em 2008. Uma das primeiras ações foi a formação de um grupo de trabalho. A missão dos profissionais foi buscar informações e aprendizado a partir da experiência dos países que já sediaram grandes eventos. A equipe visitou o provedor de serviços de navegação aérea da Alemanha, a Deutsche Flugsicherung GmbH (DFS), usado na Copa de 2006 na Alemanha. Os profissionais também acompanharam o trabalho de gerenciamento de tráfego aéreo durante as Olimpíadas de Londres (2012), a Copa do Mundo na África do Sul (2010), Jogos Olímpicos de Inverno Vancouver em 2010, a Eurocopa de 2012 e o Super Bowl nos Estados Unidos (2014).³⁸

Além do controle de tráfego aéreo, há outras áreas, como a recepção a autoridades realizada na BAGL, referenciada como uma tarefa que foi aprimorada por meio da atuação anterior, como mostra trecho de notícia publicada cerca de quatro meses antes do início dos Jogos Olímpicos:

Experiente Galeão - A Base Aérea do Galeão é experiente no recebimento de autoridades. Na Conferência da Organização das Nações Unidas - Rio+20 – quase 3 mil integrantes de comitivas desembarcaram no Brasil nesta organização da FAB. A recepção e despedida do Brasil do Papa Francisco, em 2014, também ocorreu nesta unidade militar. A Base também atuou na Copa das Confederações e na Copa do Mundo. 'Desde 2011, com os jogos mundiais militares, viemos nos preparando. Este é o nosso dia-a-dia', afirma o Comandante da BAGL, Tenente-Coronel Leonardo Guedes, sobre uma das

³⁷ FAB. **DECEA implanta modificações nas circulações aéreas de BSB, BH e SP.** Publicação em 20 de novembro de 2015. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/23711/>>. Acesso em: 4 de outubro de 2016.

³⁸FAB. **Aeronáutica esclarece medidas de restrição de voos nas cidades-sede.** Publicação em 21 de março de 2014. Disponível em <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/18005/>>. Acesso em: 17 de setembro de 2016.

expertises da unidade. A experiência foi descrita em manual. 'As lições aprendidas com os eventos anteriores serão colocadas em prática', diz.³⁹

Até mesmo a criação do Batalhão de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), inédito na FAB até os Jogos Olímpicos, foi referenciada como sendo fruto do conhecimento adquirido em missões passadas, neste caso, a participação de militares brasileiro na Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (Minustah):

Essa foi a primeira vez que a FAB criou um batalhão específico para ações de garantia da lei e da ordem, porém contou com a experiência de militares que estiveram em missão de paz no Haiti. "Fazemos parte desta história. Somos precursores", afirmou o coordenador de Defesa e Segurança dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 no âmbito da FAB, Coronel Almir de Pinto Lima.⁴⁰

4.6.5 Categoria 5 – Impacto positivo das ações da FAB às atividades da aviação civil

O arcabouço regulatório da área de controle de tráfego aéreo no Brasil é feito com base nas normas da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI). Em decorrência da necessidade de padronizar as comunicações ar-solo em todo o mundo, os assuntos relativos a essa atividade são caracterizados por terminologias e siglas fixadas a partir de expressões em inglês. ATM, por exemplo, diz respeito ao gerenciamento de tráfego aéreo, o *Air Traffic Management*. As medidas ATFM, de *Air Traffic Flow Management*, referem-se a ações adotadas para garantir a fluidez do tráfego em qualquer situação de anormalidade. O controle de tráfego aéreo possui uma metalinguagem própria, e a escrita de notícias sobre este tema requer dos jornalistas que se dedicam a esta tarefa o exercício constante de se apropriar de conceitos técnicos para explicá-los de uma maneira mais acessível e compreensível.

A realização dos cinco grandes eventos demandou alterações no espaço aéreo, motivadas por diferentes aspectos. O aumento de volume de tráfego provocado

³⁹ FAB. **Chefes de Estado serão recebidos em bases aéreas da FAB**. Publicação em 26 de abril de 2016. Disponível em <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/25411/>>. Acesso em: 4 de outubro de 2016.

⁴⁰ FAB. **Batalhão de Garantia da Lei e da Ordem realizou 3,3 mil missões em 70 dias de operação**. Publicação em 23 de setembro de 2016. Disponível em <http://fab.mil.br/noticias/mostra/27601/>>. Acesso em: 5 de outubro de 2016.

pela movimentação de turistas estrangeiros e brasileiros rumo às cidades que receberam os eventos, o protocolo de acompanhamento das aeronaves que transportaram chefes de Estado e a delimitação de zonas de exclusão aérea, com expressas restrições aos voos, são algumas dessas alterações.

As notícias portadoras de sentidos incluídos na Categoria 5 – Impacto positivo das ações da FAB às atividades da ação civil abordam as medidas tomadas para evitar que as alterações no espaço aéreo tivessem algum efeito negativo na rotina dos usuários da aviação civil, quer fossem passageiros da aviação regular (empresas aéreas), quer fossem pilotos da aviação geral (aeronaves particulares) e charter (voos fretados). Mais do que evitar os impactos negativos, essas medidas tiveram um efeito positivo, ao incrementar a pontualidade dos voos comerciais.

A preocupação com a pontualidade no horário de chegada e saída dos voos foi manifesta de maneira recorrente e, em algumas situações, notícias informaram que o índice de pontualidade aferido durante o grande evento foi maior do que períodos de rotina, como no caso abaixo, verificado durante a Rio + 20:

Apesar das restrições de segurança no espaço aéreo da cidade e da chegada de 74 aeronaves no Aeroporto do Galeão com comitivas estrangeiras, o índice de atrasos de voos no período da Conferência foi até menor que o registrado regularmente. Entre 16 e 23 de junho, período de maior movimento de aeronaves de delegações, 9,3% dos voos do Galeão e 8,4% dos voos do Santos Dumont tiveram atrasos superiores a 30 minutos. Os números da Infraero apontam que o índice médio de atraso nesses aeroportos é de 12,1% e 13,1%, respectivamente.⁴¹

Uma das medidas adotadas para reduzir possíveis impactos do aumento na carga de tráfego aéreo foi a coordenação de aeroportos, isto é, a definição de horários específicos para aeronaves da aviação geral e serviços especializados de taxi aéreo pudessem pousar e decolar. Essas “janelas” são chamadas de *slots ATC (Air Traffic Control)*, e, para garantir a sua alocação, o piloto tinha de apresentar o plano de voo completo com, no mínimo, 24 horas de antecedência do horário previsto. Usualmente, nas situações em que um aeroporto se encontra coordenado, as aeronaves que não

⁴¹FAB. **Esquema especial de gerenciamento evita impacto no tráfego aéreo durante conferência.** Publicação em 26 de junho de 2012. Disponível em <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/11715/>>. Acesso em: 17 de setembro de 2016.

reservaram seu *slot* não têm permissão para pousar e decolar, o que possibilita o planejamento da grade horária e diminui a probabilidade de atrasos.

Por ocasião da Copa das Confederações, a distribuição dos *slots* em 32 aeroportos coordenados ocorreu da seguinte maneira: 80% para a aviação regular, 10% para a aviação geral, aeronaves transportando chefes de Estado e seleções de futebol e 10% para autoridades do comitê organizador local da competição e autoridades brasileiras. Essa divisão teve o objetivo de balancear a demanda e a capacidade de cada aeródromo.

A coordenação de um aeroporto é realizada sempre que a expectativa de demanda tende a ultrapassar a capacidade de um aeródromo. No caso da Copa das Confederações, vai ocorrer sempre dois dias antes, durante e dois dias depois da realização do jogo, período em que deve ocorrer um fluxo maior de voos para estas localidades. Devido à proximidade das datas dos jogos, alguns aeroportos ficarão coordenados durante todo o período do evento esportivo, como é o caso dos aeroportos do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e de São Paulo.⁴²

A Copa das Confederações aconteceu em seis cidades-sede e, segundo o Chefe do Centro de Gerenciamento da Navegação Aérea (CGNA), “[...] o planejamento foi realizado para atender as normas de segurança da FIFA e para que a população possa circular nos aeroportos sem atrasos”⁴³. Essa categoria de ideias-força não foi verificada nas notícias alusivas à Jornada Mundial da Juventude.

No período antecedente à Copa do Mundo, as notícias que trataram da preparação da FAB voltaram a reiterar a ideia de que o passageiro e a aviação civil não teriam sua rotina alterada, apesar das medidas de defesa aérea e demais alterações. O mundial aconteceu em 12 cidades-sedes em todas as regiões do Brasil, o que ocasionou aumento de fluxo dentro do território nacional. As cidades-sede reuniram 16 aeroportos, alguns dos quais localizados dentro da zona de exclusão aérea vermelha (proibida). Para não haver impactos, nenhum aeroporto ficou 100% fechado, havendo alternância entre pousos e decolagens, conforme noticiado em “Medidas de restrição na Copa não afetam principais aeroportos brasileiros” (publicação em 19 de março de 2014).

⁴² FAB. **Taxi aéreo e aeronaves devem alocar slots**. Publicação em 5 de junho de 2013. Disponível em <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/15197/>>. Acesso em: 17 de setembro de 2016.

⁴³ FAB. **FAB divulga plano de controle do espaço aéreo e ações de defesa**. Publicação em 29 de maio de 2013. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/15139/>>. Acesso em: 17 de setembro de 2016.

Para os aeroportos de cidades que sediaram jogos, o planejamento enfatizou a necessidade de dar fluidez para as decolagens realizadas após os jogos. O movimento recorde era esperado para um dia após a final entre as seleções da Alemanha e da Argentina, disputada em 13 de julho de 2014.

Mesmo com a expectativa de movimento recorde, o Centro de Gerenciamento da Navegação Aérea (CGNA) garante que não haverá contratempos. 'Nós estamos privilegiando o passageiro. Nós vamos dar volume de fluxo maior para a aviação regular', afirma o Coronel Ary Rodrigues Bertolino, chefe do CGNA. A aviação geral, que inclui aeronaves particulares, deve ser atendida após os jatos de grande porte com maior número de passageiros.⁴⁴

A expectativa confirmou-se: no dia 14 de julho de 2014, o Aeroporto do Galeão registrou 880 movimentos aéreos, batendo seu próprio recorde, de 715 movimentos, verificado um dia após o término do Pan Americano de 2007. Nos três aeroportos da cidade do Rio de Janeiro (Galeão, Santos Dumont e Jacarepaguá), houve 1.731 movimentos aéreos um dia após o final da Copa do Mundo. Esse número superou o registro da Copa do Mundo de 2010, como relatado na notícia "Final do Brasil teve o dobro de movimento aéreo registrado na África do Sul" (publicação em 15 de julho de 2014).

O índice geral de atrasos de todo o evento foi de 7,03%, abaixo do recomendado por órgãos reguladores internacionais, que é de 15%. O bom desempenho do setor aéreo rendeu ao Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA) o prêmio "Boa viagem", iniciativa conjunta entre a Secretaria da Aviação Civil, a Embratur e a Comissão Nacional de Autoridades Aeroportuárias (CONAERO) ("Aeronáutica recebe homenagem por atuação na Copa do Mundo", publicação em 29 de agosto de 2014).

Além das medidas habitualmente adotadas em grandes eventos e que podem causar impacto na fluidez do tráfego aéreo, durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, houve mudança no horário de funcionamento do Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro. Durante algumas horas num dado período de tempo, as

⁴⁴ FAB. **Final deve ter recorde de aviões no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro.** Publicação em 11 de julho de 2014. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/19195/>>. Acesso em: 17 de setembro de 2016.

operações aéreas ficaram totalmente suspensas devido à realização das competições da modalidade Vela na Baía de Guanabara.

O motivo do fechamento é que os pousos e decolagens, caso ocorressem concomitantemente às provas, poderiam influenciar o desempenho dos atletas. Havia, ainda, a necessidade operacional de uma empresa contratada para fazer a filmagem das disputas utilizando aeronaves, razão pela qual o espaço aéreo no entorno do Aeroporto Santos Dumont precisaria ficar fechado para os demais voos.

A medida adotada para mitigar o impacto que o fechamento do aeroporto no horário de 12h40 às 17h10 no período de 8 a 18 de agosto de 2016 poderia causar foi ampliar o funcionamento do Santos Dumont de 6 horas às 23 horas para 24 horas. Essa mudança possibilitou o ganho de 34 movimentos diários na aviação regular e 180 na aviação geral, informou a notícia “Aeroporto Santos Dumont funcionará 24 horas durante Jogos Olímpicos”, publicada em 28 de março de 2016.

Os atrasos verificados no Aeroporto do Galeão no período de aproximadamente dez dias antes do início dos Jogos Olímpicos, quando já havia delegações chegando ao Brasil, ficaram abaixo da média nacional. O texto “Principal porta de entrada do RJ, Galeão registrou 1,96% de voos atrasados”, de 3 de agosto de 2016, informa que a média nacional no período foi de 2,81%.

Decorrida uma semana do início das competições, o Ministério dos Transportes convocou uma coletiva de imprensa para fazer um balanço do setor aéreo, que aconteceu no CGNA. Nesta ocasião, a pontualidade dos voos foi considerada o destaque.

‘Em cinco anos de realização de eventos de alta demanda, nunca se viu índices tão baixos como este em tão complexo tipo de operação. Chegamos a registrar 0% em alguns aeroportos, o que aproxima a operação da perfeição técnica. Para efeito de comparação, durante a Copa o atraso médio medido foi de 8,8%’, declarou o ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Maurício Quintella. Até então, o menor índice de atrasos já verificado em operações especiais do setor aéreo brasileiro era de 4,4%.⁴⁵

⁴⁵ FAB. **Pontualidade nos voos é destaque no primeiro balanço de desempenho dos aeroportos.** Publicação em 8 de agosto de 2016. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/27041/>>. Acesso em: 4 de outubro de 2016.

O índice médio de pontualidade aferido nos 17 dias dos Jogos Olímpicos, no Rio de Janeiro e nas cidades que sediaram competições de futebol, foi de 95%. O pico de movimentos aéreo foi no Aeroporto do Galeão, 524 pousos e decolagens um dia após a cerimônia de encerramento.

Os Jogos Paralímpicos representaram um novo desafio, que foi o transporte de centenas de atletas cadeirantes e com restrição de mobilidade, que aumentou o tempo de permanência de determinadas aeronaves em solo. Num único dia, em 31 de agosto, 2.441 integrantes da família paralímpica (atletas e integrantes das delegações) desembarcaram no Galeão, trazendo 483 cadeiras de rodas.

4.6.6 Categoria 6 - FAB parceira dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos

As atividades de defesa aérea, controle de tráfego aéreo, Garantia da Lei e da Ordem e prevenção contra ameaça terrorista, entre outras já mencionadas na descrição das categorias anteriores estão diretamente relacionadas à missão da Força Aérea Brasileira. Outro tipo de ideia-força, entretanto, foi identificado em notícias que tratam do apoio da instituição a atletas e para-atletas, ao implantar e disponibilizar estruturas de treinamento para as delegações durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, no Rio de Janeiro.

O fogo simbólico, tradicional marca das Olimpíadas, protagonizou notícias que versaram sobre a escolta que a chama recebeu desde o momento em que ingressou no espaço aéreo brasileiro, sobre o revezamento no transporte da tocha, do qual participaram alguns militares da FAB e, ainda, sobre as demonstrações que a Esquadrilha da Fumaça executou quando da passagem do fogo. Os sentidos contidos nesta categoria remontam a uma Força Armada que foi parceira dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos também no apoio aos atletas, protagonistas do evento, e ao transporte à pira, maior símbolo da competição.

A Comissão de Desporto da Aeronáutica (CDA) construiu nas dependências da Universidade da Força Aérea (UNIFA) localizada no Campo dos Afonsos, no Rio de Janeiro, um complexo desportivo que serviu como local de treinamento para atletas olímpicos e paralímpicos de diversas modalidades. Outra unidade com a mesma finalidade foi erigida pela CDA na Barra da Tijuca, também no Rio de Janeiro. Segundo

as notícias “Grupo de trabalho vistoria obras do complexo desportivo de treinamento da Aeronáutica” (publicação em 26 de fevereiro de 2016), as obras foram realizadas por meio do aporte de recursos do Ministério dos Esportes no valor de, aproximadamente, R\$ 100 milhões. Na solenidade de inauguração do centro esportivo, o Ministro da Defesa, Aldo Rebelo, avaliou o apoio prestado pela FAB:

Durante a inauguração do ginásio, o ministro Rebelo também ressaltou que o papel das Forças Armadas não se restringe somente à questão da segurança e defesa nos Jogos. Ele pontuou a colaboração na área do desporto militar, como na construção de parte dos equipamentos a serem utilizados no treinamento e realização das Olimpíadas e na preparação dos atletas de alto rendimento. ‘As Forças Armadas já foram responsáveis, com seus atletas, pela conquista de uma parte das medalhas nas Olimpíadas de Londres e mais recentemente nos Pan-Americanos. E estamos preparando uma presença importante no Rio de Janeiro’, explicou o ministro da Defesa. ‘Além disso, participamos da formação de base, por meio do Programa Forças no Esporte, com 20 mil crianças’, complementou Aldo Rebelo.⁴⁶

As novas instalações da CDA foram entregues ao Comitê Organizador Rio 2016 em julho, mês anterior ao início dos Jogos: dois ginásios esportivos, uma piscina olímpica (50 metros) coberta e aquecida, duas pistas de atletismo, zona de arremesso de peso, três campos de rugby, hotel para 142 atletas, além do Instituto de Ciências da Atividade Física (ICAF).

Dois dias após o início dos Jogos, a UNIFA sediou uma coletiva de imprensa promovida pelo Ministério da Defesa e pelo Conselho Internacional do Esporte Militar (CISM), que teve como objetivo apresentar um panorama do trabalho das Forças Armadas de suporte a atletas. O Ministro da Defesa, Raul Jungmann constatou a importância do esporte na política internacional: ‘O esporte antecipa às vezes o que é negado nas relações no mundo, que é o respeito mútuo, o compartilhamento. Mas desejamos que o sonho de um mundo melhor seja realidade’, disse o Ministro da Defesa, Raul Jungmann.⁴⁷ [depoimento oral]

O balanço final apontou que 3,6 mil atletas olímpicos e 2 mil parolímpicos treinaram no Centro de Treinamento Olímpico da Aeronáutica, além de 2,4 mil

⁴⁶ FAB. **Inaugurado no RJ ginásio poliesportivo da FAB para treinamento nos Jogos Olímpicos**. Publicação em 15 de março de 2016. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/25065/>>. Acesso em: 4 de outubro de 2016.

⁴⁷ FAB. **UNIFA sedia evento do Ministério da Defesa e do Conselho Internacional do Esporte Militar**. Publicação em 7 de agosto de 2016. Disponível em <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/27023/>>. Acesso em: 4 de outubro de 2016.

integrantes de comissões técnicas (“Mais de 7 mil atletas e técnicos treinaram em centro da Aeronáutica durante a Rio 2016”, publicação em 26 de setembro de 2016). Para receber os atletas paralímpicos, o centro passou por adaptações de acessibilidade, como instalações de rampas em todas as instalações.

A FAB esteve à serviço dos Jogos também por ocasião do ingresso da chama olímpica ao Brasil, em 3 de maio de 2016, e nas ações decorrentes. O avião comercial que levava à bordo a chama foi escoltado por dois caças F-5 ao sobrevoar a capital federal. A interceptação dos caças ao voo, proveniente da Suíça, foi anunciado por um dos pilotos:

'A aeronave foi interceptada pela Força Aérea Brasileira com a missão de conduzir em segurança a chama olímpica até o seu pouso na capital federal. De agora em diante, estaremos juntos protegendo a chama em sua jornada até os Jogos Olímpicos Rio 2016'.

Piloto do voo 9751: 'Que assim seja. É um prazer para o nosso [voo] 9751 ser escoltado por belíssimas aeronaves'.⁴⁸

Neste dia, aeronaves A-29 Super Tucano da Esquadrilha da Fumaça fizeram uma demonstração em Brasília e desenharam os aros olímpicos no céu. A chegada do fogo gerou a publicação de seis notícias, explorando fotos, vídeos e o áudio da comunicação dos pilotos dos caças F-5 com a aeronave comercial. A Esquadrilha da Fumaça acompanhou o percurso da tocha em São Paulo, em uma demonstração sobre o Parque do Ibirapuera, em 24 de julho.

O apoio ao fogo olímpico continuou nas semanas seguintes. Em Fernando de Noronha (PE), um Sargento do efetivo do Destacamento de Controle do Espaço Aéreo-FN participou do revezamento da tocha na ilha. Na véspera da abertura dos Jogos, mais militares da FAB do Rio de Janeiro integraram o revezamento. Nas falas dos militares escolhidos para a missão, transparece o orgulho de participar de um momento ímpar do esporte mundial.

⁴⁸ FAB. **Com escolta de caças F-5, FAB dá boas-vindas à chama olímpica**. Publicação em 3 de maio de 2016. Disponível em <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/25643/>>. Acesso em: 4 de outubro de 2016.

4.7 Considerações acerca das ideias-força

A análise de conteúdo das notícias produzidas pela Força Aérea Brasileira (FAB) a respeito do trabalho realizado durante a Conferência Rio + 20, a Copa das Confederações, a Jornada Mundial da Juventude, a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 evidencia um discurso por meio do qual são emanadas ideias-força que, simultaneamente ao cumprimento da missão de informar, atuam na reafirmação da reputação da Instituição.

As 208 notícias incluídas na presente pesquisa são portadoras de ideias-força elaboradas e colocadas em circulação intencionalmente. A escolha dos temas e dos eventos que mereceram destaque revela a maneira pela qual a comunicação social da FAB compreende que deva se dar a construção social acerca da Instituição no contexto dos grandes eventos que o Brasil sediou no período de cinco anos. Os Gráficos 13 e 14 (ver Apêndice) mostram a distribuição das notícias por categoria e por grande evento, numérica e percentualmente.

Resumidamente, a Instituição deseja ser vista como capaz de cumprir a sua missão institucional, ao demonstrar sua capacidade técnica e operacional para aplicar medidas de vigilância e defesa aérea. As ações executadas para controlar o espaço aéreo brasileiro em uma situação de aumento expressivo do volume do tráfego decorrente da realização dos grandes eventos foram reiteradas e mostradas como algo capaz de causar um impacto positivo nas atividades da aviação civil, ao melhorar índices de pontualidade.

As notícias mostram que existe uma preocupação, por parte do Estado brasileiro, com as novas ameaças que são suscitadas com o deslocamento de chefes de Estado, autoridades e turistas; atos terroristas passaram a ser considerados uma possibilidade. Por isso, um dos temas recorrentes foi a preparação para ações de defesa cibernética, defesa química, radiológica e bacteriológica, de combate ao terrorismo e as operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) realizadas.

Muitas ações de prevenção às novas ameaças, que não fazem parte da rotina da FAB, foram realizadas em conjunto com Marinha do Brasil e Exército Brasileiro, o que evidenciou a integração entre as Forças Armadas, sob o comando do Ministério da Defesa. A integração da Força Aérea com órgãos governamentais e privados

ligados à aviação também foi mostrada como algo fundamental para a consecução dos objetivos que diziam respeito ao controle do tráfego aéreo.

No que diz respeito à capacitação do pessoal empregado nas missões, existe uma ideia-força que mostra os grandes eventos como oportunidade de aprimoramento de doutrinas. Assim, a cada etapa de preparação, os eventos anteriores são evocados como uma referência do que seria executado, sempre numa versão melhorada e atualizada dos procedimentos.

Finalmente, a Instituição, à qual é atribuída uma série de qualidades e capacidades, é mostrada por um prisma menos bélico nas notícias que tratam do apoio aos atletas estrangeiros que vieram ao Brasil para disputar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2017 e nas que tratam da escolta e transporte do fogo olímpico.

Em última análise: uma Força campeã em todos os campos.

Algumas das relações que as ideias-força estabelecem com os conceitos apresentados ao longo dessa dissertação serão explicitadas. Como mostrado na Categoria 1 (Afirmção do domínio do ar) e na Categoria 5 (Impacto positivo das ações da FAB às atividades da ação civil), as ideias-força produzidas apontam para uma Instituição que possui pleno conhecimento e controle sobre toda e qualquer aeronave que acesse o espaço aéreo brasileiro. Nesse sentido, a tecnologia atua como um braço da autoridade do Estado Brasileiro, por meio de equipamentos e sistemas operados por militares treinados para as missões de defesa aérea e de controle de tráfego aéreo.

A afirmação do domínio do ar reiterada nas notícias se articula com o modelo de vigilância total representado pelo panóptico. Os vigiados, entre os quais estão os pilotos (nacionais e estrangeiros, civis e militares), estavam cientes das medidas de restrição aérea e dos procedimentos que deveriam ser seguidos para poder executar seus planos de voo. Apenas um grupo seleto de pilotos, em casos muito específicos, podia acessar a área vermelha, a mais restrita das zonas, para a qual era necessário receber o código *transponder*, um equipamento que funcionou como uma espécie de “passaporte” para os poucos autorizados que tinham alguma missão a cumprir nas áreas vermelhas. Aeronaves ambulância e aviões das outras Forças Armadas e das polícias compuseram esse restrito grupo.

O estabelecimento dessas áreas se deu no espaço aéreo acima dos locais onde se desenrolaram os grandes eventos e visou garantir a segurança de muitos: peregrinos, chefes de Estado, atletas, turistas, visitantes e profissionais envolvidos. A algumas centenas de metros do chão, sem que a população se dessa conta, o Estado brasileiro se fez presente com o objetivo de cuidar da defesa do espaço aéreo e garantir a sensação de segurança daqueles que estavam, em terra, vivenciando os eventos.

A torre de controle é um símbolo da vigilância presente dos aeroportos, uma estrutura ocupada pelos controladores de tráfego aéreo, os profissionais que têm a tarefa de ordenar e sequenciar os voos nas áreas terminais para pousos e decolagens. Uma estrutura vertical, como o panóptico, da qual são emanadas ordens para pilotos e tripulações em procedimentos de saída e aproximação dos aeroportos. Assim como a torre de controle, outras estruturas, invisíveis aos olhos da população, também estiveram em ação durante os grandes eventos para garantir a vigilância.

Uma dessas estruturas é a Sala Master de Comando e Controle que, no período de cinco, anos evoluiu em número de profissionais e complexidade das atribuições. A Sala Master reuniu profissionais de ministérios, órgãos e agências públicas, além de representantes de concessionárias de aeroportos e empresas aéreas, para gerenciar os voos que tiveram algum envolvimento com os eventos. A Sala Master representou o contato inicial de chefes de Estados, autoridades, comitivas e delegações com o Estado brasileiro. Assim que as aeronaves de interesse ingressavam no espaço aéreo brasileiro, tinham início os protocolos previstos, um primeiro contato diplomático realizado a 30 mil pés de altitude.

Integradas, as estruturas de defesa aérea e de controle de tráfego aéreo constituíram uma manifestação de poder do Estado brasileiro nos céus do Brasil. As aeronaves que infringiram as normas previstas para as zonas de exclusão aérea conheceram a defesa aérea brasileira, por meio de interceptações realizadas por aeronaves da aviação de caça, e foram removidas da porção do espaço aéreo na qual não poderia estar. Sanções administrativas foram propostas aos infratores.

Como descrito por Bauman (2013), a segurança na pós-modernidade é um empreendimento que se opera por meio da vigilância, funcionando à distância e circulando de maneira líquida. A ação da FAB corroborou esse ponto de vista.

Se, por um lado, a FAB demonstrou rigor e precisão ao atuar como guardião dos céus, se apresentou de uma maneira zelosa com os assuntos da aviação civil. Como mostrado na descrição da Categoria 5 –Impacto positivo das ações da FAB às atividades da aviação civil, a manutenção da fluidez do espaço aéreo para garantir a pontualidade dos voos foi prioridade. Mesmo num espaço aéreo fragmentado em zonas de exclusão, com volume de tráfego aumentado, com afluxo de chefes de Estado e autoridades, o passageiro da aviação regular (aviação comercial) foi tratado como prioridade e pode voar com mais pontualidade.

Nesse contexto, as bases aéreas e os aeroportos surgem como anfitriões dos estrangeiros e dos brasileiros em deslocamento no território nacional. O planejamento adotado teve como foco operações que, ao mesmo tempo em que cumpriam protocolos de segurança, procuravam liberar tanto as autoridades como o passageiro comum com rapidez. No caso dos Jogos Paralímpicos, havia o desafio da acessibilidade, que foi superado com êxito. Entre os sentidos reunidos na Categoria 5 há uma demonstração do poder Estatal a serviço da sociedade, a serviço da diplomacia e da disputa esportiva entre as nações. Esta visão se alinha com o conceito de *soft power*, pois as ações da FAB relatadas nas notícias têm o poder de gerar admiração e confiança ao transmitir valores cultivados pelo Brasil.

Ou seja, mesmo se tratando de uma Força Armada, um elemento típico do *hard power*, alguns dos sentidos produzidos se alinham com o *soft power*, que é uma forma de poder relacionada à capacidade de um Estado gerar admiração junto à comunidade internacional por meio de seus valores e da sua cultura, entre outros aspectos que não dizem respeito à força bruta. Outro sentido que se alinha ao *soft power* é o apoio da FAB à realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, por meio do transporte da chama olímpica e do acolhimento de atletas nas instalações dos dois Centro de Treinamento Olímpico da Aeronáutica.

Como não admirar a participação do Esquadrão de Demonstração Aérea (EDA), a Esquadrilha da Fumaça, que possui excelência em causar admiração, durante a passagem do fogo olímpico em Brasília e em São Paulo? Ao carregar a tocha durante o revezamento, os militares da FAB personificaram a Instituição e a representaram em um momento único para a imagem Brasil, que dominou as atenções de todo o mundo. A FAB transmitiu valores de uma Força Armada de um

país que não apenas apoia o esporte olímpico, mas também empresta sua farda aos atletas militares que buscam vitórias em outras trincheiras.

Na visão de poder de Galbraith, fica explícito o condicionamento das notícias da FAB a respeito de seu trabalho durante os grandes eventos, que, repetidamente, reforçam a sua reputação. As notícias reafirmam o que se espera de uma Força Armada: que cumpra seu papel na defesa da soberania do país, segundo as atribuições que lhe competem. Se por um lado fica evidente a face do poder condicionado, também o poder condigno da organização é manifesto por meio das interceptações realizadas às aeronaves que descumpriram as medidas impostas pela defesa aérea, uma clara coerção.

De volta ao solo, do lado de fora dos aeroportos a metáfora do panóptico como vigilância total se materializou nas operações do Batalhão de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), que ampliou o domínio exercido no ar para outros limites. As notícias que relatam as atividades do Batalhão de GLO foram incluídas na Categoria 6 – Grandes eventos suscitam novas ameaças. Essa categoria trata de ameaças que se intensificam quando o Brasil sedia eventos que provocam o afluxo de estrangeiros. As fronteiras do Brasil se diluem quando, temporariamente, o país recebe chefes de Estado, autoridades, atletas e turistas que, consigo, trazem uma bagagem de afinidades, tensões e rivalidade com outras nações.

Ameaças que não ocorrem no Brasil, como o terrorismo, passaram a ser reportadas como uma possibilidade. O território brasileiro, que até então era considerado como pouco sujeito a esse tipo de ameaça, passou a ser considerado como um potencial cenário deste tipo de ação, que ocorre em outras nações.

As medidas de enfrentamento incluíram treinamentos e exercícios nos quais a FAB atuou conjuntamente com a Marinha do Brasil e o Exército Brasileiro, além de Forças Auxiliares e outros órgãos de segurança. As notícias cujos sentidos compõe a Categoria 2 - Visão integrada do trabalho das Forças Armadas e interação com órgãos públicos e de aviação tratam do esforço conjunto dos órgãos de segurança para fazer frente a ameaças às quais o Estado brasileiro não tem o hábito de enfrentar. Além das novas ameaças, a Categoria 2 mostrou a interoperabilidade como estratégia para atuar nos grandes eventos, uma demonstração de coesão e entendimento entre as forças de segurança, componentes do Poder Militar.

Esse emprego se alinha com o preconizado no Manual de Doutrina e Operações Conjuntas da ESG que estabelece as situações de não-guerra nas quais o Poder Militar será utilizado, isto é, casos que não impliquem ações de efetivo combate. Dentre as ações, estão operações de GLO e a prevenção e o combate ao terrorismo (ESG, 2011, p. 18).

Reiteradamente, como mostrado na descrição da Categoria 4 – Grandes eventos como oportunidade de aprimoramento de doutrinas e procedimentos, as notícias informam que a atuação em um grande evento produz doutrinas e conhecimentos que são aprimorados a cada um dos cinco momentos que compõe esta pesquisa.

Do ponto de vista da comunicação na era da informação global, as notícias produzidas pela FAB colocam em circulação ideias-força que extrapolam os limites do texto, pois foram divulgadas pela internet, no sítio da Instituição. Dessa forma, partes dessas notícias foram reproduzidos por mídias impressas, o que se verificou na etapa de delimitação do *corpus* da pesquisa e, também, por agências governamentais de notícia e pela própria FAB, nas mídias sociais e em seus outros veículos de comunicação. Influenciada por avanços tecnológicos, a divulgação do conteúdo noticioso de uma Forma Armada o torna disponível a todo mundo, salvaguardadas as barreiras do idioma.

Enquanto prática de comunicação governamental, o trabalho de comunicação social da FAB pode ser enquadrado em Comunicação Pública. Quanto ao ponto comum de entendimento entre os pesquisadores dessa área, de que “[...] o objetivo é informar para a cidadania” (BRANDÃO, 2006, p. 06), não é possível afirmar que esse seja ou não um dos resultados atingidos pela comunicação da FAB para os grandes eventos.

As ideias-força identificadas na presente pesquisa, sem dúvida, são de interesse público e tratam de temas relevantes para a população. No texto das notícias da Força Aérea estão presentes as ações para a manutenção soberania do espaço aéreo brasileiro, e, conseqüentemente, a defesa do território. Se, por um lado, a divulgação das ações de prevenção ao terrorismo pode aumentar a sensação de insegurança por se tratar de uma ameaça que não é inerente aos problemas brasileiro, por outro, informa que algo de concreto está sendo feito e que o Estado está em

condições de revidar ataques. A pontualidade dos voos certamente é de interesse daqueles que utilizam o transporte aéreo no Brasil.

Com base nos dados da presente pesquisa, é possível afirmar que as ideias-força são temas de interesse do cidadão pois, estão relacionados aos direitos civis, pois tratam de segurança e locomoção, que são liberdades individuais. Entretanto, Comunicação Pública pressupõe diálogo que é algo que, nas notícias do sítio da FAB, inexistem. Para fazer uma análise mais aprofundada dessa cobertura jornalística enquanto Comunicação Pública, seria necessário analisar a estratégia de comunicação para cada um dos grandes eventos, e incluir as outras plataformas de comunicação que a FAB utiliza.

Entretanto, tendo as notícias do sítio www.fab.mil.br a condição de principal produto de comunicação social da FAB, pode-se afirmar que, à regra das demais assessorias dos órgãos públicos, o foco do trabalho é no atendimento à cúpula da Instituição, “[...] com a função de ‘dar visibilidade’, ou seja, ‘colocar na mídia’ o órgão governamental, ou dela defendê-lo (BRANDÃO, 2006, p. 08)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi dedicada a identificar as ideias-força que a Força Aérea Brasileira (FAB) produziu e divulgou, por ocasião dos grandes eventos realizados em território brasileiro entre 2012 e 2016, e compreendê-las como uma construção de poder por meio do discurso informativo. Um discurso autorreferente, balizado por meio de regulamentos internos acerca do tema comunicação social, capaz de cumprir a função de projetar a imagem da Instituição.

A divulgação da capacidade de uma Força Armada para realizar tarefas relacionadas ao cumprimento de sua missão precípua em momentos nos quais o País é anfitrião de eventos globais, com a participação de diferentes nações, é uma construção de poder. Sendo o poder a capacidade ou habilidade de um indivíduo ou grupo para obter a submissão de outros a um determinado propósito, a pesquisa, ao tratar de um dos componentes do Poder Militar, tratou do poder do Estado brasileiro.

As ideias-força presentes em 208 notícias publicadas no sítio da FAB na internet por ocasião dos cinco eventos foram identificadas pelo método análise de discurso. Essa análise deu origem a seis categorias de notícias, que são portadoras dessas ideias-força: Categoria 1 - Afirmação do domínio do ar, Categoria 2 - Visão integrada do trabalho das Forças Armadas e interação com órgãos públicos e de aviação, Categoria 3 - Grandes eventos suscitam novas ameaças, Categoria 4 - Grandes eventos como oportunidade de aprimoramento de doutrinas e procedimentos, Categoria 5 - Impacto positivo das ações da FAB às atividades da ação civil e Categoria 6 - FAB parceira dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

A circulação desse conteúdo nas notícias trata, em linhas gerais, do tema segurança e defesa, e representa um ganho simbólico, e por isso intangível, para a Instituição. As ideias-força que permeiam o noticiário da FAB a respeito do trabalho realizado durante os grandes eventos estão ligadas a um objetivo, que é prover a sensação de segurança às pessoas que lessem essas notícias ou fossem informadas, pela imprensa, acerca das medidas adotadas. A sensação de sentir-se seguro relaciona-se à percepção de ameaças e, como mostrado na Categoria 3 (Grandes eventos suscitam novas ameaças), foram identificados elementos diferentes da rotina da segurança e defesa brasileiros.

O discurso informativo da FAB é marcado por colocações que afirmam que, mesmo com todas as alterações no cotidiano necessárias para sediar eventos globais de grande porte, o cidadão estaria seguro porque havia um trabalho especialmente desenvolvido para isso. Ou seja, reiteradamente, é manifesto que as ações da Instituição se caracterizam como ações de defesa, que têm como objetivo “obter ou resguardar as condições que proporcionam a sensação de segurança” (ESG, 2014, p. 77).

O trabalho dos profissionais de comunicação da Instituição foi persistente no cumprimento da missão de projetar a imagem da FAB ao discorrer, reiteradamente, sobre as etapas de capacitação e preparo do seu efetivo, a integração com as outras Forças Armadas, a experiência adquirida nas missões do passado recente, a rigorosa vigilância exercida no espaço aéreo, a atenção aos chefes de Estado e autoridades em sua recepção no Brasil, a atenção às ameaças suscitadas pelo contexto dos grandes eventos, as medidas para manter e melhorar a pontualidade da aviação civil e toda e qualquer ação positiva que tenha sido executada.

Nesse discurso não houve espaço para o equívoco, a dúvida ou a imperfeição, e é natural que seja assim em um discurso institucional autorreferente. O objeto de estudo é a fala de uma Força Armada a respeito de si própria, e transparecem elementos que compõem seu poder condigno, por exemplo, por meio das ações de vigilância aérea e medidas coercitivas, e condicionado, pelas qualidades atribuídas à organização. O *soft power* faz-se presente tanto pela admiração que a FAB pode provocar ao expor sua excelência no cumprimento da missão que lhe é atribuída, quanto por mostrar o apoio aos atletas brasileiros e estrangeiros e a escolta à tocha olímpica, símbolo do conagraçamento entre as nações.

A circulação das ideias-força, porém, é restrita ao público que acessa as notícias: militares, especialistas em defesa, profissionais ligados às autoridades que viriam ao Brasil e jornalistas em busca de pautas. Seria necessário verificar os dados do administrador do sítio da Força Aérea Brasileira para conhecer informações sobre o tráfego de usuários e, ainda assim, apenas uma pesquisa poderia revelar o perfil do público das notícias. Mesmo sem conhecer esses dados, é plausível afirmar que há uma limitação na circulação dessas ideias-força e, portanto, do ganho intangível para a Instituição.

A presente análise poderia ser mais longa e aprofundada se houvesse outras versões acerca do trabalho da FAB nos grandes eventos, outras fontes que não utilizassem exatamente as informações prestadas pela própria Instituição. O trabalho de seleção do *corpus* mostrou que as referências ao trabalho da FAB na grande imprensa, quando ocorreram, foram feitas prioritariamente por meio da apropriação e reprodução da fala da Instituição.

A ausência de uma análise crítica acerca das ações da FAB por parte da imprensa pode ser explicada, em parte, pela falta de uma mentalidade de defesa entre os brasileiros, conforme explicitado na Política Nacional de Defesa (BRASIL, 2012). Essa postura em relação às Forças Armadas constitui um desafio constante para os profissionais de comunicação da Força Aérea, Marinha e Exército: falar acerca de algo em que o grande público não está interessado, possivelmente, por não conhecer e compreender o quanto os assuntos de defesa dizem respeito a sua vida na condição de cidadãos brasileiros.

Outro limitador na apropriação dos temas não apenas da Força Aérea, mas de segurança e defesa de um modo geral, pela imprensa, está relacionado ao que Galbraith (1999) atribui ao “caráter técnico, real ou proclamado,” (GALBRAITH, 1999, p. 170) dos assuntos militares: “o cidadão, quando vê o volume e a complexidade da moderna tecnologia militar, rende-se àqueles que se presume dominarem-na (GALBRAITH, 1999, p. 170). A partir desse ponto de vista, torna-se possível a compreensão pela pouca familiaridade da imprensa – e dos cidadãos em geral – com os assuntos que se referem à defesa. Se a Força Aérea apregoa, portanto, que a estratégia das zonas de exclusão aérea é a melhor opção para atuar nos grandes eventos, não há uma outra voz que possa corroborar ou discordar dessa afirmação.

Mais um desafio para os comunicadores militares surge da compreensão dos processos dessa área da FAB como pertencentes ao campo da Comunicação Pública, o que sugere a necessidade de se “ouvir o cidadão” (BRANDÃO, 2006) para promover um processo circular de troca de informações (DUARTE, 2007). O caráter meramente informativo da comunicação reduz o cidadão à condição de receptor de notícias, e aponta para a necessidade de “[...] considerar a perspectiva do outro na busca de consensos possíveis” (DUARTE, 2007, p. 05). O compromisso com o diálogo, em

detrimento de uma prática que vise apenas à difusão mensagens, é apontado pelos autores como um avanço necessário na consolidação da democracia.

Conforme Brandão (2006), a regra dos processos comunicativos dos órgãos públicos no Brasil é a ênfase no relacionamento com a imprensa, e não com o cidadão, com o objetivo de dar visibilidade ou defender o órgão governamental da imprensa. Esse predomínio da natureza institucional é observado na comunicação social da FAB, muito embora, a apologia às próprias virtudes também possa ser compreendida como uma maneira de prestar de contas ao cidadão. Ao tratar de um tema de interesse público, que é a defesa, e difundir ideias-força que contribuem para aumentar a sensação de segurança, a Força Aérea comunica-se e tranquiliza os cidadãos que tomarem ciência de suas mensagens.

Para uma visão mais aprofundada acerca dos processos comunicativos da FAB como Comunicação Pública, seria necessário considerá-los com maior abrangência, considerando, entre outros canais, as mídias sociais, que permitem um diálogo, ainda que limitado, entre o cidadão e a instituição.

É importante destacar que a opção pelo método da análise de conteúdo e pelos conceitos que compõem o eixo teórico representa uma das incontáveis possibilidades de se estudar o *corpus* da pesquisa. Ao se tomar as decisões que nortearam esse estudo, os olhares que poderiam resultar em outras interpretações deixaram de se realizar.

Um outro olhar poderia ser lançado para a questão do público interno Instituição, considerando que um dos objetivos previstos na DCA 1-1 para a área de Informação Pública e Divulgação Institucional da comunicação social da FAB é “[...] disseminar a imagem da Força Aérea, para formar opinião pública favorável à instituição e para fortalecer as convicções e a autoestima do público interno” (FORÇA AÉREA BRASILEIRA, 2012, p. 58). As realizações da FAB são de pleno conhecimento dos seus militares e, em caso afirmativo, estes se sentem parte da Força Aérea mostrada nas notícias?

São inúmeras as questões suscitadas ao término da pesquisa. Por exemplo, a evolução das ideias-forças presentes nas categorias é passível de acompanhamento em diferentes contextos, pois, conforme Magendzo (2009), essas mensagens são produto de um determinado tempo histórico. Outra questão diz respeito a quais

categorias de notícias seriam definidas caso a pesquisa fosse realizada com notícias da Marinha ou do Exército. Como as demais Forças Armadas compreendem e divulgam os temas afetos à interoperabilidade?

Ao finalizar estas considerações, cabe ressaltar que, embora a pesquisadora tenha integrado o efetivo de comunicação social da Força Aérea, o olhar que lança às notícias dos grandes eventos possui certo distanciamento, pois o local de atuação profissional nunca foi o Centro de Comunicação Social da Aeronáutica (CECOMSAER), de onde foram emanadas as diretrizes e as orientações.

A presente dissertação de Mestrado constitui uma leitura possível da atuação da Força Aérea Brasileira nos grandes eventos de 2012 a 2016. Outras podem ser inauguradas e, ainda, outras leituras podem ser feitas a partir deste trabalho, utilizando diferentes objetos de estudo que possuam uma configuração semelhante e que possam resultar no estabelecimento de categorias de ideias-força.

REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, Sarita. **Território e territorialidade**. In: LAGES, Vinícius; BRAGA, Christiano; MORELLI, Gustavo (Org.). Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva. Rio de Janeiro: Relume Dumará/ Brasília: SEBRAE, 2004. p. 23-69.
- ARGENTI, Paul A. **Comunicação Empresarial: a construção da identidade, imagem e reputação**. Tradução: Adriana Rieche. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luis Antero Neto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vigilância Líquida: diálogos com David Lyon**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2013.
- BLAINEY, Geoffrey. **Uma breve história do século XX**. Tradução: versão brasileira da editora. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2009.
- BRANDÃO, Elizabeth Pazito. **Conceito de Comunicação Pública**. 2007. Disponível em: <<http://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2016/07/Historia-da-Comunica%C3%A7%C3%A3o-P%C3%BAblica.pdf>>. Acesso em: 25 de abril de 2017.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília, Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.
- _____. **Política Nacional de Defesa e Estratégia Nacional de Defesa**. Brasil, 2012. Disponível em: <http://www.defesa.gov.br/projetosweb/estrategia/arquivos/estrategia_defesa_nacional_portugues.pdf>. Acesso em: 26 de maio de 2016.
- CASTELLS, Manuel. **An introduction to the information age**. City, v. 2, n. 7, p. 6-16, 1997.
- _____. **A sociedade em rede – volume I**. Tradução: Roneide Venâncio Majer; Klaus Brandini Gerhardt. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CARDOSO, Gustavo; CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: do conhecimento à ação política**. Belém (Portugal): Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2005.
- CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA AERONÁUTICA. **Manual de Redação e de Assessoria de Imprensa**. Brasil, 2010.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. Tradução: Angela M. S. Corrêa. 2. ed. 2. reimpr. São Paulo: Contexto, 2013.

DUARTE, Jorge. **Comunicação Pública**. 2007. Disponível em: <<http://www.jforni.jor.br/forni/files/ComP%C3%BAblicaJDuartevf.pdf>> Acesso em: 7 de abril de 2017.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. **Doutrina de Operações Conjuntas** 1º Volume. Brasil, 2011.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. **Manual Básico da Escola Superior de Guerra do Brasil**. v.1. Rev., atual. Rio de Janeiro, 2014.

ESPOSITO, Katia Adriana Falcão Pereira. **Departamento de Imprensa e Propaganda: a história concisa da imprensa e da propaganda do governo Vargas (1930-1945)**. 2015. Dissertação (Mestrado em História do Brasil). Universidade Salgado de Oliveira. Niterói, RJ, 2015.

FERREIRA, Marcos Alan Fagner dos Santos. **Definições conceituais para o entendimento da política externa dos Estados Unidos: as noções de poder duro e poder brando**. Mundorama, v. 103, p. 1-9, 2016.

FORÇA AÉREA BRASILEIRA. **Diretriz do Comando da Aeronáutica 11-45: Concepção Estratégica Força Aérea 100**. Brasil, 2016.

_____. **Diretriz do Comando da Aeronáutica 1-1: Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira**. Brasil, 2012.

_____. **Diretriz do Comando da Aeronáutica 142-1: Política de Comunicação Social da Aeronáutica**. Brasil, 2011.

FOUCAULT. **Vigiar e Punir**. Tradução: Raquel Ramalhetelletrópolis: Vozes, 2004

GALBRAITH, John Kenneth. **Anatomia do Poder**. Tradução: Hilário Torloni. 4. ed. São Paulo: Editora Pioneira, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

GRIX, Jonathan; LEE, Donna. **Soft power, sportsmega-events and emerging states: the lure of the politics of attraction**. Global Society, v. 27, n. 4, p. 521-536, 2013.

MAGENDZO, Abraham. **Pensamiento e ideas-fuerza de la educación em derechos humanos em Ibero américa**. Santiago de Chile: UNESCO-OREALC, 2009.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Tradução: Décio Pignatari. São Paulo: Editora Cultrix, 1964.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Glossário**. 2014. Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/glossario>> Acesso em: 24 de abril de 2017.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NYE JR., Joseph S. **O paradoxo do poder americano**: por que a única super potência do mundo não pode prosseguir isolada. Tradução: Luiz Antonio Oliveira de Araújo. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

_____. **Soft power: The means to success in world politics**. Nova Iorque: Editora Public Affairs, 2004.

PERUZZO, Cícilia M. K. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. In: **Revista Fronteiras**, estudos midiáticos. v. III. n.1, jun. 2001, Unisinos, São Leopoldo, RS.

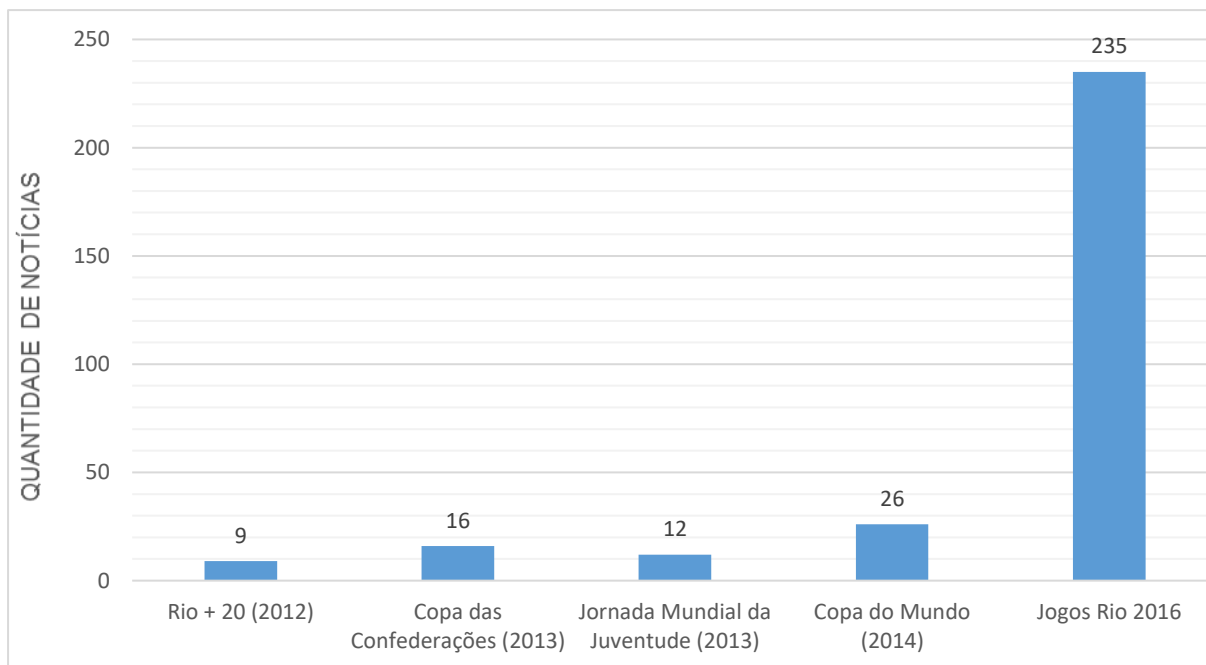
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SMITH, Adam. **A mão invisível**. Companhia das Letras, 2013.

VASCONCELLOS, Douglas Wanderley de. **Esporte, Poder e Relações Internacionais**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2008.

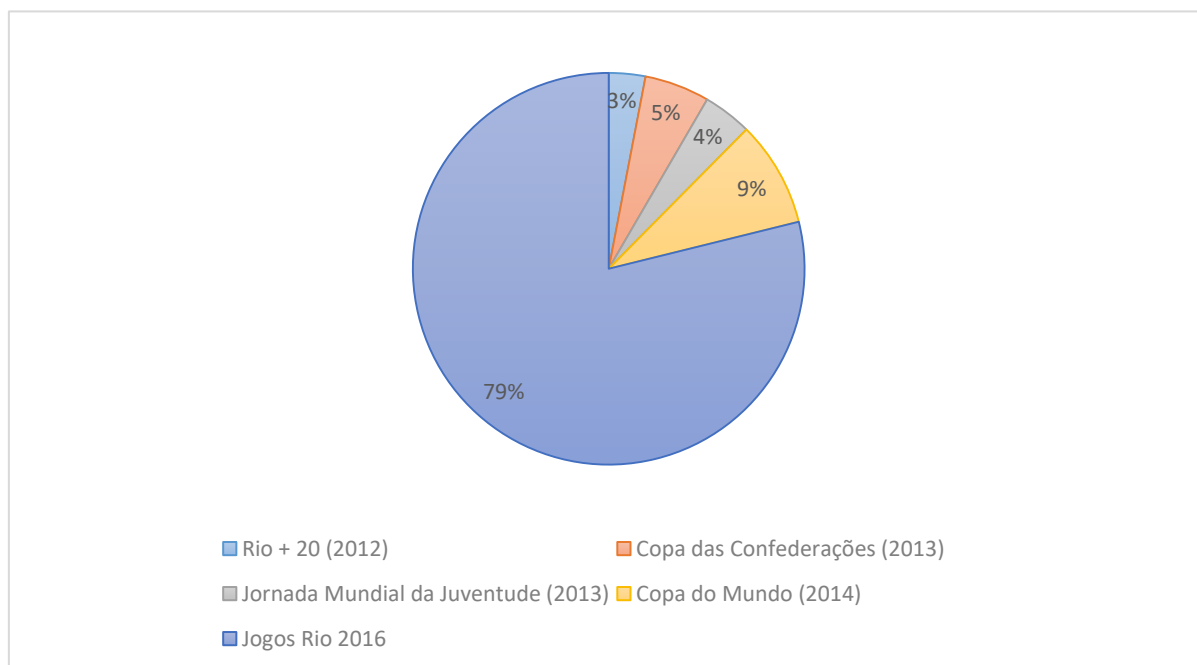
APÊNDICE

Gráfico 1 – Gráfico de notícias por evento – numérico

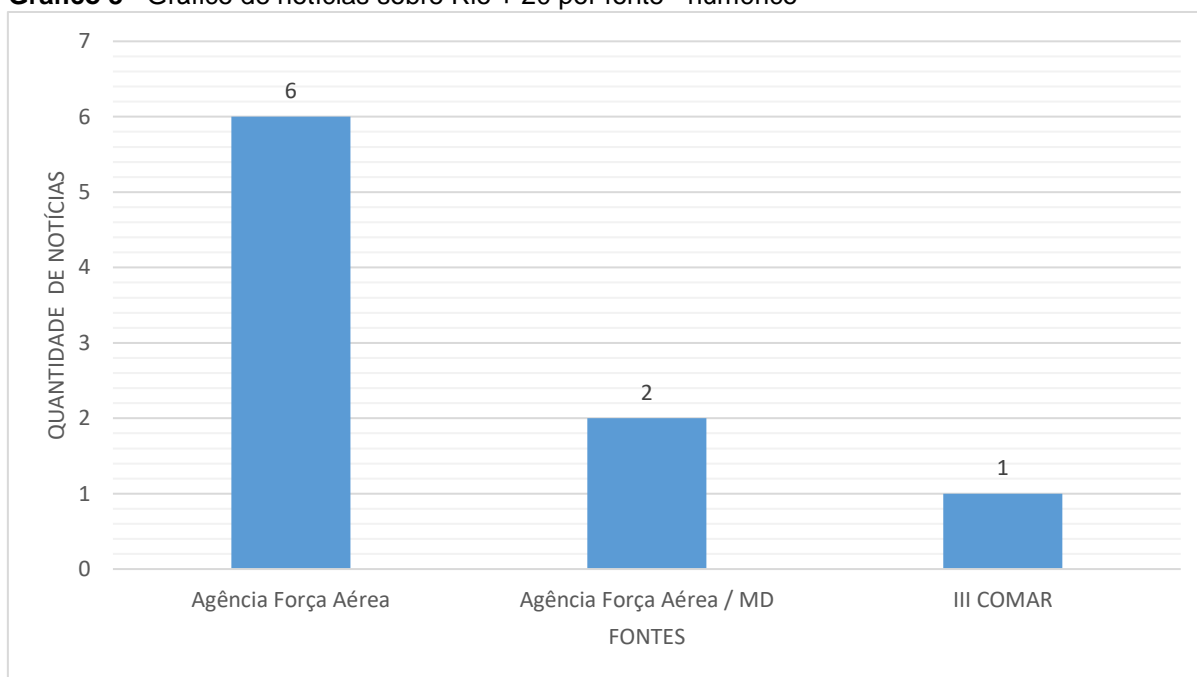


Fonte: A autora (2016).

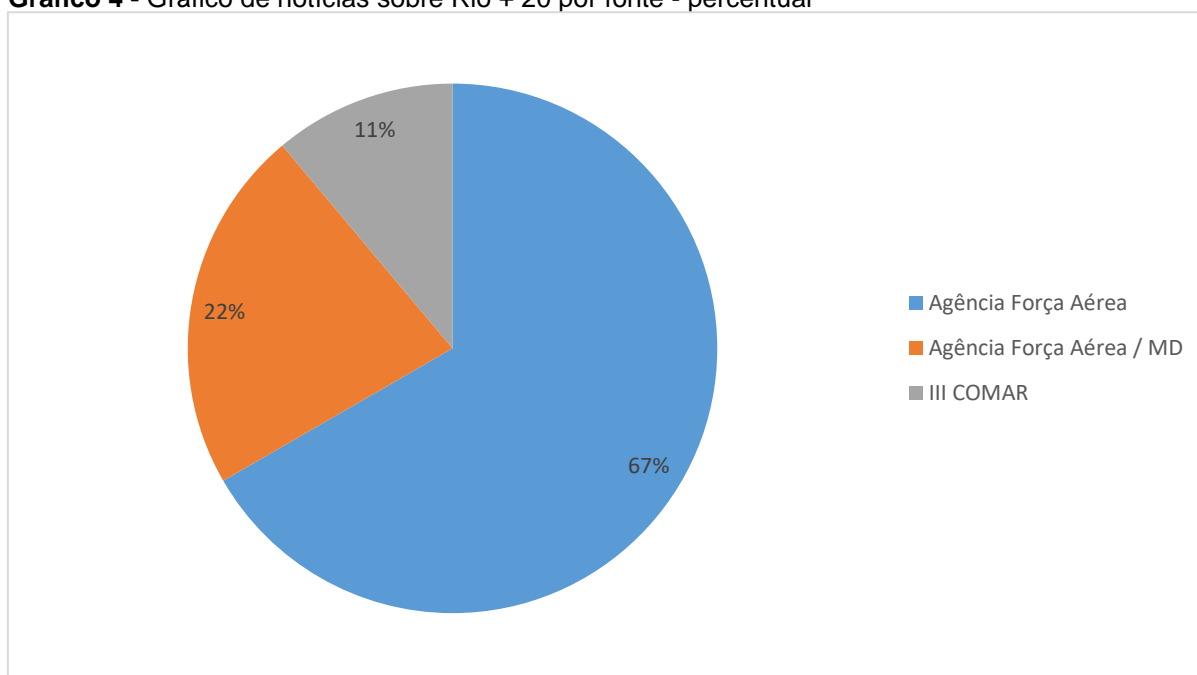
Gráfico 2 – Gráfico de notícias por evento - percentual



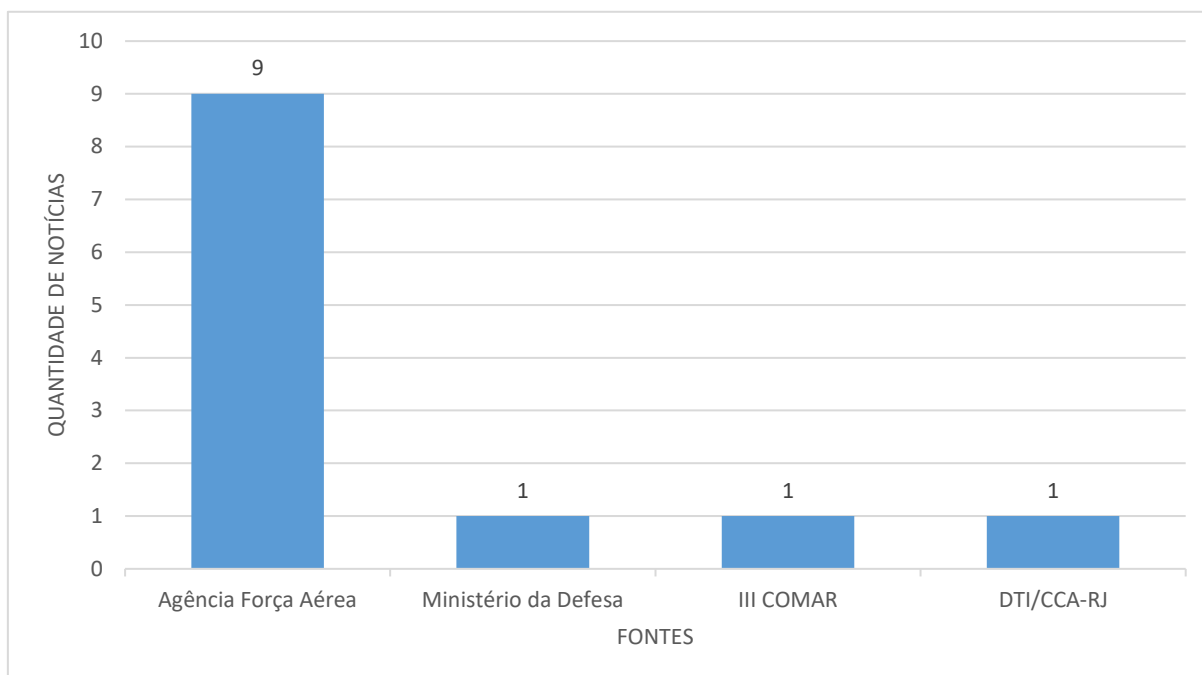
Fonte: A autora (2016).

Gráfico 3 - Gráfico de notícias sobre Rio + 20 por fonte - numérico

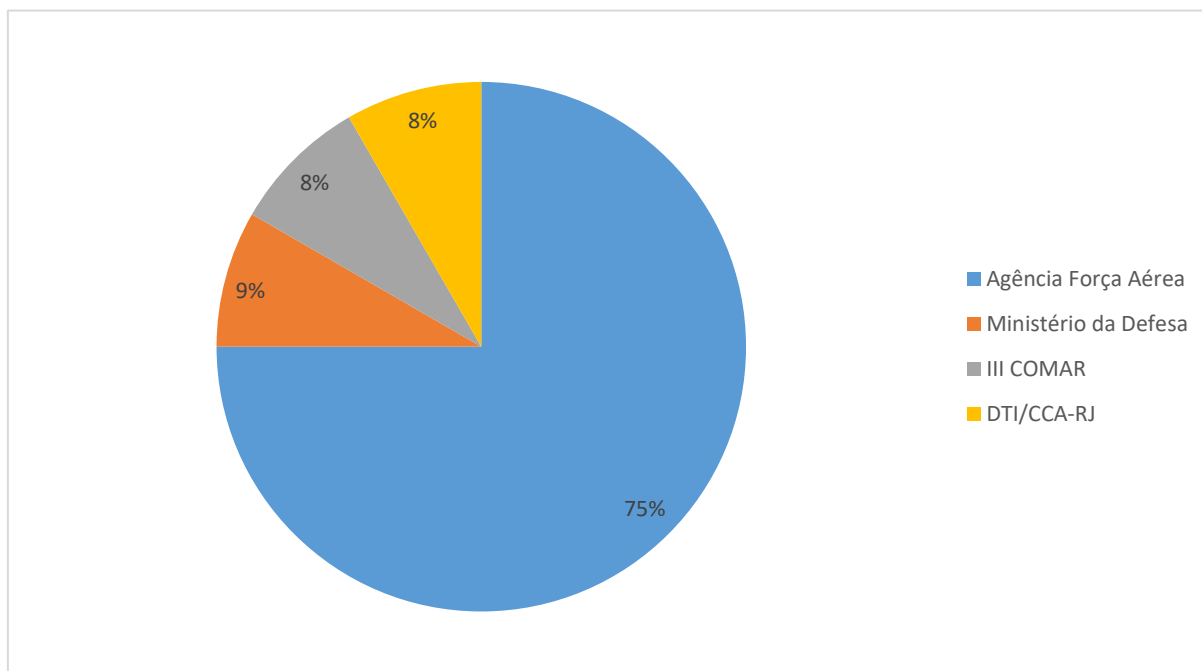
Fonte: A autora (2016).

Gráfico 4 - Gráfico de notícias sobre Rio + 20 por fonte - percentual

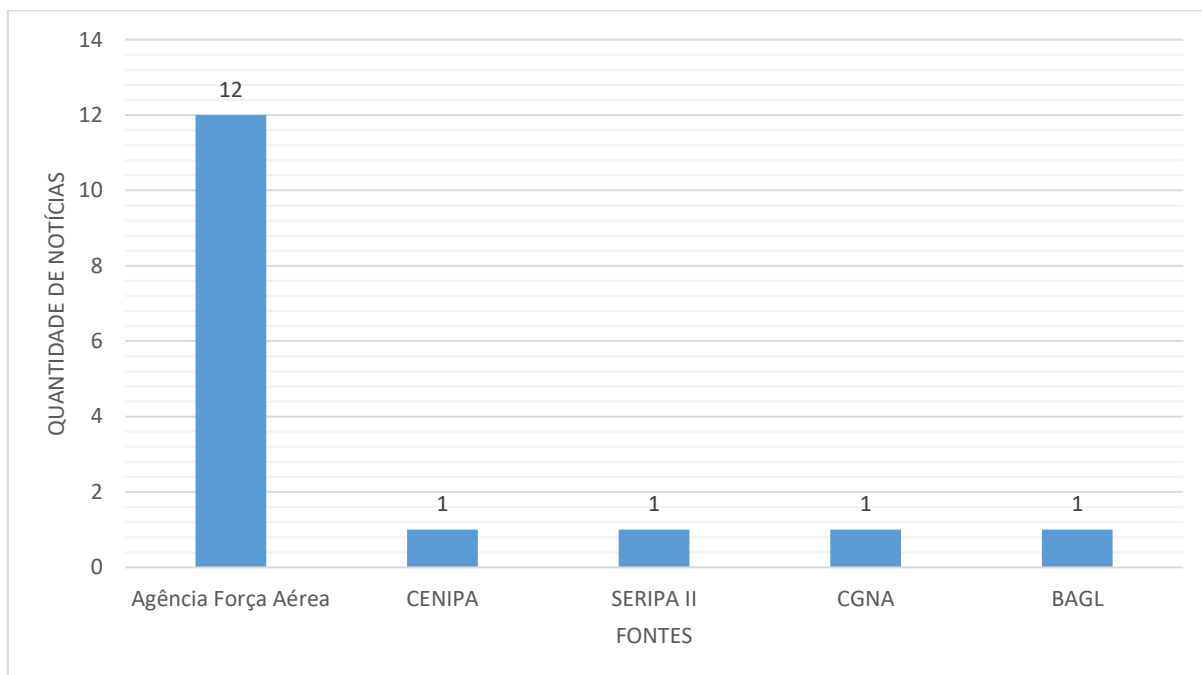
Fonte: A autora (2016).

Gráfico 5 - Gráfico de notícias sobre Jornada Mundial da Juventude por fonte - numérico

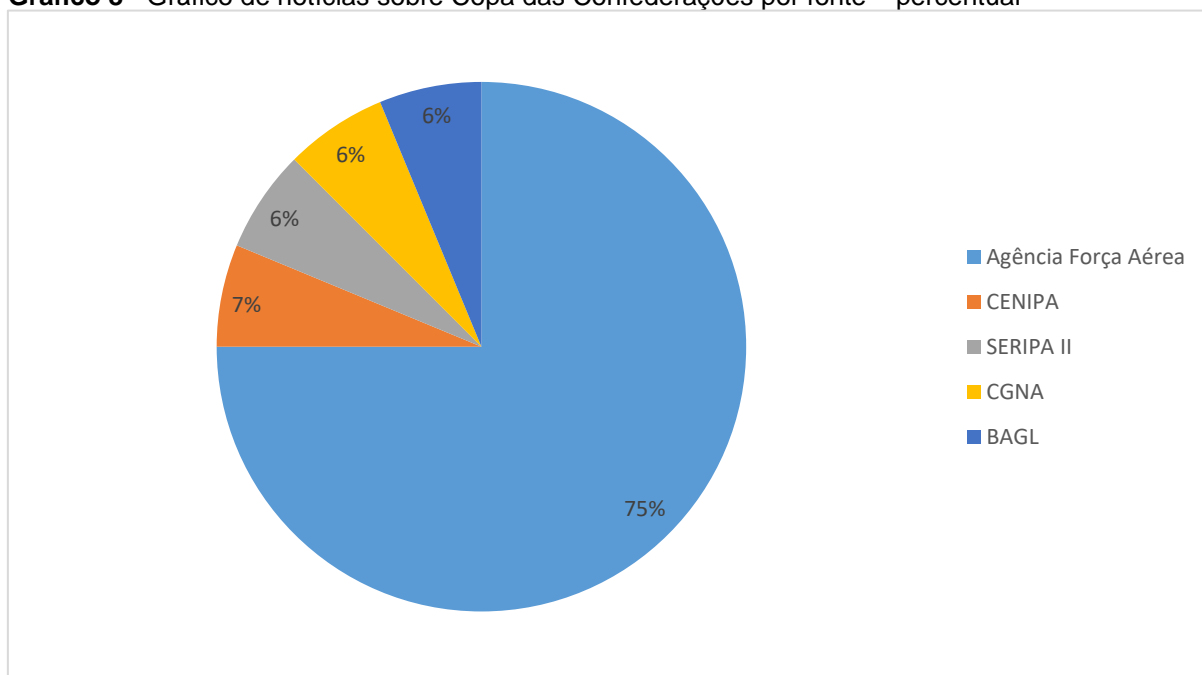
Fonte: A autora (2016).

Gráfico 6 - Gráfico de notícias sobre Jornada Mundial da Juventude por fonte – percentual

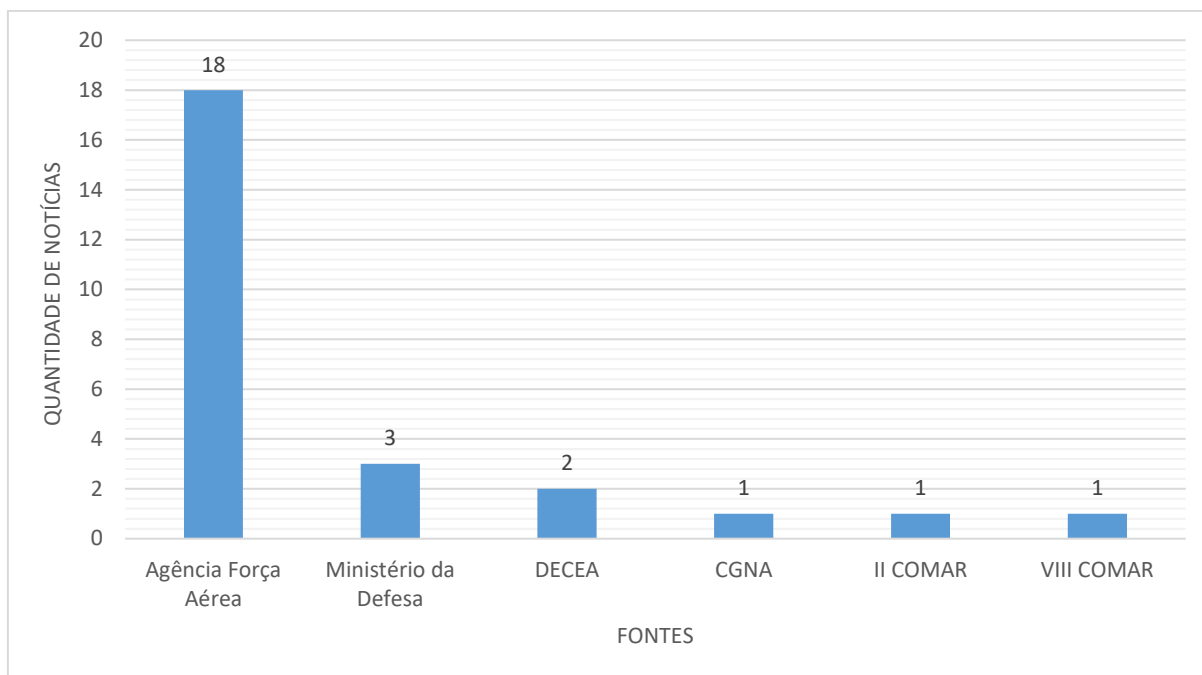
Fonte: A autora (2016).

Gráfico 7 - Gráfico de notícias sobre Copa das Confederações por fonte - numérico

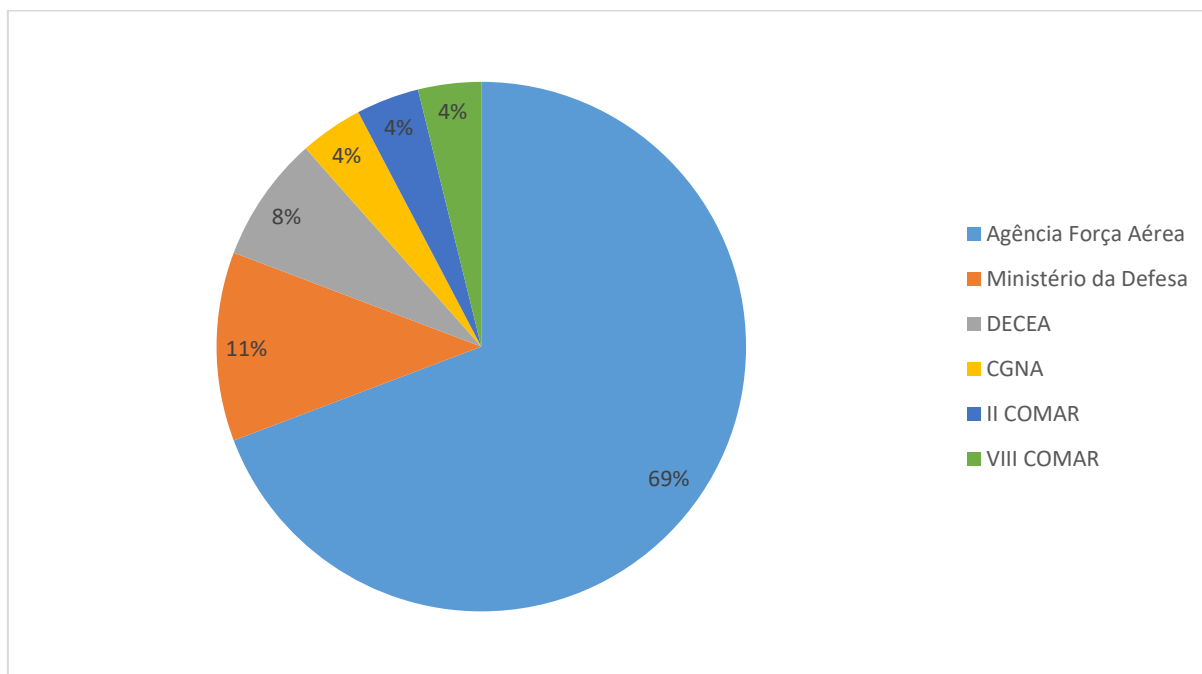
Fonte: A autora (2016).

Gráfico 8 - Gráfico de notícias sobre Copa das Confederações por fonte – percentual

Fonte: A autora (2016).

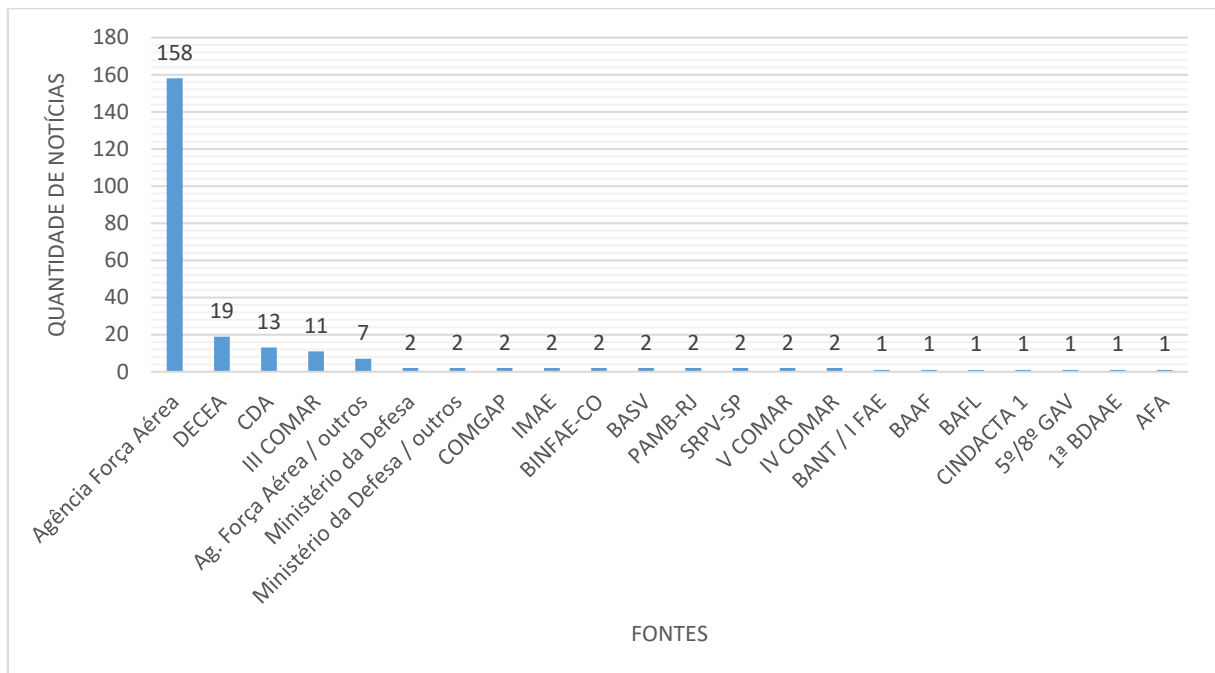
Gráfico 9 - Gráfico de notícias sobre Copa do Mundo por fonte – numérico

Fonte: A autora (2016).

Gráfico 10 - Gráfico de notícias sobre Copa do Mundo por fonte – percentual

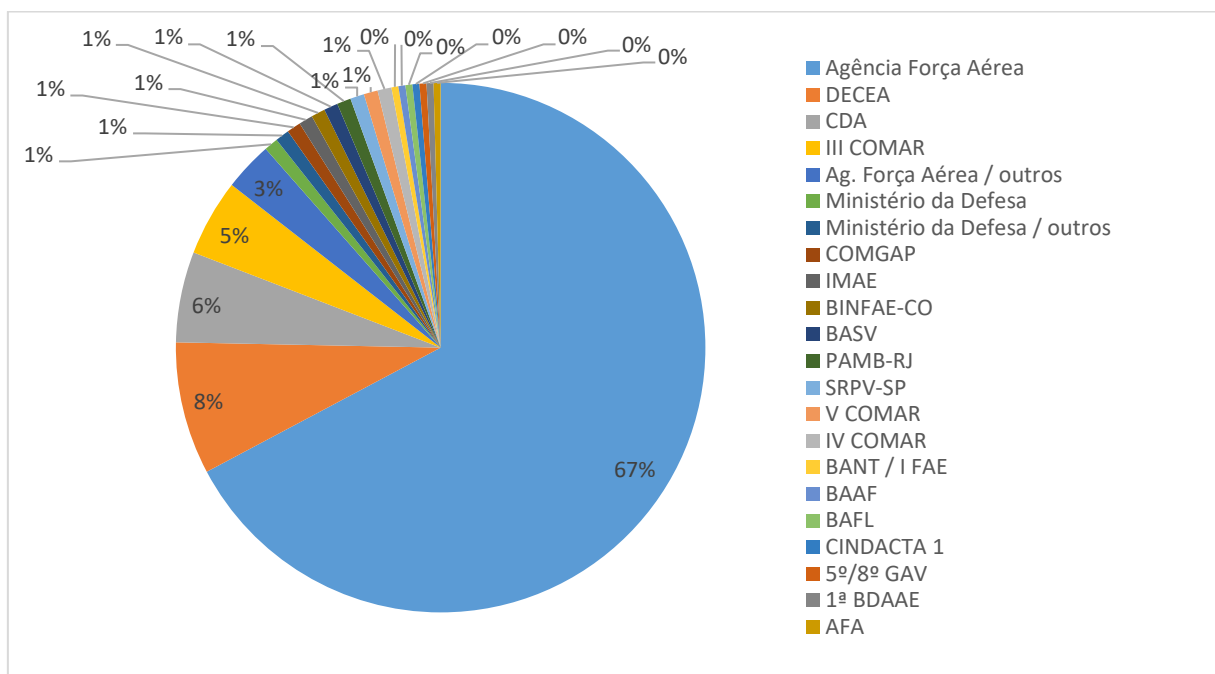
Fonte: A autora (2016).

Gráfico 11 - Gráfico de notícias sobre Jogos Rio 2016 por fonte – numérico

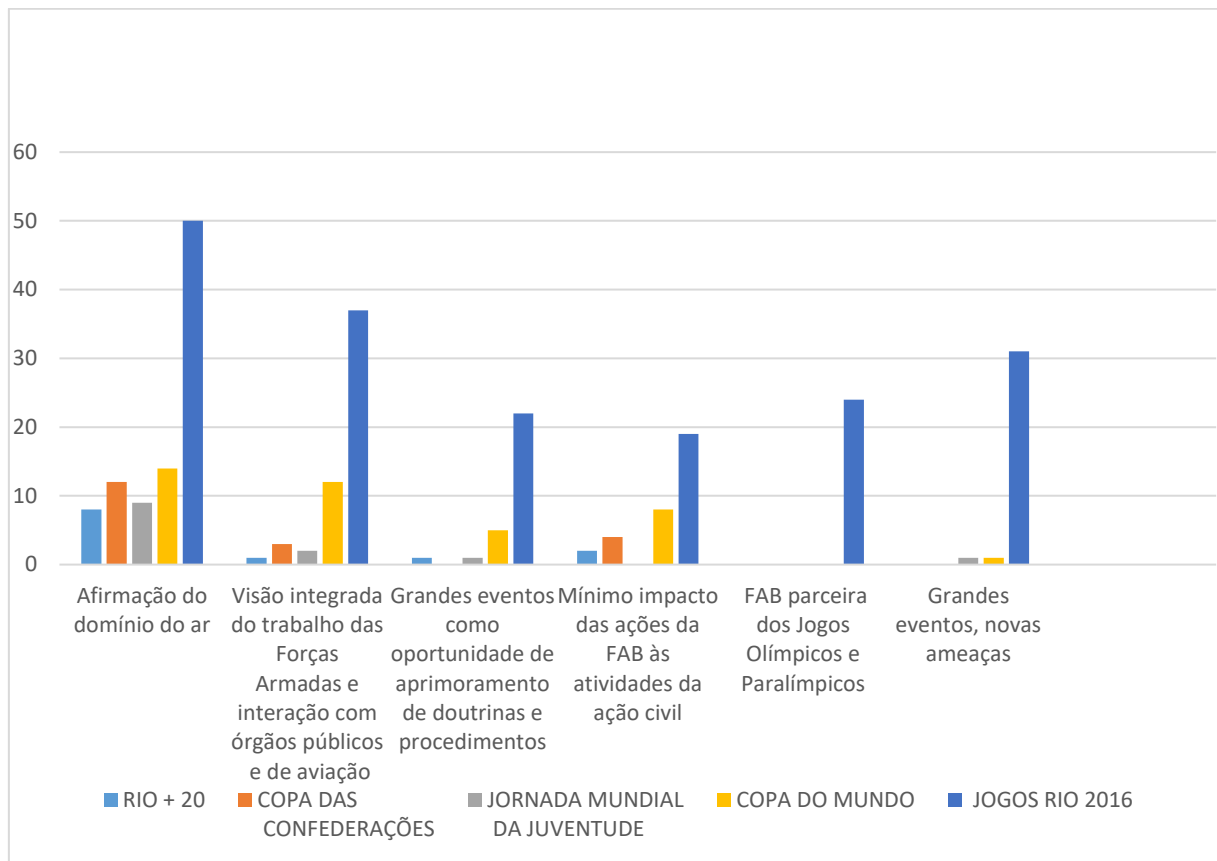


Fonte: A autora (2016).

Gráfico 12 - Gráfico de notícias sobre Jogos Rio 2016 por fonte – percentual

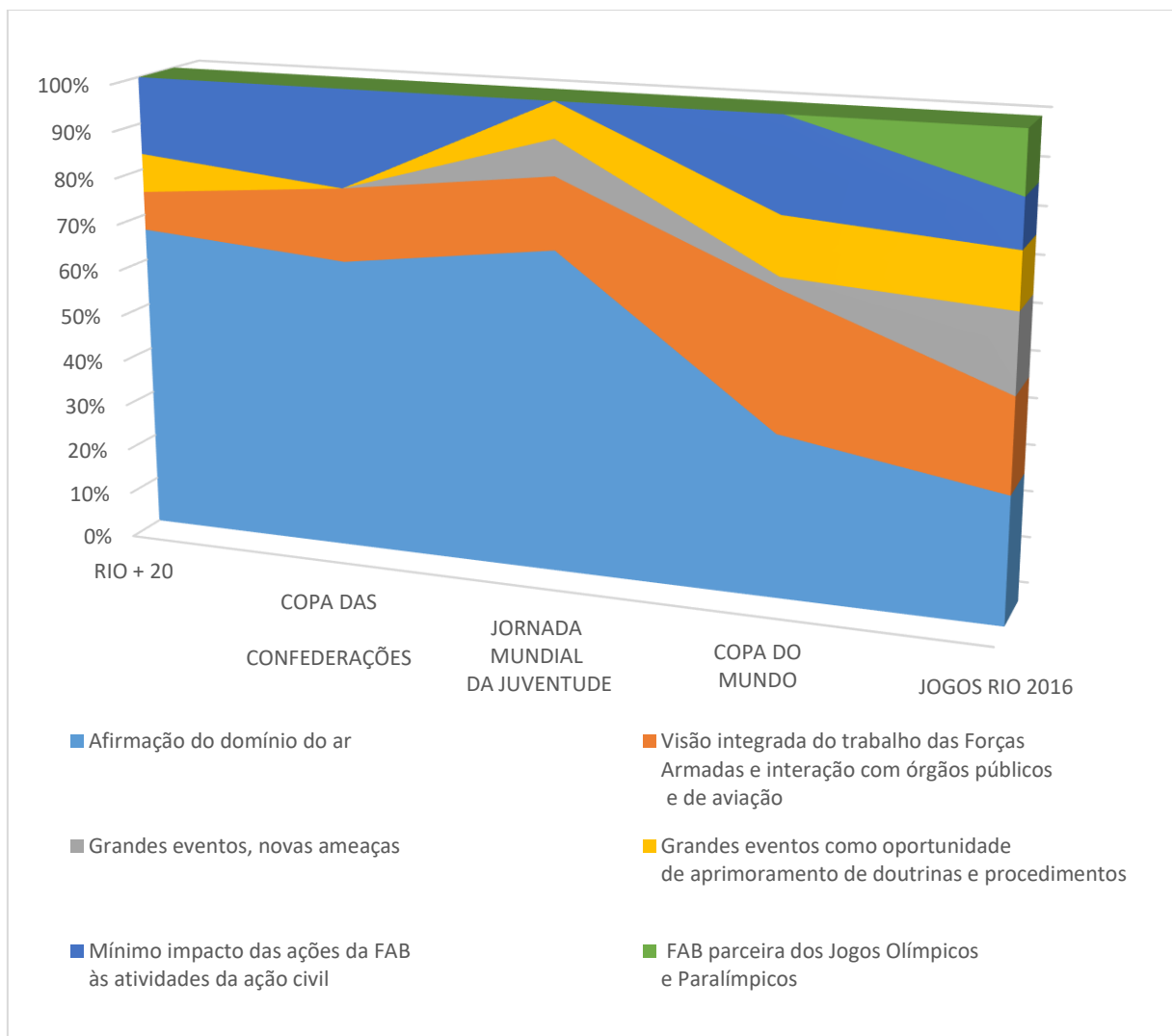


Fonte: A autora (2016).

Gráfico 13 – Distribuição das notícias por categoria e grande evento - numérico

Fonte: A autora (2016).

Gráfico 14 – Distribuição das notícias por categoria e grande evento – porcentagem



Fonte: A autora (2016).

ANEXOS⁴⁹

⁴⁹ Todas as notícias foram publicadas no sítio www.fab.mil.br.



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

RIO 2016

Com início de jogos de futebol, FAB ativa áreas de exclusão em SP, MG e RJ

Publicado: 2016-08-03 20:03:00

Monitoramento do espaço aéreo de todo o País é coordenado pelo Comando de Defesa Aeroespacial, em Brasília



A Força Aérea Brasileira detalhou nesta quarta-feira (03/08), em Brasília (DF), o [planejamento das áreas de exclusão para as cidades-sede dos jogos durante os Jogos Olímpicos](ftp://ftp.olimpiadas.aer.mil.br/ftp-olimpiadas/INFOGR%C3%81FICOS/OLIMP%C3%8DADA%20ATUA%C3%87%C3%83O%20DA%20FAB%20NAS%20OLIMP%C3%8DADAS.jpg) ([ftp://ftp.olimpiadas.aer.mil.br/ftp-](ftp://ftp.olimpiadas.aer.mil.br/ftp-olimpiadas/INFOGR%C3%81FICOS/OLIMP%C3%8DADA%20ATUA%C3%87%C3%83O%20DA%20FAB%20NAS%20OLIMP%C3%8DADAS.jpg)

[olimpiadas/INFOGR%C3%81FICOS/OLIMP%C3%8DADA%20ATUA%C3%87%C3%83O%20DA%20FAB%20NAS%20OLIMP%C3%8DADAS.jpg](ftp://ftp.olimpiadas.aer.mil.br/ftp-olimpiadas/INFOGR%C3%81FICOS/OLIMP%C3%8DADA%20ATUA%C3%87%C3%83O%20DA%20FAB%20NAS%20OLIMP%C3%8DADAS.jpg)). As diretrizes foram apresentadas no Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro (COMDABRA).

O esquema de defesa aérea ativou a primeira área de exclusão, sobre a Vila Olímpica no Rio de Janeiro, no dia 24 de julho. Nesta quarta-feira, foram ativadas as áreas de exclusão nas cidades que sediam as primeiras partidas de futebol, como [São Paulo](ftp://ftp.olimpiadas.aer.mil.br/ftp-olimpiadas/INFOGR%C3%81FICOS/%C3%81REAS%20DE%20EXCLUS%C3%83O%20-%20ARENA%20CORINTHIANS_S%C3%83O%20PAULO.jpg) (ftp://ftp.olimpiadas.aer.mil.br/ftp-olimpiadas/INFOGR%C3%81FICOS/%C3%81REAS%20DE%20EXCLUS%C3%83O%20-%20ARENA%20CORINTHIANS_S%C3%83O%20PAULO.jpg), Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Segundo o Chefe Conjunto de Operações Aéreas do COMDABRA, Coronel Décio Dias Gomes, o espaço aéreo de [Brasília](ftp://ftp.olimpiadas.aer.mil.br/ftp-olimpiadas/INFOGR%C3%81FICOS/%C3%81REAS%20DE%20EXCLUS%C3%83O%20-%20EST%C3%81DIO%20NACIONAL_BRAS%C3%8DLIA.jpg) ([ftp://ftp.olimpiadas.aer.mil.br/ftp-](ftp://ftp.olimpiadas.aer.mil.br/ftp-olimpiadas/INFOGR%C3%81FICOS/%C3%81REAS%20DE%20EXCLUS%C3%83O%20-%20EST%C3%81DIO%20NACIONAL_BRAS%C3%8DLIA.jpg)



[olimpiadas/INFOGR%C3%81FICOS/%C3%81REAS%20DE%20EXCLUS%C3%83O%20-%20EST%C3%81DIO%20NACIONAL_BRAS%C3%8DLIA.jpg](ftp://ftp.olimpiadas.aer.mil.br/ftp-olimpiadas/INFOGR%C3%81FICOS/%C3%81REAS%20DE%20EXCLUS%C3%83O%20-%20EST%C3%81DIO%20NACIONAL_BRAS%C3%8DLIA.jpg)),

[Manaus](ftp://ftp.olimpiadas.aer.mil.br/ftp-olimpiadas/INFOGR%C3%81FICOS/%C3%81REAS%20DE%20EXCLUS%C3%83O%20-%20ARENA%20DA%20AMAZ%C3%94NIA_MANAUS.jpg) ([ftp://ftp.olimpiadas.aer.mil.br/ftp-](ftp://ftp.olimpiadas.aer.mil.br/ftp-olimpiadas/INFOGR%C3%81FICOS/%C3%81REAS%20DE%20EXCLUS%C3%83O%20-%20ARENA%20DA%20AMAZ%C3%94NIA_MANAUS.jpg)

[olimpiadas/INFOGR%C3%81FICOS/%C3%81REAS%20DE%20EXCLUS%C3%83O%20-%20ARENA%20DA%20AMAZ%C3%94NIA_MANAUS.jpg](ftp://ftp.olimpiadas.aer.mil.br/ftp-olimpiadas/INFOGR%C3%81FICOS/%C3%81REAS%20DE%20EXCLUS%C3%83O%20-%20ARENA%20DA%20AMAZ%C3%94NIA_MANAUS.jpg)),

[Salvador](ftp://ftp.olimpiadas.aer.mil.br/ftp-olimpiadas/INFOGR%C3%81FICOS/%C3%81REAS%20DE%20EXCLUS%C3%83O%20-%20FONTE%20NOVA_SALVADOR.jpg) ([ftp://ftp.olimpiadas.aer.mil.br/ftp-](ftp://ftp.olimpiadas.aer.mil.br/ftp-olimpiadas/INFOGR%C3%81FICOS/%C3%81REAS%20DE%20EXCLUS%C3%83O%20-%20FONTE%20NOVA_SALVADOR.jpg)

[olimpiadas/INFOGR%C3%81FICOS/%C3%81REAS%20DE%20EXCLUS%C3%83O%20-%20FONTE%20NOVA_SALVADOR.jpg](ftp://ftp.olimpiadas.aer.mil.br/ftp-olimpiadas/INFOGR%C3%81FICOS/%C3%81REAS%20DE%20EXCLUS%C3%83O%20-%20FONTE%20NOVA_SALVADOR.jpg)) e [Belo Horizonte](ftp://ftp.olimpiadas.aer.mil.br/ftp-olimpiadas/INFOGR%C3%81FICOS/%C3%81REAS%20DE%20EXCLUS%C3%83O%20-%20FONTE%20NOVA_SALVADOR.jpg) ([ftp://ftp.olimpiadas.aer.mil.br/ftp-](ftp://ftp.olimpiadas.aer.mil.br/ftp-olimpiadas/INFOGR%C3%81FICOS/%C3%81REAS%20DE%20EXCLUS%C3%83O%20-%20FONTE%20NOVA_SALVADOR.jpg)

olimpiadas/INFOGR%C3%81FICOS/%C3%81REAS%20DE%20EXCLUS%C3%83O%20-%20MINEIR%C3%83O_BELO%20HORIZONTE.jpg será fechado uma hora antes dos jogos e reaberto até duas horas depois do fim da prova. Durante esse período, serão permitidos voos autorizados pelo COMDABRA.

No Rio de Janeiro, onde existe uma maior concentração de jogos, o esquema será semelhante. “Na Barra da Tijuca, onde está situado o Parque Olímpico, o espaço aéreo será fechado até o final da competição”, explica. Outros pontos da capital carioca, como Deodoro, Engenheiro, Copacabana e Maracanã vão ter o espaço aéreo restrito somente durante os jogos.

Sobre as áreas de exclusão, foram definidas regras especiais com restrições específicas para voo em cada cidade. No Rio de Janeiro, por exemplo, na área denominada Branca, num raio de distância de até 100 km da arena de onde estiverem acontecendo os jogos, estão vedados voos de treinamento, instrução e turísticos, dentre outras restrições. Também estão proibidos paraquedas, parapentes, balões, dirigíveis, ultraleves, aeronaves experimentais, asas-deltas, pulverização agrícola, reboque de faixas, aeromodelos, foguetes e veículos aéreos remotamente pilotados.

Na área Amarela, que possui uma extensão menor (raio de distância de até 27 km), são permitidos apenas voos autorizados, com o transporte de chefes de estado ou governo, delegações e aeronaves comerciais. Já as chamadas áreas vermelhas, cada uma com 7,4 quilômetros de raio (4 milhas náuticas), somente poderão voar aeronaves com autorização expressa do Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro (COMDABRA), incluindo as das Forças Armadas, órgãos de segurança pública, chefes de estado e autoridades públicas, aeronaves-ambulância e aquelas utilizadas pelas organizações dos eventos esportivos.



Este conceito e estrutura militar para gerenciar o fluxo de tráfego aéreo já foram adotados em grandes eventos sediados pelo Brasil. As experiências na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), em 2012, na Copa das Confederações de Futebol FIFA Brasil 2013, a Jornada Mundial da Juventude Católica Rio 2013 e a Copa do Mundo de Futebol FIFA Brasil 2014 foram bem sucedidas e resultaram em reconhecimento internacional.

O Coronel Dias Gomes orienta que, caso alguma aeronave descumpra as diretrizes adotadas pelo COMDABRA, a Força Aérea Brasileira poderá adotar medidas coercitivas. Segundo ele, de acordo com o decreto presidencial N° 8.758/2016, aviões que foram considerados suspeitos podem ser interceptados ou até sofrerem tiro de detenção. “Caso seja identificada e não cumpra a modificação de rota, será feito o tiro de aviso para evitar o sobrevoo em uma área proibida”, acrescenta.

Ainda de acordo com o Chefe Conjunto de Operações Aéreas, esta última medida pode ocorrer sob ordem do Comandante da Aeronáutica. Para executar tais ações, a Força Aérea Brasileira terá aviões de caça, helicópteros e aviões-radar em voo ou prontos para decolar (<ftp://ftp.olimpiadas.aer.mil.br/ftp-olimpiadas/INFOGR%C3%81FICOS/INFOGR%C3%81FICO%20DEFESA%20A%C3%89REA%20DA%20FAB.jpg>).

Assista à reportagem: (<https://www.youtube.com/watch?v=IzdaiXcdu1M>)



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

REAPARELHAMENTO

Hermes 900 reforça capacidade operacional da FAB no reconhecimento eletrônico

Publicado: 2014-03-27 17:37:00

Adquirido para uso durante a Copa, equipamento está entre os mais modernos do mundo e vai reforçar monitoramento de fronteiras



A Força Aérea Brasileira (FAB) adquiriu uma unidade da aeronave remotamente pilotada (ARP) Hermes 900 da israelense Elbit Systems, por meio de sua subsidiária no Brasil, a AEL Sistemas S.A. O contrato assinado em (14/03) inclui o suporte logístico e garantia de um ano do equipamento.

A compra foi fechada pelo Centro Logístico da Aeronáutica (CELOG) e está em negociação desde o ano passado. De acordo com o Chefe do CELOG, Brigadeiro do Ar Ricardo César Mangrich, o novo VANT, como é mais conhecido, chega ao Brasil no início de maio e estará pronto para uso durante a Copa do Mundo. A competição inicia em junho.

O novo aparelho será operado pelo Esquadrão Hórus (1º/12º GAV), que emprega na FAB o RQ- 450 Hermes desde 2011. Sediada em Santa Maria (RS), a equipe já começou o curso teórico de operação do Hermes 900. A aquisição de um VANT da mesma “família” facilita o processo de adaptação ao novo equipamento. Tanto que a equipe vai operar o novo aparelho para pousos e decolagens a partir da mesma estação (*shelter*) usada atualmente. A aquisição também faz parte do plano de vants da FAB.

Novos recursos – Além dos recursos já conhecidos do RQ-450 Hermes, entre as principais vantagens operacionais do Hermes 900 está o *SkEye*. Trata-se de um conjunto de 10 câmeras de alta resolução que permitem a vigilância de uma região inteira. O software, que processa o conjunto de imagens, permite a visualização de maneira independente, o que permite monitorar dentro uma mesma área diferentes alvos simultaneamente. Cerca de 10 pessoas serão necessárias para operar a nova ferramenta. Este sensor que equipa o Hermes 900 comprado pelo Brasil até o momento estava disponível apenas para as Forças Armadas de Israel.

O VANT classificado como categoria 4, opera com comunicação via satélite. O link vai permitir que o aparelho voe muito além dos 250 km de distância do Hermes 450. Além disso, o VANT opera a 30 mil pés (mais de 9 mil metros de altura) e tem autonomia superior a 30 horas de voo, aproximadamente duas vezes mais que o RQ-450. As vantagens serão importantes aliadas no conjunto de ferramentas usadas pela FAB para o monitoramento eletrônico das fronteiras.

Nas Américas, o Hermes 900 é operado pelo México, Colômbia e Chile.





Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

REAPARELHAMENTO

FAB recebe avião-radar que será utilizado na Copa do Mundo

Publicado: 2014-05-15 16:21:16

A versão intermediária da aeronave modernizada E-99M deve atender a demanda operacional na defesa do espaço aéreo



Anência Força Aérea / ©Ch V Santos

A Força Aérea Brasileira (FAB) recebeu antecipadamente uma versão intermediária da aeronave modernizada E-99M que será utilizada na defesa do espaço aéreo durante a realização da Copa do Mundo de 2014. Esses aviões, conhecidos pelo grande radar na sua parte superior, capazes de detectar, rastrear e identificar alvos aéreos e transmitir as informações para

centros de controle, fazem parte de um contrato contemplado entre a FAB e a Embraer no início de 2013 para modernização de cinco unidades do E-99.

A versão intermediária do “Projeto Modernização” foi testada em Anápolis (GO), entre os dias 05 e 08 de maio, com a participação da Embraer, da SAAB, empresa sueca responsável pelos caças Gripen NG, do Esquadrão Guardião e da Comissão Coordenadora do Programa Aeronave de Combate (COPAC), unidade

que atua na área de reaparelhamento da Aeronáutica.

A entrega de uma versão intermediária da aeronave visa a atender a demanda operacional pelo emprego do E-99 em período de grandes eventos esportivos. O recurso possibilitará a realização de avaliações operacionais, permitindo, ainda, a consolidação doutrinária e contribuindo para a diminuição do esforço dos operadores aeroembarcados na adaptação às novas capacidades incorporadas à aeronave.

Modernização

O projeto de modernização das aeronaves E-99 envolve a atualização dos sistemas de comando e controle, do radar de vigilância aérea, e dos equipamentos de guerra eletrônica, incluindo as contramedidas eletrônicas, que são ferramentas para proteger a aeronave de interferências provocadas por inimigos. Também foram adquiridas seis estações de planejamento e análise de missão, que serão empregadas no treinamento e aperfeiçoamento das tripulações.

Os E-99 entraram em operação na FAB em 2002, como parte das aquisições voltadas para o controle e defesa da região amazônica. Baseadas em Anápolis, as aeronaves são capazes de realizar missões de gerenciamento do espaço aéreo, posicionamento de caças e controle de interceptação, inteligência eletrônica e vigilância de fronteiras. A previsão é de que as cinco unidades modernizadas sejam entregues até 2017.

Confira as imagens do E-99 no álbum do [Flickr](https://www.flickr.com/photos/portalfab/sets/72157626934644301/) oficial da FAB (<https://www.flickr.com/photos/portalfab/sets/72157626934644301/>).

[PÁGINA INICIAL \(/\)](#) > [NOTÍCIAS \(/NOTÍCIAS/\)](#) > [IMPRIME \(/NOTÍCIAS/IMPRIME/\)](#) > [23565 \(/NOTÍCIAS/IMPRIME/23565/\)](#) > AEROVISÃO CONHEÇA A ESTRUTURA, O FUNCIONAMENTO E AS AÇÕES SOCIAIS DA BASE AÉREA DE SANTA CRUZ



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

AEROVISÃO

Conheça a estrutura, o funcionamento e as ações sociais da Base Aérea de Santa Cruz

Publicado: 2015-11-09 07:00:00

A Base Aérea de Santa Cruz é sede de unidades de caça e se prepara para defender o céu do Rio de Janeiro durante as Olimpíadas



Quatro horas da manhã. Dispara o alarme do sistema de defesa aérea na Base de Santa Cruz (BASC), na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. O sinal é senha de uma possível ameaça ao espaço aéreo brasileiro. Minutos depois, militares do Primeiro Grupo de Aviação de Caça (1º GAVCA) já estão a postos para decolar com caças F-5 e interceptar o intruso. A invasão do espaço

aéreo brasileiro, no entanto, foi só uma simulação para treinar a prontidão daqueles que zelam 24 horas pela segurança do território brasileiro.

Os acionamentos são imprevisíveis e fazem parte da rotina de treinamentos dos militares. Tudo isso para manter a operacionalidade da unidade responsável pela defesa aérea do polo industrial do Sudeste, região

que concentra 58% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Na área de atuação do 1º GAVCA estão o eixo Rio-São Paulo e infraestruturas estratégicas como usinas nucleares, indústrias de alta tecnologia e as duas cidades mais populosas do País.

Para que o esquadrão cumpra com efetividade a missão, é imprescindível ter a BASC como sede. Partindo da base, os caças chegam a qualquer ponto da cidade de São Paulo em exatos 20 minutos. Se o destino for Angra dos Reis, apenas cinco minutos. Já para Belo Horizonte, 35 minutos. Sobre o centro do Rio de Janeiro, são dezenas de segundos após a decolagem.

A posição geográfica também justifica a presença, na BASC, do Esquadrão Adelphi (1º/16º GAV), preparado para atacar em vários pontos do País. “O caça A-1M pode decolar de Santa Cruz e fazer incursões próximas ao eixo Rio-São Paulo e retornar para a base sem a necessidade de reabastecimento”, explica o comandante do Esquadrão, Tenente-Coronel Roberto Martire Pires. As missões de ataque também podem ocorrer sobre o mar, onde há campos petrolíferos, atividades pesqueiras e trânsito intenso de navios de carga.

Exercícios operacionais

Além do Primeiro Grupo de Aviação de Caça e do Esquadrão Adelphi, a infraestrutura da BASC também é utilizada para sediar treinamentos com a participação de outros esquadrões da FAB e até de outros países. O número de voos pode aumentar em 40% durante esses exercícios, se comparado com os dias normais.



Em novembro, a Base receberá o exercício operacional USABRA, que vai envolver os caças F-5 e A-1 da Força Aérea Brasileira e o porta-aviões USS George Washington (CVN-73) da Marinha dos Estados Unidos, com caças F-18. “O objetivo é verificar a prontidão da tripulação para o combate”, explica o comandante do 1º GAVCA, Tenente-Coronel Rubens Gonçalves.

O exercício será apenas mais um com sede na base. Em setembro, foi realizada a Orunganitas II, que contou, pela primeira vez, com o lançamento de bombas a partir da aeronave de patrulha marítima P-3AM Orion. Para o comandante do Esquadrão Orungan (1º/7º GAV), Tenente-Coronel Antônio Ferreira de Lima Junior, a BASC é ideal para realizar o treinamento. “Possui todos os equipamentos para armar a aeronave e é um aeródromo totalmente militar. Não teríamos como fazer em outra base”, afirma



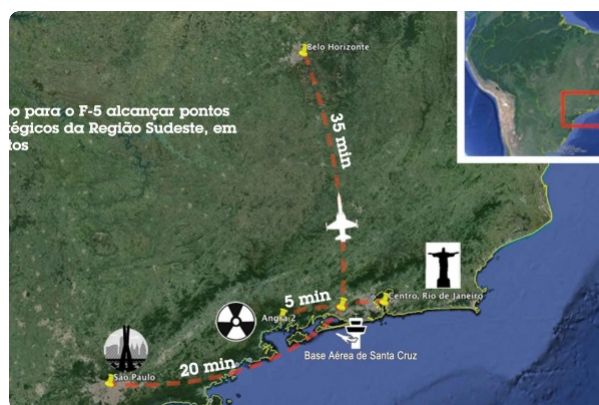
Não só a FAB, mas Marinha e Exército também realizam missões em Santa Cruz. “Quando a Marinha treina no estande de tiros de Marambaia, ela reabastece as aeronaves e troca a tripulação na base. Já o Exército solicita apoio para as manobras de artilharia antiaérea”, conta o comandante da Base, Coronel Luiz Cláudio Macedo Santos.

De acordo com o Coronel, a BASC tem capacidade para absorver diversos treinamentos. Com 2.300 hectares de área e o entorno pouco habitado, torna-se seguro utilizar aeronaves armadas. Além disso, o tráfego aéreo não sofre interferências de aeronaves civis.

A proximidade do estande de tiro localizado na restinga de Marambaia, a apenas 18 quilômetros de distância, também contribui para a realização de treinamentos a partir da BASC. Com alvos mais próximos, as aeronaves gastam menos combustível em cada missão de treinamento.

Base Aérea é peça-chave para segurança nas Olimpíadas

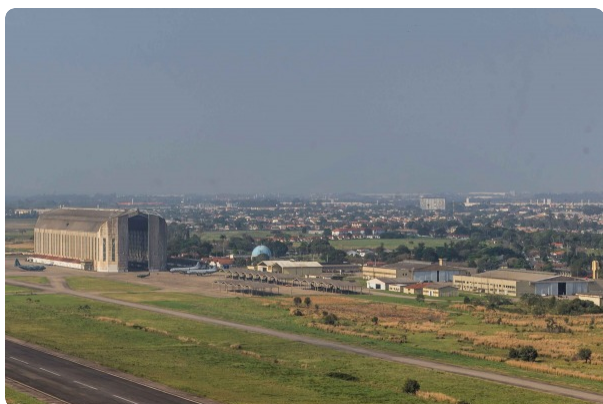
Em agosto de 2016, os Jogos Olímpicos trarão para o Rio de Janeiro mais de dez mil atletas de 206 países, que irão disputar 306 medalhas em 17 dias de competição. Nos bastidores desse evento, muita



movimentação e a montagem de uma estrutura especial para garantir que os holofotes captem somente o brilho dos competidores. Toda essa preparação também envolve a Base Aérea de Santa Cruz, que será uma das unidades militares responsáveis pela segurança do espaço aéreo durante o período.

Segundo o comandante da BASC, Coronel Luiz Cláudio Macedo Santos, a base receberá cerca de 250 militares de cinco esquadrões, que vão atuar em turnos, visando manter a soberania nacional e a segurança dos voos durante 24 horas. Aviões de caça, transporte, helicópteros e Aeronaves Remotamente Pilotadas serão diretamente empregados. “Os aviões e os militares começam a chegar dois meses antes do evento e permanecem até dez dias depois. Como os Jogos Paraolímpicos ocorrem na sequência, a estrutura operacional será mantida. Assim, o envolvimento da base deve durar, aproximadamente, quatro meses”, explica.

A BASC também teve a mesma atuação em outros grandes eventos, como a Copa das Confederações, a Rio+20, a Jornada Mundial da Juventude e a Copa do Mundo.



Ação social

O dia a dia da base, porém, não se resume à atuação dos caças. Santa Cruz forma por ano



Ten Enilton / For

de 70 a 120 soldados, número que varia de acordo com as vagas disponibilizadas no Batalhão de Infantaria (BINFA) e, em funções auxiliares, nos dois esquadrões e nas outras duas unidades sediadas na

BASC: o Primeiro Grupo de Comunicações e Controle (1º GCC) e o Destacamento de Controle do Espaço Aéreo de Santa Cruz (DTCEA-SC). Para muitos jovens, ingressar como soldado é a oportunidade de ter uma formação para o mercado de trabalho ou de seguir na carreira militar.

A comunidade também participa de eventos promovidos pela Base. As ações cívico-sociais promovem

atendimento médico e odontológico, além de atividades educativas voltadas para a prevenção de doenças. Há ainda palestras sobre cidadania para a juventude, que ocorrem várias vezes por ano. “A base tem essa preocupação de estar junto da população. Esses eventos mostram nosso trabalho e podem atrair os jovens para a carreira militar”, explica o comandante da BASC.



História

Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o hangar de 274 metros de comprimento, 58 de altura e 58 de largura localizado ao lado da pista da BASC foi inaugurado em 26 de dezembro de 1936 para receber o dirigível Zeppelin. A

operação civil durou pouco: já no ano seguinte a Alemanha encerrou os voos comerciais após a tragédia com o Hindenburg. Com a criação do Ministério da Aeronáutica, em 1941, Santa Cruz se tornou sede do 1º Regimento de Aviação.

Durante a Segunda Guerra, a Base recebeu dirigíveis da Marinha dos Estados Unidos utilizados em missões de patrulha marítima. Após o conflito, em 1945, a Base recebeu o 1º Grupo de Aviação de Caça, que combateu na Itália e até hoje está sediado na Base Aérea de Santa Cruz.

Confira essa e outras matérias na revista *Aerovisão* disponível online:



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

PARALIMPÍADA 2016

Força Aérea empregará cerca de 50 aeronaves para defesa aérea na Paralimpíada

Publicado: 2016-09-05 15:15:00

Áreas de exclusão aérea serão ativadas a partir de 07 de setembro sobre Deodoro, Maracanã, Engenheiro, Copacabana e Barra



Cerca de 50 aeronaves da Força Aérea Brasileira serão empregadas na defesa aérea e no transporte aerológico durante os Jogos Paralímpicos no Rio de Janeiro. O número contempla aviões F-5M, A-29 Super Tucano, veículos aéreos não tripulados e helicópteros. As aeronaves cumprirão as medidas de monitoramento e de policiamento do espaço aéreo nas áreas de exclusão determinadas. As aeronaves também ficarão em prontidão na capital fluminense e em outros pontos do País para acionamento.

"Nosso objetivo é manter o mesmo padrão dos Jogos Olímpicos", explica o Coronel Dias Gomes, Chefe do Estado-Maior do Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro (COMDABRA), órgão do Comando da Aeronáutica sediado em Brasília (DF), responsável por gerenciar as ações de defesa aérea. "Fizemos reuniões com o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA) para pequenos ajustes visando melhorar a eficiência e revisar alguns procedimentos", detalha o oficial. Durante os Jogos Olímpicos, as [aeronaves da FAB cumpriram 1,3 mil horas de voo](http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/27279/RIO%202016%20-%20Aeronaves%20de%20defesa%20a%C3%A9rea%20e%20transporte%20cumpriram%20cerca%20) (<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/27279/RIO%202016%20-%20Aeronaves%20de%20defesa%20a%C3%A9rea%20e%20transporte%20cumpriram%20cerca%20>

O espaço aéreo sobre a cidade do Rio de Janeiro terá regras especiais. De 7 a 19 de setembro serão ativadas áreas de exclusão aérea com restrições de voo sobre Deodoro, Maracanã, Engenheiro, Copacabana e Barra. As medidas não causarão impacto sobre os aeroportos do Galeão e Santos Dumont, que terão pousos e decolagens mantidos. O esquema é igual ao que ficou em vigor entre os dias 24 de julho e 21 de agosto durante os Jogos Olímpicos.

Em uma área denominada "Branca", que abrange de Angra dos Reis até Cabo Frio, e do Oceano até quase a divisa com Minas Gerais, estarão proibidos voos de treinamento, instrução e turísticos, dentre outras restrições. Também estarão proibidas operações de paraquedas, parapentes, balões, dirigíveis, ultraleves, aeronaves experimentais, asas-deltas, pulverização agrícola, reboque de faixas, aeromodelos, foguetes e veículos aéreos remotamente pilotados.

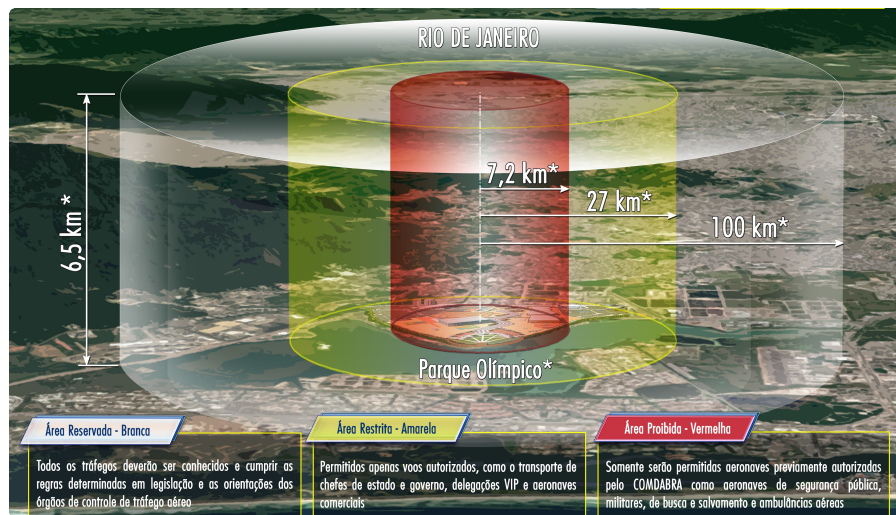
A área denominada "Amarela", em que será permitido sobrevoos apenas de aeronaves devidamente autorizadas, tem 27,78 quilômetros de raio (15 milhas náuticas). A abrangência inclui os aeroportos do Galeão e Santos Dumont, indo desde Niterói até a praia de Grumari, e do Oceano Atlântico até Nova Iguaçu.

As chamadas áreas "Vermelhas" que serão ativadas sobre os complexos esportivos da Barra, Deodoro, Maracanã, Engenheiro e Copacabana contam com 7,4 quilômetros de raio (4 milhas náuticas). Neste espaço, somente poderão voar aeronaves com autorização expressa do Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro (COMDABRA), incluindo as das Forças Armadas, órgãos de segurança pública, chefes de Estado e autoridades públicas, aeronaves-ambulância e aquelas utilizadas pelas organizações dos eventos esportivos.

Medidas de policiamento aéreo - Qualquer veículo aéreo que descumprir as orientações poderá ser interceptado em voo pelo COMDABRA. O decreto presidencial N° 8.758/2016 determinou que aeronaves consideradas suspeitas estarão sujeitas às medidas coercitivas de averiguação, intervenção, persuasão e até de destruição. Esta última medida pode ocorrer sob ordem do Comandante da Aeronáutica. Para executar tais ações, a Força Aérea Brasileira terá aviões de caça, helicópteros e aviões-radar em voo ou prontos para decolar.



Este conceito e estrutura militar para gerenciar o fluxo de tráfego aéreo já foi adotado em grandes eventos sediados pelo Brasil. As experiências na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), em 2012, na Copa das Confederações de Futebol FIFA Brasil 2013, a Jornada Mundial da Juventude Católica Rio 2013 e a Copa do Mundo de Futebol FIFA Brasil 2014 foram bem sucedidas e resultaram em reconhecimento internacional.





Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

RIO 2016

Satélite de alta precisão reforça monitoramento da FAB durante Jogos Olímpicos

Publicado: 2016-06-21 12:00:00

Imagens captadas diariamente alimentarão órgãos de inteligência nos próximos quatro meses



<http://www.fab.mil.br/sis/enoticias/imagens/pub/29825/i1662111131656035.jpg>

Imagine conseguir identificar com precisão o número de pessoas dentro de um campo de futebol por meio de uma imagem de satélite. Essa é a capacidade do equipamento israelense de observação chamado EROS-B (*Earth Remote Observation System-B*). A nova ferramenta (antena e sala de recepção de imagens) instalada no Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro (COMDABRA), em Brasília (DF), nesta semana, estará à

disposição dos órgãos de inteligência brasileiros nos próximos quatro meses e será utilizada para monitorar áreas de interesse durante os Jogos Olímpicos Rio 2016.

O satélite, de órbita baixa, fica a cerca de 520km distante da Terra, e tem resolução de 70 centímetros (<http://www.imagesatintl.com/gallery/>), medida usada para indicar a precisão do equipamento na identificação de alvos.

“Será uma ferramenta adicional extremamente poderosa para nos dar informação e prover segurança para os Jogos Olímpicos”, afirmou o ministro da Defesa, Raul Jungmann, na segunda-feira (20/06) após conhecer as capacidades do equipamento. “É uma tecnologia de ponta que vai nos permitir, em questão de minutos, deslocar de uma área para outra e tem uma faixa de cobertura que permite acompanhar qualquer movimento dentro daquilo que acontecer dentro dos jogos olímpicos”, complementou.



(<http://www.fab.mil.br/sis/enoticias/imagens/pub/29825/i16621111317111147.jpg>)

Até o final de setembro, o equipamento realizará 145 "voos" sobre o Brasil. A antena de apenas 1,5 metro permite receber imagens em tempo real produzidas quando o equipamento sobrevoa o País de Manaus ao Chuí. A câmera tem a capacidade de captar imagens dentro de uma faixa com largura de 7km e é capaz de produzir cerca de três vezes mais imagens, comparado a outros satélites. Isso se deve ao fato de o equipamento ser “extremamente manobrável”, como classifica o Comandante do Núcleo do Centro de Operações Principal (NuCOPE-P), Coronel Hélcio Vieira Junior.

“Por ser um satélite leve, é possível manobrar, apontar para o alvo e manobrar rapidamente para outro alvo. Como o satélite tem uma velocidade de 7,5km por segundo, quanto mais rápido for manobrado, mais tempo terá para registrar imagens de interesse”, explica o militar que coordenada o processo de implantação.

Uma equipe de técnicos israelenses acompanha a primeira semana da demonstração. Cerca de dez profissionais brasileiros, entre operadores e analistas de imagem, foram treinados em Israel.



<http://www.fab.mil.br/sis/enoticias/imagens/pub/29825/i1662114362455530.jpg>

Camada extra - O satélite atua como uma camada extra no sistema de monitoramento e vigilância do Brasil. Por meio das imagens, os órgãos de inteligência conseguirão direcionar outras ferramentas com mais objetividade e economia, como aeronaves de alerta em voo, veículos aéreos não tripulados, helicópteros ou câmeras. “Com as imagens de satélite é possível direcionar as demais capacidades de monitoramento com mais agilidade e precisão”, prevê o Coronel Hélcio.

O EROS-B é um satélite de alta precisão em órbita desde 2006. O Comando da Aeronáutica fez um acordo de cooperação com a empresa Imagesat, que opera o satélite, para uso do produto pelo período de quatro meses sem custos para o governo brasileiro. A instituição busca apoio em outros órgãos governamentais que possam ter nas imagens uma ferramenta imprescindível. Um único contrato de locação poderá beneficiar diversos órgãos governamentais e permitir que a tecnologia tenha uso dual, ou seja, além de atender a demandas de defesa, como identificação de pistas de pouso ou rotas clandestinas, pode ser usado para fornecer informações a outras áreas, como agricultura e pesca de precisão, ordenamento territorial, uso e ocupação do solo, dentre outros. “A ideia é que todos os órgãos que tenham interesse possam conhecer esta ferramenta que temos disponível”, afirma o Coronel Hélcio.

Neste acordo de cooperação, os militares brasileiros determinam quais áreas serão imageadas, planejam no software do satélite quais são possíveis de serem coletadas em cada “passe” do EROS-B (sempre procurando maximizar o número de coletas). Após o satélite imagear as áreas programadas, as imagens são

descarregadas diretamente em território nacional. Com isto, todo o ciclo de planejamento, execução e posterior análise das imagens é encurtado de dias para horas. "Fazer o processo do recebimento do pedido até a produção do conhecimento ficar mais rápido é o grande gol deste empreendimento", afirma o Comandante do NuCOPE-P.



<http://www.fab.mil.br/sis/enoticias/imagens/pub/29825/i16621111317148477.jpg>

Veja na reportagem: <https://www.youtube.com/watch?v=4Ug0hwpZPpY>

[PÁGINA INICIAL \(/\)](#) > [NOTÍCIAS \(/NOTÍCIAS/\)](#) > [IMPRIME \(/NOTÍCIAS/IMPRIME/\)](#) > [11659 \(/NOTÍCIAS/IMPRIME/11659/\)](#) > RIO 20 CONHEÇA OS BRASILEIROS QUE CONSEGUIRAM VER DE PERTO OS CHEFES DE ESTADO



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

RIO + 20

Conheça os brasileiros que conseguiram ver de perto os Chefes de Estado

Publicado: 2012-06-22 11:18:00



Vinda de algum lugar do planeta, a aeronave pousa na Base Aérea do Galeão. O Chefe de Estado respira a brisa úmida do Rio de Janeiro e desce as escadas. A tropa anuncia a chegada da autoridade e, ao som marcial da corneta, presta continência. Em minutos, a comitiva entra nos carros e segue para os compromissos da Rio + 20. É nessa hora que o recruta Diogo de Souza, 19 anos, liga para a namorada. "Recebi o Chefe de Estado de tal país. Dá uma olhada se eu vou aparecer na televisão". Ela diz ficar ansiosa.



Agência Força Aérea / © SGT Simo

Já o seu colega, Douglas Santos, 18 anos, liga para casa. "Mãe, eu recebi o Presidente de tal país. Ela sai comentando pra todo mundo". Os dois fazem parte do grupo de militares da Força Aérea que fazem a Ala, honraria para o desembarque de autoridades em Bases Aéreas. Eles se consideram privilegiados: com tantos curiosos em busca de ver só por um instante os

Chefes de Estado estrangeiros, os soldados da FAB ficam bem ao lado deles. Mesmo que seja por pouco tempo.

[Clique para saber mais sobre a chegada de 69 delegações da Rio + 20 no Rio de Janeiro \(http://www.fab.mil.br/portal/capa/index.php?mostra=11637&RIO + 20 - Quase três mil integrantes de comitivas desembarcaram para Conferência da ONU\)](http://www.fab.mil.br/portal/capa/index.php?mostra=11637&RIO + 20 - Quase três mil integrantes de comitivas desembarcaram para Conferência da ONU)

"Depois que a comitiva vai embora, a gente se afasta um pouquinho do avião e faz a foto para aparecer", conta Diego Figueiredo. É uma chance também de matar as saudades de amigos e familiares: na Rio + 20 eles já chegaram a passar 24 horas de prontidão para receber os aviões dos Chefes de Estado.

Os sorrisos nos rostos ainda adolescentes revelam que o esforço está valendo à pena. Para Diogo é um privilégio. "Tem tanta gente com mais tempo de Força Aérea que queria estar aqui. Nunca tiveram a

oportunidade e o privilégio que nós estamos tendo". Não que a missão seja fácil. "Na primeira vez deu um nervosismo grande. A gente ficou com medo de alguma coisa dar errado".

Mas o esforço para dar tudo certo é grande. "A gente precisa prestar continência na hora certa, e todo mundo junto", explica Douglas Silva, 19 anos. Com tantos homens de terno e gravata nas comitivas, às vezes é difícil saber de imediato quem é a autoridade principal. "Aí o Coronel avisa na hora certa e o Sargento grita: Em continência ao Excelentíssimo Senhor tal, apresentar arma! E a gente faz certinho", conta.

A chegada de um Chefe de Estado foi inesquecível: o Presidente da Nigéria, Goodluck Jonathan. "Ele parou no tapete, olhou para cada um, prestou continência de volta", conta Diego. Mas um sonho perseguido por todos é fazer Ala para a Presidenta Dilma Roussef. "Já honramos muitos Chefes de Estado estrangeiros. Tinha



Agência Força Aérea / © SGT Simo

vontade mesmo era de fazer isso pela nossa Presidenta", sonha Douglas Silva.

Com menos de 20 anos, nenhum deles tinha nascido ainda na época da Eco 92 e entraram na Aeronáutica há menos de quatro meses, pelo Alistamento Militar, sem ter ideia de que trabalhariam no evento nem a importâncias das discussões ambientais que acontecem no Rio de Janeiro. Mas sabem que é alguma coisa importante. "O Sargento falou lá com a gente. É sobre sustentabilidade". Já Diego torce para mais eventos assim: "Quanto mais autoridades vierem, mais ala nós vamos fazer!".

Quando acabar a Rio + 20, o ritmo dos recrutas não vai diminuir. Eles vão continuar concentrados no rígido treinamento militar na Base Aérea do Galeão. Precisam acordar cedo, fazer exercícios físicos, estudar regulamentos, aprender a manusear armas e ficar acordados para treinamentos noturnos.

Finalmente, daqui a uma semana, dia 28, vai acontecer a formatura. Depois de quatro meses, Douglas Santos, Diego, Douglas Silva e Diogo, que antes nem se conheciam e agora são amigos, vão ser formados Soldados da Força Aérea Brasileira. É a patente mais simples nas Forças Armadas, mas o suficiente para orgulhar a mãe. "Ver aquela criança crescendo, desde pequenininho acompanhando, sabendo que um dia virou o que virou, ser um grande homem, honrar a Bandeira Nacional... a mãe fica realmente muito orgulhosa", diz Douglas Santos, já vestido de uniforme azul e com capacete, luva e cinto, pronto para receber mais um Presidente.



<http://www.fab.mil.br/portal/capa/index.php?page=ingresso>

[PÁGINA INICIAL \(/\)](#) > [NOTÍCIAS \(/NOTÍCIAS/\)](#) > [IMPRIME \(/NOTÍCIAS/IMPRIME/\)](#) > [15667 \(/NOTÍCIAS/IMPRIME/15667/\)](#) > VISITA DO PAPA – SISTEMA DE ILUMINAÇÃO MÓVEL SERÁ USADO PARA SINALIZAR HELIPONTOS



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

VISITA DO PAPA

Sistema de iluminação móvel será usado para sinalizar helipontos

Publicado: 2013-07-21 18:22:00



Anância Força Aérea / ©Ten Fnilton

O novo sistema de iluminação móvel utilizado pela Força Aérea Brasileira (FAB) para sinalizar helipontos e pistas de pouso em regiões remotas será usado para dar mais segurança nas aproximações dos helicópteros empregados na visita do Papa Francisco. O sistema foi testado no sábado (20/07) no Rio de Janeiro em

um campo de futebol próximo ao Palácio da Guanabara. O equipamento deve ser instalado também no Riocentro e na cidade de Aparecida (SP). (Veja na reportagem).

Praticidade – Para transformar o campo de futebol em um heliponto balizado foram menos de 20 minutos. As 24 luminárias foram dispostas em círculo. Cada uma pesa em torno de 10 quilos, tem autonomia para 350 horas e pode ser acionada por controle remoto ou pelo próprio piloto. A bateria é recarregada com energia

solar. O sistema auxilia os pilotos no pouso e decolagens noturnas.

A nova tecnologia proporciona várias facilidades. “É mais simples, mais leve. Não depende de gerador, nem de cabos”, resume o Chefe da Divisão de Sinalização da Diretoria de Engenharia da Aeronáutica – DIRENG, Tenente-Coronel R1 Nelson Rodrigues Perez. Segundo ele, com o novo sistema é possível balizar pistas de até três mil metros em regiões remotas, como a Amazônia. Durante a Operação Ágata 7, realizada em junho deste ano, a nova tecnologia foi usada para balizar a pista de São Gabriel da Cachoeira, a 850 quilômetros de Manaus (AM).

Infravermelho – O equipamento oferece ainda a opção de infravermelho. Neste caso, apenas os pilotos que utilizam óculos de visão noturna (NVG) podem visualizar a sinalização.



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

TRÁFEGO AÉREO

Aeronáutica prossegue na preparação para as Olimpíadas

Publicado: 2015-06-27 13:54:00

Departamento de Controle do Espaço Aéreo se mobiliza para ser mais uma vez um exemplo de estrutura e planejamento



A pouco mais de um ano do início das Olimpíadas 2016, o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (<http://www.decea.gov.br/>) (DECEA) se prepara para mais um grande evento no País. Desde o dia 06 de abril o Instituto de Controle do Espaço Aéreo (ICEA) vem recebendo controladores de tráfego aéreo para o treinamento do Programa de Simulação de Movimentos

Aéreos (PROSIMA), que, nesta edição, inova com a integração da Defesa Aérea com o Controle de Tráfego Aéreo nos Laboratórios de Simulação (LABSIM – de Controle da Circulação Aérea Geral – e EOM – de Operações Militares).

De acordo com o Coordenador de Operações Militares do PROSIMA, Capitão Alexandre Oscar, a preparação para este treinamento teve início em agosto de 2014, sendo uma “tentativa de muito tempo que neste ano se realiza com grande sucesso mesmo com os laboratórios estando em espaços físicos distantes” (ambos estão sediados nas dependências do ICEA, mas em prédios diferentes).

“Desde os anos 70 o Brasil adotou o sistema integrado e desde então não conseguimos treinar de forma integrada. Esta é a primeira vez que estamos conseguindo integrar um órgão de Controle de Área e um órgão de Controle de Aproximação com a Defesa Aérea. Os três estão ao mesmo tempo vendo a mesma imagem, como acontece na vida real. Estamos treinando o mais próximo que é na realidade”, explica o Capitão Oscar.

O mesmo entusiasmo é sentido pelo Coordenador da Circulação Aérea Geral, Capitão José Airton Patrício, que ainda ressalta o fato deste ser o último grande evento a ser realizado no Brasil, pelo menos por um bom tempo.

“O maior diferencial é tornar esta simulação no maior treinamento já feito pelo Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro (SISCEAB). Por isso a dimensão que foi tomada em relação ao número de controladores que foram envolvidos. Serão aproximadamente 1.200 ao longo de 2015 e mais 1.900 em 2016. É um treinamento grande justamente para representar o nosso último grande evento”, comenta o Capitão Patrício. O Coordenador destacou, ainda, a fundamental importância do Centro de Gerenciamento da Navegação Aérea (<http://www.cgna.gov.br/>) (CGNA) neste contexto.

“A figura do CGNA é importantíssima em relação ao fluxo nos terminais, principalmente no Rio de Janeiro, que vai concentrar a maior parte das atividades esportivas. Ao contrário dos outros grandes eventos nesta cidade, temos um contexto de áreas de exclusão bem mais abrangentes, o que requer uma proximidade bem maior entre os envolvidos”, comenta.



Para os próximos PROSIMAs há a meta de integrar ao LABSIM e ao EOM o Simulador de Torre de Controle (TWR) 3D do ICEA. Para o Segundo Sargento Vitor Fernandes Corrêa, que opera no Serviço Regional de Proteção ao Voo de São Paulo (SRVPV-SP) e que passou pelo PROSIMA das Olimpíadas, esta integração é muito importante para o trabalho dos Controladores.

“Com as Olimpíadas a expectativa é de um aumento do número de tráfegos no aeroporto de Congonhas (SP). Desta forma, estamos treinando mais intensamente para que possamos atuar com um número maior de aeronaves em questão de ocupação de pista, de pátio e de tráfego aéreo em rota”, explica o Sargento Fernandes.

“Além disso”, prossegue ele, “temos um trabalho integrado com a Defesa Aérea, devido aos jogos que terão aqui em São Paulo no estádio do Itaquerao, demandando uma restrição de espaço aéreo e mudando a dinâmica do nosso serviço em Congonhas”.



Os treinamentos de todos os controlares (da Circulação Aérea Geral, de Operações Militares e das Torres de Controle) prevêm o revezamento dos militares para que nenhum fique sem a devida capacitação. Segundo o Coronel da reserva Guilherme Francisco de Freitas Lopes, Assessor do Centro de Gerenciamento da Navegação Aérea (CGNA) e responsável pelo

planejamento do Espaço Aéreo durante grandes eventos, o fundamental além de levantar as áreas de restrição de voo é analisar os impactos causados por estas alterações.

“Hoje nós temos um cenário do espaço aéreo. Com as Olimpíadas e as Paralimpíadas, a Defesa Aérea Brasileira irá montar várias áreas de exclusão dentro da Terminal do Rio de Janeiro que, ao impedir o sobrevoo de determinadas aeronaves, alterará este cenário”.

Como vimos, este evento se difere em sua estrutura dos demais ocorridos nos últimos anos. “Todo ele se concentra na cidade do Rio de Janeiro, com exceção das partidas de futebol que também acontecem nas cidades de São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Salvador e Manaus. Por esta razão, a Defesa Aérea criou no Rio cinco áreas de exclusão dentro desta Terminal”, explica o Coronel Freitas Lopes.

E é justamente em função deste novo desenho do espaço aéreo que está sendo feito um estudo dos impactos, bem como toda a preparação dos Controladores de Tráfego Aéreo através do PROSIMA.

Tudo é uma questão de ajuste entre demanda e capacidade. E aqui o preparo de pessoal e de equipamentos é crucial.

“Vale lembrar que tem dias em que os jogos terminarão de madrugada, enquanto estão voando aeronaves das linhas aéreas regulares, da aviação geral e da Defesa Aérea”. Para se ter uma ideia ainda melhor da relevância destes eventos, são esperados 80 Chefes de Estado no Rio de Janeiro. “Vai ser uma Rio+20 por causa das autoridades estrangeiras, uma JMJ por conta das várias áreas de exclusão, com uma demanda ainda maior do que a da Copa do Mundo FIFA 2014. Em outras palavras, as Olimpíadas e Paralimpíadas Rio 2016 serão uma união de todos estes eventos”, enfatiza Freitas Lopes.

Após o planejamento dos cenários do espaço aéreo a tarefa será preparar até o fim do primeiro semestre de 2016 o Plano de Contingências, que abarcará todos os possíveis imprevistos.

Veja como foi a preparação da FAB para a Copa do Mundo de 2014:

[PÁGINA INICIAL \(/\)](#) > [NOTÍCIAS \(/NOTÍCIAS/\)](#) > [IMPRIME \(/NOTÍCIAS/IMPRIME/\)](#) > [25765](#)

[\(/NOTÍCIAS/IMPRIME/25765/\)](#) > RIO 2016 CONTROLADORES DE TRÁFEGO AÉREO SÃO CAPACITADOS PARA AS OLIMPÍADAS E PARALIMPÍADAS



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

RIO 2016

Controladores de tráfego aéreo são capacitados para as Olimpíadas e Paralimpíadas

Publicado: 2016-05-19 10:02:00

Simulações em tempo real buscam atender o aumento do fluxo de tráfego aéreo



<http://www.fab.mil.br/sis/enoticias/imagens/pub/29199/i16516125636113756.jpg>Os

Controladores de Tráfego Aéreo do Centro de Controle de Área de Brasília (ACC-BS), órgão operacional do Primeiro Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (CINDACTA I), estão realizando treinamento para as Olimpíadas e Paralimpíadas Rio 2016. Até a próxima sexta-feira (20/05), eles recebem instrução teórica e prática simulada em tempo real, visando atender o aumento do fluxo de tráfego aéreo.

O Programa de Simulação de Movimentos Aéreos (PROSIMA) foi elaborado com base nas diretrizes contidas no plano de ação do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA). O treinamento contempla cenários que retratam situações de excesso de demanda de tráfego, degradações, contingências, procedimentos de emergências utilizando as medidas do Serviço de Gerenciamento de Fluxo de Tráfego Aéreo (ATFM), as técnicas de vigilância do Serviço de Tráfego Aéreo e separação convencional.



<http://www.fab.mil.br/sis/enoticias/imagens/pub/29199/i16516125503175154.jpg>"o

objetivo é que, ao final do programa, todos os Controladores de Tráfego Aéreo envolvidos estejam devidamente capacitados para lidar com demandas cotidianas e extremas do setor aéreo durante o evento, como ações terroristas contra a aviação civil e identificação de aviões que, por ventura, se aproximarem dos locais de competição sem autorização", afirma o Tenente Luiz Carlos da Silva Carvalho, Supervisor Regional do ACC-BS.

O treinamento, que iniciou no dia 28 de março, dispõe sobre a utilização dos recursos dos Laboratórios de Simulação (LABSIM) do Instituto de Controle do Espaço Aéreo (ICEA) em São José dos Campos (SP), sob a coordenação do ACC-BS.

O Centro de Gerenciamento da Navegação Aérea (CGNA), localizado no Rio de Janeiro, foi o responsável pela identificação das necessidades e prioridades operacionais e planejamento dos exercícios simulados e pelo acompanhamento da execução do treinamento.

Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 acontecerão na cidade do Rio de Janeiro. A competição de futebol de campo, além da cidade-sede, ocorrerá, também, nas cidades de Belo Horizonte, Brasília, Salvador e São Paulo.



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

RIO +20

Esquema especial de gerenciamento evita impacto no tráfego aéreo durante conferência

Publicado: 2012-06-26 16:40:00



Agência Força Aérea / ©Sat Johnson

O esquema especial, montado para gerenciar o tráfego de aeronaves para os aeroportos do Rio de Janeiro durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio + 20), realizada entre os dias 13 e 22 de junho, obteve sucesso e fluiu conforme o previsto. Apesar das restrições de segurança no espaço aéreo da cidade e da chegada de 74 aeronaves no aeroporto do Galeão com comitivas estrangeiras, o índice de atrasos de voos no período da Conferência foi até menor que o registrado regularmente.

Entre 16 e 23 de junho, período de maior movimento de aeronaves de delegações, 9,3% dos voos do Galeão e 8,4% dos voos do Santos Dumont tiveram atrasos superiores a 30 minutos. Os números da Infraero apontam que o índice médio de atraso nesses aeroportos é de 12,1% e 13,1%, respectivamente.

De acordo com o Centro de Gerenciamento da Navegação Aérea (CGNA), somente no dia 23 de junho, 33 voos extras de comitivas estrangeiras passaram no aeroporto do Galeão. O maior movimento, no entanto, foi na quarta-feira, 20 de junho: naquele dia, ocorreram 453 movimentos aéreos no Galeão, entre pousos e decolagens, incluindo todos os voos que transportaram comitivas, e mais 385 no Santos Dumont.

Segundo o Chefe do CGNA, Tenente-Coronel-Aviador Ary Bertolino, em nenhum momento esses aeroportos operaram acima de 80% da sua capacidade, conforme recomenda a Organização da Aviação Civil Internacional, como norma de segurança. "Os aviões que vieram participar da Rio + 20 foram totalmente absorvidos no aeroporto do Galeão", explica.

Toda as ações de gerenciamento do fluxo de aeronaves comerciais foram definidas de forma colaborativa com a Infraero, a ANAC e as empresas de aviação, e levou em consideração as capacidades dos aeroportos de receberem os voos, as condições climáticas e a chegada e partida dos voos de comitivas. "Todos esses fatores foram considerados no planejamento", disse o Tenente-Coronel Bertolino.

A coordenação do tráfego aéreo durante a Rio + 20 também pôde ser considerada um treinamento do setor para a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. "Foi criada uma Sala de Operações, nos mesmos moldes utilizadas nas manobras militares, que se mostrou bastante adequada", afirmou.

Todos os voos com Chefes de Estado desembarcaram na Base Aérea do Galeão, localizada ao lado do

aeroporto. Lá, além de um esquema especial de segurança, foi montada toda a estrutura necessária para os profissionais do Ministério das Relações Exteriores, Polícia Federal, Receita Federal, Infraero, Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e do Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional (Vigiagro).

Números

3.042 pousos e decolagens do aeroporto do Galeão entre 18 e 24 de junho

118 pousos e decolagens de voos oficiais de comitivas estrangeiras

74 aviões de comitivas estrangeiras passaram pela Base Aérea do Galeão

63 Chefes de Estado desembarcaram e embarcaram na Base Aérea do Galeão

121 voos regulares com autoridades

40 movimentos aéreos em uma hora - pico de operação no aeroporto do Galeão, às 21 horas do dia 20 de junho

3.200 militares da FAB somente na Base Aérea do Galeão



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

COPA DAS CONFEDERAÇÕES (VÍDEO)

Sala Master monitora tráfego aéreo durante o evento

Publicado: 2013-06-30 15:14:00



O Centro de Gerenciamento do Tráfego Aéreo (CGNA) mantém, durante a Copa das Confederações, a Sala Master de Comando e Controle para acompanhamento de todos os movimentos aéreos nas cidades-sede. Telões com imagens do radar e situação dos pátios, pistas e terminais são ferramentas para os profissionais escalados para atuar na Sala Master e monitorar as

informações do tráfego aéreo.

Representantes do Departamento de Controle do Tráfego Aéreo (DECEA), CGNA, Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO), Polícia Federal, Receita Federal, dentre outros órgãos, estão reunidos desde o início da Copa para assegurar a fluidez do tráfego aéreo durante o evento, especialmente no período em que as áreas de exclusão de voo são ativadas pelo Comando de Defesa Aeroespacial (COMDABRA). Veja a reportagem:



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

COPA

Aeronáutica esclarece medidas de restrição de voos nas cidades-sede

Publicado: 2014-03-21 17:01:00

COMDABRA e CGNA detalharam ações de controle de tráfego e de defesa aérea nas áreas de exclusão aérea durante os jogos



Em entrevista coletiva o Chefe do Estado-Maior do Comando-Geral de Operações Aéreas (COMGAR), Major-Brigadeiro do Ar Antonio Carlos Egito do Amaral, o Chefe do Centro de Gerenciamento da Navegação Aérea (CGNA), Coronel-Aviador Ary Rodrigues Bertolino, e o Diretor-Presidente da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), Marcelo Guarany, esclareceram as

medidas de defesa aérea e de restrição de voos nas cidades-sede durante a Copa do Mundo. O evento foi realizado na sexta-feira (21/03) em Brasília (DF).

“A integração é nosso grande trunfo no controle do espaço aéreo brasileiro. Foi com essa mesma sincronia, mesmo princípio que os órgãos envolvidos desenvolveram um plano econômico e eficiente para a Copa do Mundo de 2014, mantendo a soberania nacional e a segurança dos voos durante 24 horas”, explicou Major-Brigadeiro Egito na abertura do evento que reuniu veículos de imprensa nacional e internacional.

Ações de defesa aérea – Na coletiva, o Major-Brigadeiro Egito ressaltou que as medidas de restrição aérea estabelecidas pela Aeronáutica seguem critérios de segurança internacionais e manutenção dos níveis dos serviços de tráfego aéreo, com mínimo impacto para a aviação comercial. A dimensão das três áreas (reservada, restrita e proibida) é calculada a partir da localização dos estádios, conforme explica o Guia Prático. (http://issuu.com/aeroespaco/docs/decea_copa_mundo?e=1430959/7079067)

Na área reservada (branca), que abrange a área terminal (TMA) da cidade-sede, poderão voar todas as aeronaves que têm plano de voo e código *transponder* ligado, ou seja, todas as aeronaves identificadas. Na área restrita (amarela), com raio de 7 milhas náuticas ou 12,6km, não poderão entrar as aeronaves da aviação geral e táxi aéreo. Na área proibida (vermelha), com raio de 4 milhas náuticas ou cerca de 7,2km, só poderão entrar aeronaves de segurança e de captação de imagens previamente autorizadas pelo Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro (COMDABRA).

As áreas de exclusão aérea serão ativadas somente nas cidades-sede e tem sua ativação de acordo com horário do início do jogo:

- Para a **abertura e encerramento**, as áreas serão ativadas três horas antes e quatro horas após o início do jogo.
- Para os jogos da **primeira fase da competição**, o tempo de restrição será de uma hora antes e três horas depois.
- Nas **demais fases**, uma hora antes e quatro horas depois.



O período de desativação, após encerramento das partidas, pode variar de acordo com o fluxo de saída dos torcedores dos estádios. “Conforme observamos durante a Copa das Confederações, a intenção é de que circulação do espaço aéreo nas áreas de exclusão retorne ao controle do DECEA quando 70% dos torcedores já tiverem se retirado dos estádios”, afirmou o oficial-general.

O modelo de restrição de áreas já foi implementado durante os eventos sediados pelo Brasil como a Rio+20, a Copa das Confederações e a Jornada Mundial da Juventude, bem como em outros países durante grandes eventos, como é o caso da Alemanha e a África do Sul.



Aeronaves envolvidas nas ações de defesa aérea –

Aeronaves de caça F-5M de alta *performance* e de ataque leve A-29 Super Tucano, helicópteros AH-2 Sabre e o H-60 Black Hawk da Força Aérea Brasileira serão usados diretamente para as ações de defesa aérea. As aeronaves estarão voando em todas as cidades-sede, durante a ativação das três áreas de

exclusão aérea (proibida, restrita e reservada). Aviões-radar E-99, que executa alerta aéreo antecipado,

também voarão durante o período. O sistema de defesa aeroespacial também inclui a artilharia antiaérea da Marinha, do Exército e da Força Aérea Brasileira. “A defesa aérea trabalha em camadas, em cada uma há uma ferramenta”, explicou o Chefe do Estado-Maior do COMGAR.

Caso uma aeronave entre em uma das áreas de exclusão, serão tomadas medidas de policiamento aéreo com a finalidade de averiguar a identidade da aeronave, forçá-la a modificar sua rota e persuadi-la a obedecer as ordens da defesa aérea. Essas medidas começam a valer ainda na área branca, cuja distância do estádio pode ultrapassar os 100 km.

Atualmente, o decreto 5.144 de julho de 2004, que rege o artigo 303 do Código Brasileiro de Aeronáutica, possibilita a FAB executar a lei do tiro de detenção, mas tem limitação. Concebida para combater tráfegos ilícitos na fronteira seca, a lei precisaria ser alterada para atender as peculiaridades do evento, incluindo também a artilharia antiaérea das Forças Armadas. “A proposta de minuta de um novo decreto já foi enviada pelo Comando da Aeronáutica ao Ministério da Defesa”, informou o Major-Brigadeiro.

Impacto nos aeroportos – Durante a entrevista coletiva, também foram detalhas as medidas de restrição aérea que irão envolver os aeroportos das 12 cidades-sedes durante o período da Copa. As regras não afetam os oito principais aeroportos brasileiros, como Guarulhos, Congonhas, Brasília, Galeão, Campinas, Confins, Natal e Porto Alegre, que concentram a maior movimentação aérea no país.

De acordo com o CGNA, unidade do Comando da Aeronáutica responsável pelo gerenciamento de todos os voos dentro da área de controle do espaço aéreo brasileiro, as ações para garantir a segurança têm impacto em 800 voos ao longo de dois meses. O número representa 1% dos voos programados para o período do evento. De acordo com a ANAC, o número foi calculado em relação ao número de slots (1.600) solicitados pelas empresas para os horários, aeroportos e datas dos jogos. As medidas que serão implementadas durante o Mundial foram comunicadas às empresas aéreas ainda em janeiro deste ano.

“Nenhum aeroporto terá suas atividades totalmente suspensas. Será liberado para pouso ou decolagem. Nunca estará fechado totalmente”, detalhou Coronel Bertolino. É o caso do aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte. O aeroporto será fechado para pousos, no entanto as decolagens estarão liberadas. Da mesma maneira os aeroportos de Fortaleza, Manaus, Recife, Salvador e Santos-Dumont (RJ). No caso do aeroporto de São Gonçalo (RN) as decolagens serão afetadas, mas os pousos estão mantidos.

Em caso de fechamento de aeroporto por condições meteorológicas adversas já há um esquema de aeroportos alternativos de acordo com o tipo de aviação (geral, regular, taxi aéreo). As informações dos aeroportos de apoio constam do Guia Prático do DECEA (http://issuu.com/aeroespaco/docs/decea_copa_mundo?e=1430959/7079067).

O órgão do Comando da Aeronáutica para gerenciar o tráfego aéreo no Brasil, o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA) iniciou o plano de ação para grandes eventos em 2008. Uma das primeiras ações foi a formação de um grupo de trabalho. A missão dos profissionais foi buscar informações e aprendizado a partir da experiência dos países que já sediaram grandes eventos.

A equipe visitou o provedor de serviços de navegação aérea da Alemanha, a Deutsche Flugsicherung GmbH (DFS), usado na Copa de 2006 na Alemanha. Os profissionais também acompanharam o trabalho de gerenciamento de tráfego aéreo durante as Olimpíadas de Londres (2012), a Copa do Mundo na África do Sul (2010), Jogos Olímpicos de Inverno Vancouver em 2010, a Eurocopa de 2012 e o Super Bowl nos Estados Unidos (2014). “Pegamos todas as características dos grandes eventos, para que pudéssemos fazer os nossos ajustes e planejar de acordo com a realidade brasileira”, afirma o Coronel Bertolino.

Treinamento de controladores - O militar destacou também o treinamento de 2.600 controladores de tráfego aéreo e dos profissionais de informações aeronáuticas (responsáveis por enviar o plano de voo das aeronaves), entre outras áreas. Desde 2012, os profissionais dos centros de área e área de aproximação terminal (APP) das cidades-sede participaram de dois treinamentos a cada seis meses com programa de simulação. “O espaço aéreo de um grande evento é diferente do espaço aéreo do dia a dia, por que envolve restrições em função da segurança”. Os exercícios encerram no final do mês de maio.

Ativação da sala master de comando e controle - A sala master de comando e controle da aviação civil brasileira funcionará 24 horas por dia durante a Copa. Ela está localizada dentro do CGNA, no Rio de Janeiro. Nela estão reunidos os principais órgãos



governamentais e entidades do setor para tomar decisões rápidas. Integram o grupo representantes das empresas aéreas, concessionárias dos aeroportos de Brasília, Guarulhos e Campinas, aviação executiva, representantes das empresas aéreas internacionais,

Petrobrás, Polícia Federal, Agencia Nacional de Aviação Civil (ANAC), Secretaria de Aviação Civil (SAC), Infraero, Receita Federal, Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional (Vigiagro) e empresas de serviços auxiliares de transportes aéreos.

Circular de Informações Aeronáuticas – No próximo dia 03 de abril a comunidade aeronáutica nacional e internacional vai receber uma Circular de Informações Aeronáuticas (AIC, na sigla em inglês) com todas as medidas adotadas para o espaço aéreo brasileiro. O procedimento faz parte do protocolo internacional seguido pelo Brasil. As mudanças entram em vigor no dia 1º de maio. Além disso, nos meses de abril e maio o DECEA intensificará a divulgação de todas as ações de restrição do espaço aéreo para toda a comunidade aeronáutica por meio de seminários regionais.

Bases Aéreas – Em relação ao uso de bases aéreas para receber as seleções, a Aeronáutica foi consultada pela Secretaria de Aviação Civil (SAC) para prestar apoio nos locais onde os aeroportos são compartilhados (aviação civil e militar), como é o caso das cidades de Fortaleza, Brasília e Rio de Janeiro. As delegações ou a própria FIFA devem fornecer equipamentos de apoio de solo para poderem usar o espaço para aeronaves. O planejamento da chegada dos times e delegações é feito pela SAC.

[PÁGINA INICIAL \(/\)](#) > [NOTÍCIAS \(/NOTÍCIAS/\)](#) > [IMPRIME \(/NOTÍCIAS/IMPRIME/\)](#) > [26757 \(/NOTÍCIAS/IMPRIME/26757/\)](#) > RIO 2016 SALA MASTER TEM SEU PRIMEIRO DIA DE ATIVIDADES PARA A OLIMPÍADA



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

RIO 2016

Sala Master tem seu primeiro dia de atividades para a Olimpíada

Publicado: 2016-07-20 16:30:00

As novidades são o aumento no número de posições e um software inédito de compartilhamento de informações



Faltando 16 dias para a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, foi ativada, no Centro de Gerenciamento da Navegação Aérea (CGNA), a Sala Master de Comando e Controle, que tem como função garantir a fluidez do tráfego aéreo durante o evento. O Secretário Executivo do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Fernando Melro,

visitou a Sala no início das atividades e conheceu o processo de decisão colaborativa - metodologia na qual se baseia, rotineiramente, o trabalho do CGNA e que é adotada na Sala Master.

“Este centro está totalmente preparado para receber os Jogos Olímpicos. É muito importante que a Sala Master funcione de maneira integrada, pude notar a harmonia que existe entre os órgãos. As pessoas que estão trabalhando aqui foram escolhidas a dedo e estão preparadas”, afirmou o Secretário, após visitar as instalações.

Na avaliação do Brigadeiro do Ar Luiz Ricardo de Souza Nascimento, Coordenador da Sala Master, o desafio é que se trata de um evento longo que ocorre, quase na sua totalidade, na cidade do Rio de Janeiro. “Nós já tivemos outros grandes eventos que representam um pouco o que serão os Jogos Olímpicos. Na Jornada Mundial da Juventude, em 2012, tivemos um grande fluxo de pessoas concentradas na cidade do Rio de Janeiro em poucos dias. Na Copa do Mundo, tivemos esse movimento distribuído em várias cidades-sede, por um período mais longo”, comparou.

Para receber os órgãos e agências que atuam nessa missão, foi criada uma Sala Master 2, com mais 12 posições de trabalho em relação à estrutura utilizada na Copa do Mundo. Outra novidade é a utilização de um software desenvolvido especialmente para a Olimpíada, o Sistema de Gestão de Voos Olímpicos e Paralímpicos (SGVOP). O sistema é resultado do aprimoramento de uma versão anterior do software, utilizada na Copa do Mundo 2014. “A versão da Copa do Mundo nos permitia visualizar as aeronaves estacionadas nos pátios e os Chefes de Estado em voo. Para esta versão, entendemos que a prioridade era a ênfase na defesa aérea e voos de segurança pública”, explicou o Major Aviador Marcelo Jorge Pessoa Cavalcante, Chefe da Divisão Técnica do CGNA e desenvolvedor do sistema.

O SGVOP se baseia no compartilhamento de informações entre os órgãos que podem ser possuidores de informações relevantes a respeito dos voos durante os Jogos Rio 2016. Por exemplo, compete ao Ministério das Relações Exteriores (MRE) alimentar o sistema com dados sobre voos de Chefes de Estado. O SGVOP é dividido em três linhas atuação: voos de segurança pública, voos principais e segurança aeroportuária.



No que diz respeito aos voos de segurança, que são aqueles realizados por aeronaves das Forças Armadas, Polícia Federal, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e demais órgãos, o sistema reduz a quantidade de etapas na comunicação entre o solicitante, o Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro (COMDABRA) e o controle de tráfego aéreo. Ao solicitar autorização para um voo que adentre as áreas de exclusão vermelha ou amarela, por exemplo, será realizada com mais celeridade a atribuição do código transponder à aeronave, condição básica para a realização de voos nessas áreas.

Os voos principais, que são aqueles nos quais se insere o transporte aéreo de Chefes de Estado, família olímpica e a distribuição de slots VIPs, também tramitam no SGVOP. O sistema permite uma comunicação mais ágil entre o Estado-Maior da Aeronáutica (EMAER), o MRE, o Ministério dos Esportes, os órgãos de controle de tráfego aéreo, a Sala Master e o receptivo na Base Aérea do Galeão (BAGL), no caso de desembarque naquele local. “Todos os envolvidos têm ciência de cada etapa do voo desde a solicitação até o pouso”, informou o Major Marcelo.

Já a linha de segurança aeroportuária do SGVOP será utilizada quando aeronaves da aviação geral necessitarem realizar movimentos que envolvam aeroportos situados na área de restrição amarela. Antes de penetrar nesse espaço aéreo, as aeronaves e suas tripulações têm de ser submetidas a uma série de procedimentos de segurança. “O SGVOP procura dar celeridade e amplitude na informação. Ou seja, se nós tivermos a informação correta dada pela instituição que está conosco dentro da sala, nós teremos todo o processo de autorização e acompanhamento do voo, que será a nossa rotina na Sala Master”, explicou o Brigadeiro Luiz Ricardo.

A Sala Master de Comando e Controle vai funcionar 24 horas por dia até o dia 24 de setembro.

Assista, abaixo, às entrevistas do Secretário Fernando Melro e do Brigadeiro Luiz Ricardo (<https://www.youtube.com/watch?v=maJPPpvRSjc>), e a uma reportagem sobre o funcionamento da Sala Master (https://www.youtube.com/watch?v=qzG7APi_cRM).

[PÁGINA INICIAL \(/\)](#) > [NOTÍCIAS \(/NOTÍCIAS/\)](#) > [IMPRIME \(/NOTÍCIAS/IMPRIME/\)](#) > [25729 \(/NOTÍCIAS/IMPRIME/25729/\)](#) > RIO 2016 EXERCÍCIO SIMULADO CAPACITA MILITARES PARA OS JOGOS OLÍMPICOS



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

RIO 2016

Exercício simulado capacita militares para os Jogos Olímpicos

Publicado: 2016-05-16 11:28:55

Os militares simularão operações aéreas que poderão ser executadas durante as olimpíadas



<http://www.fab.mil.br/sis/enoticias/imagens/pub/29153/i1651214224456136.jpg>

O Instituto de Controle do Espaço Aéreo (ICEA), em São José dos Campos (SP), sedia, a partir desta segunda-feira (16/05), a Olimpex, exercícios simulados de operações aéreas que poderão ser aplicados, caso haja necessidade, durante os Jogos Olímpicos Rio 2016.

A primeira etapa foi realizada em abril no Grupo de Instrução Tática e Especializada (GITE), na Base Aérea de Natal (BANT). O Estágio de Planejamento e Condução de Operações Aeroespaciais (EPCOA) teve a duração de duas semanas e reuniu 55 militares que atuarão no time de segurança aeroespacial da Força Aérea Brasileira (FAB). Além da preparação teórica, o curso envolveu atividades de comando e controle que serão desenvolvidas pela FAB durante as olimpíadas.

Agora, nesta segunda etapa da Olimpex, os exercícios serão simulados a partir de cenários criados virtualmente em diversas situações em que os militares envolvidos poderão praticar e definir quais as estratégias serão tomadas para garantir a defesa do espaço aéreo durante os eventos.

“Esse treinamento que envolve Força Aérea, Marinha e Exército é muito importante para a defesa aérea do nosso País durante as olimpíadas. Estamos trabalhando muito para que todos possam ter segurança durante os jogos”, afirmou o Comandante do Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro (COMDABRA), Major-Brigadeiro do Ar Mário Luís da Silva Jordão, durante a abertura do exercício.



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

TRÁFEGO AÉREO

Balanço do tráfego aéreo na Rio 2016 destaca índices positivos na pontualidade

Publicado: 2016-09-21 13:50:00

Cerca de 150 mil movimentos aéreos foram registrados nos aeroportos brasileiros durante os eventos esportivos



No período dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos - de 04 de agosto a 19 de setembro – os aeroportos do Galeão e Santos Dumont (RJ), Congonhas, Guarulhos e Viracopos (SP), Confins (MG), Salvador (BA), Manaus (AM) e Brasília (DF) registraram cerca de 150 mil movimentos aéreos. Durante o evento, os aeroportos de cidades que sediaram jogos registraram em torno de

95% de pontualidade dos voos.

O Aeroporto Santos Dumont teve aproximadamente 14 mil movimentos aéreos e o Aeroporto Internacional Tom Jobim, o Galeão, cerca de 19 mil. O dia de maior movimento aéreo foi 22 de agosto, um dia após a cerimônia de encerramento da Olimpíada. O Galeão teve 524 pousos e decolagens, sendo 367 voos

domésticos e 157 internacionais. O pico de tráfego aéreo foi registrado entre 8 e 9 horas da manhã e 9 e 10 da noite, com 33 pousos e decolagens por hora. Esse aumento foi decorrente do regresso de chefes de Estado, delegações de atletas, família olímpica e turistas aos seus países de origem.

Os dados são do Centro de Gerenciamento da Navegação Aérea (CGNA), unidade do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA) responsável por gerenciar o fluxo de movimentos aéreos do país.



Para o diretor-geral do DECEA, Tenente-Brigadeiro do Ar Carlos Vuyk de Aquino, o resultado é fruto de

planejamento, treinamento e coordenação entre os órgãos envolvidos. “O trabalho colaborativo realizado entre as áreas de defesa aérea e controle de tráfego aéreo, além da infraestrutura aeroportuária e empresas aéreas contribuíram para os índices positivos”, avalia.

Fotos:DECEA/Fabio Maciel.

Assista ao vídeo: ([http:// https://www.youtube.com/watch?v=8oPenman3FA&index=10&list=PL-ZO7wuc6sBw_6TDPC9eyVREPfB37fTXG](http://https://www.youtube.com/watch?v=8oPenman3FA&index=10&list=PL-ZO7wuc6sBw_6TDPC9eyVREPfB37fTXG))



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

RIO 2016

Exercício conjunto interagências de forças especiais treina ação contraterrorismo

Publicado: 2016-05-13 11:00:00

Em Goiânia, 280 homens de forças especiais de 26 órgãos de defesa e segurança realizaram oficinas que recriam cenários de atentados

<http://www.fab.mil.br/sis/enoticias/imagens/pub/29171/i16513100207177713.jpg>



<http://www.fab.mil.br/sis/enoticias/imagens/pub/29171/i1651310020584580.jpg>

Encerra-se nesta sexta-feira (13/05), em Goiânia (GO), o exercício nacional interagências para combate à ações terroristas nos Jogos Olímpicos Rio 2016. O treinamento reuniu, desde a última segunda (09), 280 homens de 26 órgãos de segurança pública e de defesa para treinar pronta-resposta em caso de ações terroristas.

“Sozinho, ninguém consegue fazer o enfrentamento dessa ameaça difusa”, avalia o General de Brigada Mauro Sinott Lopes, Comandante de Operações Especiais do Exército, unidade que sediou o evento coordenado pelo Ministério da Defesa. Os participantes são representantes dos grupos de forças especiais das Forças Armadas (Marinha, Exército e Aeronáutica), Polícia Federal e das polícias militar e civil das localidades que sediarão competições olímpicas.



<http://www.fab.mil.br/sis/enoticias/imagens/pub/29171/i1651310020453699.jpg>

Somente as Forças Armadas devem empregar 2 mil homens de forças especiais nos jogos olímpicos. Metade deste contingente somente na capital fluminense. Segundo o oficial-general, os centros de defesa de área também estão realizando exercícios em nível regional.

O General Sinott defende que o trabalho conjunto permite aproveitar melhor as capacidades das tropas especializadas de cada instituição e, juntos, reforçar o trabalho de prevenção e de combate ao terrorismo. “É dentro desse ambiente interagências, do esforço coletivo, do somatório de capacidades, incremento de ações de diversas agências de inteligência. Essa é a maneira que encontramos para enfrentar o terrorismo”, afirma o oficial-general sobre o modelo de treinamento desenvolvido pelo grupo de trabalho do governo federal que envolve ministérios da Defesa e da Justiça, Agência Brasileira de Inteligência e Secretaria Extraordinária para Grandes Eventos do Governo Federal.

A Força Aérea Brasileira (FAB) participa do treinamento com homens do Esquadrão Aeroterrestre de Salvamento, mais conhecido como Parasar, sediado em Campo Grande (MS). A unidade de elite vai atuar no Rio de Janeiro em conjunto com as demais forças. Para o comandante do destacamento de contraterrorismo da FAB, o exercício conjunto também contribui para aumentar a aproximação com as forças especiais dos órgãos de segurança pública e para testar as técnicas, tarefas e procedimentos empregados por cada equipe. “É uma oportunidade de ver como as outras equipes estão treinando e executando as missões similares as

nossas. Temos como observar se aquilo que planejamos e viemos executando é realmente eficaz e eficiente ou se é necessário fazer pequenos ajustes para obter melhores resultados no cumprimento da missão”, afirma. “Em função deste exercício ser conjunto, também favorece nosso cumprimento da missão que será conjunto com outra força armada na questão da segurança dos Jogos Olímpicos”, complementa o oficial.



<http://www.fab.mil.br/sis/enoticias/imagens/pub/29171/i16513100205118533.jpg>

Para o delegado da unidade de contraterrorismo do Comando de Operação Tática (COT) da Polícia Federal (PF) que lidera o grupo da instituição no exercício interagências, o treinamento conjunto é sempre uma oportunidade de crescimento operacional. "A gente tem que ter essa capacidade de integração. Todas as forças somam", afirma. A PF participa anualmente de intercâmbio com países como França, Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha.

Sensibilização de públicos específicos contra ameaças terroristas - Funcionários de hotéis, shoppings, aeroportos, transportes coletivos (metrô, ônibus) e agentes de trânsito são exemplos de alguns segmentos que participaram de palestras sobre ameaças terroristas. Nesta frente de trabalho, os ministérios da Justiça e Defesa e a Agência Brasileira de Inteligência buscaram sensibilizar profissionais que trabalham em áreas com grande fluxo de pessoas para serem uma espécie de olheiros de prevenção. “Levamos informação mais qualificada para essas audiências. Não se trata de causar pânico e sim prevenir”, esclarece o General Sinott sobre a importância do trabalho que se estende até o período das competições.

<http://www.fab.mil.br/sis/enoticias/imagens/pub/29171/i1651310064158345.jpg>

Cenários realistas – As 12 oficinas realizadas no exercício simulam atentados terroristas ocorridos em diferentes locais e circunstâncias no mundo. Além de colocar em prática tudo o que têm treinado, as equipes táticas são avaliadas e as experiências compartilhadas. “É uma oportunidade de as equipes treinarem integradas as técnicas contraterrorismo”, afirma o Tenente Helder Gomes da Força Nacional de Segurança. O

militar coordenou a oficina que simulou um ataque durante uma competição olímpica. No cenário simulado, um casal armado rende torcedores e atletas que aguardavam a premiação da final do título de judô. A missão das equipes táticas é entrar no local e neutralizar a ameaça.



Em outro local, o cenário envolve o atentado envolve o uso de gás neurotóxico. Além de neutralizar os terroristas, as equipes precisam se proteger dos agentes químicos que contaminaram o ambiente. O uso de roupas que contém uma camada interna de carvão ativado e máscaras são incorporados ao equipamento. O maior aprendizado ocorre após a ação: a descontaminação.



<http://www.fab.mil.br/sis/enoticias/imagens/pub/29171/i16513100206144896.jpg>

Atiradores de elite – Das 17 diferentes oficinas táticas, cinco são dedicadas exclusivamente aos atiradores de elite. As duplas (caçador e observador) executam tiros de precisão para atingir alvos dispostos entre 400 e 950 metros. Os disparos também são realizados à noite.

Ao longo de três dias, cada um dos 51 atiradores terá executado uma média de 600 tiros. “Em caso de crise, eles provavelmente serão empregados em área urbana. A gente treina para buscar a maior proximidade com a realidade”, explica o atirador do Exército e chefe da oficina, cuja identidade é preservada, assim como dos demais participantes. O ambiente simulado considera as variáveis de pessoas se movimentando, alvos simultâneos e dispostos em múltiplas distâncias.

Um atirador precisa de pelo menos dois anos para ser formado, o que inclui preparo físico, psicológico e domínio do armamento de precisão. Nenhum integrante desta oficina têm menos de cinco anos de experiência em missões reais, seja em operações de paz ou em policiais urbanas ou até combatendo o novo cangaço. A troca de experiências também é um ponto forte do encontro de caçadores e observadores que atuarão em conjunto sem que ninguém perceba sua presença.

**O nome de muitos entrevistados não pode ser divulgado para preservar a identidade e a segurança dos profissionais.*

(<http://www.fab.mil.br/sis/enoticias/imagens/pub/29171/i1651310064184753.jpg>)



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

COPA 2014

Para Defesa, maior legado do Mundial é a integração na área de segurança

Publicado: 2014-07-15 16:57:17



Autoridades do Governo Federal envolvidas diretamente na organização da Copa do Mundo 2014 fizeram balanço sobre a realização do Mundial, encerrado no domingo (13/07), com a vitória da seleção da Alemanha no Maracanã (RJ). No Centro Integrado de Segurança e

Controle, na sede da Polícia Rodoviária Federal (PRF), a presidente Dilma Rousseff e 15 ministros de Estado concederam entrevista coletiva. A área de defesa e segurança foi apontada como um dos pontos fortes no planejamento do torneio.

O ministro da Defesa, Celso Amorim, elogiou a atuação dos 59 mil homens das Forças Armadas que participaram do evento. Para ele, os militares tiveram um desempenho que uniu eficiência e discrição. “Não queríamos a impressão de um evento militarizado”, disse.

Amorim também elogiou os investimentos feitos na Defesa, especialmente na segurança cibernética. Mas o grande legado da Copa do Mundo, na visão do ministro, foi a ação conjunta entre os diferentes agentes públicos envolvidos com o planejamento de segurança e defesa. “Se eu pudesse resumir em uma só palavra o legado que fica para o aspecto de defesa e segurança, esta palavra seria integração”, afirmou.

O general José Carlos De Nardi, chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA) - órgão que coordenou as ações de Defesa na Copa - também avaliou a integração entre os diferentes órgãos responsáveis pela segurança como o grande legado do Mundial. “Nunca antes Defesa e Justiça andaram tão juntas. Percorremos todas as cidades-sede”, disse.

Balanco - Durante o Mundial de futebol, a Defesa, por meio das Forças Armadas, atuou em dez eixos estratégicos no cumprimento de missões típicas militares, tais como a defesa do espaço aéreo, defesa marítima e fluvial, fiscalização de explosivos e defesa cibernética.



Por determinação da Presidência da República, as Forças Armadas reforçaram as ações de segurança em rotas protocolares, hotéis, centros de treinamento, receptivo nos aeroportos e entorno dos estádios, de modo a desencorajar eventuais distúrbios.

Segundo dados do EMCFA, aproximadamente 59,5 mil militares, homens e mulheres, das Forças Armadas participaram da segurança da Copa 2014 nas 12 capitais que sediaram partidas durante a competição. Houve mobilização de efetivos também nas capitais Vitória (ES), Aracaju (SE) e Maceió (AL), que receberam delegações de atletas.

Aparato de Defesa - Para estruturar sua atuação em nível local, o Ministério da Defesa instituiu um Centro de Coordenação de Defesa de Área (CCDA) em cada uma das 12 cidades-sede do Mundial. Além de militares das Forças Armadas, integraram o CCDA representantes dos órgãos de segurança pública, inteligência, defesa civil e segurança privada.

Sob a coordenação geral do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), que manteve um centro de operações permanente em Brasília (DF), esses centros tiveram a responsabilidade de executar, na ponta, o planejamento efetuado para as ações de Defesa.

Os CCDAs, no entanto, não atuaram sozinhos. Além do comando nacional a cargo do EMCFA, a Defesa instituiu quatro comandos centralizados para atuação em tarefas essencialmente militares: Defesa Aeroespacial e Controle do Espaço Aéreo; Fiscalização de Explosivos; Segurança e Defesa Cibernética e, por fim, Prevenção e Combate ao Terrorismo (incluindo ações de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear - DQBRN).



Para além da Defesa, o comando geral das ações de segurança na Copa, em cada estado, foi desempenhado por um Comitê executivo de segurança integrada regional (Cesir), composto pelo oficial general encarregado do CCDA, por um representante do Ministério da Justiça (o superintendente da Polícia federal no estado) e pelo secretário de segurança Pública.

Coube a esse “triunvirato” garantir que o trabalho efetuado pelos diferentes setores do poder público, na área de segurança, acontecesse de maneira integrada durante a realização da Copa em nível nacional, a instância estratégica para orientação e integração das ações de segurança será o Comitê Executivo de Segurança Integrada (Cesi), constituído pela Casa Civil da Presidência da República e pelos Ministérios da Justiça e da Defesa, com o assessoramento permanente do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI).

Fonte: Ministério da Defesa



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

COPA 2014

Celso Amorim envia mensagem de agradecimento aos militares

Publicado: 2014-07-17 16:50:30

O Ministro da Defesa parabenizou o trabalho dos 59,5 mil militares que atuaram no evento



O ministro da Defesa, Celso Amorim, enviou mensagens de agradecimento aos comandantes das Forças Armadas e ao chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA) pelo empenho e efetividade no planejamento de segurança da Copa do Mundo 2014, encerrada no último domingo (13). Amorim reconheceu o profissionalismo e a excelência do trabalho dos 59,5 mil

militares que participaram das ações de Defesa, estruturadas em dez eixos de atuação, ao longo do Mundial.

As mensagens foram direcionadas na tarde desta quarta-feira (16) ao Almirante, Júlio Soares de Moura Neto, comandante da Marinha do Brasil; ao General Enzo Martins Peri, comandante do Exército Brasileiro; e ao Tenente-Brigadeiro do Ar Juniti Saito, Comandante da Força Aérea Brasileira (FAB); e ao General José Carlos De Nardi, chefe do EMCFA .

Amorim destacou que teve “a honra de acompanhar de perto o minucioso planejamento para o emprego das Forças Armadas durante a Copa” e que a “ação preventiva e dissuasória” da área militar assegurou maior segurança durante a competição.

Ainda nas mensagens, o ministro destacou o elevado nível de integração alcançado não apenas entre as três Forças singulares, como também com os demais agentes governamentais envolvidos na segurança do Mundial.

“A imprescindível interoperabilidade entre as Forças Armadas e sua articulação com os demais órgãos de segurança pública, nas esferas federal, estaduais e municipais, na execução da segurança efetiva das equipes, dos dignitários, dos torcedores e dos demais participantes da Copa do Mundo merecem especial destaque”, disse o ministro.

Por fim, Amorim cumprimentou todos os comandados da Marinha, Exército e Força Aérea pelo brilhantismo com o qual cumpriram sua missão durante o Mundial.

Fonte: Ministério da Defesa



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

RIO 2016

Defesa empregará 21 mil militares diretamente na Olimpíada

Publicado: 2016-07-07 09:00:00

Força Aérea será responsável pelo controle do espaço aéreo e atuará nas proximidades do Aeroporto do Galeão



O ministro da Defesa, Raul Jungmann; o ministro da Justiça, Alexandre Moraes; o Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (CEMCFA), Almirante de Esquadra Ademir Sobrinho; e o Coordenador Geral de Defesa de Área (CGDA), General Fernando Azevedo, participaram de uma coletiva no Comando Militar do Leste, no centro do Rio de Janeiro (RJ), nesta quarta-

feira (06/07), para esclarecer as ações de responsabilidade das Forças Armadas dentro do eixo de Defesa Nacional, durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 (JO2016).

Durante a entrevista o ministro Raul Jungmann falou sobre os dispositivos de defesa e de segurança no decorrer dos Jogos. De acordo com ele, 21 mil homens das Forças Armadas vão trabalhar na Olimpíada. “Originalmente a nossa previsão era de que teríamos 18 mil homens trabalhando diretamente na olimpíada.

Entretanto, houve uma solicitação do senhor governador Dornelles para que fosse disponibilizado mais efetivo e, então, nós colocamos mais três mil homens. Não vai faltar segurança na Olimpíada do Rio de Janeiro, de forma alguma, de maneira nenhuma”, relatou Jungmann.

O ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, afirmou que a segurança em pontos turísticos ficará a cargo da Polícia Militar. Ele enfatizou que o grande legado da Segurança Pública nos Jogos será a integração entre Força Nacional, Forças Armadas, Polícia Federal, Polícia Estadual, Polícia Civil e Polícia Militar. “Uma integração de planejamento, de execução, pra que nós possamos garantir total segurança, total tranquilidade nos Jogos Olímpicos. Seja para os cariocas, seja para os brasileiros ou estrangeiros que vêm ao Rio de Janeiro assistir à Olimpíada”, ressaltou Moraes.

Nesse contexto de trabalho integrado foi criado pelo Ministério da Defesa uma estrutura de Comando Conjunto de Prevenção e Combate ao Terrorismo. “Tudo que existe de Forças Armadas contra terrorismo foi integrado para atuar nos Jogos Olímpicos”, reforçou o Comandante de Operações especiais, General Mauro Sinott.

A Força Aérea Brasileira é responsável pelo controle do espaço aéreo, além de atuar nas proximidades do Aeroporto Internacional do Galeão. “Será proibido o tráfego de aeronaves em uma área de cinco milhas dos locais de competição e concentração de atletas. As exceções são as aeronaves de busca e salvamento, aeromédicas, de segurança pública, da imprensa que vá fazer a cobertura dos eventos. Ninguém mais pode entrar”, relatou o Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas.

O Exército ficará responsável pelas áreas de competição da Barra da Tijuca e Deodoro, na Zona Oeste, e Maracanã, na Zona Norte do Rio de Janeiro. Já a Marinha do Brasil atuará na área que se estende da orla de São Conrado, na Zona Sul, até o Caju.

De 15 a 22 de julho, os 21 mil militares das Forças Armadas estarão no Rio de Janeiro em fase final de preparação e reconhecimento de área para que no dia 24 de julho, com a abertura da Vila Olímpica e mediante compromisso firmado com o Comitê Olímpico, todos estejam realmente prontos para atuar na segurança e defesa dos Jogos Olímpicos.

[PÁGINA INICIAL \(/\)](#) > [NOTÍCIAS \(/NOTÍCIAS/\)](#) > [IMPRIME \(/NOTÍCIAS/IMPRIME/\)](#) > [25361 \(/NOTÍCIAS/IMPRIME/25361/\)](#) > RIO 2016 - AERONÁUTICA DIFUNDE INFORMAÇÕES ENTRE MILITARES CONTRA AMEAÇAS TERRORISTAS



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

RIO 2016

Aeronáutica difunde informações entre militares contra ameaças terroristas

Publicado: 2016-04-08 08:00:58

Sensibilização é realizada em ciclo de palestras em todo o país



<http://www.fab.mil.br/sis/enoticias/imagens/pub/28749/i164713032152478.jpg>

O Comando da Aeronáutica (COMAER) está realizando palestras para militares envolvidos na defesa e na segurança das suas unidades em todo o País para difundir informações contra ameaças terroristas. O objetivo é sensibilizar, principalmente, as equipes de serviço para atitudes e materiais suspeitos próximos às organizações militares da Aeronáutica.

O esforço do COMAER faz parte do plano conjunto do Ministério da Defesa para alertar forças de segurança e representantes da sociedade sobre possíveis ameaças relacionadas a ações terroristas durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

No cronograma de ações, oficiais dos Batalhões de Infantaria de todas as regiões do Brasil participaram de cursos e tornaram-se difusores de informações nas suas áreas de atuação, especialmente no Rio de Janeiro e nas cidades que sediarão as partidas de futebol. Normas de segurança e protocolos de resposta também foram atualizados considerando as novas orientações.

De acordo com o Coronel Marcelo de Oliveira, da Subchefia de Segurança e Defesa do Comando-Geral de Operações Aéreas (COMGAR), a meta é fazer as informações chegarem a cem por cento do efetivo. "Todos devem ter a preocupação e a mentalidade de segurança", avalia. "Isso vai trazer um ganho de conhecimento e também uma mudança de paradigma sobre o assunto", explica.

Na cidade-sede dos jogos, as palestras serão realizadas ao longo deste mês. Comandantes, chefes, oficiais de segurança e de defesa de organizações militares, além de oficiais dos postos de capitão e tenente participarão e serão multiplicadores em cada unidade. De acordo com o Chefe da Seção de Planejamento e Doutrina do Terceiro Comando Aéreo Regional (III COMAR), Capitão José Ramalho Melo da Silva, as equipes de ação e reação também terão treinamentos práticos. "Estamos trabalhando desde o desenvolvimento de uma nova mentalidade até a preparação das equipes de serviço", resume sobre o envolvimento do efetivo.



<http://www.fab.mil.br/sis/enoticias/imagens/pub/28749/i164613390551354.jpg>

Capital federal - Mais de 500 militares, entre oficiais e sargentos que atuam nas equipes de serviço, participaram das palestras quarta e quinta-feira (06 e 07/04), em Brasília (DF). De acordo com Capitão

Ewerton Ricardo Rodrigues, responsável por coordenar as ações de difusão e disseminação dessas informações no âmbito do Sexto Comando Aéreo Regional (COMAR VI), o maior problema para sensibilizar sobre ameaças terroristas é o aspecto cultural brasileiro que não acredita que possa acontecer aqui. “Está próximo e, às vezes, a gente não sabe”, ressalta.

O Brasil não tem casos de repercussão que tenham sensibilizado a população sobre esse assunto. O ponto positivo, porém, é o de maior desafio para sensibilizar os profissionais antes que uma situação ocorra. Os jogos olímpicos têm na sua história casos de atentados, como ocorreu em Munique, na Alemanha, em 1972, e em Atlanta, nos Estados Unidos, em 1996.

A sigla T.E.M. (Típico, Escondido e Material) resume o que deve guiar a percepção contra ameaças terroristas. “Uma panela de pressão é típica para a entrada de um prédio? Ela está escondida, camuflada? É suspeito? Há fios, acionadores, baterias?”, exemplifica o Capitão Ricardo sobre situações que devem ser observadas.

Qualquer militar pode e deve ajudar a ser um elo importante. Ao avistar atitude ou material suspeito a equipe de serviço da unidade deve ser imediatamente avisada. “É importante não mexer”, destaca o oficial. A equipe de serviço fará averiguação e, de acordo com os protocolos, vai acionar a equipe especializada e a cadeia de comando, levando em consideração as orientações e normas locais. “Pode ser necessário isolar o local e evacuar a área”, detalha.

O capitão também alerta para a necessidade de cada organização militar manter suas normas e protocolos atualizados e todos informados. “A cadeia de acionamento é diferente para cada localidade”, avisa.

Manaus – Na área do Sétimo Comando Aéreo Regional (VII COMAR), o Batalhão de Infantaria de Aeronáutica Especial de Manaus (BINFAE-MN) enviou um oficial, o Tenente de Infantaria Marvio Ribeiro Ramos, para Brasília (DF) para participar do curso de Percepções Terroristas. Após a conclusão da capacitação e o retorno do militar, a transmissão de conhecimentos é realizada de duas formas. Na primeira, já concluída, militares do efetivo do BINFAE-MN tiveram aulas e instruções sobre o tema. Na segunda, representantes das demais organizações da área do VII COMAR, inclusive das Bases Aéreas de Boa Vista e de Porto Velho, vão receber o treinamento.

O conhecimento será aplicado nos Jogos Olímpicos 2016, uma vez que a capital amazonense receberá partidas de futebol. Assim como na Copa do Mundo de 2014, o Aeroporto Militar de Ponta Pelada, localizado na Zona Sul de Manaus, será alternativa para recepção de delegações e de autoridades, caso haja impossibilidade no Aeroporto Internacional Eduardo Gomes.

De acordo com o Tenente Ramos, o BINFAE-MN vai trabalhar na segurança dos aeroportos. “Vamos prover a segurança e, para manter efetivo nos aeroportos, temos que ter pessoas que percebam as ameaças, como objetos, indivíduos e carros suspeitos, desde o soldado ao oficial de maior posto”, disse.

O curso de Percepções Terroristas capacita a Força Aérea na região para gerenciar crises que possam surgir durante as Olimpíadas. “Cria a conscientização para que sejam desenvolvidos protocolos para gerenciar crises, definindo papéis bem claros para solucionar problemas durante os jogos e comunicar as autoridades responsáveis”, conclui.

** Colaborou Ten Lorena Molter, VII COMAR.*



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

RIO 2016

Seminário em Brasília reúne autoridades da Defesa Nacional

Publicado: 2016-06-22 15:35:00

Durante o evento, a FAB apresentou como será a atuação na defesa aérea



<http://www.fab.mil.br/sis/enoticias/imagens/pub/29919/i1662212313454395.jpg>)o

seminário “Emprego do Ministério da Defesa na Segurança dos Jogos Rio 2016”, que acontece em Brasília (DF) até amanhã (23/06), reúne autoridades do eixo de Defesa Nacional envolvidas nas Olimpíadas. O objetivo é apresentar o planejamento dos comandos militares que atuarão na segurança dos Jogos, bem como a integração das Forças Armadas com os órgãos de Segurança Pública e Inteligências federais, estaduais e municipais.

De acordo com o ministro da Defesa, Raul Jungmann, até o momento, pelo menos, 38 mil militares vão atuar durante os jogos. “Nós estamos há sete anos planejando essas Olimpíadas e fizemos uma imensa quantidade de eventos-teste, testamos tudo, simulamos todas as situações possíveis. Para nós a palavra chave em termos de operar, de cuidar, de defesa, inteligência e segurança é integração”, explicou.



<http://www.fab.mil.br/sis/enoticias/imagens/pub/29919/i16622123138143991.jpg>

Uma das novidades nas Olimpíadas será o Centro de Inteligência de Serviços Estrangeiros (CISE) que contará com uma atuação conjunta com representantes de 113 agências internacionais. “Todas essas agências de inteligência vêm para cá para aprender e vêm para cá para nos trazer o modus operandi, as listas, as relações das pessoas que eles têm como perigosas ou suspeitas”, ressaltou o ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da Presidência, Sérgio Etchegoyen.

Já o Ministro da Justiça e da Cidadania, Alexandre de Moraes, afirmou que o Brasil assinou um acordo nessa terça-feira (21/06) com os Estados Unidos para compartilhamento de um software que permita o controle integrado das pessoas nos aeroportos. “A população pode ficar absolutamente tranqüila. Todas as medidas estão sendo tomadas para prevenir a criminalidade”, disse.



<http://www.fab.mil.br/sis/enoticias/imagens/pub/29919/i1662212313584429.jpg>

Durante o seminário, a Força Aérea Brasileira (FAB) apresentou como será a atuação na área da Defesa Aérea. "Nós nos preparamos em termos de cobertura de todo o território nacional contra qualquer tipo de ameaça aérea. Na prática nós já efetuamos isso naturalmente através do Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro e agora reforçamos as atividades junto aos outros órgãos que vão atuar no evento", concluiu o Major-Brigadeiro do Ar Hudson Costa Potiguara.

[Veja a entrevista abaixo com o Major-Brigadeiro Potiguara \(https://www.youtube.com/watch?v=jLO9541GgDg\):](https://www.youtube.com/watch?v=jLO9541GgDg)



Força Aérea Brasileira

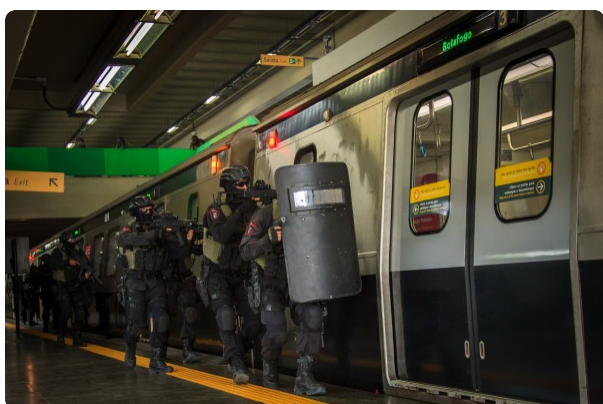
www.fab.mil.br

RIO 2016

Forças Especiais simulam combate à ação terrorista em estação de metrô

Publicado: 2016-07-19 17:30:12

Exercício aconteceu no Maracanã e fez parte da preparação dos militares para a Olimpíada



A estação de metrô do Maracanã, na zona norte do Rio de Janeiro (RJ), foi cenário de uma simulação de combate à ação terrorista na manhã desta terça-feira (19/7). Militares das Forças Armadas que fazem parte do Comando Conjunto de Prevenção e Combate ao Terrorismo foram acionados para responder à situação, onde se simulou que um indivíduo invadiu a estação,

atirou nos agentes de segurança do local e fez reféns dentro de um vagão de trem.

Segundo o Coordenador-Geral do Comando, General Mauro Sinott Lopes, o treinamento fez parte do calendário de preparação final das tropas. “O objetivo é ambientar os militares em seus locais de eventual atuação”, afirma.

A tropa acionada é formada por 50 militares das Forças Especiais, sendo 39 da Marinha do Brasil e 11 da Força Aérea Brasileira (FAB), do efetivo do Esquadrão Aeroterrestre de Salvamento (PARA-SAR). Além da área do Maracanã, que está sob responsabilidade desses militares, há outras três tropas de Forças Especiais distribuídas na Barra, em Copacabana e em Deodoro, que reúnem militares das três Forças.

Um dos militares da FAB envolvidos na simulação explica que as tropas das Forças Especiais já ocuparam seus postos e estão de prontidão 24 horas por dia, 7 dias na semana. “Nós chegamos aqui sem conhecimento de qual era a situação, fizemos um planejamento emergencial e partimos para a ação”, afirma. Por motivos de segurança, o nome dos militares que fazem parte das Forças Especiais é mantido em sigilo.



Esse é o terceiro exercício do tipo realizado no metrô do Rio. Ao todo, foram envolvidas 120 pessoas, entre militares e funcionários do MetrôRio que atuaram como figurantes. “Reunir as forças de segurança em um simulado garante uma troca de conhecimento valiosa, que contribui com a nossa preparação para atuar em situações de emergência”, destaca o diretor de operações do MetrôRio, Daniel Habib.

O Estádio do Maracanã, com capacidade para, aproximadamente, 80 mil pessoas, irá sediar as cerimônias de abertura e encerramento da Olimpíada.

[Assista ao vídeo para mais detalhes sobre a simulação:](https://www.youtube.com/watch?v=eFIJuSvsKOM)
 [\(https://www.youtube.com/watch?v=eFIJuSvsKOM\)](https://www.youtube.com/watch?v=eFIJuSvsKOM)



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

RIO 2016

Aeronáutica e Agências de Segurança fazem treinamento no Aeroporto do Galeão

Publicado: 2016-07-20 15:01:00

Objetivo foi colocar em prática o planejamento e as ações de resposta em um cenário crítico visando aos Jogos



No próximo domingo, dia 24 de julho, o esquema de segurança voltado para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 (JO2016) começará a operar na cidade do Rio de Janeiro. Na terça-feira (19/07), as Forças de Segurança e Defesa que atuarão no RIO Galeão/Aeroporto Internacional Tom Jobim fizeram um exercício integrado de enfrentamento a ameaças

externas. O objetivo foi colocar em prática o planejamento e as ações de resposta em um cenário crítico.

“Nosso exercício simulado visa, cada vez mais, ampliar os laços operacionais, identificando possíveis desvios de protocolo, para que a gente consiga os alinhamentos corretos para o evento que se aproxima”, disse o delegado da Polícia Federal (PF), Fábio Andrade.

Durante o treinamento, militares das Força Aérea Brasileira (FAB), Polícia Militar do Rio de Janeiro (PMRJ) e Polícia Federal (PF) circulavam pelo saguão de embarque e desembarque e o acesso aos terminais do aeroporto fazendo policiamento ostensivo. Duas malas abandonadas foram encontradas no sagão do terminal 2. A situação real serviu para que os protocolos fossem colocados em prática pelos agentes de segurança.

“Foi bom para que nós todos interagíssemos ao mesmo tempo e entendêssemos a dinâmica do aeroporto, seguindo os protocolos. Na realidade fica muito melhor você desenvolver um trabalho em conjunto e nós conseguimos realizar isso, pois testamos e vimos a necessidade da vigilância eletrônica, o tempo de resposta e o eventual acionamento de contingência de outra força de defesa”, afirmou o delegado da PF.



Cerca de 1.200 profissionais atuaram no treinamento. Da FAB, foram 350 militares envolvidos. E a partir do dia 24 de julho, a Aeronáutica contará com 500 militares atuando em cooperação ao serviço de segurança pública.

“A atuação das tropas que foram convocadas, tendo em vista uma solitação do governador, tem por objetivo complementar o serviço de segurança pública. Para a Força Aérea cabe o apoio na área do aeroporto, saguão e área externa, além da estrada do galeão e da 20 de janeiro, vias de acesso ao Hospital da Força Aérea do Galeão (HFAG) e ao aeroporto”, concluiu o Coronel de Infantaria Alexandre Okada, Comandante do Batalhão Garantia da Lei e da Ordem (GLO) da FAB.

Aproximadamente 30 malas são esquecidas diariamente no saguão do aeroporto. A previsão é que com o aumento de voos e passageiros durante os Jogos, esse número tende a aumentar proporcionalmente. Para todos os objetos encontrados os protocolos são realizados a fim de descartar qualquer hipótese de algo suspeito. Durante coletiva de imprensa, o delegado da Polícia

Federal deixou um alerta à população.

“Os passageiros podem ajudar muito as forças de segurança tendo mais atenção com seus pertences”, explica o delegado.

O exercício contou também com a cooperação da Polícia Militar, Polícia Civil, Exército Brasileiro, Guarda Municipal, Departamento de Transportes Rodoviários do Rio de Janeiro (DETRORJ), Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), Receita Federal e funcionários do RIOGaleão.

EMCFA - Pela manhã, o Chefe do Estado Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), Almirante-de-Esquadra Ademir Sobrinho, pousou na Base Aérea do Galeão para revista à tropa de Infantaria da Força Aérea Brasileira (FAB) que atuará em missões em área externa e interna do Aeroporto Tom Jobim, no Rio de Janeiro. Acompanhado pelo Comandante do III COMAR, Major-Brigadeiro do Ar José Euclides da Silva Gonçalves, o Chefe do EMCFA conheceu a área e recebeu informações detalhadas de como será a atuação desta tropa, nas missões de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), segurança e patrulhamento das vias de acesso ao aeroporto do Galeão, policiamento ostensivo e controle do trânsito.

Essas ações serão realizadas em apoio aos órgãos de Segurança Pública, como Polícia Federal, Polícias Militar e Civil, Guarda Municipal e a concessionária RioGaleão. No total, 500 militares serão empregados para essas missões em área externa e interna do aeroporto Tom



Jobim. Logo após, o CHEMCFA se deslocou para reconhecimento de outras áreas onde as Forças Armadas atuam com tropas da Marinha e do Exército.



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

RIO 2016

Ministro da Defesa conhece detalhes da atuação da tropa da FAB no aeroporto do Galeão

Publicado: 2016-07-21 14:30:00

A partir deste domingo (24), infantaria da FAB vai atuar dentro e no entorno do principal aeroporto carioca



A poucos dias do pronto operacional das tropas militares para o período dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, o ministro da Defesa, Raul Jungmann, chegou à cidade do Rio de Janeiro (20/07) para visitar as estruturas militares e conhecer o esquema de segurança e defesa montado pelas Forças Armadas.

O ministro foi recepcionado no RIO Galeão – Aeroporto

Internacional Tom Jobim pelo Comandante do Terceiro Comando Aéreo Regional (III COMAR), Major Brigadeiro-do-Ar José Euclides da Silva Gonçalves, pelo Coordenador Geral de Defesa de Área (CGDA), General de Exército Fernando Azevedo e Silva, e pelo Delegado da Polícia Federal, Fábio Andrade.

O primeiro compromisso do ministro na cidade foi conhecer as novas instalações e áreas reformadas do Aeroporto Internacional, como o sistema de Raio X e as salas onde funcionará o gerenciamento do esquema de segurança. O ministro também pôde ver como será a disposição e deslocamento dos militares da Polícia da Aeronáutica (PA) dentro do aeroporto e nas imediações.

A Força Aérea atuará com uma tropa de cerca de 500 militares nas missões de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), na segurança e no patrulhamento das vias de acesso ao aeroporto do Galeão, policiamento ostensivo e controle do tráfego. “Nossa tropa de Infantaria trabalhará em apoio aos órgãos de segurança pública reforçando a segurança dentro e fora do aeroporto. Esses homens foram treinados e estão prontos para garantir a máxima segurança aos usuários do aeroporto em qualquer situação”, afirmou o Major-Brigadeiro Euclides.

Na Sala de Gerenciamento de Crise, o Delegado da PF apresentou a estrutura montada pelo órgão e, como isso será posto em prática. “Caso ocorra algum problema na área do aeroporto, é aqui que nos reuniremos com os representantes de todas as agências de segurança e defesa envolvidas para a tomada de decisões”, informou Fábio Andrade.

O Comandante do III COMAR explicou como serão coordenadas as ações, passo a passo, entre as agências. “Agiremos em camadas de responsabilidade, acionando os agentes necessários para cada tipo de evento”, completou.

O ministro conheceu, ainda, o Centro de Operações RIOGaleão, onde funciona todo o sistema de gerenciamento aeroportuário e que concentrará todas as equipes envolvidas. Na Sala *Apron Control*, foi possível ver de perto como é controlado todo o esquema de pouso e decolagem do aeroporto. A área foi modernizada já pensando no período olímpico.



Atuação da FAB no RIOGaleão – Uma das áreas de atuação da FAB durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 será a manutenção da segurança e defesa do Aeroporto Internacional Tom Jobim e em suas imediações. Uma tropa formada por homens vindos dos batalhões de Infantaria de Brasília, Boa

Vista, Porto Velho, Belém, e dos batalhões do Rio de Janeiro, começará a atuar neste domingo (24/07). Essas ações serão realizadas em apoio aos órgãos de Segurança Pública, como Polícia Federal, Polícias Militar e Civil, Guarda Municipal e a concessionária RIOGaleão.

Além da área do aeroporto, a tropa também garantirá a segurança nas vias de acesso à Ilha do Governador, para garantir o deslocamento das comitivas que desembarcarão e embarcarão na Base Aérea do Galeão.

Estão previstos cem movimentos de chegada de chefes de Estado, dignitários e família olímpica na BAGL. A FAB é responsável pelas operações de ações aeroportuárias e espaciais, pelo receptivo e deslocamento dessas comitivas para saída dentro do tempo previsto e em segurança da Ilha do Governador.



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

COPA 2014

Sala master vai monitorar movimentos aéreos durante o Mundial

Publicado: 2014-06-05 21:05:00

Centro que reúne 17 entidades do setor aéreo e órgãos governamentais funcionará 24h por dia até 20 de julho



A sala master de comando e controle, ativada nesta quinta-feira (05/06) no Rio de Janeiro, vai coordenar as demandas de tráfego aéreo da Copa do Mundo de 2014 para evitar impacto na rotina da aviação civil brasileira. A estrutura está organizada dentro do Centro de Gerenciamento da Navegação Aérea (CGNA), unidade do Comando da Aeronáutica responsável pelo

gerenciamento de todos os voos dentro da área de controle do espaço aéreo brasileiro.

Ao conhecer a estrutura da sala master, o ministro-chefe da Secretaria de Aviação Civil (SAC), Moreira Franco, destacou o trabalho conjunto das instituições, a preparação dos envolvidos e o planejamento da Comissão Nacional de Autoridades Aeroportuárias (Conaero) para o atendimento da demanda do tráfego aéreo no período da Copa.

O papel dos 17 órgãos governamentais e entidades do setor aéreo, que vão trabalhar em esquema de plantão 24 horas até o dia 20 de julho, é concentrar informações aeronáuticas, coordenar ações e tomar decisões de maneira rápida e ágil. A atenção dos 28 profissionais estará voltada para os aeroportos das cidades-sede dos jogos, aeroportos das cidades onde há centros de treinamento, movimentação de delegações e chefes de estado. Eles também vão monitorar meteorologia, coordenação de slots e gerenciamento de pátio para o estacionamento da aviação geral, que abrange os jatos executivos.

São esperados 108 mil voos para os dias dos jogos em 90 aeroportos brasileiros. O número de vagas para estacionamento de aeronaves, cerca de três mil em todo o país, foram mapeados antecipadamente e coordenados de acordo com as reservas de slots.

De acordo com o Chefe do Centro de Gerenciamento da Navegação Aérea (CGNA), Coronel-Aviador Ary Rodrigues Bertolino, a experiência bem sucedida da ativação da sala master em eventos anteriores, como a Rio+20, a Copa das Confederações e a Jornada Mundial da Juventude, incentivou a ampliação do número de órgãos envolvidos, que passou de oito em 2012, na primeira ativação, para 28 profissionais em 2014. O modelo também deve ser usado durante as Olimpíadas de 2016.

“A estrutura foi ativada para que as movimentações aéreas relativas ao evento Copa do Mundo, como a chegada das autoridades e das delegações, não interfiram no dia a dia da movimentação dos aeroportos brasileiros, e para garantir a segurança de voo de usuários nacionais e visitantes”, afirmou o chefe do CGNA.



Nos telões da sala são exibidas informações meteorológicas, situação dos pousos e decolagens, fluxo de tráfegos aéreos e situação dos pátios de estacionamento. Os profissionais têm à disposição o software SIGMA (Sistema Integrado de Gerenciamento de Movimentos Aéreos), além de programas específicos que atendem a cada instituição envolvida.

Na sala, serão realizadas videoconferências diárias com todos os países da América do Sul para informar quais são aeronaves da aviação geral (executiva) estão autorizadas a decolar desses locais com destino ao Brasil. A medida prevê garantir que apenas tráfegos que estejam com slots previamente reservados possam entrar no espaço aéreo. Nos dias dos jogos, também serão realizadas videoconferências com as autoridades das cidades-sede para coordenar os tráfegos na região.

Os telões exibem informações em tempo real em detalhes sobre a situação das pistas, pátio e terminais dos aeroportos das cidades-sede, bem como visualizações dos radares com as respectivas informações de voo e o posicionamento de aeronaves no espaço aéreo dessas regiões.

Participantes - Pela primeira vez, participam da sala master empresas de serviços auxiliares de transporte aéreo (apoio em solo), a *IATA (International Air Transport Association)* – representando 49 empresas aéreas internacionais, empresas de aviação executiva e administradores dos aeroportos de Guarulhos (SP), Brasília (DF), Campinas (SP) e São Gonçalo do Amarante (RN). Também integram o grupo, órgãos do Comando da Aeronáutica, Secretaria de Aviação Civil (SAC), Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Comitê Organizador Local (COL), Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO), Polícia Federal, Receita Federal, Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional (VIGIAGRO), Petrobras, Ministério de Relações Exteriores e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (IBAMA).

[PÁGINA INICIAL \(/\)](#) > [NOTÍCIAS \(/NOTÍCIAS/\)](#) > [IMPRIME \(/NOTÍCIAS/IMPRIME/\)](#) > [23711 \(/NOTÍCIAS/IMPRIME/23711/\)](#) > TRÁFEGO AÉREO DECEA IMPLANTA MODIFICAÇÕES NAS CIRCULAÇÕES AÉREAS DE BSB, BH E SP



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

TRÁFEGO AÉREO

DECEA implanta modificações nas circulações aéreas de BSB, BH e SP

Publicado: 2015-11-20 09:34:36

As mudanças objetivam melhorar o fluxo de aeronaves durante as Olimpíadas de 2016



O Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA) implantou na quinta-feira (12/11) modificações nas Áreas de Controle Terminal (TMA) de São Paulo (Congonhas e Guarulhos), Brasília e Belo Horizonte (Pampulha e Confins). As mudanças estruturais pretendem melhorar o fluxo de aeronaves durante a realização dos Jogos Olímpicos RIO 2016 e atendem às demandas

detectadas durante a Copa do Mundo FIFA 2014, nas circulações aéreas dessas cidades.

Entre as principais alterações, destaca-se a revisão dos procedimentos de chegada, aproximação e saída das TMA, utilizando os conceitos da Navegação Baseada em Performance (PBN), que tem como alguns benefícios: trajetórias mais precisas, subidas e descidas mais contínuas para as aeronaves, economia de combustível, aumento da capacidade dos órgãos de controle e diminuição da carga de trabalho dos controladores.

“Para Belo Horizonte, foi realizada a otimização do espaço aéreo, excluindo as porções desnecessárias e incluindo o necessário para proteger os procedimentos de navegação aérea. Em Brasília, o objetivo foi possibilitar a utilização das duas pistas ao mesmo tempo, com duas aeronaves pousando ou decolando juntas. Já em São Paulo, foi dada mais flexibilidade aos controladores de voo para tornar possível uma circulação mais sequenciada para pousos e decolagens em dois dos principais aeroportos do Brasil (Guarulhos e Congonhas)”, explica o Chefe da Divisão Operacional do Instituto de Cartografia Aeronáutica (ICA), Tenente-Coronel Ricardo Miranda.

Vários fatores foram considerados no planejamento da organização do espaço aéreo nas áreas, entre eles: padronização do procedimento de descida, a fim de evitar grandes mudanças na circulação, caso haja alteração da pista em uso; atualização e adequação dos procedimentos convencionais aos critérios da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI); e aumento do fluxo de decolagens, considerando-se a diferença de desempenho entre as aeronaves que operam nas TMA.

As mudanças estão inseridas no Programa Sirius, que tem o objetivo de aprimorar o atendimento aos usuários do transporte aéreo com o uso racional do espaço aéreo, além de reduzir a emissão de gases nocivos na atmosfera e de ruídos nos arredores de aeródromos.





Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

RIO 2016

Chefes de Estado serão recebidos em bases aéreas da FAB

Publicado: 2016-04-26 08:00:00

Galeão, Brasília e São Paulo concentrarão os receptivos

<http://www.fab.mil.br/sis/enoticias/imagens/pub/28815/i1642515585358470.jpg>



<http://www.fab.mil.br/sis/enoticias/imagens/pub/28815/i16425140149116304.jpg>

Cerca de cem autoridades, como chefes de estado, chefes de governo e soberanos, além de ministros do esporte e autoridades olímpicas que têm prerrogativa, são esperados pelo governo brasileiro para acompanhar a abertura, o encerramento e as competições dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

De acordo com as orientações do Ministério da Defesa (Plano Estratégico de Emprego Conjunto das Forças Armadas), as comitivas internacionais que chegarem ao país em jatos privados serão recebidas em bases aéreas da Força Aérea Brasileira (FAB). A previsão é de que a maioria desembarque na Base Aérea do Galeão (BAGL), na Ilha do Governador, no Rio de Janeiro, cidade-sede das competições. Mas as Bases Aéreas de São Paulo (BASP) e de Brasília (BABR), cidades onde serão realizadas partidas de futebol, também serão utilizadas para receber autoridades.

Todos os locais terão infraestrutura para realizar as ações alfandegárias de aeroportos internacionais. A FAB será responsável por coordenar as ações entre as instituições envolvidas, como Polícia Federal, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Receita Federal, Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional (Vigiagro), para o desembarço alfandegário. Em caso de voos domésticos, o aeroporto Santos-Dumont também está apto a receber as autoridades.



<http://www.fab.mil.br/sis/enoticias/imagens/pub/28815/i1642514014559139.jpg>

Protocolo – As autoridades serão recebidas pelo comandante da base, com honras militares. O protocolo para receber os chefes de estado não deverá ultrapassar 20 minutos. De acordo com o Coronel Alexandre Pinto Sampaio, coordenador-geral do receptivo no âmbito da FAB, a instituição será colaboradora com o trabalho do Comitê Olímpico Internacional (COI) e o Ministério das Relações Exteriores (MRE).



<http://www.fab.mil.br/sis/enoticias/imagens/pub/28815/i1642514461688756.jpg>

Experiente Galeão - A Base Aérea do Galeão é experiente no recebimento de autoridades. Na Conferência da Organização das Nações Unidas - Rio+20 – quase 3 mil integrantes de comitivas desembarcaram no Brasil nesta organização da FAB. A recepção e despedida do Brasil do Papa Francisco, em 2014, também ocorreu nesta unidade militar. A Base também atuou na Copa das Confederações e na Copa do Mundo.

“Desde 2011, com os jogos mundiais militares, viemos nos preparando. Este é o nosso dia-a-dia”, afirma o Comandante da BAGL, Tenente-Coronel Leonardo Guedes, sobre uma das expertises da unidade. A experiência foi descrita em manual. “As lições aprendidas com os eventos anteriores serão colocadas em prática”, diz.

De acordo com o oficial, cerca de 1,5 mil militares estarão envolvidos diretamente com esta tarefa. “Teremos tres pontos para desembarque simultaneo dentro da Base Aerea do Galeão, o que nos permite receber ate nove chefes de estado por hora”, detalha. A organização vai funcionar 24horas. A estimativa de maior movimento é para a abertura do evento, em 05 de agosto.

[PÁGINA INICIAL \(/\)](#) > [NOTÍCIAS \(/NOTÍCIAS/\)](#) > [IMPRIME \(/NOTÍCIAS/IMPRIME/\)](#) > [27601](#)

[\(/NOTÍCIAS/IMPRIME/27601/\)](#) > BALANÇO BATALHÃO DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM REALIZOU 3,3 MIL MISSÕES EM 70 DIAS DE OPERAÇÃO



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

BALANÇO

Batalhão de Garantia da Lei e da Ordem realizou 3,3 mil missões em 70 dias de operação

Publicado: 2016-09-23 11:00:00

Mais de 600 militares da FAB de todo o Brasil patrulharam o entorno do aeroporto internacional do Galeão



O Batalhão de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) da Força Aérea Brasileira (FAB) realizou 3.350 missões e registrou 40 incidentes ao longo dos 70 dias ininterruptos de operação nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 (JO2016) no entorno do aeroporto internacional do Galeão, no Rio de Janeiro (RJ). O encerramento das atividades ocorreu na terça-

feira (20/09), na Base Aérea do Galeão (BAGL), com uma cerimônia militar.

A missão, iniciada em 14 de julho e encerrada em 19 de setembro, contou com a participação de 628 militares de todo o Brasil, que agora retornam às suas bases em Brasília (DF), Canoas e Santa Maria (RS), Recife (PE), Belém (PA), Alcântara (MA), Campo Grande (MS), Guarulhos, Pirassununga, São José dos Campos e Guaratinguetá (SP), Boa Vista (RR), Porto Velho (RO), Manaus (AM), Anápolis (GO) e Florianópolis (SC). Foram 70 dias aquartelados na BAGL, ou seja, só poderiam sair em poucas ocasiões e com horário de retorno restrito.

Os militares realizaram patrulhas de segurança, escoltas, condução de detentos, entre outras tarefas. Eles também atuaram em missões específicas, como a segurança e isolamento de áreas para a inspeção de mais de 140 mil bagagens no aeroporto pela Polícia Federal, acompanharam as chegadas e saídas das delegações e da família olímpica, o que envolveu cerca



de 50 mil pessoas. Em alguns casos, escoltaram as chegadas e saídas de equipes. No caso dos atletas paraolímpicos, a tropa também auxiliou no isolamento das áreas de embarque e desembarque de veículos para manter o espaço para os cadeirantes.

Essa foi a primeira vez que a FAB criou um batalhão específico para ações de garantia da lei e da ordem, porém contou com a experiência de militares que estiveram em missão de paz no Haiti. “Fazemos parte desta história. Somos precursores”, afirmou o coordenador de Defesa e Segurança dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 no âmbito da FAB, Coronel Almir de Pinto Lima.

Avaliação - Para o comandante do batalhão, Coronel Alexandre Okada, a avaliação da missão pode ser resumida em três palavras “intensidade, êxito e aprendizado”. “Foram muitas missões em pouco tempo. Foram 24 horas por dia, 7 dias por semana e operamos mesmo no intervalo entre os Jogos Olímpicos e Paralímpicos”, explica o oficial sobre a intensidade do trabalho.

Em alguns dias, foi necessário colocar todo o efetivo do batalhão na rua. Foi o caso dos quatro dias anteriores e no dia da abertura dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, além do dia da cerimônia de encerramento e outros quatro dias após.



“Houve dias em que tivemos que trabalhar com 100% do efetivo por mais de 6 horas consecutivas, como os dias de maior movimento no aeroporto. Um dia após o encerramento dos Jogos Olímpicos, tivemos quase 90 mil passageiros. Em um dia de chegada dos atletas paralímpicos, foram mais de 580 cadeirantes”, relata o

Coronel Okada.

De acordo com o militar, o êxito da missão pode ser medido diante da avaliação feita por outras forças e órgãos de segurança pública sobre o trabalho da infantaria da FAB. O militar conta que a missão possibilitou um grande aprendizado, especialmente sobre os aspectos de mobilização e desmobilização do efetivo e também com a integração com áreas de intendência e tecnologia da informação para apoio das atividades.

O aprendizado também é destacado pelo aspecto doutrinário. A experiência nesta operação vai influenciar atividades da infantaria da FAB em todo o País.

“Aprendemos muito na área operacional e doutrinária. Isso servirá de embrião para outros batalhões, para outras atividades, para os manuais que serão escritos e servirão de doutrina para a nossa infantaria”, afirma.



O comandante do batalhão enfatiza o trabalho profissional e dedicação e motivação da tropa.

“Não posso deixar de avaliar o êxito sem elogiar. Cada um, a todo momento, não esmoreceu e procurou sempre fazer o seu melhor. Cumpriram disciplinarmente todas as ordens e se dedicaram ao extremo. Tenho certeza de que fizeram o seu melhor e cumprido com seu dever com a pátria e com a FAB”, finaliza o Coronel Okada.



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

COPA DAS CONFEDERAÇÕES

Táxi aéreo e aeronaves devem alocar slots

Publicado: 2013-06-05 14:10:33

Desde quarta-feira (5/6), as aeronaves que efetuam serviços especializados de táxi aéreo e as da aviação geral (aeronaves particulares) que quiserem voar durante a Copa das Confederações para um dos aeroportos coordenados devem alocar slots ATC (Air Traffic Control). A reserva garante um horário para pouso ou decolagem no aeroporto de interesse entre os dias 13 de junho e 02 de julho.

As aeronaves alocadas têm de apresentar plano de voo completo (FPL) com, no mínimo, 24 horas de antecedência do horário previsto.

A alocação de slot deve ser feita até a zero hora do dia 03 de julho no Sistema Integrado de Slot do Centro de Gerenciamento da Navegação Aérea (CGNA), disponível [aqui](#). (<http://slot.cgna.gov.br/index.php?acao=fechou>)

Serão reservados 10% dos slots para a aviação geral e 80% ficarão disponíveis para a aviação regular, chefes de estado e as seleções de futebol. Os outros 10% serão reservados para as aeronaves do comitê organizador local e autoridades governamentais brasileiras.

No período de uma hora antes e quatro horas após início das partidas, quando as áreas de exclusão aérea de controle terminal (TMA) nas cidades-sede estarão ativas, não haverá disponibilidade de slots para alocação. A medida vale para os 32 aeroportos que serão coordenados durante a Copa das Confederações.

A coordenação de um aeroporto é realizada sempre que a expectativa de demanda tende a ultrapassar a capacidade de um aeródromo. No caso da Copa das Confederações, vai ocorrer sempre dois dias antes, durante e dois dias depois da realização do jogo, período em que deve ocorrer um fluxo maior de voos para estas localidades. Devido à proximidade das datas dos jogos, alguns aeroportos ficarão coordenados durante todo o período do evento esportivo, como é o caso dos aeroportos do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e de São Paulo.

Baixe aqui o Guia Prático de Consulta sobre as alterações do espaço aéreo para a Copa das Confederações 2013. (<http://www.decea.gov.br/2013/05/29/confira-o-guia-de-consulta-sobre-as-alteracoes-do-espaco-aereo-para-a-copa-das-confederacoes/>)



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

COPA DAS CONFEDERAÇÕES

FAB divulga plano de controle do espaço aéreo e ações de defesa

Publicado: 2013-05-29 17:04:00

A Força Aérea Brasileira (FAB) divulgou na manhã desta quarta-feira (29/5), no Rio de Janeiro, o planejamento para o controle do espaço aéreo e as ações de defesa durante a Copa das Confederações. Representantes do Centro de Gerenciamento da Navegação Aérea (CGNA), Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro (COMDABRA) e do Terceiro Comando Aéreo Regional (III COMAR), órgãos da Aeronáutica envolvidos diretamente na coordenação das ações, explicaram quais medidas serão adotadas para minimizar o impacto na aviação, especialmente nas seis cidades-sede durante o período de 15 a 30 de junho.

“O planejamento foi realizado para atender as normas de segurança da FIFA e para que a população possa circular nos aeroportos sem atrasos”, afirma o Chefe do CGNA Coronel Aviador Ary Rodrigues Bertolino sobre o trabalho que começou em 2011.

O plano engloba todo o espaço aéreo brasileiro, uma área de 22 milhões km² sob a responsabilidade do Brasil, com ênfase nas capitais Brasília, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Fortaleza e Rio de Janeiro.

Veja os principais pontos abordados:

Slots coordenados - Dois dias antes e dois dias após a data de cada jogo, os aeroportos da cidade-sede terão os slots (intervalo de tempo determinado para pouso e decolagem da aeronave) de todos os segmentos de aviação (geral,

regular e civil) coordenados pela ANAC (Agência Nacional da Aviação Civil) e pelo DECEA (Departamento de Controle do Espaço Aéreo). Os aeroportos das cidades do Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo ficarão coordenados durante todo o período.

O critério de distribuição será de 80% para a aviação comercial, não-regular, chefes de estado e governo estrangeiros, além das seleções de futebol. Aeronaves do comitê organizador local e autoridades brasileiras ficarão com o máximo de 10%. Os outros 10% ficarão com a aviação geral.

A partir do dia 05 de junho estará liberada a alocação de slots para aviação geral e táxi aéreo para a Copa das Confederações no site www.cgna.gov.br (<http://www.cgna.gov.br>).

Sala master de controle – Todos os órgãos do governo, como Secretaria de Aviação Civil (SAC), ANAC, Polícia Federal, Anvisa, Infraero, Receita Federal, DECEA, COMDABRA, e as empresas aéreas estarão centralizados no CGNA, localizado no Rio de Janeiro. “Caso ocorra algum problema no tráfego aéreo, vamos adotar o conceito de decisão colaborativa”, explica o Coronel Bertolino. Segundo ele, a medida vai facilitar e agilizar o processo e a tomada de decisão.

Restrição de áreas – A partir da localização do estádio de futebol, foram criadas áreas de exclusão classificadas como reservada, restrita e proibida, identificadas como branca, amarela e vermelha, respectivamente. Uma hora antes e quatro horas depois do início do jogo as áreas estarão ativadas. “O plano foi concebido para proteger o estádio de futebol e as áreas próximas”, explica o Chefe do CGNA.

Durante as cinco horas, na área reservada, com raio de 54 milhas (97,2 km), não serão permitidos voos de treinamento e instrução ou a circulação de asa delta, por exemplo. Na região restrita, que compreende 12 km, não serão permitidos voos de aviação geral (táxi aéreo ou aeronave particular). Já na área proibida, com cerca de 7 km, só poderão voar as aeronaves previamente autorizadas pelo COMDABRA, como as militares, de busca e salvamento, ambulância e segurança pública.

Só as aeronaves que possuem o transponder (equipamento de identificação para tráfego) poderão entrar nas áreas de exclusão. “As rotas de helicópteros serão suspensas nessa região durante o período”, afirma o chefe do CGNA.

Bases aéreas – O embarque e o desembarque dos chefes de estado serão realizados nas bases aéreas. Elas também apoiarão aeronaves de porte menor (classificadas nas categorias A e B, como os jatos Learjet ou Legacy) que integram a lista da FIFA.

As bases militares de Brasília (DF), do Galeão (RJ) e de Fortaleza (CE) também serão utilizadas para receber as delegações de futebol. “Teremos a coordenação com outros órgãos do governo, como a Polícia Federal, a Receita Federal e Anvisa, para a entrada e saída do país das comitivas”, afirma o Chefe Interino do Estado-Maior do COMAR III,

Coronel Aviador Arnaldo Augusto do Amaral Neto.

Defesa Aérea – Cerca de 10 aeronaves estarão fazendo a segurança do espaço aéreo nas cidades-sede.

Os caças de alta e baixa performance, helicópteros, aviões-radar, reabastecedores e aeronaves remotamente pilotadas estarão voando durante as cinco horas em que vigorar a exclusão aérea. Além disso, o sistema de artilharia antiaérea estará posicionado em algumas localidades.

“Se todos cumprirem exatamente o que está previsto, todos poderão voar com segurança e tranquilidade. Caso houver necessidade, estamos prontos para agir”, explica o Chefe Interino do Estado-Maior Conjunto do COMDABRA, Coronel Aviador Alcides Teixeira Barbacovi. As aeronaves que desrespeitarem as regras da zona de exclusão serão interceptadas, estando sujeitas as medidas de intervenção, persuasão e detenção.

Saiba mais

Aviação Geral – são os voos realizados por aeronaves particulares e por empresas de táxi aéreo.

Aviação Regular – são os voos, domésticos ou internacionais, comerciais realizados pelas empresas aéreas com regularidade.

[Baixe aqui o Guia Prático de Consulta sobre as alterações do espaço aéreo para a Copa das Confederações 2013.](http://www.decea.gov.br/2013/05/29/confira-o-guia-de-consulta-sobre-as-alteracoes-do-espaco-aereo-para-a-copa-das-confederacoes/)
(<http://www.decea.gov.br/2013/05/29/confira-o-guia-de-consulta-sobre-as-alteracoes-do-espaco-aereo-para-a-copa-das-confederacoes/>)

[Veja mais fotos da apresentação do plano para a Copa das Confederações e a simulação de interceptação do caça F-5 Tiger.](http://flic.kr/s/aHsjFyvOMd) (<http://flic.kr/s/aHsjFyvOMd>)



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

COPA 2014

Final deve ter recorde de aviões no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro

Publicado: 2014-07-11 14:26:41

Estão previstos entre 600 e 900 pousos e decolagens para o domingo. Número é o dobro da média para o Galeão



A final da Copa do Mundo de 2014 deve marcar a quebra do recorde de fluxo de aviões no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro. No domingo, 13 de julho, o Galeão terá de 600 a 900 movimentos aéreos (soma de pousos e decolagens), cerca do dobro da sua média, que fica entre 400 e 450 movimentos diários. A final da Copa do Mundo de 2010, na África do Sul,

registrou 807 movimentos no aeroporto de Joanesburgo, na África do Sul.

Mesmo com a expectativa de movimento recorde, o Centro de Gerenciamento da Navegação Aérea (CGNA) garante que não haverá contratempos. "Nós estamos privilegiando o passageiro. Nós vamos dar volume de fluxo maior para a aviação regular", afirma o Coronel Ary Rodrigues Bertolino, chefe do CGNA. A aviação geral, que inclui aeronaves particulares, deve ser atendida após os jatos de grande porte com maior número de passageiros.

O planejamento prevê que o pico de movimentação acontecerá entre 21 e 22 horas, quando 30 controladores de tráfego aéreo vão trabalhar simultaneamente e as duas pistas serão utilizadas para decolagens quase simultaneamente. "Nós esperamos realizar 60 decolagens em uma hora", explica o Coronel Bertolino.

O atual recorde de movimentos aéreos do Galeão é de 1979, época em que o aeroporto era o principal local de chegada de voos internacionais ao Brasil, posto hoje ocupado por Guarulhos, em São Paulo.

Atrasos abaixo da média

Mesmo com a Copa do Mundo, a média de atrasos no aeroportos em todo o País está menor neste ano. Em julho de 2013, o índice registrado foi de 10,6%. Neste mês, até agora, a marca está em 7,6%. O mês passado ficou com uma média de 8,5% de atrasos, conta 11,8% de junho de 2013. "Tivemos grandes eventos, grandes jogos e o que houve foi grande fluxo e todos sendo bem atendidos", comemora o Coronel Bertolino.



Para ele, além do aumento de profissionais que atua no controle de tráfego aéreo, é preciso lembrar da integração entre os órgãos envolvidos no setor aéreo. Durante toda a Copa do Mundo, organizações ligadas ao setor aéreo, como a Aeronáutica, Secretaria de Aviação Civil (SAC), Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), Infraero, concessionárias de aeroportos e empresas

aéreas, trabalham juntas na Sala Master do CGNA no monitoramento do fluxo de aeronaves. A partir da sala são tomadas decisões de gerenciamento em casos que envolvem não apenas o aumento de tráfego aéreo durante os jogos, mas também situações como mal tempo.



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

RIO 2016

Pontualidade de voos é destaque no primeiro balanço de desempenho dos aeroportos

Publicado: 2016-08-08 15:51:50

Na primeira semana de operação foram transportados 2,87 milhões de passageiros



A pontualidade dos voos foi o principal destaque do balanço do desempenho dos nove aeroportos na primeira semana dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Os aeroportos do Galeão e Santos Dumont (RJ), Congonhas, Guarulhos e Viracopos (SP), Confins (MG), Salvador (BA), Manaus (AM) e Brasília (DF) concentram as chegadas e saídas de turistas, delegações e atletas.

Os dados e as estatísticas operacionais apresentados nesta segunda-feira (08/08) foram apurados pelas autoridades da Sala Master de Comando e Controle ativada no Gerenciamento da Navegação Aérea (CGNA).

“Em cinco anos de realização de eventos de alta demanda, nunca se viu índices tão baixos como este em tão complexo tipo de operação. Chegamos a registrar 0% em alguns aeroportos, o que aproxima a operação da perfeição técnica. Para efeito de comparação, durante a Copa o atraso médio medido foi de 8,8%”, declarou o ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Maurício Quintella. Até então, o menor índice de atrasos já verificado em operações especiais do setor aéreo brasileiro era de 4,4%.

Entre 31 de julho e 06 de agosto, período de pico de demanda aeroportuária, foram transportados cerca de 2,87 milhões de passageiros. Aproximadamente 595 mil apenas nos dois aeroportos do Rio de Janeiro. Guarulhos, por sua vez, movimentou mais de 715 mil passageiros na primeira semana do evento. Foram ainda registrados 72 voos VIPs e realizado atendimento a 42 chefes de estado, além de chefes de governo e autoridades internacionais.

A previsão é de que os próximos dias com picos de movimentos aéreo serão em 12 de agosto, com as provas de atletismo e ginástica artística, e de 20 a 22, quando serão realizadas as finais e a cerimônia de encerramento dos Jogos Olímpicos.

Ampliação de horário do aeroporto Santos Dumont - O Aeroporto Santos Dumont ampliará seu horário de funcionamento a partir desta segunda (08/08). O terminal ficará aberto das 06h às 23:59 para aviação comercial e 24 horas para a aviação executiva.

A medida compensa a restrição de operações entre 12h40 e 17h10 diariamente até o dia 18 de agosto por conta das competições de Vela na Baía de Guanabara. Estima-se que 57 voos diários serão transferidos para o aeroporto do Galeão.

Satisfação dos passageiros - Também foi apresentada uma parcial do índice de satisfação do passageiro, divulgado trimestralmente pela Secretaria de Aviação Civil (SAC). A pesquisa mede o desempenho da infraestrutura, atendimento, serviços e gestão dos aeroportos brasileiros, classificando, de acordo com a opinião do viajante, a excelência de 38 itens relacionados aos serviços aeroportuários. Em uma escala de 1 a 5, a média de satisfação apurada chega a 4,19, o que representa, de acordo com a SAC, “a consolidação de melhorias de infraestrutura e perfeita adequação da atividade dos terminais a picos de demanda”.

“O desafio do Comitê Técnico de Operações Especiais (CTOE) da SAC, é manter o setor de aviação civil do Brasil como referência no mundo em áreas como pontualidade e segurança, postos já reconhecidos por consultorias e entidades internacionais do setor”, ressaltou o ministro.

Embarques mais rigorosos - Outro legado da Rio 2016 está na área de segurança com a medida que preconiza que os passageiros cheguem com duas horas de antecedência para voos domésticos, como já era praticado em voos internacionais. Esta exigência será um padrão estabelecido de agora em diante.

Para o Diretor-Presidente da ANAC, José Ricardo Botelho, a meta desta medida é “trazer o Brasil ao patamar internacional de segurança, como preconizado pelo Plano Nacional de Segurança em consonância com as diretrizes da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI)”.

“A participação da sociedade para que esse procedimento funcione é fundamental. É uma questão de conscientização da população visando a fluidez dos procedimentos de check-in”, comentou Botelho.

Participaram do evento o Diretor-Geral do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA), Tenente-Brigadeiro do Ar Carlos Vuyk de Aquino; o Presidente da Infraero, Antônio Claret de Oliveira; o Diretor-Presidente da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), José Ricardo Botelho; e o Diretor do Departamento de Gestão Aeroportuária da Aviação Civil, Paulo Henrique Possas.

Foto: DECEA/Luiz Perez



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

RIO 2016

Inaugurado no RJ ginásio poliesportivo da FAB para treinamento nos Jogos Olímpicos

Publicado: 2016-03-15 18:50:00

A instalação fica no campus da Universidade da Força Aérea (UNIFA), no Campo dos Afonsos



O ministro da Defesa, Aldo Rebelo, inaugurou, nesta terça-feira (15/03), o ginásio poliesportivo do Centro Olímpico de Treinamento dos Afonsos, localizado no *campus* da Universidade da Força Aérea (UNIFA), no Campo dos Afonsos, Rio de Janeiro. O evento contou com as presenças do ministro do Esporte, George Hilton; do Comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro do

Ar Nivaldo Luiz Rossato; e do Comandante da UNIFA e Presidente da Comissão de Desportos da Aeronáutica (CDA), Major-Brigadeiro do Ar Paulo João Cury.

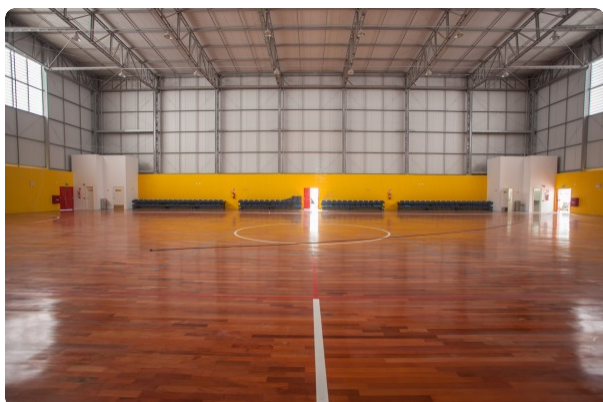
“As instalações da área militar serão entregues dentro do prazo para os Jogos Olímpicos e teremos depois, naturalmente, equipamentos para prosseguir o esforço do Brasil e do Ministério da Defesa nos esportes de alto rendimento e de base”, avaliou o ministro da Defesa, Aldo Rebelo.

Durante a inauguração do ginásio, o ministro Rebelo também ressaltou que o papel das Forças Armadas não se restringe somente à questão da segurança e defesa nos Jogos. Ele pontuou a colaboração na área do desporto militar, como na construção de parte dos equipamentos a serem utilizados no treinamento e realização das Olimpíadas e na preparação dos atletas de alto rendimento.



“As Forças Armadas já foram responsáveis, com seus atletas, pela conquista de uma parte das medalhas nas Olimpíadas de Londres e mais recentemente nos Pan-Americanos. E estamos preparando uma presença importante no Rio de Janeiro”, explicou o ministro da Defesa. “Além disso, participamos da formação de base, por meio do Programa Forças no Esporte, com 20 mil crianças”, complementou Aldo Rebelo.

Ginásio



O ginásio, com cerca de 1.200 metros quadrados de área total, será utilizado para o treinamento dos atletas tanto nos Jogos Olímpicos quanto nos Paralímpicos. O projeto de construção levou em consideração aspectos de sustentabilidade e acessibilidade. Os vestiários e banheiros foram planejados pensando nas pessoas portadoras de necessidades especiais. Além disso,

há uma plataforma para facilitar o acesso às arquibancadas. Já a água dos chuveiros é aquecida por meio de painéis solares.

Uma outra novidade é o piso "flutuante", que diminui o impacto nos atletas durante os treinos ou partidas. Com capacidade para 160 lugares, o local possui marcações para as modalidades de voleibol, handebol, basquete e futebol de salão. O espaço conta ainda com um mezanino de 180 metros quadrados que será aparelhado com equipamentos de musculação.

“A Força Aérea já tem uma tradição na parte de esportes, principalmente no Campo dos Afonsos. A ampliação desse complexo esportivo vai fazer com que tenhamos uma condição destacada de treinamento para os nossos atletas”, ressaltou o Comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro do Ar Nivaldo Luiz Rossato, referindo-se aos participantes do programa de alto rendimento da Aeronáutica.

Depois da inauguração, os ministros e o Comandante da Aeronáutica conheceram outras instalações do Centro de Treinamento. Uma delas foi a piscina, toda em aço inoxidável, cujo prazo de conclusão está previsto para abril. O ministro do Esporte, George Hilton, destacou a importância da parceria com as Forças Armadas para a realização das Olimpíadas no Brasil.



“As unidades das Forças Armadas têm sido, para nós, locais ideais não só para utilizarmos como treinamento de atletas de alto rendimento, mas também, para desenvolver programas de base. E a UNIFA está de parabéns. Tenho certeza que teremos aqui uma estrutura que vai ficar como um grande legado. Estamos preparados e faremos um grande evento, uma grande Olimpíada”, afirmou o ministro George Hilton.



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

RIO 2016

UNIFA sedia evento do Ministério da Defesa e do Conselho Internacional do Esporte Militar

Publicado: 2016-08-07 23:05:00

Comandantes das Forças Armadas foram agraciados com medalhas do CISM



O Ministério da Defesa e o Conselho Internacional do Esporte Militar (CISM) apresentaram à imprensa, militares e atletas de alto rendimento das Forças Armadas, um panorama do trabalho das instituições no suporte aos esportistas. O evento foi realizado neste domingo na Universidade da Força Aérea (UNIFA), no Rio de Janeiro.

O papel do esporte na busca da paz e da união entre as Nações foi destacado em todas os pronunciamentos. “O esporte antecipa o que às vezes é negado nas relações no mundo, que é o respeito mútuo, o compartilhamento. Mas desejamos que o sonho de um mundo melhor seja realidade”, disse o Ministro da Defesa, Raul Jungmann.

O presidente do CISM, Coronel Abdulhakeem Alshano, lembrou que a primeira medalha do Brasil nos Jogos Olímpicos Rio 2016 foi conquistada pelo Sargento do Exército, Felipe Wu, que faz parte do Programa de Alto Rendimento das Forças Armadas. “Mas não se trata apenas de índice olímpico, é também sobre fair play



(jogo limpo) e usar o esporte como ferramenta para promover a paz”, destacou o Coronel.



Na ocasião, foi realizada a imposição da Medalha da Ordem do Mérito CISM a algumas personalidades, entre elas o Ministro da Defesa, Raul Jungmann, e os Comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica. A medalha é concedida às pessoas que tenham contribuído para o desenvolvimento do esporte nas Forças Armadas.

O Ministério da Defesa também realizou entrega de medalhas aos integrantes do CISM. Eles foram agraciados com a Medalha Mérito Desportivo Militar, destinada a militares brasileiros que tenham se destacado em competições ou a brasileiros e estrangeiros que tenham prestado relevantes serviços ao desporto militar do Brasil.

O encontro marcou, ainda a abertura do Clube CISM, localizado na própria UNIFA, e que vai funcionar durante a Olimpíada no Rio como um ponto de encontro oficial para atletas militares brasileiros e estrangeiros. O espaço conta com um centro de mídia, a cargo do Conselho, onde serão realizadas coletivas de imprensa, encontros e entrevistas com atletas



militares e que também divulgará os resultados da participação dos atletas militares nas provas olímpicas.

Ao final do evento, a Banda de Música dos Fuzileiros Navais fez uma apresentação com repertório de canções tradicionais brasileiras como Asa Branca e Aquarela do Brasil.

Assista à matéria do evento: (<https://youtu.be/VL-GA6i3B2k>)

[PÁGINA INICIAL \(/\)](#) > [NOTÍCIAS \(/NOTÍCIAS/\)](#) > [IMPRIME \(/NOTÍCIAS/IMPRIME/\)](#) > [25643 \(/NOTÍCIAS/IMPRIME/25643/\)](#) > RIO 2016 COM ESCOLTA DE CAÇAS F 5, FAB DÁ BOAS VINDAS À CHAMA OLÍMPICA



Força Aérea Brasileira

www.fab.mil.br

RIO 2016

Com escolta de caças F-5, FAB dá boas-vindas à chama olímpica

Publicado: 2016-05-03 12:05:25

Aeronave comercial pousou às 7h25 no aeroporto JK em Brasília



(<http://www.fab.mil.br/sis/enoticias/imagens/pub/29057/i165311534553268.jpg>)Uma cena inédita foi registrada na Esplanada dos Ministérios, em Brasília (DF), nesta terça-feira (03/05). O avião comercial com a chama olímpica à bordo sobrevoou a capital federal escoltado por duas aeronaves de caça F-5, empregados na defesa aérea do país.

<http://www.fab.mil.br/sis/enoticias/imagens/pub/29057/i165394026144135.jpg>Os aviões, operados pelo Esquadrão Jaguar, decolaram da Base Aérea de Anápolis (BAAN) e interceptaram o voo 9751, vindo de Genebra, na Suíça, por volta das 7h da manhã a cerca de 99 km do aeroporto. Ao interceptar a aeronave, o controle de tráfego aéreo informou que a aeronave foi interceptada com a missão de conduzir em segurança a chama olímpica até o pouso, que ocorreu às 7h25 no aeroporto Juscelino Kubitschek.



<http://www.fab.mil.br/sis/enoticias/imagens/pub/29057/i165394026144135.jpg>"FAB: A aeronave foi interceptada pela Força Aérea Brasileira com a missão de conduzir em segurança a chama olímpica até o seu pouso na capital federal. De agora em diante, estaremos juntos protegendo a chama em sua jornada até os Jogos Olímpicos Rio 2016.

Piloto do voo 9751: Que assim seja. É um prazer para o nosso [voo] 9751 ser escoltado por belíssimas aeronaves".

Ouça o áudio na íntegra: <http://www.fab.mil.br/cabine/audios/729bc511b7.mp3>

Nossa missão é conduzir a chama olímpica com segurança até o pouso

publicado 03/05/2016

Download do Áudio: [Baixar arquivo em formato MP3](#)

Veja na reportagem como foi as boas-vindas da FAB à chama olímpica: <https://www.youtube.com/watch?v=HVeJtoevpil>